



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Educação

Guaraci Fernandes Marques de Melo

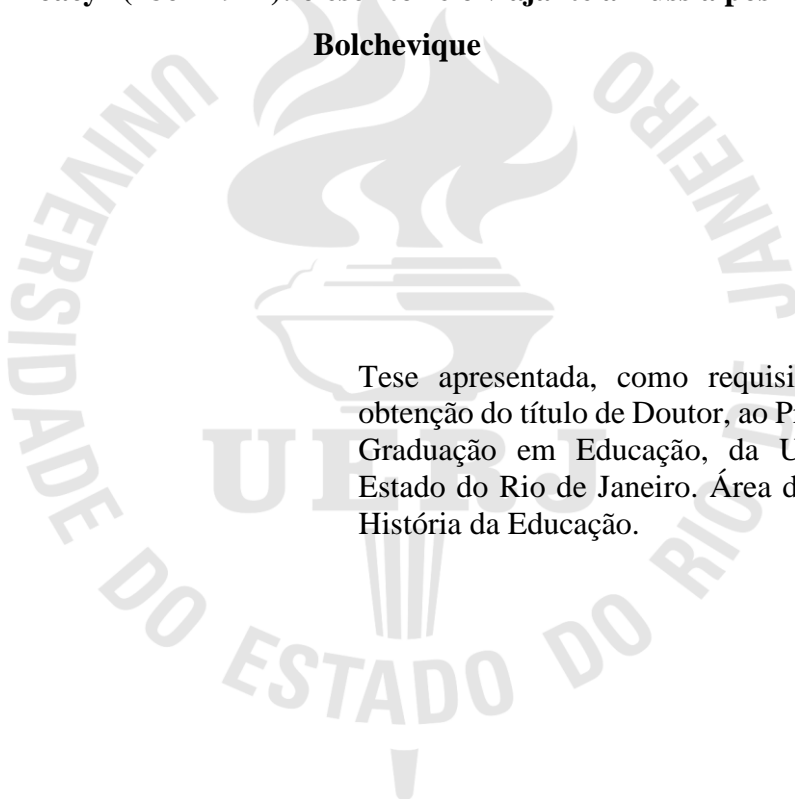
**Primitivo Moacyr (1867-1942): o escritor e o viajante à Rússia pós-
Revolução Bolchevique**

Rio de Janeiro

2023

Guaraci Fernandes Marques de Melo

**Primitivo Moacyr (1867-1942): o escritor e o viajante à Rússia pós-Revolução
Bolchevique**



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: História da Educação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Celi Chaves Vasconcelos

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

M528 Melo, Guaraci Fernandes Marques de
Primitivo Moacyr (1867-1942): o escritor viajante à Rússia pós-Revolução
Bolchevique. – 2023.
197 f.

Orientadora: Maria Celi Chaves Vasconcelos.
Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Faculdade de Educação.

1. Educação – História – Teses. 2. Escritos de viajantes – Teses. Moacyr,
Primitivo, 1867-1942 - Teses I. Vasconcelos, Maria Celi Chaves. II. Universidade
do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. III. Título.

br

CDU 37

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Guaraci Fernandes Marques de Melo

**Primitivo Moacyr (1867-1942): o escritor e o viajante à Rússia pós-Revolução
Bolchevique**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: História da Educação.

Aprovada em 09 de outubro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Maria Celi Chaves Vasconcelos (Orientadora)
Faculdade de Educação - UERJ

Prof.^a Dr.^a. Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto
Universidade de São Paulo

Prof.^a Dr.^a. Lia Ciomar Macedo de Farias
Faculdade de Educação – UERJ

Prof. Dr. Pablo Álvarez Domínguez
Universidad de Sevilla

Prof.^a Dr.^a. Maria Teresa Santos Cunha
Universidade do Estado de Santa Catarina

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Altíssimo, que manteve Seus olhos sobre a minha pessoa durante todo o percurso, guardando-me e protegendo-me, permitindo assim a sua concretização.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Helena Marques de Melo (1927 – 2015) (in memoriam), companheira de vida a quem devo minha existência e que infelizmente não pôde chegar até essa fase da minha carreira acadêmica, mas que, quando inquerida sobre a necessidade de eu voltar a estudar aos 55 anos, colocou seu parco rendimento de aposentadoria ao meu sustento, para que assim eu me dedicasse totalmente à instrução. Mãe querida, eu cheguei ao doutorado e isso não tem preço, só lágrimas de gratidão posso derramar em sua memória.



Fotografia da mãe da autora

À minha família, meus agradecimentos pelo apoio e compreensão por minhas ausências nos encontros. Vocês são muito queridos e especiais, a começar pela descendência imediata de filho e netos que, para meu orgulho, estudam em instituições públicas de ensino; e a parentela composta por irmãs, sobrinhos, tios e primos, que não ousarei nomear para não correr o risco de omitir ninguém, devido ao seu grande número, permitida, graças ao bom Deus, pela descendência de Serafim Marques da Silva (1890 – 1968) e Julieta Medeiros Marques (1904 - 1982) e construída com união e respeito.

Celi por ter possibilitado desenvolver minha pesquisa, iniciada lá atrás nos tempos de Iniciação Científica, quando eu comecei transcrevendo na Biblioteca Nacional, um dos pequenos artigos que Primitivo Moacyr publicou no Congresso de História do IHGB. E a partir dessa trajetória cheguei ao Mestrado e Doutorado orientados por ela.

Com muito orgulho, contei com esse grupo tão maravilhoso de professores e professoras na minha banca de qualificação e de exame final, que, mais que compor uma exigência da academia, contribuiu para o aprendizado que vou levar pelo restante da minha trajetória. Assim, agradeço o empenho de leituras e sugestões profícuas das professoras Carlota Boto, Lia Ciomar e Maria Teresa. Na oportunidade agradeço aos professores Pablo Álvarez Domínguez por se dispor a participar desse momento.

Aos familiares de Primitivo Moacyr, que desde a minha dissertação me receberam com carinho, cedendo materiais e permitindo acesso à intimidade de seu lar e a quem incomodei bastante com dúvidas e perguntas, dedico, ao final deste trabalho, uma homenagem como gratidão por tudo o que representaram para o meu estudo.

Não poderia deixar de estender meus agradecimentos aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação – PROPEd, ao grupo de pesquisa e aos companheiros Tiago Augusto Xavier de Souza, Bruno Silva, Júlia Cristina Carvalho Lopes e Fernanda de Sousa Lima pela pronta ajuda na pesquisa.

Desde 2016 trabalho na Prefeitura de Duque de Caxias, na mesma escola onde venho exercendo meu ofício de professora formada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, entidades que representam a minha formação e a minha prática e onde posso compartilhar um pouquinho da instrução que recebi. À UERJ e à EM José Medeiros Cabral, meus agradecimentos.

O rouxinol da poesia — como a ave do saber, a coruja — só é ouvido depois que o sol se põe. O dia é o tempo da ação, mas no crepúsculo o sentimento e a razão fazem o balanço do que se realizou [...] Realmente, ao longo da história, o pensamento não fez mais que correr atrás dos fatos.

Lev Davidovich Bronstein (Trotsky), s/d p. 38

RESUMO

MELO, Guaraci Fernandes Marques de. *Primitivo Moacyr (1867-1942): o escritor e o viajante à Rússia pós-Revolução Bolchevique*. 2023. 197 f. Tese para Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O presente estudo propõe-se a investigar a viagem que Primitivo Moacyr fez à Rússia pós-Revolução e Guerra Civil e como os objetos, as visitas a museus e a percepção cultural nas ruas das cidades russas reverberaram na concepção que ele tinha sobre a instrução pública e a malha escolar em países de territórios tão extensos e com grande população de baixa escolaridade, como o Brasil e a Rússia, nos anos iniciais do Século XX. Da mesma forma, problematiza o motivo pelo qual o sujeito em questão, sendo um homem cuja vida pública se deu, em maior parte, dentro da Câmara Federal, exercendo funções entre 1895 e 1933, ao retornar daquele país apresentou posicionamentos divergentes em relação à posição política antes demonstrada, observando, com criticidade e atenção, as ideias de Karl Marx e de Lenin e, por vezes, até demonstrando concordância. Assim, o objetivo geral foi analisar os escritos de Primitivo Moacyr sobre instrução e educação e as suas observações sobre esse tema, como um viajante à Rússia pós-Revolução Bolchevique. Como objetivos específicos além de analisar a produção literária de Primitivo Moacyr no que se refere a sua operação técnica de realização, buscou-se construir, através dos vestígios que deixou, um panorama da situação que ele encontrou por ocasião de sua visita à Rússia; conhecer os prováveis personagens do cotidiano russo da época e sua relação com os textos de Karl Marx; e analisar a viagem e como ele se posicionou nas entrevistas que deu sobre o que viu naquele país. A metodologia qualitativa utilizada para interpretar o problema de pesquisa remete à análise dos resultados encontrados na documentação levantada e também recebida dos familiares de Primitivo Moacyr, além da utilização dos veículos da web, com a finalidade de definir as técnicas de seleção e coleta. Para tanto, procedeu-se a esta pesquisa documental, visando atender melhor aos objetivos, sendo uma das peculiaridades a padronização de coleta de dados e a observação sistemática. Apesar de trilhar os mesmos percursos da pesquisa bibliográfica, recorreu-se também a fontes mais diversificadas, tais como livros, artigos científicos, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, fotografias etc. Como referencial teórico utilizou-se textos de Foucault e Ginzburg, para tratar dos vestígios e apagamentos ocorridos durante a trajetória de Moacyr; de Karl Marx, Trotsky, Goldman, Vilas Bôas & Caldart e Krupskaja, para compreender a pedagogia soviética e parte da bibliografia de Primitivo; e, assim, construir uma compreensão mais ampla desse historiador da educação no Brasil, que é Primitivo Moacyr. E assim procedendo, pôde-se chegar a um resultado satisfatório quanto da mudança de ponto de vista desse autor, cujo conhecimento e apropriação pedagógica da viagem feita à Rússia.

Palavras-chave: Primitivo Moacyr. Pedagogia Soviética. Revolução Bolchevique. História da Educação. Relatos de viagem.

ABSTRACT

MELO, Guaraci Fernandes Marques de. *Primitivo Moacyr (1867-1942): the writer and the traveler to post-Revolution Russia Bolchevique*. 2023. 197 f. Tese para Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

The present study proposes to investigate the trip that Primitivo Moacyr made to post-Revolution and Civil War Russia and how objects, visits to museums and cultural perception in the streets of Russian cities reverberated in his conception of public education and the school network in countries with such extensive territories and large populations with low levels of education, such as Brazil and Russia, in the early years of the 20th century. Likewise, it problematizes the reason why the subject in question, being a man whose public life took place, for the most part, within the Federal Chamber, exercising functions between 1895 and 1933, upon returning from that country, presented divergent positions in relation to the position previously demonstrated, observing, critically and attentively, the ideas of Karl Marx and Lenin and, sometimes, even demonstrating agreement. Thus, the general objective was to analyze Primitivo Moacyr's writings on instruction and education and his observations on this topic, as a traveler to post-Bolshevik Revolution Russia. As specific objectives, in addition to analyzing Primitivo Moacyr's literary production in terms of its technical operation, we sought to build, through the traces he left, an overview of the situation he encountered on the occasion of his visit to Russia; get to know the probable characters of Russian daily life at the time and their relationship with Karl Marx's texts; and analyze the trip and how he positioned himself in the interviews he gave about what he saw in that country. The qualitative methodology used to interpret the research problem refers to the analysis of the results found in the documentation raised and also received from Primitivo Moacyr's relatives, in addition to the use of web vehicles, with the purpose of defining the selection and collection techniques. Therefore, this documentary research was carried out, aiming to better meet the objectives, one of the peculiarities being the standardization of data collection and systematic observation. Despite following the same paths as bibliographical research, more diversified sources were also used, such as books, scientific articles, newspapers, magazines, reports, official documents, letters, photographs, etc. As a theoretical reference, texts by Foucault and Ginzburg were used to deal with the traces and erasures that occurred during Moacyr's career; Karl Marx, Trotsky, Goldman, Vilas Bôas & Caldart and Krupskaja, to understand Soviet pedagogy and part of Primitivo's bibliography; and thus build a broader understanding of this historian of education in Brazil, who is Primitivo Moacyr. And by doing so, it was possible to reach a satisfactory result regarding the change in point of view of this author, whose knowledge and pedagogical appropriation of the trip made to Russia.

Keywords: Primitivo Moacyr. Soviet pedagogy. Bolshevik Revolution. History of Education. Travel reports .

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.	20
Figura 2 – Página digital da Brasileira Eletrônica, da UFRJ.	20
Figura 3 – Página digital de O Jornal.	22
Figura 4 – Fotografia do álbum de recortes de Primitivo Moacyr.	24
Figura 5 – Página do Jornal do Brasil, acervo <i>on-line</i>	24
Figura 6 – Fotografia do telegrama de Teixeira de Freitas.	32
Figura 7 – Fotografia da carta de João Teixeira.	33
Figura 8 – Imagem da página do DOU.	35
Figura 9 – Página da Gramática, de João de Barros, 1570.	64
Figura 10- Página do 1º volume do livro <i>A Instrução e o Império</i>	71
Figura 11 - Divisão Regional do Império	75
Figura 12 – Divisão Regional em 1913.	76
Figura 13 – Documentos Parlamentares - Série Instrução Pública.	90
Figura 14 - Fotografia de Primitivo Bueno Moacyr	106
Figura 15 - Imagem do navio Araguaya	107
Figura 16 - Imagem dos navios Conte Verde e Conte Rosso.	108
Figura 17 - Imagem da varanda do navio Conte Verde.	109
Figura 18 - Imagem com a transcrição da carta de Marx.	122
Figura 19 – Manchete da entrevista concedida ao editor	125
Figura 20 - Manchete da primeira parte da reportagem feita pelo repórter Vieira.	125
Figura 21 – Manchete da segunda parte da reportagem feita pelo repórter Vieira.	125
Figura 22 - Fotografia de Primitivo Moacyr aos 75 anos	125

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais assuntos dos Diários Oficiais da União (1895 a 1900)	37
Quadro 2 - Principais assuntos dos Diários Oficiais da União (1901 a 1920)	37
Quadro 3 - Principais assuntos dos Diários Oficiais da União (1921 a 1940)	40
Quadro 4 – Categorias dos assuntos do álbum de recortes	43
Quadro 5 – Campo de presença de Primitivo Moacyr na RBHE.....	47
Quadro 6 – Campo de presença de Primitivo Moacyr na ASPHE	50

LISTA DE SIGLAS

ASPHE	Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação
CBHE	Congresso Brasileiro de História da Educação
DOU	Diário Oficial da União
IHGB	Instituto Histórico Geográfico Brasileiro
NEP	<i>Novaya Ekonomiceskaya Politika</i> - Nova Política Econômica
PDF	Portable Document Format
RBHE	Revista Brasileira de História da Educação
SBHE	Sociedade Brasileira de História da Educação
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
VTsIK	Comitê Executivo Central do Soviete
Web	<i>Word Wide Web</i> – Rede Mundial de Computadores

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	15
1	VESTÍGIOS, AUSÊNCIAS E APAGAMENTOS: REGISTROS DE PRIMITIVO MOACYR.....	28
1.1	Por meio dos documentos do Diário Oficial da União.....	34
1.2	Dos guardados de vida.....	41
1.3	O estado da arte: algumas revistas de História da Educação em foco.....	45
1.4	Ausências e apagamentos.....	53
1.5	Revisitando outras artes.....	54
1.6	Como Primitivo Moacyr se apresentava antes da viagem.....	56
2	A PRODUÇÃO MONUMENTAL DE PRIMITIVO MOACYR.....	58
2.1	Os livros de Primitivo Moacyr.....	59
2.1.1	<u>Ensino Público no Congresso Nacional: Breve Notícia (1916).....</u>	59
2.1.2	<u>A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1823-1853 (1936)</u>	68
2.1.3	<u>A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil - 1854-1888 (1937)</u>	72
2.1.4	<u>A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1854-1889 (1938)</u>	73
2.1.5	<u>A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil - 1834-1889.....</u>	74
2.1.6	<u>A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil : 1835 -1889</u>	77
2.1.7	<u>A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil - 1834-1889.....</u>	78
2.1.8	<u>A Instrução e a República: Reforma Benjamim Constant (1890 – 1892)</u>	79

2.1.9	<u>A Instrução e a República: Código Fernando Lobo (1892 – 1899)</u>	80
2.1.10	<u>A Instrução e a República: Código Eptácio Pessoa (1900 – 1910)</u>	81
2.1.11	<u>A Instrução e a República: Reformas Rivadávia e Carlos Maximiliano</u> ..	82
2.1.12	<u>A Instrução e a República: Ensino Agrônômico (1892-1929)</u>	84
2.1.13	<u>A Instrução Pública no Estado de São Paulo: 1ª década Republicana 1890-1893 - 1º volume e (1890) 2º volume (ambos em 1942)</u>	84
2.2	Artigos em Congressos	86
2.3	Documentos Parlamentares - A coleção	88
2.4	Artigos em Periódicos	100
2.4.1	<u>A Evolução do Regime Universitário no Brasil</u>	101
2.4.2	<u>Portugal e Brasil: um século de ensino público 1750 – 1850</u>	102
2.4.3	<u>Instabilidade da Legislação do ensino - Ensino Naval I</u>	103
2.4.4	<u>Instabilidade da Legislação do ensino - Ensino Naval II</u>	104
3	NAVEGAR É PRECISO: A VIAGEM DE PRIMITIVO MOACYR À RÚSSIA	105
3.1	O senhor Comissário do Povo para a Instrução Pública	110
3.2	Visitando o pensamento de Marx e a ressonância na publicação de Moacyr	117
3.2.1	<u>O início da ruptura</u>	122
3.2.1.1	A reportagem feita pelo editor Raul de Polillo.....	125
3.2.1.2	Primeira parte da reportagem feita pelo repórter José Vieira.....	129
3.2.1.3	Segunda parte da reportagem feita pelo repórter José Vieira.....	134
3.2.1.4	Terceira parte da reportagem feita pelo repórter José Vieira	138
3.2.2	<u>Afinal, houve reverberação da pedagogia soviética?</u>	146
3.3	Visitando as ideias de Nadezda Krupaskaia sobre Educação, Escola e Trabalho Infantil, em contraponto com as ideias de Primitivo Moacyr	148
3.3.1	<u>A mulher no contexto socialista</u>	151
3.3.2	<u>A professora Nadezda Konstantinovna Krupaskaia</u>	156
3.3.3	<u>Trabalho infantil e a escola do trabalho</u>	161

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	166
REFERÊNCIAS.....	171
ANEXO A - Bibliografia da produção de primitivo Moacyr.....	175
ANEXO B - Contagious diseases acts.....	178
ANEXO C – Carta para Max Fleiuss.....	180
ANEXO D – Página dos Anais do Senado, de 15 de outubro de 1823	182
ANEXO E – Esboço de José Bonifácio.....	184
ANEXO F - Texto na integra do juiz Eliezer.....	186
A FAMÍLIA: OS DESCENDENTES DE PRIMITIVO	
MOACYR.....	187

INTRODUÇÃO

Nós, que somos homens do conhecimento, não conhecemos a nós próprios; somos de nós mesmos desconhecidos e não sem ter motivo. Nunca nós nos procuramos: como poderia, então, que nos encontrássemos algum dia?
Friedrich Nietzsche, 2009, p.4, 2013, p. 23.

A partir das investigações feitas desde o tempo de iniciação científica, o interesse no sujeito Primitivo Moacyr foi direcionado ao aprofundamento de diversas questões que perpassaram a operação historiográfica e a trajetória acadêmica.

Por ocasião do curso de mestrado, investiguei e dissertei sobre questões relativas à vida desse historiador e autor de diversos livros sobre a História da Educação no Brasil. Questões como *quem* era o sujeito e o intelectual Primitivo Moacyr e quais assuntos e abordagens foram mais frequentes para que escrevesse sobre a instrução pública culminaram no meu interesse de recompor o sujeito e o seu tempo.¹

Perto de finalizar o trabalho dissertativo, encontrei familiares do autor, em sucessão direta, o que me conduziu a outras perspectivas sobre como abordar a vida desse sujeito, até então desconhecidas e inéditas em sua trajetória já publicada. Desse contato com a família, surgiu uma considerável quantidade de vestígios sobre a vida de Moacyr.

Primitivo Moacyr saiu do centro da capital da República para a cidade de Campos, a fim de se casar com Maria Pimenta, sobrinha do marquês de São Vicente. Desse casamento nasceram seus dois filhos: Carlos, em 1898, e Primitivo Bueno, em 1900. Após o falecimento de sua esposa, em 1900, não se casou novamente. A sogra dele, a senhora Mariana Seabra Pimenta Bueno, mantinha correspondência com a baronesa de Itapemirim, inclusive agradecendo-lhe empréstimos financeiros. Tais informações levam-me a pensar em ações para a formação de sua carreira política. Viagens a suas expensas para diversos países e inúmeras mudanças de endereço tornaram agitada a vida de um sujeito considerado, antes, como “pacato”.

¹ Meus trabalhos de pesquisas anteriores, tais como monografia e dissertação, estão referenciados ao final deste trabalho. MELO, 2012 e MELO, 2018, respectivamente.

No período em que esses fatos ocorreram, verifiquei algumas hipóteses que me ajudaram a pensar questões que possam ter levado ao que imagino ter sido um bom acordo para a carreira dele. Primitivo Moacyr entrou para trabalhar na Câmara Federal em 20 de maio de 1895. Passou no concurso para o funcionalismo público dessa instituição em 1906. Ocupou o cargo de procurador da saúde pública no período de 1905 a 1911 e dividiu escritório de advocacia com dois outros advogados ilustres: Carlos Peixoto,² amigo de juventude com quem morou na república de estudantes e que era bacharel em Matemática, além de deputado e presidente da mesa do parlamento brasileiro, e Josino de Araújo, deputado por Juiz de Fora.

Em minha dissertação, apresentei a viagem que Primitivo Moacyr fez à Rússia. A partir de recortes de entrevistas de jornais, emiti o que me pareceu ser o seu ponto de vista, totalmente em defesa das conquistas da Revolução Bolchevique³. Segundo uma de minhas examinadoras, a Professora Carlota Boto, elaborei um retrato de uma Micro-História “significativa e representativa de uma época”. Claro que, sendo esse sujeito um conservador em seu tempo, essa posição política de apoio surpreende consideravelmente.

Contudo, percebo que ainda há muito a se examinar e expressar diante das questões já tratadas para além da biografia e seu campo de presença, tais como as ideias educacionais e políticas desse *expert*⁴ da instrução pública de seu tempo, e neste estudo procurei ampliar algumas dessas questões.

A partir do movimento de constatar as apropriações que autores do campo fizeram de Primitivo Moacyr ou de suas publicações, selecionei a *Revista Brasileira de História da Educação* (RBHE) e a *Revista História da Educação*, uma publicação da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação – ASPHE, a fim de pincelar cores no estado em que a arte se encontra no momento e também dar vistas e dialogar com o que foi apontado pelos historiadores do nosso tempo.

Na dissertação, defendida no dia 10 de agosto de 2018, demonstrei que Primitivo Moacyr utilizou de conteúdo dos debates da Câmara, por ter acesso privilegiado a essas

² Mineiro, formou-se na faculdade de Direito de São Paulo. Amigo de João Pinheiro, presidente do estado de Minas Gerais, foi escolhido para ser o líder da representação do estado de Minas na Câmara e depois líder da maioria. Alistou-se nas fileiras do Civilismo, agremiação que se formou para combater a candidatura militar do marechal Hermes da Fonseca à sucessão do presidente Affonso Penna. Faleceu em 1917 (NETO, 2003).

³ Bolchevique (russo: большевик; transliteração francesa: "bolchevik"; transliteração inglesa: "bolshevik") é o nome dado aos integrantes de um dos dois grupos que se formaram a partir da divisão do Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR), fundado em 1898. Disponível em <https://www.infoescola.com/uniao-sovietica/bolcheviques/> Acesso em 02 de maio de 2023.

⁴ É de notar que como é natural, sendo o étimo o mesmo nas duas línguas – o sentido inglês já foi usual em português (data do século XVI; lembre-se o famoso verso de Camões – “Tomai conselhos só d’experimentados [...] Mais em particular o experto sabe.” (Camões, Luís de. Os Lusíadas: 1572, X, 152) (SANTOS, 2006).

informações. Feitas as devidas cópias e anexadas a documentos ao longo de mais de trinta anos de serviços, esse material foi, de certa forma e medida, seus meios de operar com o campo da historiografia. Apesar da retórica de aparência positivista e enciclopedista, Moacyr fez muitas verificações e pesquisas a respeito dos temas a que teve acesso. No entanto, sua escrita não representou seu modo de estar no mundo, e é nesse antagonismo que construo minha tese, ensejando marcar mais diretamente a ruptura nos moldes de pensar desse sujeito, mais precisamente no período da viagem objeto deste estudo e, por alguma razão subjetiva, beirando seus 60 anos.

Como analisei em diversos trabalhos⁵, esse sujeito vem sendo usado como fonte e arquivo sem a devida problematização de sua pessoa e de suas escolhas, e esse é o meu problema e grande questão: problematizar o homem Primitivo Moacyr. Era o desejo dele se tornar um expert ou apenas um “senhor arquivo”? Queria ser lembrado como monumental historiador da educação no Brasil? É preciso investigar seu passado, levando em conta momentos importantes como, por exemplo, a sua viagem à Rússia e, através dos arquivos que deixou e um pouco também pelas suas produções, vasculhar esses acervos pessoais e buscar em seus guardados os rastros de sua pessoa. Quem foi Primitivo Moacyr? O sujeito-problema é o que pretendo tratar aqui e, ao reconstruir esse homem, levei em conta as postulações de Georges Duby⁶ e Michel de Certeau⁷ tanto no que diz Duby sobre a posse dos documentos, quanto o que propõe Certeau sobre a escrita verossímil da história.

O estudo teve como objetivo geral analisar os escritos de Primitivo Moacyr sobre instrução e educação e as suas observações sobre esse tema, como um viajante à Rússia pós-Revolução Bolchevique. Como objetivos específicos além de analisar a produção literária de Primitivo Moacyr no que se refere a sua operação técnica de realização, buscou-se construir, através dos vestígios que deixou, um panorama da situação que ele encontrou por ocasião de sua visita à Rússia; conhecer os prováveis personagens do cotidiano russo da época e sua relação com os textos de Karl Marx; e analisar a viagem e como ele se posicionou nas entrevistas que deu sobre o que viu naquele país⁸, percebendo a reverberação⁹ das ideias sobre educação e presentes em seu discurso acerca dessa temática, em especial o que havia visto

⁵ Poderá ser verificado na revisão de literatura.

⁶ De acordo com Duby (1993), tal documento não dá a ver o homem nas suas nuances particulares e que a escrita da história insiste em cavoucar.

⁷ Michel de Certeau, em *A Escrita da História* (2010), postula que depois de separar e reunir certos objetos para transformá-los em documentos e isolá-los para “preencher lacunas de um conjunto, proposto a priori” faz-se então necessária uma “operação técnica”.

⁸ De todas as viagens feitas, a que mais se destacou com reportagens específicas foi essa. Ainda não foi possível verificar se essa viagem foi feita com recursos próprios, entretanto creio que sim, já que foi uma excursão.

⁹ Foi utilizado o conceito de Ressonância, de acordo com Stephen Grenblatt.

muito mais que apenas interessante naquele país e verificar o quanto esse advento repercutiu no sujeito. Porque além de várias entrevistas, trouxe literatura e colecionou recortes dos jornais da época, selecionando o que se impôs arquivar, marcando assim certa preferência, o que me ajudou a pensar ter havido uma ruptura no seu modo de pensar. Diz assim Stephen Grenblatt sobre esses conceitos:

Será mais fácil apreender os conceitos de ressonância e encantamento examinando a maneira como nossa cultura apresenta para si mesma, não os vestígios textuais de seu passado, mas os vestígios visuais e materiais que dele sobrevivem, pois estes últimos estão colocados em exibição em galerias e museus projetados especificamente para este fim. Por ressonância entendo o poder do objeto exibido de alcançar um mundo maior além de seus limites formais, de evocarem quem os vê as forças culturais complexas e dinâmicas das quais emergiu e das quais pode ser considerado pelo espectador como uma metáfora ou simples sinédoque. Por encantamento entendo o poder do objeto exibido de pregar o espectador em seu lugar, de transmitir um sentimento arrebatador de unicidade, de evocar uma atenção exaltada das ideias sobre educação e presentes em seu discurso acerca dessa temática, em especial o que havia visto muito mais que apenas interessante naquele país e verificar o quanto esse advento repercutiu no sujeito. Porque além de várias entrevistas, trouxe literatura e colecionou recortes dos jornais da época, selecionando o que se impôs arquivar, marcando assim certa preferência, o que me ajudou a pensar ter havido uma ruptura no seu modo de pensar. (GREENBLATT, 1991, p. 250).

Diante do acúmulo de dados – que faço desde 2010 –, formulei também como objetivos específicos revisar a literatura sobre como esse autor foi citado pelos autores da História da Educação; construir, como pano de fundo, um panorama da situação que ele encontrou por ocasião de sua visita à Rússia; conhecer os prováveis personagens do cotidiano russo da época e sua relação com os textos de Karl Marx; e investigar a possível sociabilidade com o Comissário do Povo para a Instrução Pública ou a apropriação literária das leis e dos códigos soviéticos sobre pedagogia.

A hipótese em que me baseei é a de que Primitivo Moacyr, conforme autores do campo e trabalhos anteriores, foi ou escolheu ser um sujeito de posição central¹⁰ na política, embora quisesse demonstrar isenção e neutralidade em seu modo de escrita e apesar de ser homem do governo com ampla rede de sociabilidade entre deputados e senadores. Para tanto, essa tese está baseada nas questões descobertas junto a arquivos, jornais e informações de familiares a respeito de suas viagens, além de depoimentos dele em entrevistas em que revelou uma compreensão bem estruturada em relação aos acontecimentos da Revolução Russa e seus impactos na educação. A priori, penso que ele utilizou a escrita dos documentos com os quais trabalhou “de caso pensado” para se perpetuar como um *expert* no tema Instrução Pública.

¹⁰ Entendendo-se aqui por “central” um sujeito que prefere não manifestar uma posição política, ou seja, quer manter-se neutro.

A metodologia qualitativa utilizada para interpretar o problema de pesquisa remete à análise da documentação levantada e também a recebida dos familiares, além da utilização dos veículos da *web*, que serão descritos a seguir, com a finalidade de definir as técnicas de seleção e coleta. De posse desses dados tabulados, organizei a análise dos resultados. Para tanto, procurei proceder a esta pesquisa documental, visando atender melhor aos meus objetivos, sendo uma das peculiaridades a padronização de coleta de dados e a observação sistemática. Apesar de trilhar os mesmos percursos da pesquisa bibliográfica, tentei distingui-la recorrendo também a fontes mais diversificadas, tais como livros, artigos científicos, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, fotografias, etc.

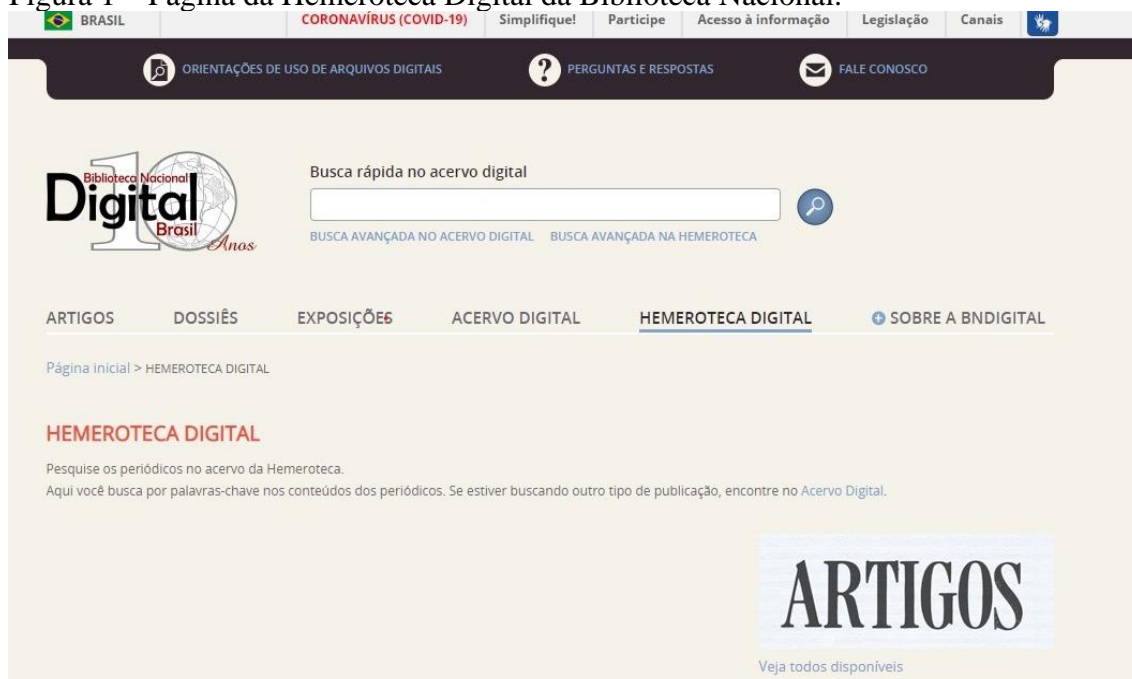
Também fazem parte da metodologia as entrevistas com familiares que gentilmente têm me fornecido arquivos pessoais sobre os quais me debrucei para investigar o sujeito para além da sua imagem de redator parlamentar. Minhas pesquisas, neste tempo de pandemia, restringiram-se a arquivos digitais, tais como a Hemeroteca da Biblioteca Nacional, a Brasileira Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Rede Mundial de Computadores (*web*), além de livros físicos e digitais e do Diário Oficial da União (DOU).

Por conta dos protocolos implantados pela quarentena da pandemia relativa ao SARS-CoV-2¹¹, não foi possível uma visita presencial aos arquivos. Assim, apresento a seguir imagens das telas dos arquivos e fontes utilizados na rede de computadores, nos quais baseei minhas investigações. A Figura 1 é o *print*¹² da página da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, que serviu de base para muitas consultas em páginas de jornais, anúncios e para uma vista geral dos modos de vida do período estudado.

¹¹<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-prevalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade> Acesso em 27 de jan. 2022.

¹² Captura de tela.

Figura 1 – Página da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.



Fonte: Biblioteca Nacional Digital.¹³

Na continuação do uso da rede de computadores e internet, outro site bastante visitado para a pesquisa deste estudo - aqui apresentado pelo *print* da tela inicial como Figura 2 - foi o da Brasileira Digital, promovido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em cuja plataforma, até o momento, se pode pesquisar e copiar oito volumes das obras de Primitivo Moacyr, por se encontrarem digitalizadas. O uso dessa plataforma é bastante interessante porque permite localizar buscas específicas nos textos editados em Portable Document Format já atualizados para a gramática atual, ou utilizar a digitalização da página original dos livros, com a ortografia utilizada à época.

¹³ Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Figura 2 – Página digital da Brasileira Eletrônica da UFRJ.



Fonte: Brasileira Eletrônica.¹⁴

Com a utilização da já mencionada Hemeroteca, acessei as páginas de jornais e, no caso mais específico, a do *O Jornal* porque neste veículo de imprensa da época foram encontradas entrevistas com Primitivo Moacyr. No álbum de recortes dele, foram encontradas páginas dessas entrevistas, fazendo parte da sua memória. Entretanto, devido ao envelhecimento do papel desses recortes, o que dificultou um pouco a compreensão, recorri à leitura *online* nessa plataforma, que, por outro lado, não permite fazer cópias, apenas a busca nos arquivos.

A plataforma mostrou-se bem proveitosa à pesquisa porque vem organizada por pastas com os anos das publicações, e nestas pode-se localizar os meses dos anos. Portanto, sabendo-se o período, é possível agilizar a consulta, conforme se vê na lateral esquerda da Figura 3, onde se pode observar uma determinada página com a edição e o ano da publicação. Infelizmente a plataforma não permite o *download* e sim apenas a leitura com lente de ampliação. De posse dos recortes cedidos pelos familiares, utilizei o *site* para a leitura dos textos em meu poder.

¹⁴ Disponível em: <http://brasilianadigital.com.br/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Figura 3 – Página digital de O Jornal.



Fonte: Biblioteca Nacional Digital¹⁵

Outra fonte reutilizada aqui foi o álbum de recortes que a família de Primitivo Moacyr guardou como lembrança. Na ocasião da escritura de minha dissertação, esse conjunto de guardados chegou-me às mãos quase no final do trabalho, não havendo tempo hábil para esmiuçá-lo. Como Figura 4, apresento a fotografia desta autora manuseando o referido álbum, que foi mais bem avaliado nesta oportunidade, registrada gentilmente pelo neto de Moacyr, Sr. Gustavo Bueno Moacyr.

O metucioso Primitivo tinha o hábito de selecionar recortes de jornais que falavam de sua pessoa, montando um portfólio¹⁶. Não posso deixar de registrar a emoção que tive ao pegar esse caderno de recortes que um dia foi manuseado pelo meu objeto de pesquisa, há quase um século.

Os recortes de diversos jornais que Primitivo Moacyr colecionou tratam, na maioria dos casos, das suas publicações. Entretanto, o que mais chamou minha atenção foi um que se referia à sua viagem à Rússia, com comentários do narrador em longa publicação.

O que chamei de álbum de recortes é, na verdade, um caderno comprado na Papalaria do Povo - Livraria e Typographia, localizada na avenida 15 de Novembro, número 734, em Petrópolis. Através da etiqueta pode-se notar também peculiaridades desse

¹⁵ Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-brasil/>. Acesso em: 20 dez. 2021.
¹⁶ Cf MELO, 2018

estabelecimento, tais como: “Folhinhas, artigos de papelaria, objectos para escriptorios, Especialidades em trabalhos typographicos a uma ou mais cores” e, é claro, “Livros em branco para escripturações”.

O álbum contém grande quantidade de recortes, sem ordem cronológica, colados nesse caderno e trata de comentários em jornais a respeito dos volumes de seus livros, à medida que são publicados. Apesar da reconhecida meticulosidade, o álbum apresenta uma composição um tanto desorganizada para o que se supõe sobre esse colecionador. Alguns recortes trazem o nome do jornal impresso, em outros ele escreve à mão e em outros não cita nada, colando apenas o recorte rente à linha divisória da coluna.

Passo a registrar os principais títulos das publicações retiradas do Álbum Recortes cuja fotografia apresento na Figura 4:

Encontrei recortes dos seguintes jornais, revistas e periódicos: O Jornal, Jornal do Brasil, Boletim de Ariel, Revista Educação (ABE), Revista Estudos Brasileiros, Jornal do Comércio, O Imparcial (sem menção do estado), O Estado de São Paulo, A União, Revista Arcesp, O Correio do Povo, A Noite, Folha da Manhã, Gaseta (SP), A Tribuna, Espelho, Gaseta de Alagoas, O Pais, O Imparcial (Belém), A União, A Imprensa e O Paulistano, entre outros não identificados.

Como não irei dissertar sobre tais recortes, com exceção dos relativos à viagem à Rússia: Após uma viagem à Rússia...; A finalidade do Ensino Secundário, que não trata das publicações de Primitivo, mas sim sobre a importância da Escola Normal Superior, não traz o jornal nem a data e vem assinado por ele; Primitivo Moacyr - A Instrução e a República, 4º vol. Reformas Rivadavia e Maximiliano. 350 páginas. - Edição do Instituto N. de Estudos Pedagógicos, Rio, 1942; Livros Novos - Primitivo Moacyr - *A Instrução e o Império* (Cia. Editora Nacional, S. Paulo, 1936); Livros Novos - A. da Silva Mello - [...] - *A instrução e o Império* - 2º volume - Companhia Editora Nacional - São Paulo - 1937; Livros Novos - João Dornas Filho - [...] - Primitivo Moacyr - *A Instrução e o Império* - 3º vol. (Cia. Editora Nacional, S. Paulo, 1938); *A Instrução e o Império - 1823-1850* - Opiniões sobre esse livro de Primitivo Moacyr; Primitivo Moacyr - *A Instrução e o Império* - Comp. Editora Nacional - São Paulo, opiniões publicadas no *Boletim do Ariel*, em dois números distintos; Bibliografia Educacional - Primitivo Moacyr - *Instrução Pública e o Império* - Companhia Editora Nacional; Primitivo Moacyr - *A Instrução e a República* - 4 volumes (1890-1924) - Edição do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - Imprensa Nacional - Rio de Janeiro - 1941 e 1942; *O Ensino Público no Congresso Nacional* - Uma resenha útil. Pelo exposto já se pode ter uma ideia da intenção dessa seleção, mas, como foge aos objetivos deste estudo, deixo registrado, caso possa interessar a outros pesquisadores.

Figura 4 – Fotografia do álbum de recortes de Primitivo Moacyr



Fonte: Documento cedido pela família para registro fotográfico da autora.

Outro acervo utilizado foi a plataforma do *Jornal do Brasil*, cujos exemplares de jornais estão disponíveis para consulta, ainda que tenham sido observadas algumas lacunas de páginas, mesmo no caso de edições mais recentes, como se pode verificar na Figura 5, onde apresento o *print* de uma seleção das páginas disponíveis nos anos de consulta. Assim, devido a essas discontinuidades, à ausência de páginas e até de anos das publicações, tal acervo foi consultado com certa reserva.

Figura 5 – Página do Jornal do Brasil acervo *on-line*.

Fonte: Biblioteca Nacional.¹⁷

Esta tese de doutorado: *Primitivo Moacyr: um viajante à Rússia pós-revolução Bolchevique* está estruturada da seguinte forma: Introdução; Capítulo 1 – *Vestígios, ausências e apagamentos: os registros de Primitivo Moacyr* - no qual transcrevo a escrita dos dados deixados por ele, como rastros para se encontrar como esse homem viveu em seu tempo e com isso criar uma imagem da sua pessoa. Como base de pensamento apropriei-me da leitura da obra *Mitos, emblemas e sinais*, de Carlo Ginzburg. Ainda nesse capítulo, para entender as subjetividades desse sujeito, usei a leitura que Michel Foucault fez da obra de Nietzsche sobre genealogia e história.

No tópico *O Estado da Arte: algumas revistas de História da Educação em foco*, demonstra-se a utilização da *Revista Brasileira de História da Educação*, desde sua fundação até o presente momento, e também da *Revista da História da Educação* da ASPHE como revisão da literatura, bem como o estado que a arte se encontra neste momento. Nessa apropriação, foi possível perceber se os autores do campo fizeram de Primitivo Moacyr um autor-arquivo, uma fonte ou um problema, fornecendo assim um apoio para fazer dele um problema inédito na historiografia da História da Educação no Brasil.

No capítulo 2 foi apresentada a revisão da produção monumental desse autor, a qual repartiu em quatro seções: os livros que ele publicou; os artigos que apresentou em congressos; os Documentos Parlamentares – Série Instrução Pública, que organizou; e os artigos publicados em periódicos.

¹⁷ Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/jornal-do-brasil/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

No Capítulo 3 – *Navegar é preciso: a viagem de Primitivo Moacyr à Rússia*, tracei um panorama para detalhar, na medida do possível, a transformação ou transparência de pensamentos divergentes da postulação de ser um sujeito apolítico ou da situação. Esse capítulo fundamenta a minha tese, desenvolvida sobre a ida de Moacyr à Rússia pós-Revolução, visto que, das suas muitas viagens, essa foi a de maior visibilidade encontrada até momento, o que suponho possa realmente trazer uma grande contribuição ao campo científico, dado o ineditismo da pesquisa e das informações.

Sendo assim, esse capítulo tornou-se o ponto central de apoio ao problema da tese e exigiu uma investigação e inserção nas questões e respectivos sujeitos da historiografia da educação soviética da época, já que deu a ver algumas relações que Moacyr desenvolveu na ocasião. Então, fizeram-se necessárias algumas verificações, tais como o sujeito escolhido pelo comissário-geral bolchevique, tornando-se, assim, um dos objetivos específicos saber do senhor Comissário do Povo para a Instrução Pública (naquele país).

Embora este trabalho não trate de estudar e avaliar os escritos de Karl Marx, percebi que, apesar do contexto político no Brasil da época estar se encaminhando para a Era Vargas, Primitivo Moacyr não apenas visitou a Rússia bem como fez leitura de publicações de Marx, emitindo em suas entrevistas opiniões sobre este e também sobre Lenin, demonstrando duas assertivas, como: respeito pelas ideias socialistas e habilidade de expor e defender um posicionamento de forma clara, tranquila e objetiva, como é de seu costume fazer, sendo que nessas entrevistas utilizou suas próprias palavras.

Com a finalidade de perceber as ideias pedagógicas de Primitivo Moacyr sobre a instrução pública na Rússia bolchevique e sobre situações comuns ao Brasil, pois observa-se em suas publicações as vistas que dá à malha escolar e também à formação de professores, tracei um estudo entre as fontes que dispus dele e as da senhora Nadezda Konstantinovna Krupskaja¹⁸, indicada como primeira vice-comissária do povo para a instrução pública naquele país, posição que recusou por não se agradar de altos cargos, liderando, a partir de 1921, a Seção Pedagógica da Comissão Científica Estatal (FREITAS & CALDART, 2017, p.8). Essa mulher de modos e escritas simples, segundo dito pelos organizadores de seus textos sobre a pedagogia soviética, foi de grande participação nas questões da instrução, por trabalhar diretamente com o Comissário do Povo para a Instrução Pública. Primitivo Moacyr não foi um sujeito que deu

¹⁸ Neste estudo foi utilizada a grafia do nome de Nadezda Konstantinovna Krupskaja, como padronização, conforme citado na página do site <https://www.marxists.org/portugues/krupskaja/index.htm>. Acesso em 12 de outubro de 2020, as outras formas nominiais dos diversos autores utilizados nesse trabalho não foram corrigidas.

voz às mulheres de seu tempo, e mesmo não podendo determinar se ele a conheceu, penso ser interessante esse confronto através dos textos que eles deixaram.

Ao analisar a escrita e subjetividades de Nadezda Krupskaja e contemporizar com textos que descrevem a situação do povo russo que o comissariado deveria educar, trouxe algumas especificidades de pessoas que participaram naquele tempo, demonstrando considerações um tanto diferentes da cúpula russa instituída para gerir o processo educativo pós-Revolução. Nesse caso, considerei relevante devido a Moacyr escolher o Comissário para embasar sua visão do acontecido em sua primeira entrevista sobre o assunto. Contudo, ele trouxe literatura daquele país, e assim percebi certa mudança de ponto de vista, uma vez que, para a outra entrevista, mencionou sujeitos como Marx, Lenin e Trotsky.

1 VESTÍGIOS, AUSÊNCIAS E APAGAMENTOS: OS REGISTROS DE PRIMITIVO MOACYR

Creio que o seu método está estreitamente aparentado à técnica da psicanálise médica. Esta também tem por hábito penetrar em coisas concretas e ocultas através de elementos pouco notados ou desapercibidos, dos detritos ou “refugos” da nossa observação
GINZBURG, 1989, p. 143 a 180.

Primitivo Moacyr, nascido na província da Bahia em 1867, descendente da família Silva Orta, em nenhuma oportunidade até então encontrada usou o nome de seus pais. A adoção do sobrenome de Moacyr ainda não ficou esclarecida para mim, por não ter encontrado seu registro de nascimento. A família não sabe dizer por que ele não usou o sobrenome de seus pais e sim o de Moacyr. O velho Primitivo – como era chamado em família – não gostava do sobrenome do pai. Durante todo o processo de investigação, não encontrei nenhum registro de Primitivo utilizando o sobrenome Orta e, por este motivo, ainda busco sua certidão de nascimento.

Primitivo Moacyr formou-se professor primário e, em seguida, tornou-se advogado, profissão de prestígio e respeito no seu tempo. A questão da intelectualidade de Primitivo Moacyr foi observada por mim na dissertação de mestrado (MELO, 2018), tendo como base o conceito trabalhado por Carlota Boto (2011).

E assim, partindo da premissa que esse autor foi considerado um intelectual no seu tempo, afirmo que Primitivo Moacyr construiu sua carreira na vida pública para alcançar seu objetivo de tornar-se um escritor reconhecido para a História da Educação no Brasil, e um dos fatores subjetivos que me ocorreu foi o de ele ter publicado muitos livros no ano de sua morte, apesar das recomendações médicas.

No decorrer deste estudo, presumi que Moacyr se valeu do seu modo de estar no tempo histórico de “caso pensado” e tomei como base os vestígios encontrados na investigação que fiz e em demais trabalhos de autores do campo da historiografia da educação pública brasileira.

Primitivo Moacyr transitou entre a intelectualidade e sujeitos eminentes da vida política brasileira. Entretanto, apesar dos muitos discursos atribuídos a ele, verifiquei que, em determinada etapa de sua vida, esse sujeito foi retratado por alguns autores contemporâneos como um positivista ou um homem do governo brasileiro e, a esse respeito, construo minha tese de que o seu *modus operandi* se deveu aos hábitos do seu tempo. Sendo ele um homem moderno (Melo, 2018) e estando no mundo como planejou estar, escrevia com nuances e retóricas próprias da intelectualidade a qual pertencia, o que não precisava ser essencialmente o **seu** modo de pensar.

Como dito anteriormente, manteve escritório com os advogados Carlos Peixoto de Melo Filho e com Josino de Araújo, estabelecimento amplamente divulgado no *Jornal do Commercio* durante o período de 1912 a 1914, na rua da Quitanda, nº 95. Esse endereço já era, por si só, um cartão de boas-vindas, pois, segundo Heloisa Helena M. dos Santos (2018), as ruas do Rio de Janeiro, desde o período colonial, recebiam os nomes de seus moradores mais ilustres ou de quem ali exercia seu ofício.

Ao descrever a tipografia que editava o *Diário de Lembranças*, escrito pela viscondessa de Arcozelo, durante o ano de 1887, Vasconcelos (2015) cita o endereço do editor do “utilíssimo livro”, o senhor Antônio José Gomes Brandão, com escritório no número 90, “como estabelecido num ponto central da Rua da Quitanda, endereço de efervescência do comércio carioca na época, últimas décadas do século XIX”.

Assim, vamos encontrar nosso sujeito Moacyr transitando entre a rua da Quitanda, o prédio da Cadeia Velha, a rua Direita (atual rua Primeiro de Março), a avenida Central (atual avenida Rio Branco) e a avenida Augusto Severo, locais considerados de circulação das elites comerciais e intelectuais no período de transição entre monarquia e república.

Ao estudar os vestígios deixados por Primitivo Moacyr, utilizo a proposição de Carlo Ginzburg (1989) em sua obra *Mitos, emblemas e sinais*, mais precisamente no capítulo *Sinais: raízes de um paradigma indiciário*, como base de reflexão. Nesse capítulo o autor vai tentar mostrar como o paradigma indiciário (modelo epistemológico) emergiu no final do Século XIX.

Ginzburg, italiano e professor de História, exerceu seu ofício em instituições de ensino superior, como Harvard e Yale entre outras, e fez um retrospecto sobre paradigmas, demonstrando ora a necessidade de reconhecimento da individualidade da pintura, ora a questão psicanalista e ora a questão do exame médico. Para tanto, revisitou técnicas, descobertas, empirismos etc. que ocorreram desde que se estabeleceu a necessidade de, no caso da pintura, verificar a autenticidade dos quadros antigos, visto que os museus estavam cheios de quadros com atribuições de autoria incorretas.

Na psicanálise, Ginzburg trata a questão utilizando o expoente do assunto, nesse capítulo epigrafiado, para demonstrar os “pequenos gestos inconscientes”, fruto de estudo e observação de Freud, antepondo os estudos deste com os de Giovanni Morelli (1816-1891), autor de quem se utilizou para tratar a questão da legitimidade da pintura.

Ginzburg trata com maior aprofundamento a questão da Medicina, entrelaçando as demais questões, visto que sua seleção de autores era formada também por médicos. Fatores de distinção pessoal, dependendo da complexidade da sociedade, foram se construindo ao longo do tempo. A necessidade do nome e da aposição de assinatura garantiam segurança à sociedade

burguesa e, embora pudessem também ser falsificadas, excluía os analfabetos do controle. As relações de produção capitalista, a exemplo da Inglaterra em 1720, fizeram aumentar a criminalidade e, portanto, o controle. O sistema carcerário, por sua vez, produziu mais criminosos. Como identificar os reincidentes tornou-se, então, a grande questão.

Carlo Ginzburg aponta várias outras questões históricas que surgiram junto com a necessidade de identificação e compreensão da individualidade, algumas descartadas e outras aprimoradas ao longo da aquisição de conhecimento pelo homem. Entretanto, ao finalizar o capítulo, pode-se perceber que ele não concorda totalmente com o descarte do paradigma indiciário, demonstrando que a “intuição baixa” está arraigada nos sentidos e ao fazê-lo diferencia do “baixo rigor”, que pode intuir na busca pela ciência. Destaco dois fragmentos que vão de encontro ao modo como operei os vestígios deixados por Moacyr.

Mas pode um paradigma indiciário ser rigoroso? A orientação quantitativa e anti-antropocêntrica das ciências da natureza a partir de Galileu colocou as ciências humanas num desagradável dilema: ou assumir um estatuto científico frágil para chegar a resultados relevantes, ou assumir um estatuto científico forte para chegar a resultados de pouca relevância. Só a linguística conseguiu, no decorrer deste século, subtrair-se a esse dilema, por isso pondo-se como modelo, mais ou menos atingido, também para outras disciplinas. [...]

Essa "intuição baixa" está arraigada nos sentidos (mesmo superando-os) - e enquanto tal não tem nada a ver com a intuição suprassensível dos vários irracionalismos dos séculos XIX e XX. É difundida no mundo todo, sem limites geográficos, históricos, étnicos, sexuais ou de classe - e está, portanto, muito distante de qualquer forma de conhecimento superior, privilégio de poucos eleitos. É patrimônio dos bengaleses expropriados do seu saber por *sir* William Herschel¹⁹, dos caçadores, dos marinheiros, das mulheres. Une estreitamente o animal homem às outras espécies animais.

(GINZBURG, 1989, p. 178, 179)

Primitivo Moacyr, descrito por vários autores como um sujeito pacato e recatado, a mim não se apresentou dessa forma. Os vestígios das minhas investigações sempre me encaminham para uma enorme rede de sociabilidade. Já tratei, em minha monografia (MELO, 2012), de parte dessa rede e dos assuntos imbricados com seus sujeitos e, ainda agora, vou encontrando vestígios da vida de Primitivo Moacyr que corroboram minha tese de que esse sujeito se construiu em seu tempo e do seu modo como um historiador *expert* da historiografia da educação no Brasil, se utilizando, principalmente dos debates parlamentares que acumulou.

Ao refletir sobre a trajetória de Primitivo Moacyr, durante uma vida dedicada à historiografia da educação no Brasil, percebi as “continuidades” e “descontinuidades”

¹⁹ Sir William James Herschel, 2º. Baronete de Herschel foi um funcionário público do governo da Índia britânica. É reconhecido como o primeiro europeu a perceber a aplicação prática das impressões digitais, contribuindo assim para a implantação definitiva da papiloscopia.

formuladas por Michel Foucault, tendo por base investigativa alguns de seus textos que debatem esses conceitos. Moacyr é um bom exemplo a se explorar, devido à evidente vida continuada, já há tempos descrita por autores do campo como singela e pacata. Este, em aparente vida singular, vai ao longo de sua vida constituindo-se um outro sujeito em clara dicotomia entre o homem público e o homem privado. E, para tanto, fazem-se necessárias as conceitos de estratos do tempo de diferentes autores e como tais recortes impactaram na construção desse historiador.

A princípio, selecionei o Capítulo 2 (*Foucault and the Writing of History Andrew Thacker*) do livro escrito por Lloyd e Thacker (1997) para completar os textos que pretendi utilizar como metodologia, se é que se pode chamar de metodologia a utilização dos escritos de Foucault. Estudando também outro texto de Foucault, *Microfísica do Poder: Nietzsche, a Genealogia e a História*, identifiquei inicialmente algumas das colocações inquietantes que também apareceram na condução da minha pesquisa. A primeira foi sobre as “gêneses lineares”, ao falar das subjetividades imbricadas naquilo que não era tido por história. Outra é sobre a genealogia da origem, porque, segundo Foucault, Nietzsche a recusa pelo menos em certas ocasiões, pois, insistir nisso seria “tentar reencontrar o que era imediatamente”, a fim de permanecer na comodidade de as coisas encontrarem-se (em sua origem) em estado de perfeição.

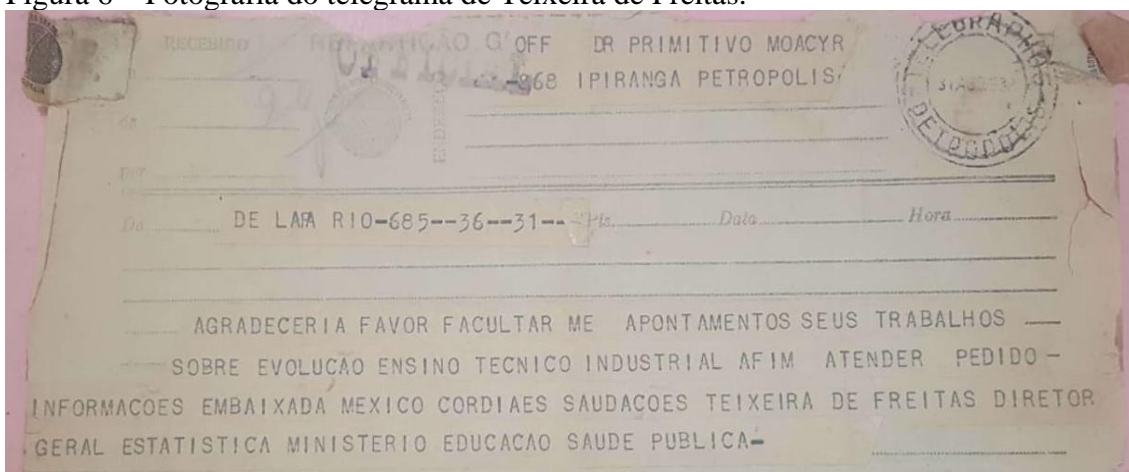
Segundo Foucault, fazer a genealogia dos valores, entre outros, é justamente ir na contramão do processo natural, é atenção aos detalhes, olhar pelo avesso, reconhecendo os acontecimentos da história. Foucault não desejou criar um método, mas seus escritos despertaram-me para um certo modo de fazer, à medida que examino meu objeto e as suas subjetividades e transformações, seus percalços e os relatos de familiares de Primitivo Moacyr que o conheceram. Como diz Foucault no início do texto, “a genealogia é cinza; ela é meticulosa e pacientemente documentária. Ela trabalha com pergaminhos embaralhados, riscados, várias vezes reescritos” (2020, p.17).

Entre os pedaços de vida, que servem para os historiadores construírem suas narrativas, encontrei entre seus guardados um telegrama emitido em 31 de agosto de 1932 que apresento a seguir para exame e avaliação. Esses guardados foram encaminhados a mim por Maria Tereza²⁰, neta de Primitivo Moacyr, que me cedeu alguns documentos. Imagino que, como ela estava com aproximadamente 5 anos na ocasião do falecimento de seu avô, não tenha muitas lembranças ou não quer recordá-las.

²⁰ De qualquer modo, agradeço a gentileza desses encaminhamentos.

O telegrama, na Figura 6, é um pedido de João Gomes Teixeira de Freitas,²¹ diretor de Informações, Estatísticas e Divulgação do Ministério de Educação e Saúde (BASTOS, 2011). Teixeira de Freitas publicou, em 1937, o livro *O que dizem os números sobre o ensino primário*, prefaciado por Lourenço Filho e que faz parte da Biblioteca de Educação. Como se pode verificar a seguir, no telegrama Teixeira de Freitas solicita os rascunhos de Primitivo sobre a evolução do ensino técnico industrial a fim de encaminhá-los à Embaixada do México. Tentei um contato com a embaixada, mas não houve resposta. Eis a fotografia, registrada por esta autora, do documento original em meu poder.

Figura 6 – Fotografia do telegrama de Teixeira de Freitas.²²



Fonte: Acervo pessoal da autora, cedido por familiares de Primitivo Moacyr.

Ainda sobre a sociabilidade de Moacyr com Teixeira de Freitas, apresento uma carta, na Figura 7, datada de 16 de maio de 1942, que fala sobre o estado de saúde de Moacyr e sua pressa em publicar suas obras, o que sugere que ele estava antevendo sua morte. Aqui fica a pergunta: estaria Primitivo Moacyr disposto a lançar a produção heteronômica de Teixeira de Freitas?

²¹ Chefe de gabinete do ministro da Educação Gustavo Capanema, em 1943, conforme noticiado no *Correio da Manhã* de 1955, edição 19.232.

²² “Agradeceria favor facultar me apontamentos seus trabalhos sobre evolução ensino técnico industrial afim atender pedido informações embaixada Mexico cordiaes saudacoes Teixeira De Freitas diretor geral estatística Ministerio Educacao e Saude Publica”.

Figura 7 – Fotografia da carta de João Teixeira.²³

Secretaria da Educação e Saúde Pública Mod. S. E. 14
 GABINETE DO SECRETÁRIO
 16 de maio de 1942

Meu caro amigo
 Dr. Moacyr

Confirmando minha telephonema de hontem, remetto -lhe uma grande parte do que será o 1º vol. de sua futura obra sobre a instrução em Minas. Na carta do João Camillo que vai junto a esta, o Sr. terá uma resenha do que se tem feito.

O dr. Christiano recebeu o seu livro e lhe escreverá a respeito.

Agradeço -lhe penhoradamente o interesse que o Sr. tomou pelas minhas encomendas. Da "Historia Geral das Bandeiras Paulistas" de Taunay, só preciso do 2º volume.

Minhas lembranças à Família do Prof. Venancio Filho.

Os nossos trabalhos no Archivo continuam em bom rythmo e eu não deixarei afrouxar, esteja certo.

Mando -lhe um affectuoso abraço e sinceros votos de rapido restabelecimento para sua preciosa saúde. Do amigo João Gomes Teixeira

Fonte: Acervo pessoal cedido pelos familiares de Primitivo Moacyr.

²³ Secretaria da Educação e Saúde Pública – Gabinete do Secretário – 16 de maio de 1942

Meu caro amigo, Dr. Moacyr

Confirmando minha telephonema de hontem, remetto -lhe uma grande parte do que será o 1º vol de sua obra sobre a instrução em Minas. Na carta do João Camillo que vai junto a esta, o sr. terá uma resenha do que se tem feito. O dr. Christiano recebeu o seu livro e lhe escreverá a respeito.

Agradeço-lhe penhoradamente o interesse que o sr. tomou pelas minhas encomendas. Da "Historia Geral das Bandeiras Paulistas" de Taunay, só preciso do 2º volume.

Minhas lembranças à Família do Prof. Venancio Filho.

Os nossos trabalhos no Archivo continuam em bom rythmo e eu não deixarei afrouxar, esteja certo.

Mando-lhe um affectuoso abraço e sinceros votos de rapido restabelecimento para sua preciosa saúde.

Do amigo João Gomes Teixeira

No corpo da carta, o chefe de gabinete do ministro Capanema reitera o envio de grande parte da documentação do que viria a ser a obra sobre a instrução em Minas Gerais. Lamentavelmente, não consegui localizar a carta de João Camilo, que deveria estar entre os papéis que recebi da neta de Primitivo. Entretanto, essa correspondência parece-me fora do contexto bibliográfico de Primitivo Moacyr.

Primitivo Moacyr publicou, no ano de sua morte, em 1942, cinco livros, sendo quatro pela Imprensa Nacional e um pela Companhia Editora Nacional – Coleção Brasileira – e o assunto principal desses livros é a instrução republicana²⁴. A publicação na qual Primitivo Moacyr trata da instrução e as províncias, retratando a de Minas, é o volume 147-B da coleção Brasileira Pedagógica, editado em 1940, assim presumo que deveria se tratar de outra obra. O total de suas publicações estão mencionadas ao final do trabalho, no anexo A, sobre o título Bibliografia da Produção de Primitivo Moacyr.

Entre os vestígios que encontrei descritos nos Diários Oficiais da União e nessa publicação verifiquei a incidência de mais de cem inserções do nome desse sujeito no jornal. Por se tratar de uma publicação do Estado brasileiro, é possível considerar um certo facciosismo, entretanto, Ginzburg (1989), ao expor o conceito de paradigma indiciário, diz que este é um conjunto de princípios e procedimentos que contém a proposta de um método heurístico²⁵ centrado no detalhe, nos dados marginais, nos resíduos tomados enquanto pistas, indícios, vestígios ou sintomas. Então, vejamos um pouco do que o nosso sujeito pacato viveu em seu tempo...

1.1 Por meio dos documentos do Diário Oficial da União (DOU)

A pesquisa nas páginas dos Diários Oficiais da União (DOU) deu-se, a princípio, para nortear as questões funcionais do sujeito. Por ter sido professor²⁶, advogado e funcionário, ora da Saúde Pública, ora da Câmara Federal, e em muitas das vezes imbricando duas ou mais atividades profissionais, resolvi utilizar dessa escrita factual para assim determinar e delimitar

²⁴ Os livros sobre a instrução republicana vão abordar leis, códigos e reformas, de um modo geral, e não os estados brasileiros.

²⁵ Aqui se adotou o sentido da palavra heurístico como ramo da História voltado à pesquisa de fontes e documentos.

²⁶ O verbete do Dicionário de Educadores no Brasil, Tereza Cardoso Fachada (p. 916 a 919) informa que o senhor Primitivo Moacyr nasceu na Província da Bahia em 1867 [provavelmente no mês de maio], foi professor primário, casou-se com Maria Pimenta Bueno em Campos - RJ, cidade onde nasceu Primitivo Bueno Moacyr em 1900, Maria faleceu em 19 de agosto do mesmo ano vítima de tifo, permanecendo o marido viúvo até seu falecimento.

suas ações, uma vez que a proposta é demonstrar que o sujeito se pôs no seu tempo de caso pensado.

O levantamento das publicações no DOU foi produzido a partir de 25 de janeiro de 1895, primeira referência localizada. Foram encontradas diversas inserções referentes à vida funcional de Primitivo Moacyr, tornando-se necessário catalogá-las. Desse modo, optei por dividi-las em períodos de tempo, pois considere viável, assim, acompanhar o desenrolar de seu planejamento de vida. Procedi e o fiz em três grupos de duas décadas, a saber: até 1900; até 1920; e de 1921 até 1940. Como seu falecimento se deu no ano de 1942, verifiquei a possibilidade de publicações até os anos de 1960, mas não foram encontradas referências, sendo a última datada de 26 de julho de 1939.

Figura 8 – Imagem da página do DOU.

1896 Domingo 22	DIARIO OFFICIAL	Março — 1903
<p>—Foi approvedo o balancete da renda do salão de concerto do Instituto Nacional de Musica, amonstrando o saldo de 311\$885, o qual deve ser recolhido ao Thesouro Federal, como receita eventual.</p> <p>—Solicitou-se ao dito Ministerio informe si pode ser transferido para o da Justiça o proprio nacional da rua do Riachuelo n. 151, afim de ser installada importante repar-tição.</p> <p>—Transmittiu-se ao citado Ministerio da Fazenda o resumo do orçamento das despesas ordinarias para o exercício de 1904.</p>	<p>cional dos municipios do Recife, Aguas Bel-las, Barreiros, Bezerras, Bom Conselho, Brjo da Madre de Deus, Cabo, Caruarú, Iguarassú, Limoeiro, Nazareth, Olinda, Palmares e Vi-tória, naquelle Estado.</p> <p>—Ao presidente do Estado do Rio de Ja-neiro, para providenciar como no caso cou-ber, cópia do officio do presidente da Ca-mara Municipal de Itaocára, denunciando ir-regularidades que se estão praticando no ser-viço do registro civil.</p> <p>Ministerio da Justiça e Negocios Inte-riores — Directoria da Justiça — 1ª secção— Rio de Janeiro, 17 de março de 1903.</p>	<p>Antonio Pereira de Abreu Junior. Antonio Felix de Miranda. Arthur Pinto Lima. Arthur Rudge da Silva Ramos. Antonio da Silveira Xandó. Alberto Carlos de Assumpção. Alarico Silveira. Antonio Pereira da Rocha Soares. Affonso Henriques Guimarães. Alberto Guimarães. Adolpho Campos de Araujo. Antonio de Macodo Simões. Arthur da Silva Bernardes. Antonio Lambert. Alfredo Alves de Oliveira Ramos. Antonio José Moreira. Alberico Galvão Bueno. Agrícola Luciano de Camargo. Arjuino Bolivar. Angelo Gabriel da Veiga. Americo Belisario Soares de Souza. Antonio da Cunha Mendes. Agricola de Campos Salles. Anilio Montenegro. Alfredo Machado. Augusto Saraiva. Arsenio Dornellas Marques. Alvaro Jardim Guimarães. Aroldo Carlos de Arruda Amaral. Antonio Nogueira de Almeida Coelho. Angelo Henrique Martinelli Junior. Agostinho Antonio da Freitas</p>
<p>DIRECTORIA DA JUSTIÇA</p>	<p><i>Relação dos bachareis formados pela Faculdade de Direito de S. Paulo e pelas Escolas Livres de Direito da Bahia e do Rio de Janeiro, aos quaes se referem os avisos desta data</i></p> <p>Adolpho Gregorio Borba. Antonio Benedicto Valladares Ribeiro. Antonio Amador de Godoy Moreira. Antonio Martins da Silva. Alfredo Penteado. Aristides Salles.</p>	
<p>Concedeu-se <i>equeatur</i>, afim de que pos-sam ser cumpridas, ás cartas rogatorias expedidas pelo Tribunal Superior Hanseatico, Allemanha, ás justicias do Estado do Rio Grande do Sul, deprecando os depoimentos de José Joaquim Dias, Fritz Lushsinger e Eduardo H. Muller, no interesse da eausa que a firma Conrad Hinrich, de Hamburgo, move contra Claudius Bové ou Claus Bode.</p> <p>— Devolveu-se ao juiz da 3ª pretoria, de-</p>		

José Rodrigues Leito e Otílica.
 José Luiz do Couto e Silva.
 João Soares Brandão.
 Julio Mario Salusse.
 Jorge Gomes de Araujo.
 Jarbas Loretto da Silva Lima.
 Joaquim Tavares da Guerra Filho.
 José de Lima e Silva.
 José Caetano Metello.
 José Maria Pereira da Silva.
 José Maria Metello Filho.
 Juvenal Horta.
 João Antonio Corrêa Junior.
 José Antonio Flores da Cunha.
 João Mana Nunes Pesotello.
 José Pires Domingues Junior.
 José Nabuco Neiva.
 José Bernardino Paranhos da Silva.
 Luiz de Campos Maia.
 Luiz Adolpho Thiers Velloso.
 Luiz de Rezende e Souza.
 Luiz de Lima e Silva.
 Luiz Lopes Domingues.
 Luiz Augusto Nogueira.
 Lucio Cunha Pawvolid.
 Luiz de Albuquerque Maranhão.
 Lucas Jorge de Siqueira Franco.
 Luiz Antonio de Campos Mesquita.
 Luiz Mello Guimarães.
 Leoncio Rollim do Carvalho.
 Lauro Rollim.
 Leão Ribeiro de Oliveira.
 Luiz Pinto Soares.
 Lincoln Moura dos Santos.
 Lamartine Hugo Ferreira Alves.
 Lafayette Salles.
 Leonidas Arantes Barreto.
 Libero Badaró Nogueira Braga.
 Leopoldo Guarani de Faria Rocha.
 Luiz Silveira.
 Laudo Ferreira de Camargo.
 Leopoldo Carrão de Magalhães Castro.
 Luiz Gonzaga Mendes de Almeida.
 Luiz Tito Franco de Almeida.
 Luiz Gonçalves da Rocha.

Norberto Adelino de Cerqueira.
 Numa Pereira do Valle.
 Niconor de Arruda Pentecado.
 Nestor Meira.
 Octaviano Carlos de Azevedo.
 Olavo Franco de Godoy.
 Octacilio C. Ovaudo Camará.
 Ovidio Paulo Badaró.
 Orozimbo Augusto do Amaral.
 Octaviano Lima.
 Olinto José de Lima.
 Orozimbo José das Neves.
 Octavio Paes de Barros.
 Octavio de Avila.
 Oscar Moreira.
 Octavio de Azevedo.
 Horacio Bernardes de Almeida Gil.
 Othon Ferreira de Barros.
 Oscar Norval de Gouvêa (Dr.).
 Oscar da Motta Maia.
 Oswaldo Poggi do Figueiredo.
 Oscar da Rocha Cardoso.
 Octacilio Carvalho de Camará.
 Octavio Vinelli.
 Paulo Americo Passalacqua.
 Pedro do Monte Atlas.
 Paulino da Fonseca.
 Patricio Luiz de Souza.
 Pellagio Penna de Almeida.
 Paulo Alvaro Lobo.
 Pedro Luiz de Oliveira Castro.
 Peregrino Vieira da Cunha.
 Paulo da Silva Chaves.
 Plinio de Assis Pacheco.
 Paulo Leito de Assis.
 Plinio Barreto.
 Paulo Ribeiro Mondes.
 Pedro Aleantar Baptista Moreira.
 Pedro Velloso Gordilho.
 Pedro Licinio de Miranda Barbosa.
 Pedro de Aleantara Albuquerque Guaby-
 rava.
 Placido Modesto Martins de Mello.
 Primitivo Moacyr.
 Paulino Camainha.

Ursicio Alves de Souza Dantas.
 Valdemiro Pinto Alves.
 Virgilio Augusto de Araujo.
 Valentim Tocias de Oliveira.
 Vicente de Souza Queiroz.
 Vortigern Luiz Ferreira.
 Valoriano Cesar de Lima.
 Vicente Torres da Silva Reis.
 Virgilio de Sá Pereira.
 Washington Osorio de Oliveira.
 Primeira secção da Directoria de Justiça
 da Secretaria do Estado da Justiça e Nego-
 cios Interiores, 17 de março de 1903.—*João
 Joaquim da Fonseca*, 2º official. Visto.—
Oscar Orlando Moura, 1º official, servindo de
 director da secção. Visto.—*Gratolino Coelho*.

Expediente do dia 18 de março de 1903

DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Accusou-se:

Ao inspector de saude dos portos do Rio
 Grande do Sul o recebimento do officio
 n. 293, de 11 do corrente;
 Ao director do 2º districto sanitario ma-
 ritimo, idem n. 374, de 10 do corrente;
 Ao inspector de saude dos portos da Bahia,
 idem n. 19, de 12 do corrente;
 Ao director do Observatorio idem n. 36,
 de 16 do corrente.

— Remetteram-se:

Ao director geral da Contabilidade diver-
 sas contas, na importancia total de 3:014\$415,
 de fornecimentos feitos ao hospital Paula
 Candido, em janeiro e fevereiro ultimos;
 Ao secretario da Faculdade de Medicina o
 diploma do Dr. Iguacio de Moura.

Dia 19

Accusou-se:

Ao inspector de saude dos portos do Ceará

Fonte: Diário Oficial da União.

Na Figura 8 onde fiz a marcação com uma seta azul, pode-se observar a publicação no DOU de 1903 do nome de Primitivo Moacyr na relação dos bacharéis formados pela Escola Livre de Direito do Rio de Janeiro e Bahia.

Tendo buscado encontrar o lugar da formação de advogado de Primitivo Moacyr no Diário Oficial da União, publicação em que assina como causídico e, a partir dessa data a correlação de probabilidades etárias, procedi à investigação nas prováveis faculdades de Direito. Das existentes na época de sua mocidade, temos a Academia de São Paulo, também chamada Faculdade das Arcadas, no largo de São Francisco, mas, em consulta a lista de Spencer Vampré de bacharéis formados desde a fundação até 1900, não encontrei o discente Primitivo Moacyr como formando da instituição.

Não obtive resposta em consulta à Faculdade Livre do Recife, entretanto, em diálogo com familiares, fui informada que a formação dele como advogado começou no Recife, tendo concluído seus estudos no Curso de Ciências Jurídicas da Faculdade do Rio de Janeiro, conforme a relação dos formandos. Porém, a listagem foi publicada em data posterior ao início de sua atuação como advogado, conforme página do DOU, a seguir, na Figura 8, que apresentei acima.

A seguir, apresento nos Quadros 1, 2 e 3 o resumo das entradas encontradas do nome dele no DOU, para traçar um panorama da pessoa pública que ele foi.

Quadro 1 - Principais assuntos dos Diários Oficiais da União (1895 a 1900)

25/01/1895 – Ação pedindo certidão de teor do contrato sobre o frontão fluminense à prefeitura do Distrito Federal, através do órgão Diretoria do Interior e Estatística.
24/09/1895 – Ação como advogado para liquidação da Cia. Centro Industrial Nacional.
03/10/1895 – Ação como advogado da Empresa de Obras Públicas.
30/07/1896 – Publicação da ata da assembleia para liquidação da Cia. Pastoral Mineira. Na ata PM apõe assinatura por conselho fiscal e como sócio.
30/01/1897 – Publicação de início de escritório de advocacia à rua do Rosário, 33, junto com o advogado Bento Coelho de Almeida.
31/05/1897 – Publicação da revisão eleitoral para a freguesia da Glória.
20/10/1897 - Ação como conselheiro fiscal de liquidação da Cia Pastoral Mineira com o Banco Hipotecário do Brasil (2ª convocação).
13/11/1898 – Ação como conselheiro fiscal de liquidação da Cia Pastoral Mineira com o Banco Hipotecário do Brasil (3ª convocação).
13/06/1899 – Ação como advogado da Sociedade Anônima Empresa Viação do Brasil.
28/10/1899 - Ata da sessão da junta qualificadora de cidadãos aptos para as funções de jurados e vogais durante o ano de 1900.

Fonte: Dados coletados no DOU através do site <https://www.jusbrasil.com.br/>, pela autora.

Quadro 2 – Principais assuntos dos Diários Oficiais da União (1901 a 1920)

27/02/1901 - Publicação (página 935) do edital de publicação dos nomes dos cidadãos qualificados para servirem de jurados durante o ano de 1901.
27/02/1901 – Nome do PM na listagem (página 942).
22/03/1903 – Relação dos bacharéis formados pela Faculdade de Direito de S. Paulo e pelas Escolas Livres de Direito da Bahia e do Rio de Janeiro, aos quais se referem os avisos desta data.
13/04/1905 – Ato como subprocurador.
18/04/1905 – Como subprocurador apresentou denúncia contra um imóvel à rua Marechal Floriano por infração a regulamento sanitário, pede cobrança de multa, no que foi atendido.

<p>26/04/1905 – Intimação a Maximino Maia por infração ao regulamento sanitário, não cumprindo as exigências em estalagem à rua Consultório n. 2 – Primitivo Moacyr como subprocurador.</p> <p>20/06/1905 – Apresentou denúncia contra o cidadão Pedro Dias Garrido, porteiro da Escola Municipal da Quinta da Boa Vista, por utilizar seu aposento para práticas de espiritismo, subjugando a credulidade pública, inculcando curas de moléstias, incorrendo nos artigos 157 e 153 do Código Penal, artigo 251 parágrafo único do regulamento sanitário.</p> <p>25/06/1905 – Citação a Pedro Dias Garrido para apresentar defesa no caso de prática de espiritismo em Escola Municipal.</p> <p>30/06/1905 - Juízo do Feitos da Saúde Pública.</p> <p>Dê citação com o prazo de 10 dias, a Pedro Dias Garrido, para, findo esse prazo, dentro das 24 horas que decorrerem do seu termo, requerer as diligencias que entender a bem de sua defesa, e assistir à inquirição de testemunhas, sob pena de revelia; outrossim, ficando citado para os demais termos do processo até final sentença e sua execução.</p> <p>O Dr. Eliezer Gerson Tavares, juiz dos Feitos da Sumia Publica, nesta cidade do Rio de Janeiro: Faço saber²⁷.</p>
<p>09/09/1905 – Ato como subprocurador dos feitos foi requerido para ser consignado no protocolo um voto de profundo pesar pelo falecimento do conselheiro Dr. Carlos Augusto de Carvalho.</p>
<p>26/11/1905 – Em audiência, o juiz Eliezer G. Tavares mandou consignar em protocolo um voto de profundo pesar pelo falecimento do procurador dos Feitos da Saúde pública Lincoln Moura dos Santos²⁸. Primitivo, na ocasião subprocurador, solicitou consignar o mesmo voto no protocolo.</p>
<p>03/12/1905 – Publicação da nomeação como procurador dos feitos da saúde pública.</p>
<p>07/11/1906 – Ação como procurador dos feitos da saúde pública contra Frederico C. Cunha.</p>
<p>24/03/1908 – Quitação de despesas como procurador dos Feitos da Saúde.</p>
<p>27/03/1908 – Expediente do Min. De Justiça e Negócios Interiores solicitando adiantamento para PM procurador dos Feitos da Diretoria Geral de Saúde Pública, para ocorrer as despesas (2:000\$) com custas judiciais, nos processos de despejos solicitados pela referida diretoria.</p>
<p>20/09/1908 – Só o nome publicado, é preciso ver a página anterior.</p>
<p>19/01/1909 – Nomeação de outro bacharel, por impedimento de Primitivo (em 16/09/1909).</p>
<p>19/05/1909 – Para que seja dada quitação ao Dr. Primitivo Moacyr, procurador dos Feitos da Saúde Pública, da importância de 2:000\$, que lhe foi adiantada para socorrer as despesas de custas judiciais dos processos de despejos 'solicitados por esta repartição, durante os 2º, 3º e 4º trimestres do ano passado; e para que seja adiantada ao mesmo procurador a quantia de 1:000\$, afim de socorrer as mesmas - despesas - durante a exercida corrente.</p>

²⁷ O Texto na integra do juiz Eliezer está em anexo.

²⁸ Formado pela Faculdade de Direito da USP, graduado em 08/12/1901 – fonte http://arcadas.org.br/antigos_alunos.php?q=nome&qvalue=Lincoln+Moura+dos+Santos&grad=#result_busca

01/08/1909 – Atos de prestação de contas como procurador dos feitos da saúde pública.
17/08/1909 – Adiantamento para despesas de custas judiciais da função de procurador FSP.
20/03/1910 – Quitação de contas como procurador
27/03/1910 - Concessão do adiantamento de 1:000\$ ao Dr. Primitivo Moacyr, procurador dos Feitos da Saúde Pública para ocorrer o pagamento de custas judiciais nos processos de despejos requisitados pela Diretoria Geral de Saúde Pública, durante o corrente exercício.
09/04/1910 – Ordem para pagamento de custas judiciais nos processos de despejo requisitados pela Diretoria Geral de Saúde Pública, na corrente exercida.
23/09/1910 - 1 – Ata da Assembleia do Banco do Comércio – presidente Conde de Avelar com a finalidade de apresentar uma proposta, que altera o capital do banco e alguns artigos dos estatutos, conforme consta dos referidos anúncios de convocação.
23/09/1910 -2 – Continuação da leitura das propostas.
23/09/1910 -3 - Folha das presenças na assembleia. Entre eles, Primitivo Moacyr, mas não conseguiu saber se era acionista ou membro do Conselho Fiscal (praxe).
12/01/1911 – Prestação de contas de adiantamento a fim de atender as despesas de custas judiciárias nos processos de despejos por esta diretoria, durante o exercício de 1910, e para que lhe seja adiantada igual quantia a fim de atender a despesas idênticas no corrente exercício.
16/02/1911 - A exoneração do bacharel Primitivo Moacyr do lugar de procurador dos Feitos da Saúde Pública.
17/02/1911 – Repetindo o aviso: a exoneração do bacharel Primitivo Moacyr do lugar de procurador dos Feitos da Saúde Pública em 15.02.
26/11/1911 – Registro da presença de Primitivo no gabinete do ministro do Interior, Rivadávia da Cunha Correia (assumiu a pasta em 1910, participando da reforma do ensino consolidada pelo Decreto nº. 8.659, de 5 de abril de 1911).
25/01/1912 – Publicação de partidas de navios saídos no dia anterior. Primitivo embarcou no paquete inglês Araguaya com destino ao porto de Southampton, Reino Unido, mesmo porto no qual 77 dias depois partia o paquete Titanic.
12/07/1912 – Convidado do Sr. João Carneiro de Souza Bandeira (secretário-geral da Junta de Jurisconsultos) para chá (com diversos delegados de países do continente americano).
07/01/1913 – 2 páginas – Publicação de 20% de aumento de adicional por completar 17 anos como redator dos debates.
13/11/1915 – Ação ordinária como advogado.
16/11/1915 – Ações ordinárias como advogado.
19/09/1916 – Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Diretoria da Justiça —1º seção—Rio de Janeiro, 16 de setembro ,de 1916: • • • Sr. Dr. Prudente de Moraes Filho.— Para dar execução ao disposto no decreto n. 3.095, de 12 de janeiro do corrente ano, resolveu o Governo nomear uma comissão composta do bacharel Primitivo Moacyr o dos Srs. Agenor Lafayette de Roure, Otto Prazeres, Eugenio Padilha de Oliveira, João Pedro de Carvalho Vieira e Ernesto da Costa Alecrim, para., sob vossa presidência, coleccionar todos os trabalhos referentes ao Codigo Civil, desde o primitivo projecto, afim de serem publicados na Imprensa Nacional, esperando do vosso patriotismo que não recusareis essa incumbência. Saúde e fraternidade. — Carlos Maximiliano.
30/04/1920 – Apelação civil - N. 3.060'- Distrito Federal - Relator, o Sr. Ministro Guimarães Natal; revisores, os Srs. ministros Pedro Lessa e Hermenegildo de Barros; apelante o Dr. Primitivo Moacyr; apelada, a União Federal.
21/11/1920 – Uma petição civil.

Fonte: Dados coletados no DOU através do site <https://www.jusbrasil.com.br/>, pela autora.

Quadro 3 Principais assuntos dos Diários Oficiais da União (1921 a 1940)

13/12/1921 – Apelação - o Sr. Ministro Guimaraes Natal: revisores, os Srs. ministros Hermenegildo de Barros e Manfredo Pinto; apelante o Dr. Primitivo Moacyr; apelada a União Federal.
03/09/1922 - N. 3.060 - Distrito Federal - Apelante, Dr. Primitivo Moacyr; apelada, a União Federal. Negou-se provimento à apelação.
17/08/1923 – Relata o comparecimento de Moacyr ao Palácio do Catete para agradecer o telegrama de pêsames pelo falecimento do filho Carlos Moacyr.
30/10/1923 – Pedido de uma apelação civil.
08/01/1924 – Capa – Atos do Poder Legislativo fixando as despesas e salários.
08/01/1924 – Página 552 - ao subchefe de seção Primitivo Moacyr, 4:860\$.
18/11/1924 – Convocação para membro de júri.
20/12/1924 – Convocação para participar de júri.
20/02/1925 – Publicação de um novo endereço, mas não consegui localizar.
21/02/1925 – A mesma publicação do endereço.
15/03/1925 - 1 Capa com a listagem dos aprovados na escola politécnica.
15/03/1925 - 2 Lista com o nome Primitivo Moacyr aprovado em Arquitetura, no caso ele teria mais de 50 anos, penso que possa ser o filho e que tenham omitido o nome Bueno.
03/01/1926 - Ata da sessão da junta qualificadora de cidadãos aptos para as funções de jurados.
05/12/1926 – O Dr. Edgard Costa, juiz de direito da sexta Vara Criminal e presidente do Tribunal do Júri, etc.: Faz saber, de acordo com o art. 12 do decreto n. 16.273, de 20 de dezembro de 1923, que são as seguintes as relações das repartições federais e municipais contendo os nomes dos cidadãos aptos para o serviço do júri, durante o ano de 1927: (Capa do suplemento 277).
05/12/1926 – Nome na lista na página 23 do suplemento.
15/01/1928 – Gratificação de 30% (5:886\$000) ao redator dos Documentos Parlamentares Primitivo Moacyr.
19/12/1930 – Publicação de licença sem vencimento e por tempo indeterminado de Primitivo Moacyr (redator dos Documentos Parlamentares).
16/04/1931 – Ata da assembleia da Cia. Fábrica de vidros e cristais Esberard elegendo Primitivo Moacyr para conselheiro fiscal para o exercício de 1931 a 1936.
16/05/1932 - 1 Capa das publicações da Junta Comercial.
16/05/1932 - 2 Da Sociedade Brasileira de Cursos e Conferencias Limitada,: firma composta dos sócios solidários Afrânio Peixoto, Alceu Amoroso Lima, Barão de Saavedra, Carlos Delgado de Carvalho, Cesar de Sá Rabello, Fernando Magalhães, Francisco Castro Silva, Francisco Marques, Guilherme de Almeida, Gustavo Barroso, Henrique Moraes, Luiz Betim Paes Leme, Octavio Tarquino de Souza, Paulo Prado, Primitivo Moacyr, Rodrigo Octavio Filho e Tobias Monteiro, para o comércio de cursos, publicações, etc., a rua Uruguaiana n. 104, 2º andar, com o capital de 20:0008000, prazo 10 anos.
11/02/1935 – Processos de pagamento – de 8:464\$600 a Primitivo Moacyr.
23/08/1935 - Com a incorporação aos mesmos vencimentos da gratificação adicional (5:886\$).
29/05/1936 – 1 – Ata de constituição da Cia. Brasileira de construções e comércio Braço S.A., na qual PM é declarado sócio.
29/05/1936 – 2 – Nomeado membro do conselho fiscal e mais portador de cinco ações no valor total de um conto de réis.
30/12/1936 – 1 – Capa: Publicação da diretoria de despesas públicas dos processos de pagamentos de gratificações e adicionais.
30/12/1936 – 2 – página com a listagem da letra “P”.
26/07/1939 – Ata da assembleia da Cia. Brasileira de construções e comércio Braço S.A., para tomar conhecimento do relatório da diretoria, parecer do conselho fiscal, balanço e contas do exercício em 31 de dezembro de 1938. PM assina como acionista, não verifiquei se conselheiro fiscal.

Fonte: Dados coletados no DOU através do site <https://www.jusbrasil.com.br/>, pela autora.

De posse desse levantamento, percebi alguns vestígios que passo a descrever como um modo de localizar o sujeito no seu tempo histórico. Mesmo considerando a **factualidade** da fonte como sendo escrita do Estado, há que se examinar a atividade profissional de Primitivo Moacyr na reconstrução de seu modo de vida.

Na primeira década em questão, observa-se sua atuação na área do Direito Civil, solicitando certidão de teor, liquidação de contrato, ações como conselheiro fiscal e sócio de algumas empresas, tais como a Companhia Centro Industrial Nacional, a Empresa de Obras Públicas, a Companhia Pastoril Mineira, a Sociedade Anônima Empresa Viação do Brasil, além de início de atividade como advogado no centro do Distrito Federal e convocação para participação em tribunal de júri, aptidão esta que se verificou também nas demais décadas levantadas.

Nas duas décadas que se seguiram, além da qualificação para participação de júri já mencionada, encontra-se também uma significativa listagem com a relação dos bacharéis formados pela Faculdade de Direito de São Paulo e pelas Escolas Livres de Direito da Bahia e do Rio de Janeiro, o que, na ocasião, me levou a consultar em qual estabelecimento de ensino se deu a formação dele. O que percebi de interessante foi que tal listagem é datada de 22 de março de 1903 e, na década anterior, encontram-se publicações de ações civis e petições assinadas por ele, como no caso da liquidação da Companhia Centro Industrial Nacional, em 24 de setembro de 1895.

1.2 Dos Guardados de vida

O Olhar Para Trás
 Voltaria o silêncio – seria uma quietude de nave
 em Senhor Morto
 Numa onda de dor eu tomaria a pobre face
 em minhas mãos angustiadas
 Auscultaria o sopro, diria à toa – Escuta, acorda
 Por que me deixaste assim sem me dizeres quem
 eu sou?
MORAES, 1935, p. 11

Ao longo da vida, acumulamos muitos papéis, fotografias, selos, cartas, envelopes, um grande amontoado de coisas escritas e algumas quinquilharias. A princípio, por costume talvez herdado dos nossos pais, e por condições adversas na tentativa vã de guardar a própria vida.

Entretanto às vezes se joga fora, sem dó nem piedade, algumas dessas coisas, talvez para renovar nosso arquivo de vida e perpetuar a nossa memória com novas escolhas ou talvez para apagar o que não se quer divulgar.

São escolhas, sensatas ou não, que se faz em um dado momento pensando ser o mais acertado. Assim é a vida... Todos sabem que passarão, alguns tem maior consciência disso, outros nunca aceitam, e, desse modo, guardar a vida através de fragmentos e apontamentos torna-se condição para manter acesa a chama da eternidade.

Primitivo Moacyr viveu por 75 anos, tendo dedicado a maior parte à escrita dos subsídios da educação brasileira no Império e, posteriormente, na República, embora também o tenha feito em outros campos do conhecimento, devido ao seu trabalho com os Documentos Parlamentares. Nesses muitos anos escrevendo e juntando muita coisa, tantas se perderam e outras se transformaram em publicações, as quais agora tento desarquivar dos rastros deixados por ele, que, mesmo doente, se propôs a escrever. Percebo que ele sentia a morte rondando, devido às muitas urgências no ano de 1942.

No verão de 1942, Primitivo encontrava-se bem doente e foi aconselhado pelos médicos a repousar, mas isso não foi do seu agrado cumprir porque ele reuniu seus últimos esforços nesse ano – ano do seu falecimento – para publicar seus últimos quatro volumes pelo INEP e também para visitar algumas cidades de Minas Gerais, como Barbacena e Juiz de Fora, provavelmente para completar a pesquisa sobre a instrução mineira mencionada na carta de João Gomes Teixeira. São esses: o volume 4º - *A Instrução e a República. Reformas Rivadávia e C. Maximiliano*; o 5º - *A Instrução e a República. Reforma João Luiz Alves – Rocha Vaz Código Eptácio Pessoa (1920 - 1930)*; o 6º - *A Instrução e a República. Ensino Técnico-Industrial (1892 - 1929) e Ensino Comercial (1892-1828)*; o 7º - *A Instrução e a República: Ensino Agrônomo (1892-1929)*; e ainda o que Teixeira encomendou, que acredito não ter chegado ao prelo.

Ao visitar o que restou de alguns guardados pessoais dele, seus recortes de jornais, suas poucas fotografias, artigos aleatórios, certidões e cartas, foi bastante difícil estabelecer uma cronologia, devido ao modo como fez alguns recortes, sem data, sem nome do jornal, página ou qualquer outro indicador de tempo e espaço. Assim, categorizei o possível, principalmente os recortes que mencionam o lançamento dos seus livros, utilizando as datas de edição. Outros recortes ficarão sem cronologia, pela impossibilidade de determinar não só a data como o veículo em que foi publicado. Então, penso que seja melhor qualificar nas categorias que apresentarei no Quadro 4.

Quadro 4 - Categorias dos assuntos do álbum de recortes

Revista	Assunto	Jornal	Assunto
Boletim de Ariel	Nota do lançamento do 1º volume – <i>A Instrução e o Império</i> .	O Jornal	Após uma viagem à Rússia... 24 de dezembro de 1926 - Meia página.
Boletim de Ariel	2 comentários sobre o 1º volume. Um de Plínio Barreto, no jornal O Estado de São Paulo (set. 1936), e outro de Frota Pessoa, no Jornal do Brasil (dez. 1936).	O Jornal	Entrevista com José Vieira – 10 e ½ colunas, ainda sobre as questões na Rússia.
Boletim de Ariel	2 comentários sobre o 1º volume. Um de Plínio Barreto, no jornal O Estado de São Paulo (set. 1936), e outro de Frota Pessoa, no Jornal do Brasil (dez. 1936).	Jornal do Brasil	Educação e Ensino - 1º de maio de 1942.
Boletim de Ariel	Nota do lançamento do 3º volume – <i>A Instrução e o Império</i> (1937).	O Estado de São Paulo	Livros Novos – <i>A Instrução e o Império</i> - 1º vol.
Cartas	Assunto	Sem categoria identificada/extras	Assunto
Jaci Rache de Azevedo - 29 de março de 1942.	Agradecendo a coleção de livros enviados à escola rural em MG.	Recorte de jornal	A finalidade do Ensino Secundário – Sugestões e Notas.
Vice-cônsul do Brasil na Alemanha, 31 de maio de 1913.	Transferência do filho Primitivo Bueno para estudar nesse país.	Recorte de jornal A data foi escrita à mão em 07 de agosto de 1937. Acredito que seja o Estado de São Paulo.	Livros novos O livro <i>A instrução e o Império</i> - 2º volume.
Da baronesa de Itapemirim - 11 de maio de 1897.	Pedindo a Mariana, sua sogra, um empréstimo de 1:500.000 réis.	Recorte de jornal sem data	Livros Novos O livro <i>A instrução e o Império</i> - 3º volume.
Certidões	Assunto	Recibo da Prefeitura de Petrópolis 07 de dezembro de 1925.	Pela sepultura do seu amado filho Carlos.
Nascimento	Carlos Moacyr, filho 16 de dezembro de 1898.	Passaporte em uma folha de papel.	Para Primitivo estudar na Alemanha.
Nascimento	Primitivo Bueno, segundo filho 16 de maio de 1900.	Verso de cartão postal enviado pelo filho Primitivo	Enviado de Genebra, em 17 de agosto de 1911.
Certidão de casamento	Frente e verso, 26 de setembro de 1898.	Cartão de visita de João Pandiá Calógeras, 22 de fevereiro de 1928.	Dando parabéns e votos de felicidades.

Fotografias		Fotografias	
Uma Mulher com duas crianças não identificadas.	Diz o verso: Petrópolis, março de 1911.	Maria, a esposa.	
Dos seus meninos no Colégio Chateau de Lance.	Foto-Postal enviado por Primitivo Bueno à avó, em 1911.	Mariana, a sogra, com seu neto Primitivo, em Campos.	02 de dezembro de 1935.

Fonte: Dados compilados das fotografias do Álbum de Recortes, cedido por familiares.

De posse desse resumo dos recortes que consegui com os familiares, está sendo possível traçar um panorama das suas seleções. Outrossim, entre as colagens dos recortes encontrei documentos que provavelmente foram postos ali por algum membro da família, como ocorreu com a carta da baronesa de Itapemirim, de 11 de maio de 1897, solicitando à dona Mariana Seabra, sogra de Primitivo, um empréstimo de 1:500.000 réis. Tornou-se impraticável determinar se a sogra, esposa do irmão de José Antonio, o marques de São Vicente, levou a carta-pedido até Moacyr para levantar a quantia ou se esse valor pertenceria a ela sob os cuidados dele, ou se transferiu o pedido e, portanto, ele guardou a carta.

Outra lembrança aposta ao álbum foi um cartão de visitas de Carlos Drummond de Andrade, datado de 17 de abril de 1960, agradecendo uma gentileza à senhora Marina Hamann, irmã da nora de Primitivo Moacyr, que trabalhou na Secretaria Estadual de Cultura e que, segundo informações familiares, conheceu Drummond e outros escritores e artistas famosos. Embora não se saiba o motivo do agradecimento, o cartão foi colocado no álbum após o falecimento de Primitivo Moacyr, e essa lembrança corrobora a inexatidão de considerar tal conjunto de recortes e documentos como exclusivos desse autor-problema.

Também estão colocadas cinco páginas da revista *Educação*, da Associação Brasileira de Educação, números 15 – 16, edição: janeiro – dezembro de 1942, com uma dedicatória de Afrânio Peixoto a Gustavo Bueno Moacyr, datada de 02 de outubro de 1943, por completar um ano de falecimento de seu avô, dizendo simplesmente: “Para Gustavo, um dia...”, seguido de assinatura e data. Nessa revista, Afrânio fez um artigo laudatório dedicado a Moacyr.

Entre esses guardados, encontrei um cartão postal enviado de Genebra para a bisavó Mariana Seabra, pelo neto Primitivo Bueno Moacyr, em pose fotográfica, com um time de futebol da escola Chateau de Lance, no qual dois meninos do time estão marcados com as letras P e C, indicando Primitivo e Carlos, filhos de Moacyr. A dedicatória deixa claro o apreço do menino pela senhora e a destinação para ela.

Devido ao isolamento social requerido pelo protocolo da pandemia de covid-19, não foi possível retornar à família de Primitivo Moacyr, principalmente em função da idade avançada de seu neto. Então, considero que esses guardados não representam, em sua totalidade, a pessoa de Moacyr, visto encontrar algum material apostado após sua morte.

1.3 O estado da arte: algumas revistas de História da Educação em foco

A arte, como forma diferenciada de cultura — e entendida mais amplamente como “a soma orgânica de conhecimentos e informações que caracteriza toda sociedade” —, a um só tempo acompanha e completa a resposta de uma sociedade aos “problemas básicos” das necessidades vitais, da produção e distribuição.
Leon Trotsky, s/d p.10.

A fim de realizar um levantamento dos trabalhos, artigos, publicações etc., como base de estudos e compreensão da revisão de literatura, foi elencado neste trabalho a coleta de arquivos de textos das revistas *História da Educação*, da ASPHE, e *Revista Brasileira de História da Educação* (RBHE), além de alguns artigos encontrados *on-line*, por duas razões principais. A primeira foi a dificuldade de buscas em arquivos devido à já mencionada quarentena, e a segunda é o fato de não se ter localizado muitos trabalhos *stricto sensu*, recentes, sobre Primitivo Moacyr, além dos de Luiz Antônio Oliveira, da Universidade do Estado do Paraná, já largamente revistos nos trabalhos monográficos e dissertativos desta autora.

Com relação à revisão de literatura da revista da RBHE, publicação da sociedade científica de âmbito nacional Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE)²⁹, foram utilizadas as publicações desde seu início, em 2001, até o volume nº 28, referente ao mês de

²⁹A Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) é uma associação civil para fins não econômicos, pessoa jurídica de direito privado, dirigida por uma diretoria eleita pelos seus associados e com mandato de dois anos. Esta é composta por pesquisadores situados em todas as regiões brasileiras, conta ainda com um Conselho Fiscal responsável pelo acompanhamento da gestão financeira da entidade. A SBHE tem como objetivos: congregar os profissionais brasileiros que realizam atividades de pesquisa e/ou docência em História da Educação; realizar e fomentar estudos de História da Educação; estimular estudos interdisciplinares, promover intercâmbios com sociedades congêneres nacionais e/ou internacionais, favorecendo a participação de especialistas de áreas afins; propiciar o cultivo da crítica e do pluralismo teórico na área e em suas atividades e produções; estimular diferentes formas de divulgação e informação das produções em História da Educação; organizar e promover eventos, seminários, cursos e outras iniciativas similares, podendo interagir com associações congêneres com vistas à atualização do conhecimento e à socialização das experiências realizadas na área.. (Disponível em: <https://sbhe.org.br/sobre>).

abril de 2012, apresentados em MELO, 2012. Na oportunidade, utilizei os artigos dos autores da História da Educação como fonte para o período estudado. Esse campo de presença serviu para demonstrar, na ocasião, a utilização que esses autores fizeram de suas publicações, e para essas formulações utilizei os conceitos próximos desenvolvidos por Michel Foucault para pensar Primitivo Moacyr como um autor-arquivo:³⁰

São todos esses sistemas de enunciados (acontecimentos de um lado, coisas de outro) que proponho chamar de arquivo.

Não entendo por esse termo a soma de todos os textos que uma cultura guardou em seu poder, como documentos de seu próprio passado, ou como testemunho de sua identidade mantida; não entendo, tampouco, as instituições que, em determinada sociedade, permitem registrar e conservar os discursos de que se quer ter lembrança e manter a livre disposição. Trata-se antes, e ao contrário, do que faz com que tantas coisas ditas por tantos homens, há tantos milênios, não tenham surgido apenas segundo as leis do pensamento, ou apenas segundo o jogo das circunstâncias, que não sejam simplesmente a sinalização, no nível das performances verbais, do que se pôde desenrolar na ordem do espírito ou na ordem das coisas; mas que tenham aparecido graças a todo um jogo de relações que caracterizam particularmente o nível discursivo; que em lugar de serem figuras adventícias e como que inseridas, um pouco ao acaso, em processos mudos, nasçam segundo regularidades específicas; em suma, que se há coisas ditas - e somente estas -, não é preciso perguntar sua razão (FOUCAULT, 2008, p. 146).

Não pretendi, a priori, quantificar, embora isso seja feito, para dar a ver um panorama da presença de Primitivo Moacyr em um expressivo lugar de produção e divulgação da historiografia da educação no Brasil, que é a Sociedade Brasileira de História da Educação. Com esse exercício, procurei perceber o uso que se fez desse autor-arquivo, que, como constatei, se deu fundamentalmente como fonte, talvez devido ao detalhamento de suas pesquisas e informações, mas também pela ausência de problematização do documento com que os autores trabalharam. E, assim, voltei a esse lugar de produção para atualizar a passagem dele no campo e perceber se houve problematização ou se ele continuou apenas como uma fonte. Aproveitando essa retomada, incluo a revista da ASPHE como operação das mesmas apropriações na percepção da utilização desse autor.

Assim, o Quadro 5, a seguir, traz os artigos da revista publicados a partir do volume 29, de 2012 até o volume 49 de 2019, que se utilizaram das obras de Moacyr. Ressalta também os anos nos quais não foi citado, bem como aqueles em que suas obras não constaram das referências bibliográficas dos artigos publicados. A análise feita prestou-se à problematização do comparecimento do autor no campo da historiografia da educação.

³⁰ Esta expressão também fez parte do trabalho apresentado por Gondra, Melo e Pessoa no VI Congresso Brasileiro de História da Educação, em Vitória, no ano de 2011.

Quadro 5 – Campo de presença de Primitivo Moacyr na RBHE (maio de 2012 a abril de 2019)³¹

Nº	Período	Autor	Título
29	Maio a Ago. 2012	-	-
30	Set. a Dez. 2012	Wagner R. Valente	Tempos de Império: a trajetória da geometria como um saber escolar para o curso primário
31	Jan. a Abr. 2013	-	-
32	Maio a Ago. 2013	-	-
33	Set. a Dez. 2013	-	-
34	Jan. a Abr. 2014	Dirce Nazaré A. Ferreira Cleonara Maria Schwartz	Política, poder e instrução: a educação feminina no método Lancasteriano (uma análise da lei 15 de outubro de 1827, à luz do ensino mútuo)
		Ivanilde Alves Monteiro Hajnalka Halász Gati	A educação da mulher em Pernambuco no século XIX: recortes sobre a Escola Normal da Sociedade Propagadora
35	Maio a Ago. 2014	-	-
36	Set. a Dez. 2014	-	-
37	Jan. a Abr. 2015	-	-
38	Maio a Ago. 2015	-	-
39	Set. a Dez. 2015	-	-
40	Jan. a Mar. 2016	-	-
41	Abr. a Jun. 2016	-	-
42	Jul. a Set. 2016	-	-
43	Out. a Dez. 2016	-	-
44	Jan. a Mar. 2017	Alberto Damasceno	A instrução no Grão-Pará imperial: do ato adicional de 1834 ao relatório Gonçalves Dias
45	Abr. a Jun. 2017	-	-
46	Jul. a Set. 2017	-	-
47	Out. a Dez. 2017	-	-
48	Volume contínuo 2018	-	-
	Dossiê 1		
	Dossiê 2	Surya Pombo A. Barros	Graciliano Fontino Lordão: um professor 'DE CÔR' na Parahyba do Norte
49	Volume contínuo 2019	-	-
	Dossiê 1		

Fonte: Revista Brasileira de História da Educação.

Após dois anos da ausência de Primitivo Moacyr nos artigos da revista, ele foi novamente utilizado no volume 30 (2012), dessa vez com a produção de Wagner R. Valente, que, ao analisar a implantação do ensino de geometria no Império, apresenta quinze citações retiradas de Primitivo Moacyr, fora a referência bibliográfica do livro datado de 1936, que, embora o autor não exemplifique, é facilmente verificada por tratar-se da única publicação no

³¹ A partir de 2019 até abril de 2023 não há citação a Primitivo Moacyr e nem as suas obras.

ano de recorte do artigo, ou seja, o volume 66³² da Coleção Brasileira Pedagógica *A Instrução e o Império: subsídios para História da Educação no Brasil – 1823-1853*.

Wagner Valente, ao tentar estabelecer o marco da implantação da geometria nas séries citadas, leva a discussão das forças para o primeiro debate que se estabeleceu após a Independência no Congresso Nacional, e daí se pode concluir a utilização de Primitivo como fonte para apresentar os prós e contras do assunto. Mais uma vez, Moacyr não é problematizado.

Na sequência (volume 34 – 2014), encontram-se outros dois artigos. O primeiro, das autoras Dirce Nazaré A. Ferreira e Cleonara Maria Schwartz (2014), que utilizaram a mesma obra supracitada. De modo diferente, até então, essas autoras problematizam uma posição de Primitivo, que, mesmo sendo fonte, teve voz. A saber:

Outra objeção para a educação feminina era a condição colonial do Brasil, quase um campesinato, muito diferente da Inglaterra neindustrial do início do século XIX. Moacyr Primitivo (1936) **descreve** um Brasil agrário cuja força de trabalho essencial para produção era eminentemente muscular, sendo a educação considerada, até certo ponto, letramento desnecessário, principalmente às mulheres. Sobre esse aspecto, Vasconcelos (2005) aponta que, naquela sociedade hierarquizada e de espaços determinados muitas vezes pelo nascimento, às sinhás cabiam papéis intrínsecos às atividades domésticas (grifo nosso) (Rev. bras. hist. educ., Maringá-PR, v. 14, n. 1 (34), p. 49-71, jan./abr. 2014).

No segundo artigo, Ivanilde Alves Monteiro e Hajnalka Halász Gati utilizam com certa frequência as citações de Primitivo Moacyr no livro 147 da Coleção Brasileira Pedagógica, *A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1834-1889 (das Amazonas as Alagoas)*, para ilustrar os debates sobre o conteúdo do curso normal, fazendo do autor em questão uma fonte de consulta.

No volume 44 (janeiro a março de 2017), Primitivo Moacyr é mencionado novamente na revista, dessa vez por Alberto Damasceno em seu artigo em que, no corpo do texto, nos apresenta um texto sobre a formação da elite clerical na Província, citando o relato de Gonçalves Dias sobre as condições precárias do Seminário do Pará, por ocasião de sua visita de inspeção. Damasceno recorta do relatório de Dias algumas informações sobre a arquitetura, pagamentos anuais e quantidade de meninos atendidos, conforme trecho a seguir, transcrito da página 57 da revista:

Para examinar esse aspecto, o visitador abordou a situação do Seminário do Pará, primeiramente, quanto às condições materiais em que se encontrava. Segundo ele, embora fosse um dos poucos a ter patrimônio próprio, que consistia em “[...] 8 pequenos prédios, e 25 braças de terreno aforadas, renda pouco mais ou menos 900\$ réis anuais”, o Seminário estava em ‘miserabilíssimo estado’, em razão da Cabanagem. Completando seu relato, afirmou: “[...] os consertos, que depois se fizeram, são tão insignificantes, que ainda deixam ver não pequenos vestígios da

³² 1º volume de Moacyr, pela então Companhia Editora Nacional.

revolução. Em 1851, quando o visitei, tinha apenas uma sala para os atos literários, e alguns cubículos para os internos, onde dormiam aos três e aos quatro, segundo as idades” (Dias, 1989, p. 341). Eram ali atendidos 12 meninos pobres, além de 10 meninos do coro, o que implicava o recebimento de mais 1,000\$ do Tesouro Geral (Apud Damasceno, 2017, p. 57).

Nas referências bibliográficas do artigo em questão, o autor indica como fonte o título *A instrução primária e secundária no município da corte na regência e maioridade* (v. 5), entretanto, ele não se constitui em livro específico de Primitivo, mas sim de uma separata dos anais do Terceiro Congresso Nacional de História, publicação do Instituto Histórico, na Imprensa Nacional, em 1942, no Rio de Janeiro, cuja temática não aborda as informações pretendidas.³³

Ao mencionar o recebimento da quantia de 1:000\$ do Tesouro Geral por atender doze meninos pobres e dez meninos do coro, citando Moacyr (1942) como fonte, esse autor usou a separata dos anais para ilustrar tal recebimento que não atendia ao Seminário do Pará. Porém, o artigo objeto da apresentação no Congresso por Primitivo Moacyr aborda a instrução na Corte e não em província tão distante. Por outro lado, nesse texto não há referências ao valor citado na demanda apresentada por Damasceno.

No texto *A instrução primária e secundária no município da corte na regência e maioridade*, encontrei 21 citações de quantias em *réis* que tratam de questões como salários de diretores, aluguel de casa para professores, pagamentos de taxa para alunos de 2º grau, pensão de alunos internos, pagamento de matrícula e aumento dos vencimentos de professores de 800\$ para 1:000\$, aliás essa foi a única coincidência de valor de *réis* entre os textos aqui analisados.

Não houve mais ocorrência de citações na revista durante o ano de 2017, e, a partir de 2018, a Revista Brasileira de História da Educação passou a apresentar sua publicação na forma de volume contínuo e dossiês. Assim, a partir daqui apresentarei nessa modalidade. Em 2018, não houve citações nos artigos nem no dossiê nº 1, sendo encontrado no segundo dossiê o texto de Surya Pombo A. Barros, que tratou sobre o impacto da “cor” na trajetória do professor negro na província da Paraíba e, a partir dele, refletiu acerca da presença de homens e mulheres negros como sujeitos da história da educação naquela província. Ao discorrer sobre a vida desse mestre, a autora utiliza a transcrição do relatório provincial feita por Primitivo, no livro de 1939, apenas como fonte.

No ano de 2019 não foi encontrada citação no volume contínuo, apenas no dossiê 1, no artigo de Antonio Carlos F. Pinheiro, que teve o objetivo de analisar os aspectos relacionados

³³ Para maiores esclarecimentos, confira Melo (2012).

com a formação inicial dos historiadores da educação no Brasil, identificando 731 pesquisadores e distribuindo-os em cinco gerações. Fica claro, no decorrer do texto, que o autor fez suas escolhas de seleção e, assim procedendo, inseriu Primitivo Moacyr na 2ª geração, de 1911 até 1965, considerando a obra de 1916, *O ensino público no Congresso Nacional: breve notícia*, seu ponto de partida, não operando nenhuma problematização que não fossem as já postas por outros autores do campo³⁴.

A seguir, apresento o Quadro 6, no qual, da mesma forma, faço o processo de levantamento dos textos de leitura e a revisão desse conteúdo literário tão importante para o campo da historiografia da educação no Brasil, na *Revista de História da Educação*, da ASPHE, com o objetivo de perceber se houve mudanças na maneira como Primitivo Moacyr e suas obras foram recursos de fonte, arquivo ou problema. Neste último caso, o objetivo é de buscar subsídios para a construção do objeto-problema aqui defendido. Ou seja, que homem é esse sujeito?

Quadro 6 – Campo de presença de Primitivo Moacyr na ASPHE (janeiro de 2012 a abril de 2019)³⁵

Nº	Período	Autor	Título
V. 16	Ano de 2012	Sonia de Castro Lopes	Um ensaio de formação docente no Rio de Janeiro: a Escola normal livre do município da corte (1874-1875)
V. 17	Ano de 2013	-	Não foi localizada menção a Primitivo Moacyr
V. 18	Ano de 2014	Eduardo Arriada e Elomar Antonio Callegaro Tambara	Um projeto de educação comum no Brasil do Século XIX
V. 19	Ano de 2015	-	Não foi localizada menção a Primitivo Moacyr
V. 20	Ano de 2016	Sérgio César da Fonseca e Elmir de Almeida	A legião brasileira de assistência em São Paulo e a interiorização de políticas para a infância
V. 21	Ano de 2017	-	Não foi localizada menção a Primitivo Moacyr
V. 22	Ano de 2018	Carlos Eduardo Dias Souza	Contextos, práticas e instituições: o ensino secundário e a organização de repertórios pedagógicos no segundo reinado
V. 23	Ano de 2019	-	Não foi localizada menção a Primitivo Moacyr

Fonte: Revista História da Educação da ASPHE

A revista da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação, aqui consultada, já se encontra com 25 anos de publicações, mesmo assim selecionei apenas os volumes a partir de 2012, para manter o recorte em paralelo com a revista da SBHE de 2012 a 2019.

³⁴ Com relação aos volumes contínuos e seus dossiês nada foi encontrado até 09 de abril de 2023.

³⁵ Não há referências ao autor Primitivo Moacyr nem a sua obra até abril de 2023.

Como se pode observar no Quadro 6, a incidência de publicações tendo como base de consulta ou arquivo ou fonte as obras de Primitivo Moacyr foram bem escassas nas produções desse periódico, no qual se observou também grande quantidade de publicações estrangeiras e que não foram consideradas aqui.

Sonia de Castro Lopes (2012) publicou em artigo o resultado de suas investigações sobre a escola normal na corte e o fato desta ser do marco inicial de novo modelo de formação docente. Para tanto, suas pesquisas priorizaram o Arquivo Nacional e o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, além de publicações a respeito, entre elas, a obra de Moacyr contida na Coleção Brasileira Pedagógica, v. 121³⁶, que utiliza para corroborar os números de matrículas, frequentadores de fato e concluintes, embora faça outras afirmações que estão contidas nas páginas anteriores e posteriores da obra consultada, sem citar a Moacyr. Mesmo assim fica claro o seu uso como fonte, ocorrência que vem sendo verificada em diversas ocasiões, o que justifica meu objetivo em problematizar o homem.

Em seu artigo: *Um projeto de educação comum no Brasil do século 19*, Arriada e Tambara (2014) valem-se do livro Coleção Brasileira Pedagógica, v. 66, 1936, para discutir sobre a educação comum no território brasileiro, utilizando como aporte a proposta elaborada no início do Século XIX pelo padre e senador Diogo Feijó (1784 – 1843) durante a vigência do Ato Adicional de 1834. Este, ao notar grande desatenção na historiografia sobre a proposta apresentada ao Senado, cita, entre outros, Primitivo Moacyr (1936). Não ficou evidente o que esses autores chamam de “desatenção” (p.203), pois verifiquei que apenas Moacyr fez menções ao senador Diogo Antonio Feijó na obra citada, além de apresentar propostas de debates nas páginas: 182, 200, 226 e 234, das quais apresento a que considero mais relevante.

1839 — O sr. Diogo Feijó ofereceu ao estudo da câmara, no momento em que debatia o plano de escolas de primeiras letras e que foi mais tarde a lei de 15 de outubro de 1827, um projeto sobre "cursos de estudos elementares em círculo para esse fim destinados". A comissão de instrução sem dar o seu apoio, recomendou que a câmara o considerasse conjuntamente com o plano acima referido. de 1827 a 1838 não encontramos nos "anais" da legislatura traços dele. Em 1839, na sessão de 25 de agosto, é lido no expediente da câmara dos deputados um ofício do senado, enviando a proposição que cria "curso de estudos elementares em todo império". Eis a proposição: "haverá em todo o império cursos de estudos elementares em círculos para esse fim destinados. nestes cursos [...] (MOACYR, 1936, p. 234).

Como se observa na transcrição do debate, houve um apagamento da proposta na Câmara Federal, penso que se Moacyr não foi mais além, talvez se deva ao fato de a sua

³⁶ Todas as referências bibliográficas de Primitivo Moacyr mencionadas por essa autora seguem a organização da Bibliografia, Anexo 1, deste trabalho, bibliografia essa que foi organizada por mim, com base nos acervos do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, da Biblioteca Nacional e de acervo próprio, entre outros. Cf. Melo, 2012.

operação historiográfica estar na esfera do Parlamento e não do Senado, embora ele tivesse sociabilidades nesse campo. Mas, mesmo assim, como de seu costume, registrava os apagamentos, os projetos mutilados e os melindres possíveis dos governos, além de votações no crepúsculo de uma sessão parlamentar etc.

Os autores do artigo do ano de 2016 apresentam um estudo sobre as ações importantes da Legião Brasileira de Assistência assim que ela se tornou uma agência federal para a assistência social. Destacam seus estudos de casos baseados nos documentos oficiais da Legião e fazem um recorte para o estado de São Paulo. Para tanto, utilizam como fonte o livro de Moacyr, da Coleção Brasileira Pedagógica, v. 147-B, de 1940.

Penso não ter sido principal a escolha dessa obra que abrange os estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, embora haja referências sobre caixa escolar, pois seria interessante a consulta em obra específica sobre São Paulo, publicada em 1939: *A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil 1835-1889* (Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo³⁷). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 147-A).

Em seu artigo *Contextos, práticas e instituições: o ensino secundário e a organização de repertórios pedagógicos no segundo reinado*, publicado em 2018, Dias Souza, ao reconhecer a dinâmica interna às instituições de ensino secundário no Império do Brasil, tendo como base as ações pedagógicas dos professores Abílio Borges e João Köpke, utiliza Moacyr em duas ocasiões, sendo uma como nota de rodapé para justificar o uso de memorialistas, no caso Moacyr, por analistas de discursos hegemônicos; e outra citação para mostrar a adoção do método criado por Köpke, em 1874, e só adotado em 1879. Para tanto, cita a página 385 do livro da Coleção Brasileira Pedagógica, v. 147-A.

Outra fonte de periódicos sobre a História da Educação que analisei foram os Cadernos de História da Educação, entre os anos de 2013 e abril de 2023, revista de importância para o campo, em que encontrei apenas um artigo mencionando Primitivo Moacyr. Por se tratar de texto desta autora e de Rosana Areal de Carvalho, não considero aqui reportar, pois, como já posto, esse autor não é apenas uma fonte, mas um sujeito-problema.

³⁷ Mato Grosso não consta do título, embora esteja presente no conteúdo.

1.4 Ausências e apagamentos

Como se pôde observar nos Quadros 5 e 6 apresentados, há muitas ausências de citações e consultas como fonte a Primitivo Moacyr e suas obras nas produções dos artigos e dossiês das revistas. Esses longos períodos de ausência bibliográfica, e penso que na escrita de História da Educação, são por si só uma evidência, a qual analiso para perceber alguma razão ou motivo. Para tanto, procedi à seleção dos artigos e dossiês cuja temática abrange o período que Moacyr estendeu sua produção, ou seja, desde o capítulo preliminar do volume 66, que aborda (brevemente) a ação educadora da Companhia de Jesus, até a o final da Primeira República, em 1930.

A seguir, farei uma breve análise das publicações da RBHE que não utilizaram Primitivo Moacyr em nenhum momento da escrita, a partir do ano de 2013. Foram encontrados apenas dois artigos que apresentaram escritas referentes ao período estabelecido. Os demais mantiveram-se nos devidos recortes, sem retroagir os acontecimentos relativos ao objeto da pesquisa, talvez por causa da limitação de laudas, exigindo do autor a manutenção do foco às margens do trabalho. Dos três artigos objeto dessa reflexão, um trata da educação num periódico de responsabilidade das republicanas feministas portuguesas, utilizando fontes e arquivos daquele país. O outro trata sobre o código disciplinar no projeto do trabalho docente na escola primária mineira (1906-1927). As autoras desse artigo usaram como base a legislação educacional e os relatórios e mensagens dos presidentes do estado de Minas Gerais, privilegiando assim as fontes e arquivos do lugar de onde falam. O terceiro artigo encontrado trata da escolarização e alfabetização da população negra no Recife no Século XIX, e, ao citar e contestar inclusive o quantitativo das escolas criadas e o número de frequentadores, utiliza apenas os dados de 1850 como fonte (relatório do presidente da Província, de 1850-1863).

Do ano de 2015, excluí todo o conjunto de artigos referentes a políticas católicas (educação, arte e religião), por não se alinharem com as temáticas abordadas, prioritariamente, por Moacyr. Além desse conjunto, há dois artigos de cunho biográfico, cinco publicações estrangeiras, um no campo das histórias em quadrinhos na modernidade (1900-2000) e um outro que aborda a prática discursiva de médicos a respeito dos perigos da prática da masturbação e da homossexualidade pelos pensionistas de colégios, para cuja temática não encontrei qualquer aporte nas produções de Moacyr. Do material que restou, nos quais se aplicavam os parâmetros selecionados, os autores privilegiaram as fontes e arquivos oficiais, como relatórios de

presidentes de províncias e conjunto das leis do Império, para analisar a legislação da instrução pública e os discursos dos presidentes de províncias.

Quanto aos apagamentos da revista da ASPHE, além de muitas produções estrangeiras, observei historiografias sobre a educação brasileira nos períodos em que Primitivo Moacyr traçou sua produção, entretanto não consegui determinar a razão da não seleção, visto que, até o momento, esse sujeito vem sendo utilizado como fonte ou arquivo.

1.5 Revisitando outras artes

Não se trata de tarefa fácil localizar trabalhos que se utilizem de Moacyr para além da função de fonte. Entre os trabalhos acadêmicos de pós-graduação *stricto sensu* mais recentes, só localizei a dissertação e a tese de Luiz Antônio Oliveira, além de minha própria dissertação e agora a tese.

No trabalho já publicado por Oliveira (2014), *Tessituras do Ensino Público: a unidade em Primitivo Moacyr (1910 – 1930)*, o autor defende a expansão da instrução primária como o principal suporte para a educação no Brasil e ainda revela a posição de Moacyr em relação à instrução primária, que responsabilizava o Estado brasileiro, e aponta uma notícia no *Jornal do Brasil* (1942), na seção de Obituários, que se torna bastante relevante para a construção dos objetivos deste estudo. Segue a nota relatando a morte de Primitivo, na qual é possível observar algumas informações.

[...] Morreu aos 75 anos, deixando o seu nome ligado a duas obras duradouras de inestimável valor. Antigo redator dos debates, o redator dos Documentos Parlamentares criteriosamente selecionou e reuniu em publicações discriminadas as matérias legislativas mais necessárias ao estudo e consulta desde o início da República. É uma coleção de quase cem volumes a ser conservada e difundida aos arquivos e bibliotecas particulares. Depois de aposentado, Primitivo Moacyr dedicou-se aos assuntos da instrução nacional, [...]. Não foi, nos seus muitos volumes relativos ao Império à República, escrever a história brasileira da instrução. Porém, ela está neles; pois é uma documentação classificada e comentada, que o poder público e o professorado não poderão dispensar o conhecimento e guia para novos sistemas e programas. O aposentado dos Documentos Parlamentares apaixonou-se por esse trabalho, entregou-se-lhe de modo que poderia ser dito: morreu dele. Homem de escolhidas e grandes leituras, de fino trato, amando a sociabilidade apurada, a ponto de um de seus muitos amigos dizer, no saudoso velório da Capela de N. S. Da Glória, haver ele cultivado duas aristocracias – a dos livros e a das relações – Primitivo Moacyr ao estudo do ensino no Brasil, ao labor de sobre ele colher e coordenar informes, até ao sacrifício. Viúvo há mais de trinta anos, vivendo sozinho no Rio ou em Petrópolis, dir-se-ia que o morot³⁸ de Sexta feira procurava vencer como trabalhar a solidão da casa. No começo deste ano fez a Belo Horizonte, Barbacena e Juiz de

³⁸ Presumo que esse erro tipográfico queira dizer “morto” de Sexta feira. Cf. Melo, 2012, p. 14.

Fora uma viagem de pesquisa, de todo desaconselhada por seu precário estado de saúde [...] dão o desequilíbrio que acabou de o levar ao túmulo. Primitivo Moacir deixa um filho, o engenheiro Primitivo Bueno Moacir, e dois netos. Apesar da manhã chuvosa e da dificuldade de condução ao seu enterramento e sobretudo, ao velório, compareceram muitas senhoras e muitos amigos que, pertencentes àquela aristocracia da sociedade do saber e das belas letras, que ele tanto... (JORNAL DO BRASIL, 1942, p.8).

Além dos artigos citados nas RBHE e ASPHE e da tese de Oliveira, encontrei também algumas produções que passo a revisar. Priscilla Verona publicou, em 2017, na revista *Athenas*, periódico de Direito, Política e Filosofia, da Faculdade de Direito de Conselheiro Lafaiete, o artigo *Uma leitura histórica do estado nação imperial e construção da cidadania: o processo de institucionalização do ensino público no Brasil*, que intencionou refletir sobre a instrução pública no Brasil imperial, que “não representou somente um aspecto primordial de um projeto de Estado Nação, mas se relacionou intimamente com o que poderíamos chamar aqui de construção da cidadania e direitos civis no contexto imperial”.

A autora utiliza bastante a análise dos textos de Primitivo Moacyr, de um único volume, o de número 66, e apresenta uma fala dele para construir o seguinte argumento de verdade: [...] A ocasião para uma reforma estava formada, e a Luiz Pedreira de Couto Ferraz, coube a tarefa de baixar o Decreto nº 1.331- A, de 17 de fevereiro de 1854, que aprovou o “Regulamento para a reforma do ensino primário e secundário do Município da Corte”. “No dizer de Primitivo Moacyr³⁹ (1836)”:

Entretanto, é sobretudo da instrução secundária que depende a influência direta e decisiva sobre o destino da civilização e estabilidade das instituições. As forças organizadas e tradicionais, pelas quais a sociedade subsistiu até este dia, estão pela maior parte destruídas. Há necessidade de procurar-se no ensino público, nas novas direções que só ele é capaz de imprimir no espírito da mocidade, nossas principais condições de liberdade regular, de ordem interior e de poder. Uma longa experiência nos tem sobejamente mostrado o quanto é difícil dar às leis, à ordem pública e a todos os interesses sociais uma base sólida, quando não se fundam na educação e nas luzes do povo, isto é, na única fonte de sociabilidade e moralidade entre os homens (MOACYR, 1836, p.255).

Uma questão que não ficou clara foi a citação da obra de 1836, referenciada ao final do artigo como *A instrução e o Império (Subsídios para a história da educação no Brasil)* 1823-1853, 1º volume, publicada pela Companhia Editora Nacional, 1936, 1937, 1938, e uma outra referência, já no período da República. Talvez tenham ocorrido vários erros de digitação, já que o primeiro volume publicado pela Companhia Editora Nacional, na Coleção Brasileira, volume

³⁹ Grifos meus.

66, em 1936, foi *A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil - 1823-1853*⁴⁰.

O uso das edições de 1937 e de 1938 não ficou evidenciado no escopo do trabalho devido a não ter citação desses volumes nem dos assuntos tratados por eles. As referências bibliográficas parecem demonstrar que o volume 66 (1936) foi reeditado nos anos de 1937 e 1938, o que não ocorreu por tratar-se de volumes com conteúdo próprios.

1.6 Como Primitivo Moacyr se apresentava antes da viagem

Moacyr tem sido um objeto de pesquisa bastante complexo de se decifrar, uma esfinge. O homem público apresenta-se como um sujeito falante do seu lugar de redator parlamentar e em franca composição textual com os textos discutidos na Câmara Federal. Como demonstro a seguir, publicamente fez parte de um Brasil americanizado e afrancesado, todavia, resolveu viajar para a Rússia com um grupo de excursionistas sul-americanos aos quais atribuiu maus modos, mas mesmo assim o fez. Nele encontro duas faces de um mesmo sujeito, na maioria do tempo, um positivista, e em seus recessos, um defensor e conhecedor dos assuntos da Revolução Bolchevique.

Como resultado das leituras e pesquisas adotadas, inquietou-me a possibilidade de Primitivo Moacyr, em certa forma ou medida, utilizar os conhecimentos que trouxe de sua viagem em suas produções literárias. Se isso foi feito, provavelmente foi de modo bem discreto, devido à imagem pública que veio construindo, vivendo nesse país. Ele mesmo não se reconhecia como um membro da América Latina⁴¹, quiçá a possibilidade de ser de um país com vistas ao socialismo, inclinando assim sua visão política em outra direção, na maioria das vezes. E no que tange à educação, o Brasil destoava bastante de seus vizinhos limítrofes, adotando arremedos de procedimentos pedagógicos nos moldes europeus e norte-americanos.

Primitivo Moacyr escreve em três volumes o que chama de subsídios⁴² para a história da educação nas províncias brasileiras. Esse autor mantém seu olhar nas discussões parlamentares e falas de presidentes de províncias e, embora tenha sido definido como um

⁴⁰ Para melhor compreensão da bibliografia de Primitivo Moacyr, confira Melo (2012) ou consulte a produção de Moacyr ao final deste trabalho.

⁴¹ Para maiores consultas, cf. Melo e Carvalho (2015).

⁴² É interessante notar que o termo “subsídio” possui como semântica o valor de subvenção do Estado e também o valor de informação ou elemento importante para a compreensão de um assunto.

sujeito “obscuro”⁴³ e de “humilde obra”⁴⁴, articula com maestria as fontes de que dispõe para produzir obra-arquivo de visibilidade para o campo da historiografia da educação.

Dos diversos trabalhos que venho elaborando nos últimos doze anos, observei que a imagem pública que esse autor construiu apresentava-se, de modo cômodo em sua zona de conforto, como um intelectual e dândi que apenas divagava pelas coisas da educação e concedia momentos amenos de sabedoria. Em um desses trabalhos ficou demonstrado que ele não considerava o Brasil como um país que fizesse parte da América Latina e das ações educativas dos países limítrofes, pois os legisladores davam a preferência para obras de países da Europa.

⁴³ Cf. Venâncio Filho em artigo na (Revista Cultura Política, 1943, p. 95).

⁴⁴ Idem

2 A PRODUÇÃO MONUMENTAL DE PRIMITIVO MOACYR

O que *fabrica* o historiador quando “faz história”? Para quem trabalha? Que produz! Interrompendo sua deambulação erudita pelas salas dos arquivos, por um instante ele se desprende do estudo monumental que o classificará entre seus pares, e, saindo para a rua, ele se pergunta: O que é esta profissão? Eu me interrogo sobre a enigmática relação que mantenho com a sociedade presente e com a morte, através da mediação de atividades técnicas. (*Michel de Certeau, 2010, p. 65.*)

A fim de melhor entender o sujeito em questão, bem como perceber o desenvolvimento de sua compreensão política e social, procedo a uma breve análise da produção de Primitivo Moacyr e também dos livros por ele organizados e dos debates selecionados, enfim, a sua operação técnica. Tal produção foi categorizada por mim da seguinte maneira para prosseguir neste estudo:

- livros sobre a instrução pública – 16 volumes;
- artigos em congressos – encontrados 2;
- Documentos Parlamentares – série sobre a instrução pública – 13 volumes;
- Documentos Parlamentares – outros assuntos – aproximadamente 100 volumes;
- artigos no *Jornal do Comércio* – encontrados 4 artigos.

Os dezesseis volumes sobre a instrução pública, os artigos em congressos, os Documentos Parlamentares – Série Instrução Pública e os artigos publicados no *Jornal do Comércio* estão listados no Anexo A. Quanto aos demais Documentos Parlamentares não serão considerados neste estudo e foram citados apenas para compor a denominação “monumental⁴⁵” para sua produção de livros.

Alguns adjetivos lhe foram atribuídos por seus pares, tal como: “investigador e pesquisador”, por Afrânio Peixoto, no prefácio do volume 66; “homem probo, arguto e de rara tenacidade”, por Anísio Teixeira, no prefácio do volume 121; “exemplo de humanidade”, post mortem, por Afrânio Peixoto; “heroico, altivo e humilde, escrupuloso”, por Venâncio Filho, em 1943, nas páginas 95 a 97 da revista *Cultura Política*.

Durante as minhas investigações, encontrei vestígios de obras não concluídas ou publicadas, como citei no Capítulo 1, e a possível existência do 14º livro dos Documentos Parlamentares, citado no volume anterior, o que foi uma prática nos volumes a de informar as próximas publicações. Entretanto, em pesquisa à Biblioteca da Câmara Federal, em Brasília,

⁴⁵ Cf. VI CBHE.

não se localizou o volume. Também possui várias folhas de rascunho escritas por ele, e cedidas pela família, que até o momento não consegui catalogar como manuscritos de obras já publicadas ou a publicar, devido à falta de ordenação e continuidade de temas.

2.1 Os livros de Primitivo Moacyr

Autor de muitos livros e organizador de outros, apresento breves reflexões sobre essa monumental produção, sabendo que são produtos do lugar, entretanto dizem respeito a instrução pública, portanto se torna colaborativo ao campo da historiografia.

2.1.1 O Ensino Público no Congresso Nacional: Breve Notícia (1916)

Aos 49 anos e perfazendo mais de dez anos de concursado na Câmara como redator dos Debates, Primitivo Moacyr publicou o seu primeiro livro: *O Ensino Público no Congresso Nacional: Breve Notícia*, pela Typographia do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & Cia (1916)⁴⁶. Dois anos depois, esta editora publicou os *Documentos Parlamentares*. As questões abordadas no livro remetem ao pertencimento do autor e, neste caso, são ideias ligadas àquele lugar, ideias essas operadas por Moacyr na temática da educação brasileira.

Abrange quinze temas, nos quais o autor apresenta debates sobre a instrução pública que se travavam no parlamento da Câmara dos Deputados, na capital da República. Nessas transcrições ele inseria pequenos rudimentos de comentários que dão origem ao índice e são eles: Índice Geral: Desoficialização, Regimen Universitário, Cursos Jurídicos, Ensino Medico, Curso Polytecnico, Escolas Agricolas e Commercias, Ensino Secundario, Ainda o Ensino Secundario, Curso Integral, Projeto Tavares de Lyra, Creação do Ministério da Instrução Publica, A Instrução Primaria – Acordos e Subvenções, Instrução Popular – Escolas Normaes, Codigo de Ensino, A Situação Constitucional dos Institutos de Ensino dos Estados – Fiscalização, Reforma Rivadavia e Ainda a Reforma Rivadavia.

As breves notícias que expõe remetem ao futuro lançamento da coleção historiográfica em que Moacyr entrelaça temáticas e sugere leituras que virão a ser a base da consulta de

⁴⁶ Finalmente posso confirmar a edição desse primeiro livro como sendo da Tipografia do *Jornal do Comércio*, já que ganhei o volume original, cedido pelos familiares de Primitivo Moacyr.

docentes e sujeitos ligados ao campo da História da Educação. Farei a seguir os destaques que considere relevantes:

Regimen Universitario: Primitivo Moacyr sempre demonstrou muito interesse no assunto referente à criação de universidades no Brasil, assunto que ele denominou de “regimen universitario”, como citado no índice, e fez várias pesquisas e destaques em falas dos parlamentares que propunham essa temática. Através de pesquisa meticulosa que ele fez ao IHGB, escrevendo de sua casa em Petrópolis ao secretário perpétuo Max Fleiuss (1868/ 1943), interrogava sobre o paradeiro do manuscrito do esboço feito por José Bonifácio sobre o regime da universidade do Brasil, oferecida à Assembleia Constituinte e Legislativa, em 1823⁴⁷, sendo, na ocasião, de parecer da Comissão de Instrução que se mandasse imprimir, conforme a ata da sessão de 15 de outubro. Essa assembleia foi dissolvida por Pedro I e Moacyr nada mais encontrou nas atas do Congresso.

Outrossim, localizou o depositário do arquivo, que, embora não tenha participado efetivamente dos quadros do Instituto Histórico Geográfico, era figura notória na instituição, participando de congressos e da rede de sociabilidade: Max Fleiuss⁴⁸ (1868 – 1943), que lhe permitiu o acesso ao acervo. Após o rastreo desse acesso, o que se pode dizer é que ele não resultou em produção literária de Moacyr, visto que até o momento não localizei obra nem organização de obra que se destinasse exclusivamente à criação de universidades neste país.

Não irei entrar na discussão política que antecedeu a criação da universidade, que só se tornou realidade no Século XX, apenas apresento as temáticas destacadas pelo meu objeto de estudos como um modo de traçar seu perfil de antes da viagem à Rússia. O esboço de José Bonifácio⁴⁹ fará parte do Anexo E deste trabalho, e embora já tenha sido apresentado em meu estudo monográfico/biográfico sobre Primitivo Moacyr (MELO, 2012), pretendo aqui enfatizar o interesse desse autor na temática.

Esse esboço apresentado à Assembleia Constituinte por Bonifácio é um rascunho manuscrito que contém duas folhas e três páginas, já que em uma das folhas foi utilizado o verso do papel. Não me foi possível manusear o documento devido à sua fragilidade, de forma que consegui apenas uma cópia fotostática de suas páginas, mas, ao que parece, são sem pauta e de textura fina, como as folhas de papel fino que eram usadas como cópia. A primeira fábrica

⁴⁷ No Anexo 4 consta a cópia da página dos Anais do Senado, em 15 de outubro de 1823.

⁴⁸ Secretário perpétuo do IHGB.

⁴⁹ José Bonifácio de Andrada e Silva, “O Patriarca da Independência” (1763-1838), professor de Direito, desembargador e bacharel em Ciências Naturais. Foi ministro, e em junho de 1823 foi demitido por D. Pedro. Na Câmara dos Deputados participou de uma mesa diretora e teve apenas uma legislatura como deputado, no período de 1830-1833.

de papel no Brasil remonta da vinda da família imperial, e não foi possível saber da qualidade da folha, de qualquer modo fica a digitalização que me foi fornecida pelo IHGB para apreciação.

José Bonifácio propôs São Paulo para a sede da Universidade Brasileira, sob a alegação de bom clima, salubridade do ar, barateza de comestíveis e alojamento e de facilidade de comunicação com as capitanias do centro e da costa, utilizando-se ainda da designação de capitania, que permaneceu apenas até 1821. E mais, propôs o Convento do Carmo, não o novo, mas o velho convento da antiga ladeira do Carmo com boas acomodações e um bom sítio. Transcrevo a seguir o texto do Esboço (anexo E) conforme redação original:

Esboço de hũa Universid^e no Brasil

“A universidade [...] em S. Paulo pelo bom clima e salubridade do ar, tambem de comestiveis e alojamento, e pela facil comunicação com as Capitanias do Centro e da Costa. Podem abrir as suas aulas no Convento do Carmo, q. tem m^{tas} acomodações e bom sítio.

Constará de 3 Faculdades, Philosophia, Jurisprudencia e Medecina: a Theologia será encinada nos Seminarios dos Bispos.

A Universidade será governada por hum concellario q. será sempre hum Principe do sangue; e por hum Reitor triennial, tirado por turno seguido por lentes das Faculdades, o qual alem do ordenado da sua cadeira terá de ajuda de custo no tempo do Reitorado 600 mil RS[...].”

A Universidade terá a Directoria geral dos Estudos publicos de todo o [...] a qual sera dirigido por hũa Junta de 5 Deputados, hum dos quais será secretario, presidida pelo Reitor.

P^a os negócios pecuniarios [...] hũa Thesouraria, composta de hum Thesoueroiro, hum contador, hum fiscal, e 4 officiaes papelistas, presidida pelo Reitor.

A Universid^e terá hũa Thipographia, hum laboratório de Chimica, hum observatorio Astronomico, hum Museo de historia natural, e hũa Livraria e hum Hospital.

A cadeira das 3 faculd^{es} são as segt^{es}

Philosophia em 3 cla/és

Cla/é de ciencias Naturaes.

Cadr^{as} 1. Historia natural ou Zoologia e Botanica

2. Chimica e [...]

3. Phisica

4. Mineralogia [...]

Philosofia

tradicional e moral

5^a Logica e Moral

6^a Metaphisica [...]

7. Historia, Chronologia e Geografia

Sciencias Mathe

maticas

8^a Matematica pura

9 Phoronomia⁵⁰

10. Astronomia

Jurisprudencia

Cadr^{as}

1. Instituições de Direito e das Gentes

2. Direitor Romano com a sua Historia

3. Direito Canonico com a sua Historia

4. Direito Patrio

⁵⁰ Segundo a Universidade de Coimbra, o curso de Matemática foi criado em 1772, com quatro cadeiras, sendo a Phoronomia para o terceiro ano, compreendendo a ciência geral do movimento com a sua aplicação a todos os ramos que constituem o corpo das Ciências físico-matemáticas. Disponível em https://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/Textos/facmate/cadeiras Acesso em 12/12/2022.

5. Economia Politica e de Fazenda
 Medecina
 Cadr^{as} 1. [...] medica e Pharmacia
 2. Anatomia
 3. Phisiologia e [...]
 4. Medecina Clinica
 5. Chirurgia e arte obstetricia

São portudo 20 cadeiras coutros tantos Lentas; ep^a a substituição [...] terá A Filosofia 1. substitutos: a Jurisprudencia 2. e a Medecina 3. por causa da a/istencia no Hospital Das Cadr^{as} 8. serão a 800 mil [...] – 6. a 700 mil [...] e 6. a 600 mil [...] os substitutos terão de ordenado 400 mil

Despesas geraes [...] Orçamento.

8. cadr ^{as} a 800.000 ^{2r}	_____	6:400,000. ^{2r}
6 d ^{ras} a 700.000 ^r	_____	4:200,000.
6 d ^{ras} a 600.000	_____	3:600,000.
9 Substitutos a 400,000	_____	3:600,000

		17.800,000

Reitor p ^a ajuda de custo	_____	600,000
Directoria dos Estudos 5 Deputados		
a 250,000 cada hum	_____	1:250,000
Thesouraria	_____	2:000,000
Bedeis, Guardas dos Estabelecim ^{tos}	_____	2:000,000
Estabelecim ^{tos} mencionados acima	_____	6:000,000

Soma total	_____	29:650,000

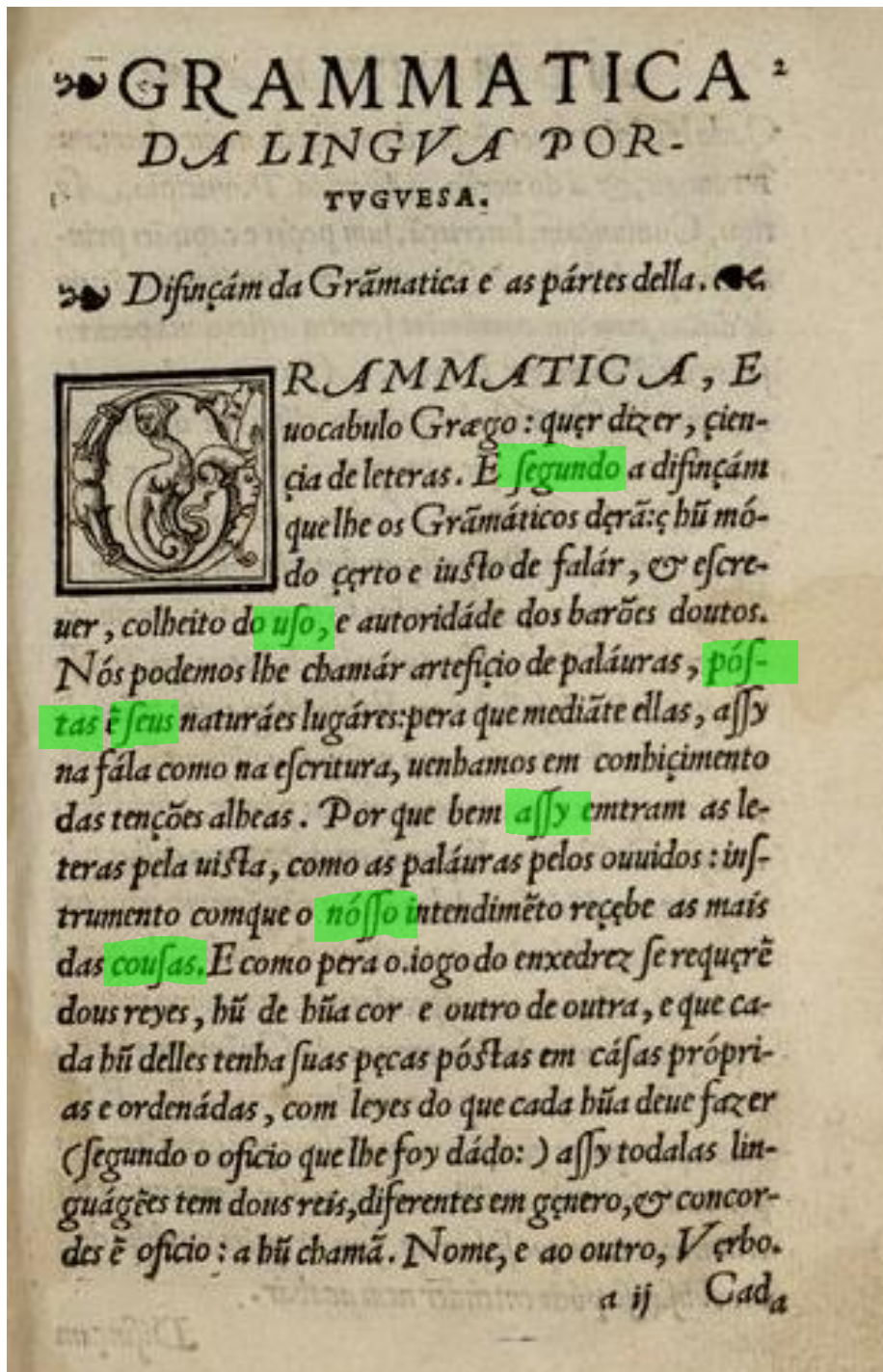
Os fundos q. se poderão aplicar á estas despesas, são
 1º Os restos do subsidio Litterario mais augmentado.
 2º as matriculas dos Estud^{tes} a 2400 ^{2r} por cada hum.
 3º Fazendas dos Jesuitas, e de alguns conventos suprimidos
 4º Legados pios.
 5º Pensão do Erario Regio, emq^{to} não chegarem os outros fundos.
 Com, o andar dos tempos, e havendo mais dinheiro se poderão acrescentar mais alguas cadr^{as} practicas.



(SILVA, José Bonifácio de Andrade, 1823 págs.1, 2,3).

É bem interessante perceber como José Bonifácio esboçou a organização da primeira universidade no Brasil e, embora estivesse redigindo em 1823, usou uma linguagem bem rebuscada e antiquada, mesmo para a época, como no caso da letra - /f/ - na palavra Cla/fê, dando ênfase à sonoridade observada, por exemplo, na Gramática da língua portuguesa – BNP BARROS, João de, 1496-1570 Grammatica da língua portuguesa / [João de Barros]. - Olyssipone: apud Lodouicum Rotorigi[u]m, Typographum, 1540. - 60 f.; 4º (20 cm). A Figura 9 apresenta uma das páginas em que se observa o uso da letra, ora nasal /z/, ora com a sonoridade dobrada /ss/, onde indiquei alguns desses usos.

Figura 9 - Página da Gramática de João de Barros, de 1570



Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal.

Nas 206 páginas os artigos do livro *O Ensino Público no Congresso Nacional*, são curtos e destacados na lateral do texto⁵¹ com o nome de cada deputado de cuja fala transcreve. O índice geral da sua coletânea de “breves notícias” indica, mais uma vez, o pertencimento social do

⁵¹ Esse processo de identificação do autor do texto, ou debate, também é utilizado na redação dos Documentos Parlamentares.

escritor, pois o livro aborda um extenso arco de problemas da educação formal, sinal complementar e testemunho dos debates parlamentares.

Nesse livro, no assunto sobre regime universitário, destaca o deputado federal pelo estado da Paraíba Pedro Americo (s/d /1905) como o primeiro que apresentou ao Congresso uma proposta para a criação de universidades, em 1892, autorizando o governo da União a promover a fundação de três universidades, sendo uma na capital federal, outra em São Paulo e a terceira no Norte do país. Para isso, poderia ser eleito para sede um dos três estados: Pará, Bahia ou Pernambuco. Como esse livro foi escrito em 1916 e só recebeu a confirmação do esboço de José Bonifácio após 1934, provavelmente considerou como primazia a proposta de Pedro Américo.

Na formação dessas três universidades seriam aproveitados os estabelecimentos de ensino superior já existentes, os quais poderiam ser modificados, juntando-se a eles o que faltasse para completar o agrupamento racional e sistemático essencial a todos eles. As despesas necessárias à fundação desses grupos de faculdades correriam da seguinte forma: um terço por conta da União, e o restante por conta dos estados ou municípios onde os ditos *focos* de instrução tivessem sede.

O plano de organização, o método de estudos e tudo quanto diz respeito à realização desses estabelecimentos científicos seriam apresentados ao Congresso pelo Executivo, na seção legislativa seguinte. Moacyr destaca ainda que o projeto não teve ao menos um parecer da Comissão de Instrução Pública, quanto mais um plano de organização.

Ainda nessa temática, destacou os nomes dos parlamentares Eduardo Ramos (1854/1923) e Paulino José Soares de Souza Junior⁵² (1864 – s/d). Não tendo a Câmara animado a criação de três universidades, o deputado baiano Eduardo Ramos e o Paulino de Souza Junior, do Rio de Janeiro, em 1895, ofereceram ao estudo dos seus pares um projeto criando na Capital da República uma universidade composta de quatro faculdades: de Direito, de Medicina, de Ciências Naturais e Matemáticas e de Letras. A universidade funcionaria em um edifício construído, ou apropriado para esse fim, pelo governo.

A Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e o Instituto Nacional (Colégio D. Pedro II) seriam incorporados à universidade. As duas faculdades livres de Direito seriam incorporadas, por acordo com as respectivas congregações, fundindo-se em uma só para o ensino do Direito. Após a incorporação dessas duas faculdades livres à universidade, os diplomas conferidos por quaisquer outras, de Direito ou de outra ciência professada na

⁵² Filho do ministro dos Negócios do Império de 1868 a 1870, e neto do visconde de Uruguai, presidente da província do Rio de Janeiro em 1836.

universidade, não poderiam valer, para efeitos legais, sem os exames confirmativos feitos perante a respectiva congregação universitária. Cada faculdade teria um diretor, e à sua congregação competiria a direção do regime científico respectivo.

O conselho universitário seria constituído por quatro lentes catedráticos de cada faculdade. Ao conselho caberia a jurisdição disciplinar e o regime econômico, aplicando os fundos destinados ao ensino universitário, provenientes das verbas votadas pelo Poder Legislativo ou de doações e legados.

As congregações reunidas comporiam a assembleia geral da universidade, e esta, entre outras funções, incumbir-se-ia de promover o desenvolvimento do ensino, especialmente superior, de modo que modelassem suas instituições por outras congêneres que melhores resultados tivessem dado e se adaptassem às condições do país; e conferir diplomas, menções e distinções de caráter literário, puramente honorários, às sumidades das ciências, por produções, descobertas ou invenções de valor.

Essa assembleia geral reunir-se-ia solenemente para inaugurar os trabalhos anuais e a leitura da memória histórica. O reitor da universidade seria de livre nomeação e demissão do governo. Moacyr acrescenta ainda que tanto esse projeto quanto o do deputado Pedro Américo, apesar de ser um projeto modesto, e com isso ele já demonstra uma preferência para a criação de universidade mais ampla, não logrou nem uma palavra animadora da Comissão de Instrução Pública.

Outra temática de interesse para Primitivo Moacyr era a instrução popular e a formação docente, e assim destaco o capítulo *Instrução Popular – Escolas Normaes*, desse livro que foi considerado sua primeira obra e que, como referência, transcreve, em sua página 105, o discurso do deputado Manoel Bomfim (1868/1932) que fora publicado em 1987 pela *Revista Pedagógica* e reeditado para ser proferido na Câmara quando Bomfim ocupou a cadeira de deputado por Sergipe, discursando no projeto Tavares de Lyra, em 1907.

Nesse discurso, Bomfim compara a instrução popular da Suíça, da Alemanha, da Inglaterra e dos Estados Unidos, como nações cujo governo se aproximam mais do governo brasileiro, e que, de fato, intervêm na organização moral e política da escola primária e contribuem largamente para a instrução popular. Alega também não conhecer país cujo governo central se despreocupe tão absolutamente da instrução primária e propõe um meio para alcançar a unificação, caracterização e nacionalização da escola primária: é o acordo voluntário de todos os estados e dos poderes da União. “Cumprе provocá-lo”. Moacyr intervém no texto, expondo o seguinte argumento: “[...] concretizando em emendas algumas dessas ideias, o Sr. M. Bomfim cogita da fundação em todos os Estados de escolas normais para formação do professorado

primário, da criação de uma escola normal superior, na Capital Federal, para formação do professorado das escolas normais primárias e dos cursos secundários e também dos inspectores ou delegados de ensino”.

Outro destaque que faço é sobre a instrução pública, desta feita no capítulo *A Instrução Primária – Acordos e Subvenções*. Após dissertar sobre a criação do Ministério sobre a Instrução Pública, Moacyr inicia o capítulo trazendo as palavras de José Bonifácio⁵³ (1871/1954), em 1912, para um projeto que determinava um auxílio pecuniário ao desenvolvimento do ensino primário nos estados, marcando assim o protesto desse parlamentar que ressalta a falta de interesse e o descaso com as unidades federativas, pelos poderes federais nesses 22 anos de República.

Ainda descreve a ação desse deputado, na mesma seção parlamentar, autorizando um dispositivo para que o Executivo ajustasse os meios de sistematizar convenientemente o ensino primário para que fosse leigo, gratuito e obrigatório e também que se instituíssem escolas técnicas e profissionais. A Comissão de Finanças considerou a iniciativa louvável e encaminhou a subemenda com a seguinte menção:

Aos Estados que despendem anualmente com a instrução pública primária, leiga e gratuita, pelo menos a 15% de sua receita, poderá a União conceder subvenção anual correspondente a 25% da dotação, que no orçamento de cada Estado for atribuída a esse serviço público e efetivamente despendida com o pagamento aos professores públicos primários” (Moacyr, 1916, p. 146).

Ao destacar tal procedimento, Moacyr informa que essa medida deveria preceder acordo prévio e foi assinada pelo então ex-presidente da mesa e amigo particular, Carlos Peixoto⁵⁴, além de outros parlamentares, e aproveita para abrir um pequeno parêntese e fazer um dos seus raros comentários à época: o Executivo não procurou ou não foi solicitado pelos governos locais para o cumprimento do dispositivo orçamentário.

2.1.2 A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1823-1853 (1936)

⁵³ Terceira geração dos Andradas. Embaixador do Brasil na Argentina e no Vaticano, é avô do hoje deputado Bonifácio de Andrada (PSDB-MG). Foi deputado entre 1897-1899, 1900-02, 1903-1905, 1906-09, 1909-12, 1912-15, 1915-18, 1918-21, 1921-24, 1924-27, 1927-30, 1930-30.

⁵⁴ Carlos Peixoto de Melo Filho (1871-1917) – Disponível em https://www2.camara.leg.br/acamara/conheca/historia/Ex_presidentesCD_Republica/carlos_peixoto.html Acesso em 05 de setembro de 2012.

Fernando de Azevedo (1894-1974) foi responsável pela publicação dos livros de Moacyr na Biblioteca Pedagógica que, em apenas uma das cinco seções - a “Brasíliana” publicou 286 obras até 1956 (dentre essas obras, 8 levaram a assinatura de Primitivo Moacyr, entre os anos de 1936 e 1942). E *A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1823-1853* (1936) foi o primeiro dessa série, que se iniciou após a aposentadoria dele na Câmara Federal.

Essa produção teve nada menos que a chancela de Afrânio Peixoto (1876- 1947), que registrou sua admiração pelo amigo de mocidade, conterrâneo e morador da mesma república de estudantes, enaltecendo sua lisura e atribuindo-lhe a instituição de um marco na escrita da história originando gerações de historiadores.

Além do capítulo preliminar, o volume é composto por doze capítulos: Ensino na Constituinte de 1823; Reforma Januário Cunha Barbosa (1826); Lei de 15 de Outubro de 1827; Projetos Legislativos; Ensino Secundário; Ensino Jurídico; Ensino Médico; Projetos de Universidades; Ensino Profissional; Ensino Artístico; Instituições Científicas; e Ensino Militar, e apresenta também a Estatística da Instrução, além de Programas Escolares e Notas.

Esse volume abrange o período citado no texto, entretanto, justificando sua fama de pesquisador, Moacyr faz uma notificação, em 62 páginas, das atividades dos jesuítas, em breves notícias, e da administração de D. João VI. Descreve a instalação dos locais de ensino e do currículo ministrado e traz uma situação curiosa apresentada pelos indígenas que queriam que suas mulheres fossem ensinadas a fim de torná-las virtuosas, demonstrando assim a influência do ensino religioso⁵⁵.

Moacyr ainda trata do grande desenvolvimento que a Companhia de Jesus exerceu na educação naquele tempo, descrevendo um currículo vastíssimo que, além da teologia ensinava música, harmonia e a língua brasileira Tupi, do povo originário. E sobrepõe a transcrição de José de Anchieta: “atrevo atrair a mim todos os índios⁵⁶ da América”⁵⁷, demonstrando, assim, um de seus acervos preferidos de pesquisa: o IHGB.

Seguindo, relata a criação das escolas régias registrando o Alvará de El-rei⁵⁸, que condenava todo o processo educativo dos jesuítas, abolindo sua pedagogia e apagando todas as memórias “perniciosas” e de “funestos efeitos”, através da extinção dessas classes e escolas dos

⁵⁵ Livro de Provérbios 12:2; 31:10 e Rute 3:11.

⁵⁶ Durante os textos apresentados, foi mantida a grafia da palavra “índio” e seu plural, apenas como ilustração da redação da época. Esta autora prefere as expressões “povos originários” e “indígenas”.

⁵⁷ Dr. Moreira de Azevedo. “A instrução nos tempos coloniais”. rev. do inst. histórico e geográfico. tomo IV. p. 143.

⁵⁸ D. José I (1714–1777), apelidado o Reformador.

reinos sob o domínio português. Desse relato, transcrevo um fragmento que exprime uma posição política excludente arraigada em nosso processo educativo:

[...] É conforme a toda bem razão, que o interesse daqueles particulares que se acharem menos favorecidos haja de ceder ao bem comum, e universal; sendo igualmente certo, que nem todos os indivíduos destes reinos e seus domínios se hão de educar com o destino dos estudos maiores, porque deles se devem deduzir os que são necessariamente empregados nos serviços rústicos, e nas artes fabris, que ministram o sustento dos povos e constituem os braços e as mãos do corpo político; bastariam às pessoas destes grêmios as instruções dos párocos; sendo indubitável, que ainda nas outras pessoas hábeis para os estudos tem os diversos destinos que fazem uma grande desigualdade nas suas respectivas aplicações, bastará a uns, que se contentam nos exercícios de ler, escrever e contar; a outros, que reduzam à precisa instrução da língua latina; de sorte, que somente se fará necessário habilitar-se para a filologia o menor número dos outros mancebos, que aspiram às aplicações daquelas faculdades acadêmicas, que fazem fabricar os homens nos Estados [...] (Moacyr, 1936, p. 22).

E assim o Despotismo iluminado estava se estabelecendo nas terras brasileiras, marcando mais uma fase de transição na política da instrução pública, pois, ao fazer a leitura da obra de Primitivo Moacyr, percebo seu viés político para além da utilização como um arquivo e quiçá um repositório de fatos e acontecimentos.

A seguir ele faz uma cronologia simplificada das medidas, criações de aulas etc., até chegar ao governo de D. João VI, descrevendo a criação da escola de cirurgia no Hospital Real na província da Bahia, e então retoma a cronologia, desta feita com as ações do príncipe regente e as normas, currículos e nomeações. Entre esses debates das ações do príncipe sobre o ensino médico, Moacyr chama a atenção, de forma sutil, apresentando a tentativa de reforma do ensino para a organização sistemática da instrução pública, citada por Pires de Almeida em *Instruction Publique au Brésil (1500 – 1889)*⁵⁹, mostrando uma preocupação com outras formações educativas, para além da prioridade do regente.

Dentre os vários capítulos apresentados, volto a destacar o *Projetos de Universidades*, em favor da relevância do interesse desse autor pela criação e regulamentação da universidade pública no Brasil. Nesse capítulo apresenta várias discussões e debates no Parlamento acerca da fusão dos diversos estabelecimentos de instrução pública⁶⁰ em um só corpo universitário.

Primitivo Moacyr redige esse capítulo alternando os prós e contras da regulamentação da universidade. Ora mostra um projeto sem a menor visibilidade na discussão dos parlamentares, ora a antepõe com projetos que refutam argumentos contrários. O que se

⁵⁹ Segundo Clarice Nunes, foi a primeira história sistematizada sobre a educação brasileira para educadores estrangeiros. Considerando o tempo da primeira tradução, Primitivo provavelmente leu em francês.

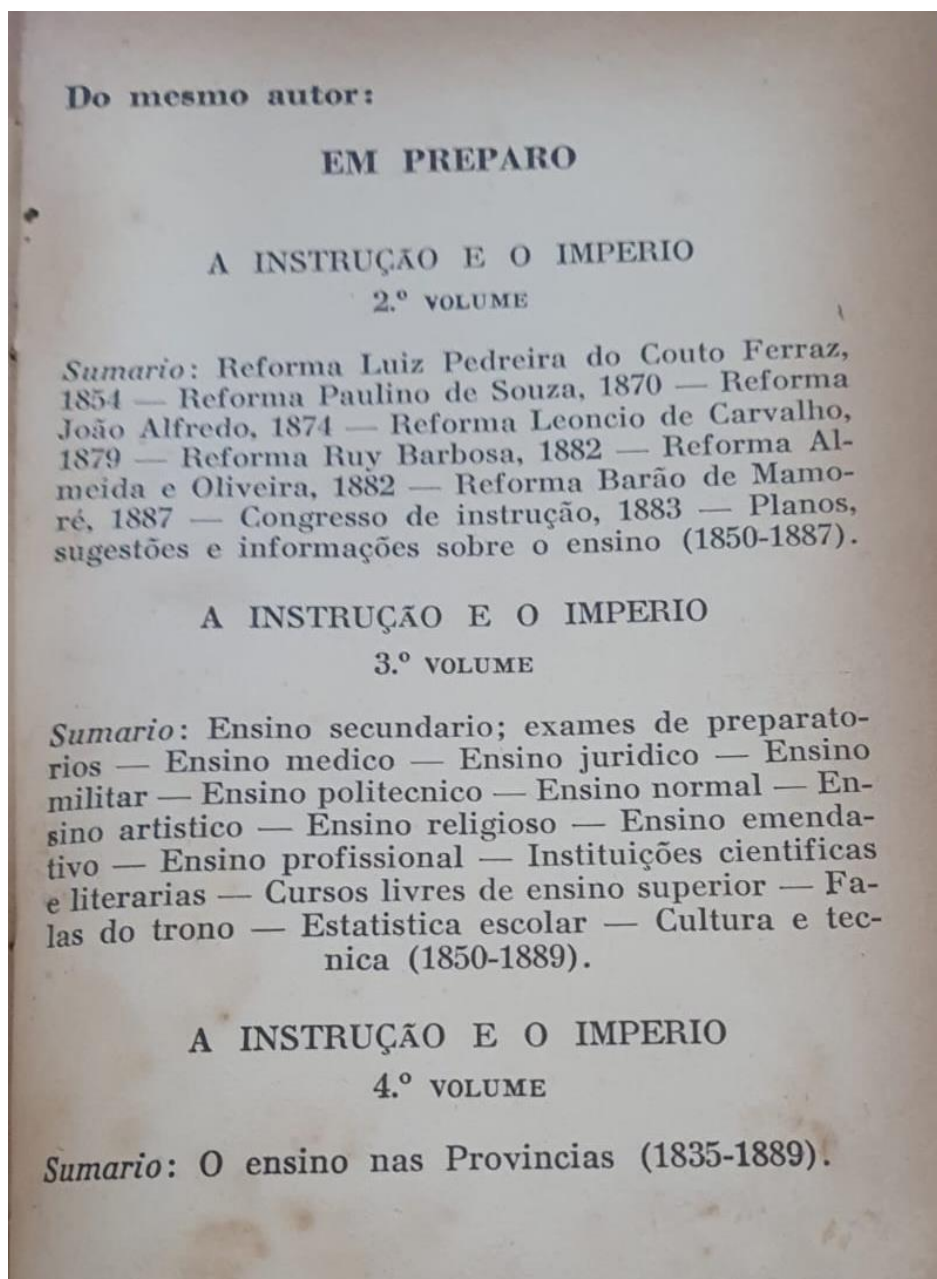
⁶⁰ Instituição universitária particular, Universidade Presbiteriana Mackenzie, fundada entre 1870 e 1872. Disponível em <https://www.mackenzie.br/instituto> Acesso em 26/12/2022.

percebe, grosso modo, é que esse autor dá maior ênfase às propostas favoráveis à criação e ao estabelecimento de universidades. Naquela oportunidade, Moacyr utilizou-se desses debates que recolheu do seu trabalho na Câmara. Entretanto, mesmo após a criação da universidade na capital, ele continuou sua pesquisa e interesse na temática.

Tal interesse pode ser percebido, pelo menos, em dois momentos posteriores, um em 1929, por ocasião do 13º volume dos Documentos Parlamentares, cujas questões retomarei mais adiante e em que, por método de publicação, se indicava a temática posterior; e o 14º volume em que seria apresentado, segundo a impressão do livro, o regime universitário. Até o momento, e segundo a Biblioteca da Câmara, não foi encontrada essa publicação. Num segundo momento, temos a pesquisa ao IHGB, em 16 de outubro de 1934, sobre o esboço de José Bonifácio.

Com relação à produção historiográfica de Primitivo Moacyr, sempre encontro novidades à medida que vou retirando as camadas históricas, como diria Foucault. Dessa forma, encontrei mais uma: a indicação de um quarto livro sobre a instrução e o Império, que estava em produção. Tal descoberta ocorreu em função do manuseio do livro original, que pertenceu ao autor e me foi doado pelos familiares, porque sempre que posso, em vez do original, utilizo os livros digitalizados para prolongar a duração do exemplar que já se encontra muito desgastado pelo tempo. Assim, apresento a fotografia da página, na Figura 10, como registro, embora até o momento não tenha localizado tal exemplar.

Figura 10 – Página do 1º volume do livro *A Instrução e o Império*



Fonte: Fotografia feita pela autora.

Não foi possível encontrar tal publicação, entretanto, deixo aqui registrado, para que no futuro talvez se encontre esse livro, visto que considero Primitivo Moacyr um sujeito marcado pela ordenação e organização e assim é provável que ainda se encontre algum vestígio dessa produção.

2.1.3 A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil - 1854-1888 (1937)

No segundo volume da coleção *Brasileira Pedagógica*, composto por 614 páginas divididas em 10 capítulos, além de um apêndice com a nota de Louis Agassiz⁶¹, retirada do seu livro *Viagens ao Brasil* (1865-1866), Moacyr analisa as reformas promovidas pelos deputados Paulino de Souza, João Alfredo, Leôncio de Carvalho, Rui Barbosa, Almeida de Oliveira e Barão de Mamoré, nos capítulos: Reforma de 1859⁶²; Reforma Paulino de Souza; Reforma João Alfredo; Reforma Leôncio de Carvalho; Reforma Rui Barbosa; Reforma Almeida de Oliveira; Reforma Barão de Mamoré; Planos, Sugestões e Informações; Congresso de Instrução e Um Regime de Educação Nacional.

Ao escrever este volume, Moacyr faz um apanhado de sete reformas propostas pelos autores identificados nos títulos dos capítulos, que se constitui em assunto peculiar para os historiadores da educação no Brasil que desejam ter um resumo geral disponível. No entanto, não acredito que essa tenha sido a proposta do autor, devido ao fato de minha leitura estar sempre vislumbrando uma posição política disfarçada de neutralidade, adotada por ele, já que escolheu e isso nada tem de neutro.

Antes de escrever sobre o Regulamento da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte, ele nos conta como o governo se preparou para tal, já que a Assembleia Geral Legislativa aprovou sem debater, num período de quinze dias, as bases apresentadas pelo ministro e deputado Couto Ferraz, preparando assim a proposta que garantia ao governo a ingerência até mesmo sobre as instituições particulares. O regulamento tinha uma proposta bastante interessante que era a de igualar o currículo das escolas ao que era ensinado no Colégio Pedro II (p.10).

Não irei discursar sobre as demais reformas que estão disponíveis no site da *Brasileira Pedagógica* para a leitura e consideração, entretanto, cabe ressaltar que, como de costume, Moacyr mantém a sequência cronológica também na apresentação das reformas. Porém, logo após a reforma de 1878 (Leôncio de Carvalho), coube apresentar a de 1882, de Rui Barbosa, e no início do capítulo traz um sumário do parecer de Barbosa em nome da Comissão de Instrução

⁶¹ Jean Louis Rodolphe Agassiz (1807 – 1873).

⁶² Reforma Luiz Pedreira de Couto Ferraz, ministro do Império.

Pública, sobre a reforma do ministro Leôncio, no qual fica explícito o confronto de forças antagônicas nas políticas públicas.

2.1.4 A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1854-1889 (1938)

Nesse terceiro volume da série ele apresenta os subsídios para a instrução no período imperial e, além de se utilizar dos debates ocorridos em seu local de trabalho, cita as Falas do Trono sobre assuntos recorrentes tratados no livro. Composto por 688 páginas, o livro contém os seguintes capítulos: Ensino secundário; Exames de preparatórios; Ensino jurídico; Ensino médico; Ensino politécnico; Ensino profissional; Ensino normal; Ensino militar, Ensino religioso; Ensino artístico; Ensino emendativo⁶³; Regime universitário: cursos e estabelecimentos livres de ensino superior; Instituições científicas e livrarias; Cultura e técnica; Falas do Trono; Estatística escolar; Despesas com ensino e Notas.

Dos capítulos publicados, selecionei o Regime universitário, temática de muito interesse de Primitivo Moacyr em que demonstra o embate das forças nas políticas para a criação de universidades no Brasil. Inicia-se com o projeto de reforma do ministro Paulino de Souza, criando na capital do Império uma universidade com quatro faculdades. As faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e a Escola Central passariam a ser incorporadas à universidade, além de descrever as bases de organização pelo governo.

Em um texto todo rebuscado, a Comissão de Instrução Pública respondeu ao ilustre ministro, incluindo o parecer do professor da Faculdade de Direito de São Paulo, que entende não convir que sejam quatro e sim três faculdades, já que existem duas faculdades de Direito e que a criação de mais uma, “na corte, quase inútil se tornaria a de São Paulo pela exiguidade do número de alunos que a frequentariam [...]”, p. 526. Moacyr finaliza dizendo que a Câmara não se interessou pelo projeto.

O livro traz projetos de criação de universidades em alternância com o desinteresse político dos legisladores em aprovar algum desses projetos para que se desse início à criação de uma universidade. Esses projetos já apresentavam atualizações, como o de 1881, um dos mais abrangentes na temática, que propunha a criação de uma universidade com cinco

⁶³ Educação Especial.

faculdades e detalhava os cursos gerais com suas respectivas cadeiras, abrangendo assim uma grande área do conhecimento.

Nos anos de 1939 e 1940, Primitivo Moacyr encerrou as publicações que tratavam da instrução pública no período imperial e fez isso com a publicação de três volumes da série *A Instrução e as Províncias*, agrupadas regionalmente como se verá no tópico seguinte.:

2.1.5 A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil - 1834-1889 (das Amazonas as Alagoas) (1939)

Com a finalidade de ilustrar a seleção das províncias que Moacyr considerou agrupar, apresento as Divisões Regionais Brasileiras⁶⁴, referentes ao período de produção do livro, que sofreram diversas modificações. No Século XIX, o Brasil ainda não havia sido dividido em regiões geográficas e, com a vinda da família Real, ocorreram configurações significativas, sendo uma delas provocada pela substituição do valor dos produtos de exportação, já que a atividade cafeeira estava em ascensão e a atividade mineradora, em declínio, o que destacava a importância das províncias de Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Na Figura 11 apresento as dezenove províncias de então: Grão Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Cisplatina, sendo que se registra, dessa época, a criação das províncias de Alagoas (1817), Sergipe (1820), Amazonas (1850) e Paraná (1853).

Logo a seguir, apresento na Figura 12 a proposta da primeira divisão regional para o ensino de Geografia, em 1913, considerando apenas os critérios físicos, como relevo, clima e vegetação, dividindo o país em cinco regiões: Setentrional, Norte Oriental, Oriental, Meridional e Central, conforme o mapa:

⁶⁴ Disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional/15778-divisoes-regionais-do-brasil.html?=&t=acesso-ao-produto>
<https://www.todamateria.com.br/divisao-regional-do-brasil/>
<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/divisao-regional-brasileira.htm#:~:text=A%20regi%C3%A3o%20Norte%20era%20composta,%2C%20Pernambuco%2C%20Par%C3%ADba%20e%20Alagoas>. Acessos em 1º de janeiro de 2023.

Figura 11- Divisão Regional no Império



Fonte: Redação do blog Toda Matéria.⁶⁵

⁶⁵ Professora Juliana Bezerra, redatora do site para os conteúdos educativos.

Figura 12 – Divisão Regional em 1913.



Fonte Brasil Escola.

A proposta seguinte de divisão regional do país data de 1940 e considerou também aspectos socioeconômicos, resultando na configuração assim composta: a região Norte, formada pelos estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí e pelo território do Acre; Goiás e Mato Grosso formavam, com Minas Gerais, a região Centro; Bahia, Sergipe e Espírito Santo formavam a região Leste; o Nordeste era composto por Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba e Alagoas; enquanto Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro pertenciam à região Sul.

Nesse primeiro livro da série *A Instrução e as Províncias*, Primitivo Moacyr tratou da instrução pública das províncias no âmbito regional, apresentando os diferentes setores dos exames, dos modos de ensinar, das instituições culturais, científicas e literárias. Com 639 páginas, participou da 5ª série da Biblioteca Pedagógica Brasileira, sob a direção de Fernando de Azevedo, e foi distribuído da seguinte maneira: Capítulo Preliminar; Sumário/Índice; Índices Continuação do 2 ao 9; e Notas. Para acesso aos assuntos das províncias, é necessário ir consultando o índice.

O volume em questão traz ainda a bibliografia utilizada por Primitivo Moacyr para além dos debates no parlamento. As referências utilizadas, principalmente nas Notas, são: relatórios dos presidentes de províncias, coleção de leis provinciais e relatórios dos diretores-gerais de

instrução pública; *A Província*, de Tavares Bastos; *Viagens ao Brasil* (1866/1867), de Agassiz; e *Um Inventor Brasileiro* (1934), de Ataliba Nogueira.

Nas Notas, Moacyr tornou a citar o livro de Agassiz, destacando a comparação que esse viajante fez sobre diferentes aptidões entre os índios da América do Norte e os do Sul, encontrados, principalmente, nas viagens à província do Amazonas, como possível consequência da escolarização de meninos índios, cuja escola foi visitada na cidade de Manaus. E segue com a província do Maranhão, utilizando recortes do livro de Agassiz, e em sua escrita ufanista descreveu a visita surpresa que fez a um instituto de educação para órfãos pobres que, além de educar os “infelizes meninos” (MOACYR, 1939, p. 624), ensina Música, Desenho, e muitos ofícios.

As notas sobre o ensino profissional e o Seminário de Olinda levam a chancela de Ataliba Nogueira, no que diz respeito à centralização do ensino, e destacam a anotação das ideias de Tavares Bastos, autor muito utilizado nesse volume, registrando, mais uma vez, a soberania da educação dos Estados Unidos da América do Norte, quase sempre apontados como modelo de modernidade, em assuntos como taxa escolar, ensino particular, obrigatoriedade e uso de impostos.

2.1.6 A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil 1835-1889 (Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo)⁶⁶ (1939)

Esse segundo volume da série é composto por 576 páginas, mais uma de pós-obra informando que a composição e a impressão foram feitas nas Oficinas das Empresas Gráficas da Revista dos Tribunais, em São Paulo. Tal como o anterior, sua distribuição de assuntos foi feita com o sumário e mais treze itens de índice cuja consulta é necessária para acesso ao conteúdo sobre as províncias. Moacyr ainda transcreve o louvado relatório de 1852, com 36 páginas, de Gonçalves Dias para sua majestade, o imperador. Nesse relatório observam-se registros de províncias catalogadas nos outros volumes, indicando que Moacyr usou o texto na íntegra. Nas Notas, apresenta as 44 páginas do Relatório de Estatística do ministro Paulino José Soares de Souza, de 1869.

Apesar de o subtítulo citar algumas das províncias do leste (excluindo o Espírito Santo), Moacyr ainda inclui nesse volume a província do Mato Grosso. O autor descreve as falas dos

⁶⁶ Mato Grosso não consta do título, embora conste do conteúdo.

presidentes das províncias, como de costume, em ordem cronológica, o que facilita os recortes de pesquisa, transcrevendo, na maioria das vezes, assuntos ligados à instrução pública, tais como currículos, formação de professores, destinação de verbas e funcionamento das casas escolares, entre outros.

Os assuntos estão distribuídos da seguinte forma: Província de Sergipe – 65 laudas; Província da Bahia – 124 laudas; Província do Rio de Janeiro – 121 laudas; Província de São Paulo – 127 laudas; e Província do Mato Grosso – 56 laudas. As demais estão distribuídas no Relatório de Gonçalves Dias, Preâmbulo e Notas.

2.1.7 A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil - 1834-1889 - Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, R. Grande do Sul e Goiaz (1940)

Esse volume encerra a série das instruções nas províncias brasileiras e também o período histórico pré-República. Além das treze páginas do preâmbulo, está distribuído em 592 páginas mais uma pós-obra sobre a impressão gráfica, já mencionada, e contém vinte itens de índice, nos quais se pode consultar os assuntos referentes à instrução pública nas províncias mencionadas no subtítulo.

O livro distribui os assuntos nas províncias em 63 laudas para o Espírito Santo; 164 laudas para Minas Gerais; 119 laudas para o Paraná; 83 laudas para Santa Catarina; 76 laudas para o Rio Grande do Sul; 61 laudas para Goiás; e finaliza com a nota da Carta XII das Cartas Políticas de Americus (Miguel Calmon Du Pin e Almeida)⁶⁷, publicada em Londres (R. Grelaw 1825-1826), de onde ele recorta e atualiza a grafia de trechos desse documento, como o que menciona o ensino de Matemática (p. 231) e a dificuldade de formar coleção de epítomes e de mestres capazes de ensinar.

Creio que Moacyr, ao utilizar grande parte desse texto para fechar o volume e o período histórico, demonstrou, com seu modo de escrita, que, apesar de todas as discussões no parlamento e nos relatórios de presidentes de províncias, não houve substanciais alterações no modo como as autoridades conduziam as prioridades da instrução pública, tudo lento e moroso, razão da cronologia adotada na apresentação dos temas, lauda após lauda.

2.1.8 A Instrução e a República: Reforma Benjamim Constant (1890 – 1892) - 1941

⁶⁷ Disponível para download em <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=220163> Download em 05 de janeiro de 2023.

De forma semelhante ao que fez no primeiro volume sobre a instrução pública nas províncias, inserindo um capítulo preliminar em que abordou a instrução jesuítica, dando ideia de um início das primeiras escolas no Brasil, as quais optou por limitar às do padre Serafim Leite, nesse volume que inicia a série sobre a instrução republicana o capítulo preliminar abrangeu suas observações sobre a herança cultural *minguada* que o Brasil independente herdou do regime colonial.

Herança essa na forma de aulas e colégios de ler, escrever e contar, “outrora dos padres da Companhia de Jesus e sempre de outras ordens religiosas [...]”. Também faz uma crítica à finalidade dessa educação que “era o caminho do bem” e não da “cultura integral”, proposta pelas escolas régias da reforma do marquês de Pombal, as quais chamou de mínima no ensino comum, a despeito de ser *um dever do Estado*.

Fazendo um passeio histórico desde a chegada de D. João VI (1808 - 1820), quando se esboçou as instituições de ensino superior, cursos cirúrgicos, academias militares e de marinha, museus e bibliotecas, entre outras criações, ainda cita o plano de ensino integral (*Plano e Regimento de Estudos*), do general Garção Stockler⁶⁸, com bom propósito, demonstrando conhecer o teor dessa escrita, cuja primeira versão, em Portugal, se deu em 1799, ficando praticamente desconhecido até ser reimpresso após a análise detalhada por Luis M. R. Saraiva, em 1997.

Os seus comentários preliminares ainda contemplam o Primeiro Reinado, a Regência, a Maioridade, os decênios de 1850-1860, 1860-187e 1870-1880, a Reforma Rui Barbosa, a Reforma Mamoré (1887), o Congresso de Instrução (1883), várias bibliotecas, datas que deviam ser comemoradas em seus círculos respectivos (ele cita) e as datas importantes para as províncias (Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás). Registra ainda a criação da Secretaria de Estado dos Negócios da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, em 1890, e só então inicia o teor da instrução republicana.

Ao final da longa descrição sobre princípios gerais da instrução no Distrito Federal, de relatórios da inspeção, algumas faculdades e institutos, Biblioteca Nacional e docência, entre

⁶⁸ Francisco de Borja Garção Stockler (1759 – 1829) partiu para o Brasil em 1812, ingressando na corte e reconquistando, com notável rapidez, ao que se diz pelas suas qualidades intelectuais, a confiança do governo e do príncipe regente. É autor do Primeiro Plano de Instrução Pública apresentado no Brasil. Para melhor aprofundamento, conferir <http://dx.doi.org/10.4322/gepem.2022.003>.

outros, apresenta a linha de crédito aberta para a instrução, no valor de 600 contos, para aplicação na construção de edifícios para o Pedagogium, Escola Modelo e Inspetoria Geral de Instrução (dec. n. 809, 1890), orçamento para a instrução a partir de fevereiro de 1891 (dec. 1.420, 1891), projetos legislativos de 1891 e suas notas e bibliografias.

2.1.9 A Instrução e a República: Código Fernando Lobo (1892 – 1899) – 1941

No volume em questão, o autor apresenta códigos de ensino relativos a faculdades e escolas federais; faculdades e escolas estaduais; cursos e estabelecimentos particulares; escolas livres; matrículas e exames; aprovação do código; e sugestões para sua revisão. A seguir, transcreve o regulamento de 1892 sobre o Ginásio Nacional, sua finalidade como necessária e suficiente para a matrícula nos cursos superiores, sendo o curso nesse ginásio integralizado em sete anos. Adiante fala sobre a composição do magistério, o currículo para cada um dos sete anos, matrículas, exames, regras de conduta dos professores etc. Essa seção do livro é bastante interessante para estudar o Ginásio através de seus percursos históricos e legislativos e é sucedida pela seção sobre exames preparatórios para esse Ginásio.

O livro traz ainda apontamentos menores sobre o ensino médico, politécnico e jurídico, o estado da instrução, a instrução no Distrito Federal (aulas primárias do 1º e 2º grau – 1892; estatística escolar; 1855) e projetos legislativos tais como privilégios acadêmicos; concursos, liberdade de ensino; três universidades; revisão do ensino; exames de madureza em institutos de ensino secundário criados ou reconhecidos pelo Estado; equiparação do Instituto H. Köpke ao Ginásio Nacional; criação do Ministério da Instrução; Escola de Engenharia de Porto Alegre; tentativa de desoficialização do ensino; autonomia absoluta nos institutos de ensino secundário e superior; e docência dos cursos superiores.

2.1.10 A Instrução e a República: Código Epitácio Pessoa (1900 – 1910) – 1941

Esse exemplar é um livro de capa dura, nos moldes de encadernação típica do período, e não traz uma ficha catalográfica, não permitindo que se afirme tratar-se da 1ª edição. Entretanto, como recebi da família e estava junto com outros volumes de livros pessoais de Primitivo Moacyr, deduzo ser, sim, a primeira edição.

Após a folha de rosto, pode-se observar a dedicatória, que embora não esteja assinada contém uma pequena rasura à caneta em que reconheço o traço pessoal de Moacyr, comparado com as demais escritas do meu acervo pessoal. O livro é dedicado “À distinta redação d. Diário de Notícias – homenagem do autor”, porém a família não sabe dizer por que o volume não está na redação do periódico ou se não chegou a ser enviado.

Tal página é uma fonte rica de pesquisa, todavia o tempo, como uma ampulheta mágica, passa mais rápido para os doutorandos e mestrados, então vou apontar apenas um título a publicar que tem muito sentido naquilo aqui já posto: *A Instrução e a República – Universidade*. Trata-se de pesquisa cuja temática foi várias vezes rodeada por esse autor, contudo nunca finalizada, e talvez seus rascunhos tenham se perdido ao longo dos anos, mas posso afirmar, com toda certeza, que foi realizada.

Nesse volume, Moacyr detalha o código em questão desde 1901, com o preâmbulo de reger as faculdades de Direito e Medicina, a Escola Politécnica e o Ginásio Nacional, apontando assuntos como: diretores (seleção e atribuições), congregação e membros do magistério, provimentos dos cargos, concursos e matrícula. A seguir, traz o debate para seu campo de atuação e narra o trâmite no Congresso e as emendas que estavam, segundo ele, “acobertando interesses dos corpos docentes e discentes” (p. 47).

Prossegue tratando separadamente os códigos referentes às escolas citadas no preâmbulo e abordando o projeto de Reforma Tavares Lira (1907), além de outros projetos legislativos. Relaciona estabelecimentos particulares de ensino no Distrito Federal nos anos de 1900, 1905 e 1910 e cita uma Bibliografia Educacional (1900-1910): *A Educação nacional* – José Veríssimo (1900); *Exames gerais de preparatórios* – Dunshee Abranches (1901); *Ensino superior e Faculdades livres*, Dunshee Abranches (1905); *A Instrução no Estado do Amazonas*, Monteiro de Souza, Rio (1910); e *Educação nacional*, Pinheiro Guimarães, Rio (1907).

Ainda apresenta um quadro de despesas com a instrução, selecionando-as de modo diferenciado para os diferentes cursos, como descrito abaixo, mantendo-se a ordem descritiva do autor:

dos anos de 1895: Faculdades de Direito de São Paulo, Direito de Recife, Medicina do Rio de Janeiro, Medicina da Bahia, Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Escola de Minas de Ouro Preto, Ginásio Nacional, Pedagogium.

1896: Faculdades de Direito de São Paulo, Direito de Recife, Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e Bahia, Escola de Minas de Ouro Preto, Ginásio Nacional, Pedagogium.

1897: Faculdades de Direito de São Paulo, Direito de Recife, Medicina do Rio de Janeiro, Medicina da Bahia, Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Escola de Minas de Ouro Preto, Ginásio Nacional.

1898: Faculdades de Direito de São Paulo, Direito de Recife, Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Escola de Minas de Ouro Preto, Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e Bahia, Ginásio Nacional.

1901: Ensinos Politécnico, Jurídico, Médico, Secundário.

1905: Ensinos Politécnico, Jurídico, Médico, Secundário.

1910: Ensinos Politécnico, Jurídico, Médico, Secundário.

Nos capítulos finais, faz um resumo dos projetos legislativos apresentados na primeira década de 1900 e encerra indicando como tais projetos foram considerados pela Comissão, acrescentando uma pequena frase, que creio ser de sua própria autoria, visto já ter observado tal ironia em suas obras. Assim, reproduzo:

A comissão de instrução da Câmara opina contra os projetos⁶⁹ Gastão da Cunha e Rodrigues Lima porque “os cuidados mais urgentes em matéria de ensino, devem ser para os estudos de humanidades para cuja degradação pediu a atenção da Câmara.” Os projetos ficaram sem andamento... (Moacyr, 1941, p. 239).

2.1.11 A Instrução e a República: Reformas Rivadávia e Carlos Maximiliano – 1942

Nesse exemplar, Primitivo Moacyr apresenta as duas reformas citadas no título, bem como Projetos Legislativos; Escolas Normais; Diplomas; Equiparações; Ensino Secundário; Colégios Nacionais; Ensino Elementar; Intervenção nos Estados; Retoques na Reforma de 1915 – Recuo à Lei Orgânica – Ampla liberdade de Ensino; Conferência Interestadual de Ensino Primário; Estatística Escolar; Despesas com a Instrução e Bibliografia Educacional.

A reforma do ministro Rivadávia tornou-se bastante conhecida e estudada pelos historiadores e professores da História da Educação no Brasil, pelo seu marco histórico, e apenas acrescento a questão política vivida por Moacyr na década em questão. Para tanto, apresento minha leitura, feita em outra oportunidade, do embate e seus efeitos que sofreu com a perda do cargo de procurador dos Feitos da Saúde Pública, do qual foi exonerado apesar dos apelos ao irmão do presidente Hermes da Fonseca.

A Reforma Rivadavia Correa pretendeu que o curso secundário se tornasse formador do cidadão e não um simples promotor a um nível seguinte. Previa a liberdade de ensino com a possibilidade de oferta de ensino secundário por escolas não oficiais. Com isso, o Estado perderia a titularidade do monopólio da validade oficial dos

⁶⁹ O projeto de Gastão da Cunha é sobre a criação de cinco universidades, e o projeto de Rodrigues Lima prevê a organização de uma universidade na capital.

diplomas e certificados e tal prerrogativa passaria a ser dessas entidades. Além disso, pregava ainda a abolição do diploma em troca de um certificado de assistência e aproveitamento com a transferência dos exames de admissão para o ensino superior para as faculdades. Diante destas escolhas é possível pensar que a interpolação entre as discussões das ideias defendidas por Tavares e deputados afins e, Rivadavia, pelo menos na temática da desoficialização do ensino, a que Primitivo Moacyr deseja dar destaque em seu livro inaugural, possa ter sido o que Michel de Certeau designou como operação técnica, neste caso, constitui-las para intervir no mundo que vivia, caso pensasse estar o ministro Rivadavia Correa em consonância com a injustiça partidária que sofrera seu *ânimo forte*⁷⁰ (MELO, 2012, p. 50).

Não me foi possível apurar a rede de sociabilidade entre o ministro Tavares de Lyra, antecessor de Rivadávia, mas, sob os auspícios daquele ministério, Moacyr pôde exercer dupla função no governo brasileiro. Em suas publicações parece demonstrar certa preferência aos atos do ministro de Lyra, enquanto para Rivadávia apõe comentários do tipo: a Comissão de Instrução Pública dois anos depois, no crepúsculo de uma seção parlamentar aprovou, em cauda orçamentária “uma outra amplíssima autorização para o Ministro Rivadávia Correia remodelar o ensino público” (MOACYR, 1916, s/p).

Seguindo a ordem que estabeleci ao formular a bibliografia de Primitivo Moacyr, infelizmente não foi possível localizar os dois exemplares: *A Instrução e a República: Reforma João Luiz Alves – Rocha Vaz Código Epitácio Pessoa* (1920 - 1930) 1942 e a *A Instrução e a República: Ensino Técnico-Industrial* (1892 - 1929) e *Ensino Comercial* (1892-1828) – 1942, nos acervos das instituições de guarda⁷¹ como o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, a Biblioteca Nacional, o Real Gabinete de Leitura, Brasiliana Eletrônica da UFRJ e nos volumes que recebi de doação pelos familiares.

2.1.12 A Instrução e a República: Ensino Agrônomo (1892-1929) – 1942

O índice apresenta dez tópicos: Antecedentes no Império, Na República (1ª década), Estatutos do Ensino Agrônomo, Escola Superior de Agricultura, Escolas Médias de Agricultura, Aprendizados Agrícolas, Escolas Agrícolas Subvencionadas, Projetos Legislativos, Do Ensino Agrícola e sua Instituição e Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária.

⁷⁰ Em carta ao irmão do presidente, Primitivo implorou por uma interferência que o mantivesse no cargo, já que o ministério passou a ser comandado por Rivadávia, pois tal demissão seria um abalo em seu ânimo e resultaria em situação financeira precária para ele e seu dois filhos.

⁷¹ Esforço empreendido pelos bolsistas Bruno e Júlia que me ajudaram nessa tarefa.

A estrutura desse volume está organizada em dois grandes núcleos, intitulados *Antecedentes no Império e na República*, sendo que o primeiro ocupa 20 páginas (p.7 - 27) e o segundo vai da página 29 até a página 124. Essa maneira de organizar aponta para o período privilegiado contemporâneo ao próprio Moacyr. No entanto, na questão da República, o autor revê o curso desse regime com elementos que ajudam a compreender tanto a repartição como a relevância que vai dar ao regime republicano.

Moacyr apresenta projetos legislativos do ensino agrônômico mostrando e observando as diversas legislações que regeram o ensino profissional, abordando desde o primário até o superior, incluindo escolas domésticas, agrícolas etc., privilegiando a institucionalização escolhida pelo autor, como se observa nos tópicos do índice.

No primeiro núcleo, Primitivo Moacyr aborda e analisa a problemática do ensino agrônômico no período imperial das províncias do Amazonas até o Rio Grande do Sul, de maneira ordenada e gradual, como é de seu costume escrever. Já no período republicano, ele trata dos estatutos e de como a metodologia do ensino em questão está organizada, finalizando com reflexões sobre os projetos legislativos.

2.1.13 A Instrução Pública no Estado de São Paulo: 1ª década Republicana 1890-1893 - 1º volume e (1890) 2º volume (ambos em 1942).

Primitivo Moacyr preferiu dividir sua pesquisa sobre a instrução pública no estado de São Paulo em dois volumes, então vou analisá-la nesse mesmo formato, ou seja, como uma obra única em duas partes. Os dois volumes referem-se à primeira década da República, com uma pequena diferença de mais sete anos para o segundo volume, e os assuntos sucedem-se na ordem cronológica, iniciando pelo ensino na capitania e na província de São Paulo.

Encontrei diferenças entre o volume 1, publicado pela Biblioteca Brasileira da UFRJ, e o volume original em meu poder. O volume físico não tem número de edição, entretanto, percebo que se trata de volume do ano da publicação, o que me faz supor que seja a publicação original, e assim tomarei o volume virtual como edição posterior. As diferenças são a colocação de imagens no preâmbulo da obra (nos dois volumes), como as dos prédios da Escola Normal na década de 1880 e do novo prédio, e de sujeitos do campo da educação, como o diretor dessa escola, a diretora da Escola Modelo e o diretor da Instrução Pública, por exemplo.

No restante do volume é mantida a organização do original, ou seja, os mesmos índices, e o capítulo preliminar, no qual Moacyr faz uma breve retrospectiva da instrução na capitania

e na província, destacando a figura do padre Anchieta no Colégio de Piratininga, onde a disciplina era rígida, conforme modelo europeu, entretanto a arte e a música se faziam presentes, além da língua portuguesa, espanhola e brasileira (Tupi). E encerra informando que não conseguiu colher mais informes sobre o ensino dos jesuítas na capitania de São Paulo.

Adianta seu texto em dois séculos, com a criação das escolas régias que a reforma do marquês de Pombal trouxe, reformulando o ensino das línguas, e nada diz sobre a língua brasileira. Com o fim político do ensino jesuítico, o ministro de Dom José I levou para a instrução atores como: Luis Antonio Verney (*O verdadeiro método de ensino*); o médico Ribeiro Sanches (*Cartas sobre a Educação*); e frei Manoel do Cenáculo (*Planos de estudos de ordem terceira*), entre outros colaboradores do reino português. Alguns desses sujeitos compuseram artigos que Moacyr publicou.

No segundo volume, apresenta imagens de diretores de escolas e do prédio do Jardim de Infância, da Faculdade de Direito, do Museu do Estado e do Seminário Episcopal, para depois começar abordando o ensino primário na República. Por sua vez, o primeiro volume enfatiza os decretos, a elaboração, aplicações e execução de leis e regulamentos, preparando com isso seu escopo de trabalho para a continuidade no segundo volume, em que trata mais à miúdo dos ensinos primário (maior ênfase), normal, secundário – ginásios e politécnicos, ensino médico, jurídico, agrícola e das casas de educação.

2.2 Artigos em Congressos

O primeiro trabalho apresentado por Moacyr em congressos promovidos pelo IHGB⁷² foi no III Congresso Sul-Rio-Grandense de História e Geografia, em Porto Alegre, Brasil. Intitulava-se *O ensino comum e as primeiras tentativas de nacionalização na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1835-1889)*⁷³ e foi publicado pela editora Porto Alegre, Of. Graf. da Livraria do Globo, em 1940. Já o segundo artigo foi apresentado no III Congresso de História Nacional, em 1938: *A instrução primaria e secundaria no município da Corte na Regência e Maioridade*, publicado pela Revista do IHGB, 3º volume 5, 1938, pág. 503-561, em 1942.

⁷² O Instituto foi bastante frequentado por Moacyr, e, embora não se tenha notícias da sua filiação, manteve relações de amizade com membros da instituição, tais como Max Fleiuss; José Wanderlei Pinho, vice-presidente do IHGB; e Afrânio Peixoto, sócio honorário, entre outros.

⁷³ Acervo da Biblioteca Nacional Brasileira.

No primeiro artigo intitulado *O ensino comum e as primeiras tentativas de sua nacionalização na Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul (1835-1889)*⁷⁴, Primitivo Moacyr mostra a dificuldade das escolas nas províncias e vilas como sendo uma questão nacional apresentada pelos deputados na Assembleia Constituinte de 1823. Sem concluir nada sobre o assunto, ele reporta a Assembleia de 1827, na qual foi promulgada a primeira lei regulando a instrução elementar em todo o território nacional: “As escolas serão de ensino mutuo nas capitais das Províncias, e serão também nas cidades, vilas e lugares populosos delas em que for possível estabelecer. Escolas de meninas nas cidades, vilas e lugares populosos em que os presidentes de Província julgarem conveniente...”.

O programa dessas escolas, bem básico como convinha ao primeiro ensaio, consistia em aprender a ler e escrever; as quatro operações de aritmética, a prática de quebrados, decimais e proporções; a gramática da língua portuguesa; e os princípios da moral cristã e da doutrina católica apostólica romana. A discussão avança para a falta de professores e a ineficácia da aplicação do Método Lancaster por não haver quem soubesse ensinar, marcando a falta de formação dos poucos professores.

Ainda comenta que no estampido da Revolução Farroupilha, o Legislativo da província decretou sua primeira lei em que se observavam as linhas gerais da instrução pública, prevendo, para a escola primária, três classes e seus respectivos programas e as duas principais proibições para frequentar a escola: a) pessoas que sofressem de moléstias contagiosas; b) *os escravos e pretos ainda que livres ou libertos*.⁷⁵

Em sua pesquisa, Moacyr diz que não encontrou nada sobre a execução dessa lei, devido à ausência de relatórios dos presidentes de província no intervalo da revolução que findou em 1845. Em 1846, ele retoma, transcrevendo dados publicados no relatório do presidente Alves de Lima⁷⁶, do qual, infelizmente, não faz uma crítica, as quais ainda podemos encontrar nos discursos feitos por personagens de fora do campo do magistério, e que reproduzo aqui. Diz assim o relatório⁷⁷:

A instrução primaria, tão necessária a todas as classes da sociedade, não apresenta lisonjeiro aspecto nesta Província; talvez pelo abandono em que caíram todas as cousas nestes últimos oito anos, e pelo desmazelo de muitos pais. que *desleixam* a educação de seus filhos, particularmente nos lugares arredados da capital, onde *os interesses materiais deixam em esquecimento os intelectuais, e morais*; e em troco de

⁷⁴ Disponível na Sala de Leitura da Biblioteca Nacional, localização: II – 288, 6.15n1.

⁷⁵ O destaque em itálico foi feito por Primitivo Moacyr no artigo.

⁷⁶ Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias (1803-1880), foi nomeado, pelo governo imperial, em 1842, comandante-chefe do Exército em operações e presidente da província do Rio Grande do Sul.

⁷⁷ Disponível em <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/relatorios-presidentes-provincias-brasileiras/252263> Acesso 01/04/2023.

algum pequeno serviço doméstico que os meninos lhes podem prestar, os *deixam* no resto do tempo *entregues à vadiação*; e outros, em quem não falta a boa vontade, e sim os meios, não podem mandar seus filhos as escolas públicas pela distância em que moram dos povoados, onde estão elas estabelecidas. (Relatório do presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, 1846, p. 10) (*grifos meus*).

Como se pode perceber no texto do relatório, o herói nacional Duque de Caxias culpava os pais pelo desleixo com a educação das crianças, argumentando que responsáveis de provável baixa escolaridade, advindos de uma situação de pós-guerra civil, enviaram seus filhos ao trabalho a fim de contribuírem com a renda familiar e atender às demandas da província, que estaria se reconstruindo, ao invés de responsabilizar a ausência de providências governamentais para socorrer a população. Também se pode perceber que Moacyr, ao selecionar o que extraiu do relatório, manteve-se no terreno da legislação e, se considerou, não escreveu sobre a questão da transferência da falibilidade da instrução pública para os responsáveis, e esse modo de pensar, objeto de estudos pedagógicos, ainda persiste em nossos dias, em certa forma ou medida, no imaginário popular.

O segundo artigo, *A instrução primária e secundária no município da corte na Regência e Maioridade*. III Congresso Nacional de História, consta como separata dos Anais do Terceiro Congresso de História Nacional, publicação do Instituto Histórico pela Imprensa Nacional, em 1942 (ano da morte de Moacyr). Trata da instrução primária e secundária no município da corte e da Assembleia Constituinte de maio de 1823, entretanto ela não especifica a data, visto que seus recortes e assuntos abordados giravam bastante em torno desse ano. Em livros anteriores, tratou da Constituinte de outubro do ano em questão.

Esse movimento é bastante compreensível para o interesse de Moacyr, já que em 20 de outubro de 1823 (ano de transição), com a Lei das Províncias, os presidentes teriam, por assim dizer, alguns poderes⁷⁸ e atribuições. A mudança ocorrida em 1824 provavelmente desviou o olhar do autor devido à rigidez proposta pelo imperador, pois retirava a autonomia das províncias. Assim, destaca os projetos e debates marcando esse ano.

2.3 Documentos Parlamentares - A coleção

⁷⁸ Legislação disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/antioresa1824/lei-40978-20-outubro-1823-574639-publicacaooriginal-97736-pe.html#:~:text=D%C3%A1%20nova%20f%C3%B3rma%20aos%20Governos,os%20nossos%20Fieis%20Subditos%20Saude. Acesso em 07/04/2023.

O primeiro livro editado não fez parte da coleção e pode ter sido um ensaio, sendo o exemplar de *Documentos Parlamentares Mensagens e Pareceres* publicado pela Tipografia do Jornal do Comércio, em 1912, com 578 páginas, citado do modo que transcrevo a seguir: “Mensagem de Abertura e Tomada de Contas, além do índice dividido pelas temáticas: “ASSUNTOS MILITARES: Força Naval, Forças de Terra, Ensino Militar, Requisições Militares Justiça Militar; ASSUNTOS POLÍTICOS: O Caso do Conselho Municipal, O Caso do Vapor "Satellite"⁷⁹; ASSUNTO ELEITORAL: Reorganização do Distrito Federal; e ASSUNTO ECONÔMICO: Protecção à Borracha”. Esse volume termina com mensagem do presidente da República Hermes R. da Fonseca, no Rio de Janeiro, em 14 de setembro de 1911. Diferentemente dos demais volumes, esse não traz os títulos a serem publicados nem a informação se é realmente a primeira publicação da coleção.

Na sequência, encontrei, publicados em 1913, os próximos onze volumes da série: *Elaboração dos Orçamentos* (quatro volumes); *Pareceres e Projetos* (um volume); *Estado de Sítio – Revolta do R. Grande do Sul* (um volume), *Revolta de 6 de Setembro* (um volume), *Atentado de 5 de Novembro* (um volume); *Mensagens Presidenciais* (um volume) e *Leis do Orçamento da República* (dois volumes), e embora a Série da Instrução Pública fosse mencionada como próxima publicação, isso só ocorreu em 1918.

Os demais volumes encontrados são de livros impressos, encadernados com capas duras, e com conteúdo de debates ocorridos na Câmara Federal, cuja organização está atribuída a Primitivo Moacyr. A coleção é dividida em temáticas e em cada uma delas são numerados os volumes. Via de regra, são atribuídos aproximadamente cem volumes organizados por ele, porém não foi possível catalogar todas as temáticas devido à sua grande variedade e por algumas conterem apenas um volume. A série Instrução Pública teve seu primeiro livro na Coleção como o de número 51, e o de nº 13 foi o de nº 63, publicado em 1929, compondo assim a Coleção com 73 volumes. A partir de então, ainda não foi possível avançar até a provável centena dessas publicações.

A Figura 13 mostra os treze volumes da Série Instrução Pública⁸⁰, cuja organização é atribuída a Primitivo Moacyr. Passarei a apresentar e emitir pequenos comentários a fim de ampliar o debate e, quem sabe, facilitar a pesquisa de outros autores que possam utilizar este trabalho.

⁷⁹ <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/27579> As aspas são do autor. Acesso em 31/03/2023.

⁸⁰ A bibliografia desta Série encontra-se no Anexo 1 - <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/27579>.

Figura 13 - Documentos Parlamentares – Série Instrução Pública



Fonte: Fotografia tirada pela autora na sala de consultas da Biblioteca da Câmara Federal em Brasília (2011).

Como se observa na fotografia, são livros encadernados com muito capricho, sendo os últimos três volumes com capas mais simples. Esses exemplares fazem parte da publicação original. Entretanto os volumes digitalizados para consulta são objetos de doação e com capas duras e mais comuns.

No primeiro volume da série Documentos Parlamentares Instrução Pública: *Instrução primaria, Acordos e subvenções, Escolas normaes, Repartição geral do ensino* (1904 - 1915), publicado em 1918, com 222 páginas, Primitivo Moacyr seleciona, para iniciar a Série, o Debate Parlamentar apresentado pelo deputado Passos de Miranda (s/d – 1909)⁸¹. O parlamentar que era formado em Direito pela Faculdade de Recife e professor do curso secundário no Ginásio de Maceió, apresentou um extenso projeto de reforma do ensino na instrução pública, não dando a devida importância ao regime universitário e mencionando que “Não tive jamais entusiasmo pela reação de universidades porque entendo que não é pela cúpula que se há remodelar um edifício em ruínas” (p. 4).

Para corroborar seu ponto de vista, Miranda afirma que, em 1904, ano em que propôs a reforma, havia no Brasil a “vergonhosa cifra” de 3 milhões de habitantes que sabiam ler e 13 milhões de analfabetos. Na verdade, após a instauração da República, aconteceu, em 1900, o 2º censo, em que foi apurada uma população de 17 milhões, demonstrando que esse deputado

⁸¹ Deputado federal (constituente) em 1891-1893, AL, data da posse: 15/11/1890. Disponível em <https://www.camara.leg.br/deputados/1605/biografia> Acesso em 07 de janeiro de 2022.

provavelmente não se atualizou. Outro movimento que percebi foi a escolha pelo Método Intuitivo (Lição das Coisas, traduzido por Rui Barbosa, publicado pela Imprensa Nacional em 1886), que ganhou destaque na prática pedagógica no período republicano⁸².

Primitivo Moacyr dá destaque para os apartes do deputado Gastão da Cunha (1863 – 1927) e do presidente da mesa, pela demora na apresentação do projeto. Na verdade, o deputado Passos de Miranda apresentou um longo discurso e poucas proposições para contribuir com a instrução pública, já que o método proposto não possuía nada de novo. Ao solicitar mais tempo, recebeu da mesa apenas quinze minutos.

A seguir, Moacyr, redator da Câmara Federal, apresenta o discurso do deputado Barbosa Lima⁸³ (1862-1931), com várias informações sobre o nacionalismo alemão que vinha sendo implantado no sul do país. Demonstra ainda o crescimento das escolas alemãs, em comparação com as escolas públicas brasileiras, e solicita, através de emenda, uma subvenção de 200:000\$0000 para custeio de cem escolas destinadas ao “ensino da língua brasileira” nas colônias dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Na sessão seguinte foi incluído o texto da votação da subvenção dessa verba.

Esse volume ainda abrange os discursos e projetos até 1914 e mais três anexos, sendo o primeiro, redigido por A. Carneiro Leão, com assuntos sobre educação popular, com ênfase na educação secundária e superior. O segundo anexo, assinado pelo diretor-geral de Instrução Pública A. A. de Azevedo Sodré, versa sobre a reforma no ensino público no Distrito Federal, prédios escolares, colônia de férias, caixas escolares, exploração de menores, ensino primário de letras, escola normal e educação das crianças anormais⁸⁴ - não compreendidas as *idiotas* e *imbecis*, porque, segundo o diretor, seriam ineducáveis (p.147). Leão ainda trata de outros assuntos que não considere pertinentes.

O terceiro anexo, assinado por Oziel Bordeaux Rego, responsável pela 4ª seção da Diretoria Geral de Estatística, pela coleta e sistematização das informações sobre a instrução pública e particular e pelas bibliotecas⁸⁵, apresenta a introdução ao volume da Estatística sobre o Ensino no Brasil. Publicado em 1916, o artigo discute a situação do país quanto à instrução, usando como fonte as estatísticas do seu local de trabalho e demonstrando o “completo

⁸² Apud Castanha, 2017, VALDEMARIN, Vera Teresa. *Estudando as lições de coisas: análise dos fundamentos filosóficos do método de ensino intuitivo*. Campinas: Autores Associados, 2004.

⁸³ Foi governador de Pernambuco e deputado federal por Pernambuco, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Na ocasião desse debate, exercia seu mandato de deputado pelo Rio Grande do Norte.

⁸⁴ Nomenclatura utilizada na época.

⁸⁵ Por Natália de Lacerda Gil, em *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 29, nº 58, p. 341-358 – 2009.

malogro” (p. 170) do balanço demográfico de 1910, insistindo na razão da falta de recursos financeiros.

No segundo volume da série Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Plano Integral de ensino, Projeto Tavares de Lyra (1907 – 1908)*, publicado em 1918, com 624 páginas, tratou apenas sobre o Plano Integral do Ensino – Projeto Tavares de Lyra (1907 – 1908), sua apresentação, as discussões ocorridas em três momentos e o parecer do Senado. O projeto do ministro da Justiça e Negócios Interiores, Augusto Tavares de Lyra (1872 – 1958), foi encaminhado à Câmara Federal pelo então presidente da República Afonso Augusto Moreira Pena (1847 – 1909), em 22 de junho de 1907.

Tavares de Lyra fez uma apresentação do seu ponto de vista sobre a reforma proposta, para a qual foi emitido um parecer favorável, mas com algumas alterações. Na questão desse projeto, Moacyr dá bastante visibilidade em outras publicações, como no caso do primeiro livro, de 1916, antes mesmo do volume em questão. Como partícipe⁸⁶ do processo de discussões parlamentares, mostrou as forças políticas antagônicas que circundaram não apenas o projeto em si, mas o próprio ministro.

Primitivo Moacyr, em seu livro de 1916, ressalta que, pela primeira vez no regime republicano, a legislatura recebeu um documento desse gênero, com ideias definidas sobre a instrução integral, desde a primeira até o curso superior. Não consegui comprovar a sociabilidade entre Moacyr e Tavares de Lyra, entretanto, este foi membro do IHGB, local frequentado por Moacyr e muitos da sua rede.

Com a mudança da presidência, assumindo Hermes da Fonseca, e do Ministério do Interior, que ficou com Rivadávia Correa⁸⁷, Moacyr, que acumulava a função de procurador dos Feitos da Saúde Pública, em 1911 escreveu ao irmão⁸⁸ do presidente solicitando interferência para que permanecesse no cargo. Entretanto, o pedido não alcançou o objetivo, e ele foi exonerado.

A tensão das forças antagônicas parecia estar entre o desejo do governo em intervir diretamente na Educação e a Comissão de Instrução da Câmara (e às vezes a Comissão de Instrução do Senado), como afirma o próprio Primitivo Moacyr no final do capítulo específico

⁸⁶ Aqui foi utilizado o sentido jurídico da palavra.

⁸⁷ Em 1910, o ministro Rivadávia assumiu o ministério antes ocupado por Tavares, após uma breve passagem de um ano do senhor Esmeraldino Bandeira. O deputado Rivadávia Correia contou com o apoio governamental de dois presidentes: Nilo Peçanha (15/06/1909 a 15/11/1910) e Hermes da Fonseca (15/11/1910 a 15/11/1914), além do apoio do Senado Federal.

⁸⁸ João Severiano da Fonseca Hermes (s/d) foi vereador em Juiz de Fora (MG) entre 1887 e 1889, grão-mestre do Grande Oriente do Brasil de 02/1926 até 06/1927, advogado e professor. Teve quatro legislaturas, sendo duas pelo Rio de Janeiro e duas pelo Rio Grande do Sul. Era irmão mais novo do marechal Hermes Rodrigues da Fonseca (8º presidente).

sobre o Projeto Tavares de Lyra, do mesmo livro, quando recupera o depoimento manifestado pelo então presidente da mesa legislativa e seu amigo particular:

E assim o esforço generoso da Camara, superiormente dirigido pelo Sr. Carlos Peixoto, perde-se na outra casa do Congresso, diante da “amarga experiencia de delegar o Congresso ao Governo, sob fórma de autorisação, funcções e attribuições que são privativamente suas” a que se refere o Sr. Virgilio Damasio no seu parecer, aceito por toda a Commissão de Instrucção Publica (Moacyr 1916, p.124).

O próprio Moacyr, que cumpria rigorosamente seu dever e não era um sujeito político, nem sequer eleitor, ao solicitar o favor ao irmão do presidente, atribuiu essa maldade à perseguição política partidária. Em sua carta deixou claro que necessitava do trabalho para a manutenção de seus dois filhos. Esta autora apurou que Primitivo Moacyr, apesar de se declarar não eleitor, pertencera a seção eleitoral do distrito da Glória até maio de 1897, quando se mudou de distrito, segundo o presidente da comissão da seção, o cidadão Tertuliano da Gama Coelho⁸⁹.

No terceiro volume da série Documentos Parlamentares Instrucção Publica: *Lei Orgânica do Ensino Superior e de Fundamental, na República, Reforma Rivadavia Correia (1911 – 1914)*, publicado em 1918 com 326 páginas, como seria de se esperar, e pela própria cronologia, é o terceiro volume que trata da reforma Rivadávia Correa, a Lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental na República, 1911 – 1914, Foi publicado no mesmo ano do volume anterior, o que remete à possibilidade de que a organização dos textos já estivesse compilada. A publicação da série Instrucção Pública não ocorreu na data prevista de 1913.

O livro inicia-se com a transcrição da sessão do dia 18 de dezembro de 1909, a partir do Artigo 4º, que é o que dá respaldo ao presidente da República para reformar a instrução superior e secundária, e informa que o projeto foi aprovado na Câmara e está pendente de deliberação do Senado. Transcreve ainda algumas propostas de emendas com seus debates, finalizando esse assunto com um longo discurso do deputado José Bonifácio (1871/1954), como membro da Comissão para Instrucção Pública, em oposição direta ao ministro do Interior.

Diz o fragmento do discurso de Bonifácio:

Em tais palavras claras e incisivas o Ministro do Interior afirma a sua preocupação. Ela pode valer muito, pela sinceridade com que foi exposta, mas é injustificável diante do que nos ensinam os mais autorizados constitucionalistas, no estudo do elemento histórico para interpretação do art. 72 n. 24, diante de atos do Congresso e de decisões judiciais.

Nenhum governo, mesmo aqueles que tiveram à sua frente os Drs. Prudente de Moraes e Campos Sales, republicanos e membros da constituinte, pretendeu dar ao citado

⁸⁹ Presidente seccional da comissão de alistamento e revisão eleitoral do distrito da Glória. Cf. DOU de maio de 1897, p. 2332 e 2333.

texto da Constituição a extensão que ora lhe dá o ilustre Ministro do Interior [...] (Brasil, 3º volume, 1918, p. 14).

José Bonifácio ainda nomeou a interpretação do ministro como descabida e errônea. A exposição foi tão longa que excedeu o horário regulamentar, e o presidente da mesa estava sendo observado pelo deputado.

O livro ainda apresenta projetos, emendas e pareceres, orbitando em torno do projeto do ministro, mas a intenção aqui não foi a de estudar as reformas e sim demonstrar brevemente a ausência de neutralidade de Primitivo Moacyr, pois, ainda que ele tenha preferido demonstrar uma aparência de isenção política, isso não parece proceder.

No quarto livro da série Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Reforma Carlos Maximiliano, Decreto nº 11530 de 18 de março de 1915 (1914 – 1918)*, publicado em 1919, com 964 páginas, o mais extenso da série. Refere-se à reforma de Carlos Maximiliano Pereira dos Santos (1873 -1960), ministro da Justiça e Negócios Interiores (1914 – 1918) do governo do presidente Venceslau Brás, apresentando uma longa discussão sobre a proposta, bem como vários discursos e possui como anexos: a exposição dos motivos e o relatório do ministro, o Decreto 11.530, de 18 de março de 1915, a oração de Rui Barbosa ao Colégio Anchieta, além dos debates ocorridos na Câmara e sessões do Senado Federal, expandindo, assim, a esfera política.

No quinto volume da série Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Ensino secundário, Exames parcelados, Regimen de Madureza, Competencia dos Estados, Fiscalização dos Institutos de Ensino (1891 -1909), Dispensa de exames (1918)*. publicado em 1919, com 801 páginas, trata-se de um volume também bem extenso. Abrange os debates da temática anunciada no título durante o período de dezoito anos e apresenta várias discussões intermediadas pelas sessões do Senado. Traz ainda como anexo o Relatório (1904) de João Dunshee de Abranches Moura (1867 – 1941), inquerindo sobre os últimos exames preparatórios na capital, com busca nos arquivos da secretaria do externato do Colégio Pedro II, sob encomenda do presidente Rodrigues Alves. Tal documento é bastante discutido no volume.

No sexto volume da série Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Desoficialização do ensino Superior e Secundario (1891 – 1918) Regimen universitario (1892 – 1918), Creação do Ministerio de Instrução Publica (1894)*, publicado em 1919, com 406 páginas, traz três temáticas de debates muito significativas para o andamento e desenrolar das operações de políticas públicas referentes à instrução pública no país, marcos importantes para a historiografia da Educação.

A organização do volume, atribuição do chefe da redação, Primitivo Moacyr, inicia transcrevendo a representação de um aluno reclamando do uso de verba pública para publicação e distribuição de um livro não essencial. O grande destaque que faço para essa questão é o fato de o aluno, o tenente de cavalaria Affonso Barrouim⁹⁰, questionar a demora nos prazos de trâmite para pareceres. Embora não tenha sido possível determinar se o tenente pertenceu ao corpo legislativo, ele enviou à Câmara, em 3 de julho de 1891, um projeto para reforma do ensino superior e secundário, do qual destaco a proposta sobre as nomeações dos lentes por indicação, que ficariam suspensas e seriam feitas através de concursos, com a banca composta por lentes efetivos.

Em seguida apresenta mais três projetos: Francisco Glicério (1846–1916), encaminhado em 19 de setembro de 1896, destacando a problemática do concurso para os professores; Barbosa Lima (1862-1931); e Joaquim Osório⁹¹ (1881-s/d); além da emenda de Moreira da Silva e do parecer da Comissão de Finanças. É interessante perceber a nota de rodapé desses projetos que diz que houve rejeição da Câmara, que não foi dado andamento etc. A mesma situação, praticamente, ocorreu com os projetos do regime universitário.

No sétimo volume da série Documentos Parlamentares Instrução Pública: *Código de Ensino (1891–1901)*. publicado também em 1919, com 518 páginas, Moacyr selecionou como primeiro texto o Parecer da Comissão de Instrução Pública do Senado e assim, nas palavras contidas nesse texto, fez constar uma crítica para as delongas ocorridas no Parlamento. De sua posição de relator, a seleção e a ordenação dos textos tornaram-se o modo de expressar suas opiniões. Apesar de, naquela etapa de sua existência, ainda não ter demonstrado conhecimento específico de visões ampliadas nas políticas⁹² de educação, ele manteve-se no limite do que considera neutralidade, conservando certo distanciamento, como era de seu feitio até então.

A Comissão de Instrução, ao emitir o parecer sobre o Decreto de 6 de fevereiro de 1891, que suspendia algumas concessões até igualar e uniformizar os direitos e aspirações do magistério oficial para que se constituísse “uma só e grande classe” (p. 9), considerou oportuno

⁹⁰ Autor do livro Primeiro Ensaio de um Estudo Racional Sobre O AEROSTATO DIRIGIVEL TENENTE DO EXERCITO AFFONSO BARROUIN 1893 - Imprensa Nacional, Disponível em Bibliotecas de Obras Raras – Machado de Assis http://museu.in.gov.br/nl/web/guest/colecao-de-obras-raras?p_p_id=com_liferay_asset_publisher_web_portlet_AssetPublisherPortlet_INSTANCE_Ly7iCczRaPxe&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&_com_liferay_asset_publisher_web_portlet_AssetPublisherPortlet_INSTANCE_Ly7iCczRaPxe_delta=10&p_r_p_resetCur=false&_com_liferay_asset_publisher_web_portlet_AssetPublisherPortlet_INSTANCE_Ly7iCczRaPxe_cur=25 Acesso em 13 de janeiro de 2023. Posteriormente atingiu o posto de capitão. Disponível em Almanak Laemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ) - 1891 a 1940, Ed. 1905, seção A0062, p. 1439.

⁹¹ CÂM. DEP. Deputados; Dicionário biobibliográfico de autores brasileiros.

⁹² Será tratado no Capítulo 3.

apresentar seu projeto, que no caso também é detalhado no capítulo pelo autor. A partir daí, Primitivo Moacyr vai apresentando as discussões ocorridas no Parlamento, permeadas com emendas e debates entre os parlamentares e o autor da emenda.

No oitavo volume da série Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Cursos Jurídicos (1894–1906)*, publicado em 1919, com 554 páginas, trata especialmente sobre o curso proposto no título. Sendo Moacyr um advogado, é possível perceber a atenção que dispensa ao assunto, que está organizado por períodos dos anos das discussões das propostas ou emendas. Inicia-se com o ano de 1894, apresentando o parecer da Comissão Especial, seguido de três discussões e debates, e finaliza com a rejeição ao parecer.

Logo após, segue com o ano de 1895, apresentando o decreto do Congresso Nacional assinado na Câmara dos Deputados, em 14 de setembro, por Arthur Cezar Rios, 1º vice-presidente; Thomaz Delfino, 1º secretário; e Augusto Tavares da Lyra, 3º secretário - servindo de 2º secretário à Comissão de Instrução Pública -, que faz apenas um aditamento à situação de alunos para matrículas e exames, sendo assim submetido à discussão e aprovado pelo Senado (p. 334).

Já os anos de 1896 e 1897 foram tratados em conjunto, iniciando com a representação dos estudantes do estado de São Paulo sobre a questão de prazos para exames (380), seguida pelo parecer da Comissão de Instrução Pública rejeitando a solicitação dos alunos a fim de evitar precedente, porque se tratava de condição específica desse grupo de alunos. No projeto do deputado Moreira da Silva, houve duas discussões na Câmara dos Deputados e duas no Senado, ambas seguidas pelos pareceres da Comissão.

O ano de 1906 é retratado apenas com um projeto do deputado J. Lamartine, sem discussões ou debates pertinentes, e, a partir daí, Moacyr apresenta apenas anexos de relatórios e memórias.

No nono volume da série Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Curso Polytechnico, Curso medico, Escolas agrícolas e commerciaes e outros de natureza technica (1891 – 1919)*, publicado em 1919, com 555 páginas, nesse exemplar, por reunir debates de três modalidades de ensino, possui um extenso índice com oito páginas. O curso politécnico é tratado a partir de 1895 até 1918, com pareceres e debates entre a Câmara e o Senado. Já o ensino médico abrange o período de 1891 a 1919, seguindo o mesmo modo de apresentação, com pareceres e discussões legislativas. Para os cursos comerciais e agrícolas apresenta o trâmite nas casas de legislação entre os anos de 1892 e 1918. Todas essas modalidades de ensino são permeadas também por votações e pareceres da Comissão de Instrução Pública.

Entre a apresentação dos projetos e as discussões dos assuntos ligados ao título da obra, é possível perceber a mudança na seleção dos temas, à medida que apresenta o projeto do deputado Nabuco de Gouvêa⁹³, de 10 de setembro de 1917. Tal projeto faz diversas considerações sobre o Brasil não possuir nenhuma faculdade do governo onde se pudesse “preparar professores de humanidades” (p. 376), pois, caso houvesse, não se limitaria ao preparo e aperfeiçoamento do ensino de humanidades, mas formaria profissionais também. E nesse ponto considera a faculdade de Sorbonne, através dos seus historiadores, filósofos e literários, como mentora de métodos críticos aplicados a esse campo de conhecimentos.

Utilizando-se da proposta do deputado Gouvêa, Moacyr informa-nos sobre a criação de nove cadeiras na área que aquele julgou como altos estudos⁹⁴, já que em suas considerações o deputado relata como na França, após a perda na guerra para a Prússia, os estadistas da III República multiplicaram a fonte de cultura intelectual em catorze faculdades de Ciências e Letras, proporcionando ao povo francês “o fino gosto literário e a grande capacidade científica” (p. 376). E assim propõe a criação de nove cadeiras: Literatura Nacional, Literatura Francesa, Literatura Estrangeira, Literatura Latina, Literatura Grega, História e Geografia, História e Geografia Especiais do Brasil, Psicologia e Filosofia e Pedagogia.

No décimo volume da série Documentos Parlamentares Instrução Pública: *A difusão do ensino primário nos Estados, subvenção às escolas primárias nas colônias estrangeiras (1915–1918)*. também publicado em 1919, com 448 páginas, Primitivo selecionou para esse volume um discurso bastante interessante do deputado José Augusto⁹⁵, em 2 de dezembro de 1915, referenciando a reforma proposta por Carlos Maximiliano, que ainda aguardava aprovação da Câmara. Sobre tal reforma, e juntamente à reforma de Rivadávia Correa, Moacyr publicou, em 1942, pela Imprensa Nacional, o 4º volume da série *A Instrução e a República*.

A Reforma de Maximiliano propõe voltar atrás alguns encaminhamentos da Reforma de Correa, da qual destaco: foi possível a equiparação de outros estabelecimentos de ensino ao Colégio Pedro II, desde que fossem estabelecimentos públicos estaduais; os certificados de conclusão do curso secundário expedidos pelo Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, foram restaurados; os exames preparatórios parcelados foram restituídos; e, além dos certificados, os alunos precisariam fazer exames vestibulares para ingressar nas faculdades. Assim, a Reforma

⁹³ José Tomás Nabuco de Gouveia, médico (1872 – 1940). Fonte: Diário de Notícias de 18/10/1940.

⁹⁴ A École Pratique des Hautes Études (EPHE), criada em 1868 por um decreto do então ministro da Instrução Pública da França, Victor Duruy, em Sorbonne. Nesse ponto é interessante perceber o quanto de tempo o Brasil estava atrasado em relação à França.

⁹⁵ Deputado, empresário, professor, advogado, jornalista e escritor (s/d- 1971). Fonte: Câmara dos Deputados.

Carlos Maximiliano *reoficializou* o ensino, restabelecendo a interferência do Estado, que havia sido eliminada pela reforma de Rivadávia Correa.

No décimo primeiro volume da série Documentos Parlamentares Instrução Pública: *Ensino secundário e superior (1917–1927)*, publicado em 1929, 888 páginas, Primitivo Moacyr demorou dez anos para lançar este e os dois volumes seguintes, que haviam sido anunciados desde 1919, que atribuo a acontecimentos na vida particular, tais como: o falecimento do filho Carlos e a viagem à Rússia. Sendo um sujeito bastante metucioso e sagaz ao mesmo tempo, trabalhou juntando os debates e projetos desde sua entrada na Câmara, para assim, após sua aposentadoria, publicar seus livros. Como ensaio, publicou o *Breves Notícias* e acumulou as informações da série dos documentos sobre a Instrução Pública, temática para a qual demonstrou sempre grande apreço.

Em estudo anterior⁹⁶ observei o trâmite e o processo de reprodução de documentos ocorridos na redação dos Debates Parlamentares, tendo como parâmetro os regulamentos e as normas do período em questão, que compilei em minha viagem a Brasília, junto ao Centro de Documentação e Informação da Câmara Federal, para onde seguiu, na década de 60⁹⁷, a documentação que estava na então capital da República. Naquela ocasião, no traslado da documentação entre o Rio de Janeiro e o Distrito Federal, houve um incidente com um dos caminhões que transportava documentos e alguns foram perdidos, entre eles o Livro dos Taquígrafos, no qual pretendia apurar se Moacyr teria também essa habilidade de transcrição.

Nesse volume, de modo diferenciado, aparecem pequenos comentários que deixam perceber a interferência do autor, já que não se trata de debates nem projetos ou textos parlamentares. Logo de início, traz um desses textos, que considere relevante:

Depois da decretação da Reforma de Ensino do Sr. Carlos Maximiliano, em 1915, o Congresso Nacional tomou conhecimento de varios projectos sobre a instrução publica, aceitando uns e regeitando outros (1916-1924) até a decretação da nova Reforma do Sr. João Luiz Alves (1925) (Moacyr, 1929, v. 11, p. 9).

A partir de então, apresenta propostas, emendas e debates à reforma apresentada por Luiz Alves⁹⁸, ora contra, ora a favor, demonstrando calorosa discussão. Apesar de falecido o ministro, os debates seguiram seu curso até 1928, já assumindo no debate o nome do professor Juvenal da Rocha Vaz, que teve grande participação nessa reforma e, como diretor da Faculdade

⁹⁶ MELO, 2012.

⁹⁷ 02/05/1960 – Primeira Sessão da Câmara em Brasília.

⁹⁸ Ministro do Supremo Tribunal (1870 – 1925). Lei Rocha Vaz, Decreto nº 16.782 A, de 13 de janeiro de 1925.

de Medicina na capital, deu plena abrangência ao curso de Farmácia (Del Corral et all, 2009, p. 70).

No décimo segundo volume da série Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Ensino primário (1917–1928)*. publicado em 1929, com 658 páginas, Moacyr inicia o volume com o texto Subvenção às Escolas Primárias no Estado de Santa Catarina (1917), do projeto do deputado federal por Santa Catarina Gustavo Lebon Regis (1874 – 1930) sobre a subvenção para a criação de escolas no estado. Essa moção obteve três momentos de discussão e emendas, e o parecer da Comissão de Finanças manteve o ponto de vista anterior e aceitou, de “um modo genérico” (p. 205), a opinião da Comissão de Instrução Pública sobre as emendas apresentadas. E assim, nada mais apresentou de significativo para o ano de 1917.

Por alguma razão, o autor não colocou a documentação e os debates anteriores a 1917, mas o fez em forma de anexo. Com a II Conferência de Miguel Calmon, na Bahia, em 1º de agosto de 1915, com o título *As Promessas e os resultados da Pedagogia moderna*. esse teor foi inserido nos anais da Câmara através de pedido do deputado José Augusto.

O destaque que faço é pelos anexos do livro, em vez das discussões ocorridas e que quase sempre não aprovavam ou definiam as reais necessidades da instrução pública nos anos iniciais do Século XX. Assim, além da conferência de Calmon, temos a outra, realizada na Associação Brasileira de Educação, proferida pelo deputado Manoel Bonfim, cujo título já nos instiga à leitura: *Critica à Escola Ativa: Onde a Escola Nova é Velha* (p. 581). O discurso é caloroso e imbricado com a instrução em lugares como Alemanha (Viena), Inglaterra e Rússia.

No décimo terceiro volume da série Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Ensino profissional, Ensino agrícola, Ensino commercial (1917 – 1927)*. publicado em 1929, com 401 páginas, esse volume da coleção segue, mais ou menos, o modelo de escrita adotado e provavelmente aprovado pela Câmara Federal, já que esta ordena a publicação. Entretanto, apesar do modelo de neutralidade adotado por Primitivo Moacyr, não posso deixar de perceber as nuances da organização dos textos.

Em 1942, lançou o livro sobre o ensino agrônômico na República, demonstrando como soube retirar, de seu lugar, subsídios para sua produção literária. Percebi também que esse livro circulava pela formação técnica e profissional, já iniciando com a questão da circunscrição, em que cada estado providenciaria para que nenhuma dessas circunscrições ficassem sem a unidade

escolar. O livro inclui a tese do professor Luiz Frederico Sauerbronn⁹⁹ (1876 – 1957), *Um tipo de Universidade para o Brasil*, apresentada em cinco capítulos e quatro conclusões no Congresso de Ensino Superior, pela comemoração dos cem anos da Fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil.

No capítulo 1 dessa tese, percebe-se um discurso ufano sobre a universidade na Alemanha e nos Estados Unidos da América do Norte; no 2º, o professor descarta as universidades de teologia porque “não são de se aconselhar no Brasil” (p. 387), e nesse tema o parâmetro já é a França e não os países propostos. A seguir, o professor diferencia a faculdade profissional da faculdade científica, como na Alemanha, por exemplo.

No capítulo 3, defende que os 49 estados da federação norte-americana¹⁰⁰ têm sua própria legislação e 49 sistemas diferentes, e isso não é um problema porque o bom senso e o espírito prático dos norte-americanos conseguem, nessa multiplicidade, uma uniformidade maior do que alcançaram os povos que têm a mania de tudo fazer segundo um modelo comum (p. 390).

No ponto de vista apresentado por Sauerbronn, a primeira conclusão de sua tese foi que o modelo norte-americano era o que melhor se adaptava ao país, e que a instituição universitária brasileira deveria obedecer a mesma ordem que as americanas, já que o “Decreto 1452 de 23 de dezembro de 1920, que organizou a Universidade do Rio de Janeiro, a primeira criada no Brasil, deu a ela uma organização rudimentar quase a mera justaposição das três faculdades existentes de medicina, engenharia e direito, agregação sem tipo universitário, nem espírito universitário” (p. 394). A quarta conclusão é uma sugestão de envio de uma comissão de professores à Alemanha para observar e relatar, sem especificar esse procedimento.

Primitivo retornou de viagem à Rússia no final de novembro de 1926, e essa tese é de 1927, portanto, considero prematuro esse sujeito considerar a instituição americana de ensino universitário como modelo para o Brasil. Penso que era corrente, na ocasião, esse tipo de consideração às modalidades americanas, francesas e alemãs de ensino.

⁹⁹ Luiz Frederico Sauerbronn Carpenter. Em 1935, fundou a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, hoje Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da qual foi seu primeiro diretor (até 1938). Foi preso em 1935, acusado de participar da Intentona Comunista.

¹⁰⁰ Segundo o censo dos Estados Unidos da América do Norte, em 1920 a federação possuía 48 estados, fora o Distrito de Columbia e o Alasca.

2.4 Artigos em Periódicos

As publicações e notas aqui apresentadas foram localizadas nos periódicos encontradas, como se segue:

No jornal *O Imparcial* – Rio de Janeiro, inaugurado no ano de 1912, Primitivo Moacyr publicou, na seção “Indicador”, anúncio de seu escritório de advocacia junto com os doutores Carlos Peixoto, que já havia deixado a presidência da Câmara, e Josino de Araújo, deputado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, na rua da Quitanda, nº 95, diariamente e durante mais de um ano, até onde se pôde constatar, devido às múltiplas mutilações dos exemplares do acervo de periódicos da Biblioteca Nacional. Este periódico também publicou notícia sobre o falecimento dele.

No Jornal do Comércio, além das publicações de propaganda do seu escritório de advocacia, encontrei quatro artigos com a temática da Educação que ora destaco, sendo o último deles (2ª parte) publicado após sua morte. São eles:

- 10/07/1938 – A Evolução do Regime Universitário no Brasil;
- 1940 - Portugal e Brasil: um século de Ensino Público 1750 – 1850;
- 06/09/1942 - Instabilidade da Legislação do Ensino - Ensino Naval I;
- 11/10/1942 - Instabilidade da Legislação do Ensino - Ensino Naval II;

A seguir ressaltos alguns aspectos de cada um dos artigos citados:

2.4.1 A Evolução do Regime Universitário no Brasil

Embora esse artigo tenha sido publicado em 1938, Moacyr inicia seu texto com o ano de 1935, e após dez considerações iniciais diversas, desde o fato de a cidade do Rio de Janeiro constituir-se como centro de cultura nacional de ampla irradiação até ter o dever de promover a cultura brasileira de modo mais amplo e profundo, discorre sobre algumas das determinações constantes no Decreto 5.513, de 04/04/1935, assinado pelo interventor do Distrito Federal Dr. Pedro Ernesto e referenciado pelo secretário de Educação Anísio Teixeira. Embora tenha considerado a criação da Universidade do Distrito Federal uma evolução no regime universitário, não pôde prever sua extinção em 1939. Considero essa publicação do tipo de

repositório de informações, tipo esse que marcou por um bom tempo o modo peculiar desse autor.

2.4.2 Portugal e Brasil: um século de ensino público 1750 – 1850

Moacyr, no artigo, faz um discurso narrativo que pretendeu cobrir um século de ensino público entre Portugal e sua colônia. Apesar disso, enfatiza a reforma Pombalina, fazendo breves incursões e dando vista a períodos anteriores, permanecendo, grosso modo, sua exposição efetivamente centrada nessa questão e procurando demonstrar que o embate de forças¹⁰¹ entre os iluministas, representado pelo então primeiro-ministro de Dom José I e pelos preponderantes pedagogos da ordem dos jesuítas, não foi a causa da culminância da ação da reforma na esfera da Educação, sendo as ideias apropriadas pelo marquês já de uso corrente. Cita vários autores portugueses, religiosos ou não, e entre eles introduz a produção do médico Antonio Nunes Ribeiro Sanches, com a obra *Cartas sobre a educação da mocidade*, ressaltando questões que costuma apresentar em seus escritos brasileiros, tais como: “incompetência dos mestres, ausência de Inspeção, remuneração dos professores, concurso e organização de Inspeção escolar” (1º §) e apagando outros, mais polêmicos, tais quais os comentados por Boto (2010, p. 6): “[...] que em nenhuma aldeia, lugar ou vila onde não houvesse duzentos fogos não fosse permitido, a secular ou eclesiástico, ensinar por dinheiro ou de graça a ler ou a escrever (SANCHES, s.d., p. 129¹⁰²)”.

Moacyr utilizou os apontamentos de um cristão novo, como o Dr. Sanches, reconhecidamente um iluminista e do teórico e referencial político Sebastião José de Carvalho e Melo, para embasar a publicação, destacando sua produção historiográfica, a falta de instituições escolares, de professores e até mesmo de materiais e móveis, como um aporte na forma de demonstrar a precariedade da instrução pública brasileira. Sanches demonstrava ter pensamentos próprios de seus ideais, tais como “dividia a mocidade em três grupos sociais cujo

¹⁰¹ A Biblioteca Nacional de Portugal, por ocasião da exposição **A expulsão dos jesuítas dos Domínios Portugueses: 250.º aniversário**, 2009, publicou o Catálogo da Exposição e trouxe em seu texto a indicação de que o combate travado entre os inicianos e o marquês teve conotações políticas, ideológicas e religiosas perdurando até o Século XX, sendo mais intenso durante os anos iniciais da República.

¹⁰²Disponível em

https://catalogo.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?session=168R96S3943T5.86439&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!368886~!3&ri=2&aspect=subtab98&menu=tab20&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=SANCHES&index=.AW&uindex=&aspect=subtab98&menu=search&ri=2&limitbox_2=BBND01++BND Acesso em 10 de julho de 2012 e 08 de abril de 2023.

destino escolar nada tinha a ver com as capacidades dos componentes dos grupos, mas apenas com a sua situação social”. Os grupos eram o povo, a classe média e a nobreza.

2.4.3 Instabilidade da Legislação do ensino - Ensino Naval I

O assunto-objeto desse artigo foi publicado em duas partes, sendo a segunda *post mortem*, o que significa que já estava com os editores do jornal. O ano de 1942 foi muito estafante para esse autor, visto estar com recomendações médicas e sob cuidados. No entanto foi também o ano em que Moacyr publicou um grande volume de obras, além desses artigos. É impossível imaginar o interesse em mostrar seus trabalhos de pesquisa/escrita enquanto vivenciava um quadro efetivo de saúde abalada.

Apesar de sua prática de escrita factual e “neutralidade histórica”, não se furtou em publicar tal quantidade de produção historiográfica que imagino tenha sido fruto de trabalhos de investigação acumulados ao longo dos seus 75 anos. Esses artigos aqui comentados extrapolaram a esfera do seu lugar de fala, ou seja, o Parlamento, e essas leituras colaboram para meu estudo sobre esse sujeito-objeto que venho tratando.

Para Primitivo Moacyr, a Academia de Marinha constituiu-se como a primeira instituição de nível superior quando foi transportada de Portugal para o Brasil, em 05 de maio de 1808, tendo sido instalada inicialmente no hospício anexo ao Convento de São Bento. O autor prossegue dizendo em seu artigo que essa academia se fixou no Rio de Janeiro com “todos os instrumentos, livros, modelos, máquinas, cartas e planos da mesma Academia de Lisboa” (p. 3).

Ao fazer uma breve história da evolução da Academia, Moacyr aponta detalhadamente o currículo ensinado e informa que, para a admissão, era exigido apenas o conhecimento de regras de aritmética na versão francesa. Em 1812, o exame da classe de desenho tornou-se obrigatório e, em 1832, foi incorporada à Academia Militar. Com o nome de Escola de Marinha, em 1838 passou a oferecer um curso mais desenvolvido, com currículo extenso e a exigência de falar e escrever em francês¹⁰³ e inglês, mas no ano seguinte foi transferida para bordo de um navio. Já em 1871 foi criado o externato de preparatório, a fim de habilitar candidatos à matrícula, o qual foi extinto seis anos depois, dando lugar ao internato, tanto embarcado quanto

¹⁰³ Helena Henriques, professora adjunta do ISCAP- Instituto de Contabilidade e Administração do Porto – PT, esclarece-nos que os livros a serem utilizados no curso da Academia de Guardas-Marinhas, durante o período monárquico, eram em sua maioria de origem francesa e que a utilização de outras bibliografias incorreria em expulsão.

em terra, chamado Colégio Naval, cuja preferência de admissão era para filhos de oficiais da Marinha e do Exército.

Da união entre a Escola de Marinha e o Colégio Naval surgiu, em junho de 1886, a Escola Naval, e novamente Moacyr descreveu o currículo, mais modernizado e incluindo o uso de sondas¹⁰⁴, assim como dois anos depois, em razão de novas reformas educacionais. O autor comentou ainda sobre a Revolta da Marinha de Guerra (1893-1894) e o quanto o ministro da Marinha lamentou os prejuízos advindos dela.¹⁰⁵

2.4.4 Instabilidade da Legislação do ensino - Ensino Naval II

Esse artigo trata mesmo da evolução do tema anteriormente publicado. Nele, Moacyr reporta-se aos anos de 1906 a 1910, da mesma forma usual, ou seja, descrevendo os currículos e as reformas que se seguiram. Assim, talvez ele tenha querido chamar de “instabilidade” o que hoje pensaríamos como “evolução”.

É possível pensar que inicialmente a coroa portuguesa sediada na colônia abria as portas da formação profissional naval a fim de reforçar seu contingente e guarnecer a costa brasileira, seu domínio e lugar de governo. Com o passar do tempo, consolidada a força marítima, a instrução naval foi se tornando exclusiva para as famílias dos oficiais, e à “gente miúda” – aprendizes marinheiros - ficava reservada a formação técnica ou as caldeiras do navio. A designação “aprendizes” deveria carregar esperança de formação e prática profissional para o futuro desses jovens, entretanto, podemos interpretar que – lá na terrinha como cá no Brasil – as oportunidades de treinamento profissional, mesmo antes do Século XIX, já eram reservadas aos filhos de algo.

Além da extensa e monumental produção, Primitivo Moacyr também foi um viajante, cujas observações do que viu, registrou e acumulou em suas concepções evidenciadas em suas obras. Uma dessas viagens foi à Rússia pós-revolução bolchevista, como será visto no capítulo a seguir.

¹⁰⁴ A carta batimétrica do Atlântico Norte, de Matthew Maury, publicada em 1854, foi provavelmente a primeira em que se representaram as montanhas submarinas no meio do oceano, as quais Maury denominou de "Middle Ground". Essas elevações foram mais tarde confirmadas quando dos trabalhos de mar preparatórios do lançamento do cabo telegráfico transatlântico.

¹⁰⁵ Vale lembrar que, apesar de a publicação ter saído em 1942, Primitivo Moacyr acompanhou o desenrolar desses acontecimentos, pois já estava, em 1895, com 28 anos.

3 NAVEGAR É PRECISO: A VIAGEM DE PRIMITIVO MOACYR À RÚSSIA

[...] o homem novo deve primeiro ser formado e que depois, então, ele criará as novas condições [de vida]”; para ele, “nossa tarefa presente, infelizmente, não pode repousar na educação do ser humano do futuro”, pois se trata “não de criarmos abstratamente os cidadãos harmoniosos e perfeitos da comuna, mas [de] formarmos os homens concretos de nossa época, que ainda têm de lutar pela criação das condições a partir das quais esse harmonioso cidadão da comuna possa emergir. TROTSKY, 1922¹⁰⁶.

Primitivo Moacyr foi um viajante bem ativo no seu tempo, isso considerando que as viagens para fora do continente americano eram feitas através de navios, a exemplo da que fez à Inglaterra a bordo do paquete Araguaya, em 24 de janeiro 1912. Na mesma ocasião, foi também a Genebra, levando os filhos para o Colégio Chateau de Lancy, e, posteriormente, para a Alemanha, em 1913, para matricular seu filho Primitivo Bueno. Segundo ele, visitou também a Escócia, a Dinamarca, a Finlândia e a Suécia, perfazendo de quatro a cinco viagens à Europa.

Apresento a Figura n. 14 com a fotografia do filho de Moacyr, Primitivo Bueno Moacyr, dedicada ao pai em 1925.

¹⁰⁶ Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Trotsky-e-a-educacao-nossa-heranca-historica-e-a-velha-cultura-burguesa> Acesso em 10 de janeiro de 2022.

Figura 14 - Fotografia de Primitivo Bueno Moacyr



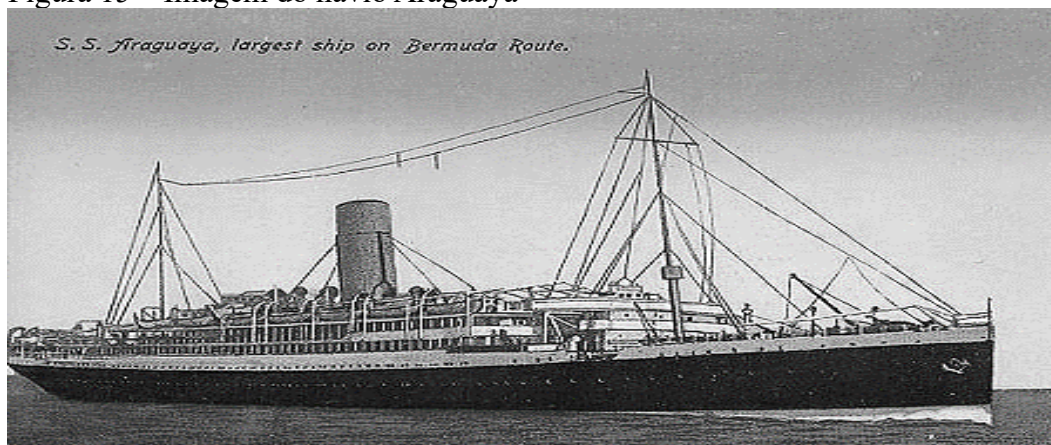
Fonte: Fotografia cedida pelos familiares.¹⁰⁷

Torna-se interessante assinalar que foi também nesse período que se deu o naufrágio do navio Titanic, construído no mesmo estaleiro do Araguaya em que ele viajou em 1912, mas esse acontecimento não abalou seu ânimo viajante, pois seguiu viajando e levando seus meninos em navios.¹⁰⁸ Apresento, na Figura 15, a imagem do Araguaya, na qual se pode observar certa similaridade com o navio naufragado.

¹⁰⁷ A senhora na pequena fotografia é D. Mariana Seabra, sogra de Primitivo Moacyr e avó de Primitivo Bueno, com Gustavo, filho deste, no colo.

¹⁰⁸ A título de registro, o paquete Araguaya foi construído em 1906, no mesmo estaleiro que o Titanic, fazendo parte da Mala Real Inglesa (*Royal Mail Steam Packet*) da firma Workman Clark, de Belfast.

Figura 15 – Imagem do navio Araguaya ¹⁰⁹



Fonte: Alernavios.

Em nenhuma ocasião da pesquisa em que venho trabalhando sobre esse sujeito encontrei referência de que as viagens que ele fazia tinham o objetivo de estudar as demais instruções públicas dos países que visitava, conhecer professores ou outros personagens da história da Educação. Assim, dentre todos os seus destinos, o que mais me chamou atenção foi seu passeio turístico que culminou em visita à Rússia, em 1926, pois Primitivo vem sendo considerado por muitos historiadores e autores contemporâneos como um sujeito positivista ou um homem do governo brasileiro e político de centro ou com leve tendência aos partidos de situação, tendo em vista o seu trabalho junto à Câmara Federal e suas obras, publicadas quase que num “repositório” das leis, códigos e debates ocorridos no Parlamento, sendo mais utilizado como fonte do que como problema.

Então, observa-se que fez essa viagem longa apenas três anos após o fim efetivo da guerra civil daquele país, que ainda estava se ajustando às diretrizes dos movimentos políticos bolcheviques ocorridos. Em entrevistas ao *O Jornal*, demonstrou que, se não apoiava, ao menos possuía uma apurada compreensão dessas diretrizes, visto ter trazido ampla literatura e publicações das novas leis, material citado também pelo entrevistador do jornal. Outro fato que despertou minha atenção foi não ter encontrado, até o presente, em jornais ou revistas, entrevistas relatando outras viagens que não a da Rússia.

Primitivo Moacyr retornou da viagem embarcando em Gênova no Transatlântico *Conte Verde* e chegando ao porto do Rio de Janeiro no dia 25 de novembro de 1926. Esse luxuoso navio fez parte de um projeto de construção, desde 1906, por homens de negócios e bancos italianos, sendo a principal acionista a Casa de Savoia. Em 1913, houve expansão e aumento

¹⁰⁹ Disponível em:

<https://alernavios.blogspot.com/2012/08/araguaya.html?showComment=1578411013977#c7382601837262200464>. Acesso em: 24 jan. 2022.

do tráfego de passageiros nas linhas do Atlântico Norte e Atlântico Sul, e assim foi projetada a construção de dois navios, maiores e mais luxuosos do que os existentes, o *Conte Verde* (1923-1949) e o *Conte Rosso*, em clara homenagens ao título da Casa e às cores da bandeira italiana.

Apresento a Figura 16, na qual aparecem ambos os navios por ocasião de seu lançamento, respectivamente em 1921 e 1922, e logo a seguir apresento também a Figura 17, mostrando uma das varandas laterais¹¹⁰ do navio *Conte Verde*, onde, possivelmente, Primitivo Moacyr apreciou a vista marinha.

Figura 16 - Imagem dos Navios Conte Verde e Conte Rosso



Fonte: Fotografia do acervo do cartofilista Laire José Giraud.

¹¹⁰ Trata-se de cartão-postal oficial da armadora Lloyd Sabaud, de 1926, mostrando uma das varandas da primeira classe do navio Conte Verde. Figuras 15 e 16 disponíveis em <https://www.novomilenio.inf.br/rossini/contever.htm> Acesso 15 de novembro de 2022.

Figura 17 – Imagem da Varanda do navio Conte Verde



Fonte Acervo de José Carlos Silveiras/fotoblog Navios do Silveiras.

Como posto, Moacyr chegou ao Brasil em 25 de novembro, e, um mês depois, o *O Jornal* apresentou a primeira entrevista, com seu editor, sobre a viagem à Rússia. Na continuidade foi entrevistado pelo jornalista Vieira, que publicou sua entrevista em três etapas, a primeira em 16 de janeiro do ano seguinte, outra em 30 de janeiro e a última em 13 de fevereiro. Apesar do curto espaço de tempo, pode-se perceber uma significativa diferença entre a entrevista feita pelo editor e as feitas pelo repórter, demonstrando que Moacyr, ao descansar em sua residência em Petrópolis, pôde fazer as leituras e absorver as situações que percebeu com seu olhar de historiador.

Essa imparcialidade percebida por consideráveis sujeitos do tempo dele pode ter sido em prol do modo como a História era vista entre o Século XIX e o início do Século XX, uma história factual e passível de neutralidade, condição essa já largamente desconstruída pelos historiadores dos Annales. Entretanto, esse jornal assim o definiu e possibilitou uma entrevista na qual podemos nos surpreender com esse sujeito que trouxe para o periódico “notícias exatas a respeito da atualidade soviética”.

Primitivo Moacyr, então com 60 anos, foi tido pelo editor como um sujeito que não dá entrevista, mas sim concede momentos de palestras sem objetivo fixo, divagando serenamente pelas “coisas da inteligência”¹¹¹ sem dogmas ou preconceitos, e reitero aqui que a visão geral

¹¹¹ Essa entrevista foi apresentada em minha dissertação (MELO, 2018).

foi demonstrar o interesse dele na situação sociopolítica da Rússia da pós-Revolução. No entanto, busco perceber traços da pedagogia socialista nas escritas dele.

No ano seguinte, 1927, concedeu ao amigo José Vieira¹¹² outro momento de palestra amena que resultou em uma longa entrevista para o mesmo jornal, e nesta pode-se observar que Primitivo retoma sua questão central, que é a instrução pública, neste caso, na Rússia bolchevique. A conversa ocorreu no verão de 1927, na residência de Primitivo, na cidade de Petrópolis, para onde se mudara a fim de cuidar do filho Carlos Bueno Moacyr e onde permaneceu por bom tempo, já que Carlos faleceu em agosto de 1923.

Com relação à logística da viagem, o próprio Primitivo Moacyr conta-nos que se tratou de uma excursão com aproximadamente trezentos viajantes, em sua maioria sul-americanos. Ao desembarcarem em Leningrado, a recepção, segundo ele, “não podia ser melhor”, confirmando assim a receptividade russa à comitiva.

Em linhas gerais, Primitivo manteve com prudência as questões que lhe foram apresentadas sobre a miséria, a pobreza do vestuário e a depredação das artes, e reiterou o que disse em outra entrevista sobre a miséria não ser a tão imaginada, as vestimentas serem de tecidos pesados devido ao inverno e que visitou o Museu de Hermitage, em São Petersburgo, encontrando vastíssima obra e tudo bem ordenado, um “espetáculo bem diferente houve de ser visto entre nós depois de novembro de 1889”, referindo-se, propriamente, ao espólio dos bens da família imperial, por ocasião da transição entre a Monarquia e a República.

Primitivo Moacyr provavelmente não conheceu Vladimir Ilyich Ulyanov, de codinome Lênin (1870-1924), mas deve ter ficado satisfeito em acompanhar a evolução da alfabetização no bloco das repúblicas, visto que, em 1926, o índice da população alfabetizada cresceu 8% entre o fim da guerra civil e a sua excursão. Comentou ainda, de passagem, sobre algumas depredações em Moscou e do bombardeio de duas catedrais, e nesse contexto inseriu na entrevista trechos da carta do pedido de demissão do então Comissário do Povo para a Instrução Pública, Sr. Anatoli Vassilievitch Lunatcharski, desiludido com a situação. É interessante perceber que um viajante excursionista, como ele mesmo se nomeou, conheceu e/ou teve acesso a tão ilustre sujeito e à transcrição da missiva do idioma russo para o português.¹¹³

Nessa entrevista, Primitivo Moacyr não indicou nenhuma fonte em que possa ter recolhido essas informações a respeito do cotidiano russo abordado, essa questão só foi revelada

¹¹² Segundo dados da Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba, José de Araújo Vieira nasceu na Paraíba, em 23 de março de 1880, e faleceu em 08 de julho de 1948.

¹¹³ “Provável” porque não temos notícias de Primitivo dominar o idioma russo, entretanto imagino que a notícia possa ter saído em francês, idioma que também não confirmei a proficiência dele, mas encontrei muitas referências a livros em francês que ele indicou ter lido.

na última parte da reportagem. Também não determinei como ele conseguiu a publicação do manifesto do comissário, documento que ainda não consegui localizar nas instituições russas que consultei. Certo é que ele falava sobre o Anatoli Lunatcharski com bastante desenvoltura e conhecimento para um sujeito que estava visitando aquele país, acompanhando um grupo sul-americano, e cujos guias, segundo ele, falavam francês e espanhol e eram indivíduos jovens, mal-educados e exaltados.

Na ocasião, diz ter conhecido, no trem de volta de Moscou, provavelmente um percurso pela ferrovia Nikoláevskaia¹¹⁴, que desde 1851 ligava São Petersburgo a Moscou, um russo de “maneiras corteses” que falava espanhol e que compreendia bem o português, e este lhe manifestou o desejo de ler Camões no original. Moacyr acabou enviando de Paris um exemplar de *Os Lusíadas* para esse viajante russo, em Leningrado.

Em sua entrevista, ainda comentou sobre espetáculos de arte, bailados, cantos, danças populares e músicas sinfônicas. E, nesse ponto, demonstrou um fino traço de humor, acrescentando que nas tribunas imperiais se avistavam “casquetes” e “lenços plebeus” em vez de mantos e joias. Ainda completou afirmando que a nova moeda tinha valor igual ao da libra esterlina, razão da carestia no país. Entre os países que tinham moeda valorizada estavam a Suécia, Holanda, Dinamarca, Espanha, Suíça etc.

Primitivo Moacyr demonstrou, no decorrer da entrevista, que, apesar das guerras e revoluções ocorridas, o país estava se reconstruindo e os prejuízos ao patrimônio não eram tão graves como os comentados em jornais da época, principalmente nos jornais franceses.

3.1 O senhor Comissário do Povo para a Instrução Pública

Após a Revolução de 1917, foi instaurado na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas o Conselho do Comissário do Povo, sendo seu primeiro presidente, como esperado, Vladimir Ilitch Ulianov. Dos dezoito comissariados do povo criados, o domínio da área da Educação (Narkompros) coube a Anatoli Vasilevitch Lunatcharski¹¹⁵ (1875-1933), sendo o responsável pela implementação das políticas educacionais com a intenção de revolucionar a instrução pública na Rússia.

¹¹⁴ A história das ferrovias na Rússia está disponível em <https://br.rbth.com/historia/86892-a-historia-das-ferrovias-na-russia> Acesso em 27/07/2022.

¹¹⁵ Informações bibliográficas mais detalhadas podem ser encontradas na web, em blog destinado ao sujeito, disponível em: <http://lunacharsky.newgod.su/lib/vospominaniya-i-vpechatleniya/iz-neopublikovannoj-avtobiografii/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Segundo Zoia Prestes¹¹⁶ informa em sua Tese, o comissário Anatoli Lunatcharski desejava construir uma escola baseada nos princípios laicos, com gestão democrática e que fosse obrigatória e acessível, constituindo-se na gênese da construção de uma nova sociedade socialista. Essa autora ainda aponta que o comissário deveria ter como objeto de construção o departamento da instrução pública, sem burocracia e com todo poder ao povo, inclusive o controle popular sobre os professores. Na mesma publicação, Anatoli Lunatcharski reconhece que não seriam compreendidos em toda a extensão territorial porque escaparia o sentido da nova reforma aos camponeses incultos, e estes casos deveriam ser decididos pelo governo.

Desse modo, ficou estabelecido o papel educador para o Estado russo, papel que, desde os tempos do Iluminismo, significava poder nos governos, e embora os revolucionários contestassem as outras formas de governo, não abriam mão da premissa de manter no Estado soviético o poder educador, e isso ficou demonstrado em artigos e discursos sobre a instrução e Educação¹¹⁷. Assim, percebe-se a demagogia¹¹⁸ por trás do discurso desse representante para a instrução.

Como a biografia desse comissário ucraniano está amplamente publicada nos veículos da *web*, considero desnecessário, aqui, maior detalhamento. As questões intrigantes são o interesse de Primitivo Moacyr nas políticas adotadas para a recuperação da escolarização naquele bloco de repúblicas de tão vasto território, uma vez que ele costumava mencionar a dificuldade de escolarização nas províncias nacionais; e a possível interlocução dele com tal sujeito e em semelhantes condições. Ao comentar em sua entrevista a carta em que o comissário pedia exoneração num contexto de pós-Revolução, missiva de teor consideravelmente particular, demonstrou certa intimidade com assuntos da instrução pública naquele país. E a questão é: como Primitivo Moacyr, um excursionista, teve acesso a tal informação?

Nessa disputa de forças, coube a Trotsky examinar essas questões que surgiram na prática pedagógica entre as ideias de Lenin e Lunatcharski, uma vez que este estava se

¹¹⁶ Zoia Prestes Filha de pais comunistas, Zoia Prestes viveu exilada de 1970 a 1985 em Moscou, capital da então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), onde se formou em pedagogia e psicologia pré-escolar pela Universidade Estatal de Pedagogia de Moscou.

¹¹⁷ Cf. Prestes, 2017.

¹¹⁸ O conceito de demagogia aqui utilizado é o da norma geral da língua portuguesa, entretanto, considerei as postulações de Aristóteles, que, por ocasião do surgimento de políticos e oradores apresentando discursos populares com propostas sedutoras, se opôs a eles utilizando o termo “demagogo”. E ainda complementa dizendo que a democracia é uma forma de governo válida, mas que pode “conter certos perigos”, pois pode haver a possibilidade de os demagogos utilizarem-na em benefício próprio. Disponível em Site: <https://conceitos.com> Autor: Editorial Conceitos. Publicado: 13/06/2016. Disponível em: <https://conceitos.com/demagogia/Sao Paulo, Brasil>. Acesso em 22/03/2022.

inclinando para um determinado grupo de intelectuais, no qual Pletnev¹¹⁹ tencionava estudar a “ciência proletária”, conforme artigo no jornal Pravda. Trotsky começou a escrever um prefácio para um volume de suas obras, que seria lançado pelo Estado soviético e que veio a se tornar o livro *Literatura e Revolução*, abordando essa disputa.

Segundo a Constituição da República Socialista Federativa Soviética Russa, *Constituição da Revolução Proletária de outubro de 1917* - ou Constituição de Lenin, Iankel Movchevitch Sverdlov, e Lev Davidovich Bronstein, conhecido como Trotsky -, de 10 de julho de 1918, compete ao Conselho a administração geral dos assuntos da República, e para cumprimento dessa tarefa ele pode editar decretos, ordenamentos e instruções e adotar, em geral, todas as medidas necessárias ao andamento ágil e regular da vida do Estado.

Chama a atenção o Artigo 41: “Todas as resoluções e decisões do Conselho dos Comissários do Povo, dotadas de grande significado político-geral devem ser apresentadas para exame e aprovação do Comitê Executivo Central de Toda a Rússia”, e isso corrobora a minha questão em relação ao que pode ter possibilitado que Primitivo tivesse acesso à declaração do conselheiro Anatoli Lunatcharski, na medida em que tal decisão de deixar o cargo, provavelmente, teria que ser examinada e aprovada antes do domínio público, no caso, o conhecimento de um viajante da América do Sul.

Primitivo Moacyr demonstrou que a organização familiar russa foi posta em xeque, em clara contradição aos princípios religiosos da época, e insistiu que, apesar das insinuações malévolas, a família não se construía com a facilidade alardeada por certos ocidentais. Verificou que existia uma “esplendida legislação da família” peculiar aos sentimentos do povo e que, embora diversa da legislação ocidental, estava de acordo com o ritmo de vida de lá e que não era melhor nem pior do que a de outros países. Seria erro grave compará-la com a família ocidental, visto que esta não tinha dado apenas conforto, prazeres e harmonia, mas também crimes. E concluiu que “a de lá tem *vantagens sociais*¹²⁰, visto que, em toda a Rússia, hoje não existe mais essa tristeza constituída pelos infelizes aviltantemente chamados “filhos naturais””.

Possivelmente ele observou em sua viagem as leis do Código do Casamento, da Família e da Tutela, já que trouxe material publicado de lá, e a temática desse código estaria eminentemente ligada ao pensamento pedagógico russo pós-Revolução. O primeiro Código do

¹¹⁹ Piotr Aleksándrovitch Pletnev (1792-1865) foi poeta, crítico e jornalista russo. Tornou-se tutor da família do czar em literatura e língua russas. Na década de 1830, era íntimo de Púchkin, que lhe dedicou a obra *Eugene Onêgin*. Suas poesias e críticas eram cautelosas e convencionais.

¹²⁰ Grifo desta autora para ressaltar que nas primeiras décadas do Séc. XX Primitivo Moacyr demonstrou esse tipo de compreensão, marcando assim uma posição diferenciada da posição política central que lhe tem sido conferida.

Casamento, da Família e da Tutela foi idealizado em 1918, por Alexander Goikhbarg¹²¹, e compreendia a relação matrimonial cerceada por grilhões que deveriam ser quebrados, e à medida que o código fosse se estabelecendo tais relações tornar-se-iam obsoletas, ou seja, o objetivo seria tornar a própria lei supérflua.

A discussão sobre esse código girou em torno da liberdade feminina para o trabalho e a produção, defendendo que o capitalismo prejudicava a atuação da mulher devido ao acúmulo das funções domésticas. Pensava-se, à época, em submeter tais tarefas ao Estado com a criação de lavanderias comunitárias, casas de costuras, creches, enfim, todo um aparato que garantisse à mulher total liberdade produtiva e fundamentasse o papel de educador ao Estado.

Houve muitas discussões entre as autoridades jurídicas e falhas no cumprimento dos parâmetros estabelecidos pelo primeiro Código da Família, pois, devido à situação de implantação no período pós-Revolução, uma vez que o país estava bastante esfacelado e com muitos órfãos da guerra civil para tutela, ele não se tornou viável. Em 1926, foi elaborado novo código, e penso ser sobre o teor dele que Primitivo Moacyr elaborou suas considerações sobre os filhos naturais/naturalizados dos russos, em detrimento do fato de que aqui no Brasil eles ainda eram considerados ilegítimos. Entre a *práxis* e a escrita do código, destaco o citado por Wendy Goldman (2014).

Enquanto os juristas libertários contestavam a validade do Código de 1918, em versão impressa, os juízes nos tribunais em todo o país revisavam o Código, em silêncio, na sua prática diária. Os conflitos entre a lei e a vida eram mais claros nas salas de tribunais, onde juízes presenciavam uma procissão perturbadora de tragédias pessoais criadas pela pobreza e pela instabilidade social. Chamados a resolver problemas gerados pelo divórcio, juízes começavam a interpretar as leis de novas formas. Um número de casos provocou decisões de grande alcance pelo Supremo Tribunal, o que alterou significativamente, ou até mesmo contradisse, prescrições do Código da Família. Em 1925, os juízes estavam reconhecendo o direito à propriedade matrimonial conjunta, estendendo direitos aos cônjuges de facto e concebendo formas incomuns de pagamento de pensão alimentícia para camponeses. Na ausência de uma definição legal para um casamento de facto, eles estavam elaborando seus próprios critérios para determinar se uma mulher que viveu com um homem havia vivido como sua “esposa” (GOLDMAN, 2014, p.210).

Algumas decisões judiciais suscitaram um ponto de vista bastante interessante, pois foi compreendido que o trabalho doméstico era uma modalidade necessária à sociedade russa que estava se constituindo na ocasião, e assim foi considerado um trabalho produtivo, dando à mulher participação nos frutos da propriedade comum da casa. Isso ocorreu tanto para a mulher russa camponesa quanto para a mulher da cidade, que passou a ter uma parte da propriedade adquirida no decorrer do casamento.

¹²¹ Jurista-consultor soviético (1883-1962).

Tais acontecimentos judiciais parecem desarticulados do universo pedagógico, entretanto cabe ressaltar que naquele país o índice de analfabetismo era muito grande e o número de infantes sem teto ou parentela também foi representativo naquela oportunidade. Sendo Moacyr um intelectual voltado para o campo da instrução pública, penso que trazer para este trabalho o panorama familiar e jurídico fez-se necessário ao debate entre ele e Nadezda Krupskaja, que demonstrarei na continuidade desta tese.

Goldman cita acontecimentos cotidianos na pós-Revolução como o julgamento de duas mulheres e um único marido falecido. Uma delas era a esposa do casamento, e a outra era a esposa que viveu com tal marido. Como ambas viviam na dependência do falecido, o tribunal, a fim de não caracterizar bigamia, argumentou que essas duas mulheres tinham reivindicações válidas por dependerem financeiramente do mesmo homem. Assim, no ano de 1925, os direitos da mulher que vivia maritalmente com um homem, que não eram reconhecidos pelo Código de 1918, foram oficialmente reconhecidos no mais alto nível do sistema jurídico russo, o que não ocorria no Brasil.

A adoção de crianças da área rural era proibida pelo Código de 1918, que apostava na tutela do Estado para garantir o abrigo e a educação delas. Entretanto, o número de crianças desabrigadas naquela situação de pós-Revolução e guerra civil foi consideravelmente expressivo, num cenário em que os recursos do Estado estavam em déficit, e neste ponto considera-se a crise que já ocorria desde o governo do Czar Nicolau II, agravada pelas lutas internas. Assim, os oficiais russos, tais como os juízes na questão das pensões das mulheres, permitiam as adoções desde 1922, segundo Goldman demonstra em seu livro.

Zoia Prestes também trata dessa questão dos infantes herdados da Revolução, e aqui transcrevo um fragmento pela relevância da temática para a instrução pública, objeto de interesse de Primitivo Moacyr e meu também:

Ainda nas condições de guerra civil, destruição e fome dos primeiros anos da construção do socialismo, são tomadas medidas para a garantia da vida e saúde das crianças. E a primeira iniciativa é a ampliação da rede de educação infantil e a formação de quadros para atender às crianças. Se no ano letivo de 1914/1915 havia na Rússia Tsarista, 105.534 escolas, o número saltou para 118.398 escolas no ano letivo de 1920/1921 (KONSTANTINOV, 1892). Até a 1ª Guerra Mundial (1914-1918) havia, na Rússia tsarista mais de 2 milhões e meio de crianças abandonadas. A situação agravou-se ainda mais durante a guerra, nos anos de intervenção e da guerra civil. Para abrigar as crianças e protegê-las da degradação física e moral começaram a ser criadas as casas da criança que, até o início de 1921, já eram 5 mil unidades que atendiam a 160 mil crianças abrigadas. A experiência de Anton Semionovitch Makarenko (1888-1939)¹²² em uma colônia para crianças abandonadas na Ucrânia tornou-se referência para os profissionais da educação (PRESTES, 2010, p.30).

¹²² Anton Semionovitch Makarenko (1888-1939) era educador. Constata-se que seguiu, com grande atenção, os trabalhos dos pedagogos soviéticos de seu tempo, notadamente N. K. Krupskaja, A. V. Lunatcharski, P. P. Blonksi

Logo, era necessária a educação desses 2,5 milhões de crianças abandonadas à própria sorte, inicialmente sem poderem ser adotadas e, ao mesmo tempo, sem a proteção do Estado, que, esfacelado pelas guerras, não podia manter sua proposta educacional. Apesar de alguns juízes permitirem a adoção e a existência das colônias de Makarenko, não foram medidas suficientes para garantir a formação dos infantes que herdariam o novo país, como pensou Trotsky ser a tarefa dos educadores da comuna, em epígrafe neste capítulo.

Assim, sendo Lenin um estudioso das teorias marxistas e um sujeito decidido a revolucionar seu país, não demonstrou uma solução para esses desvalidos. Ele conhecia bem os primórdios da situação porque, ao descrever as principais etapas da história do bolchevismo, disse que, já em 1903/1905, se deram os anos de preparação da Revolução e os embriões que motivaram a luta armada das massas a partir de 1905 já se encontravam postos na imprensa daquela época, o que pode ter sido o atrativo para o nosso sujeito. Na sequência, estabeleceu os anos de 1905/1907 como os anos da Revolução determinantes para o “nascimento, no processo espontâneo da luta, da forma soviética de organização”, forma esta que poderia ter atraído o interesse do nosso viajante, já que o grande número de educandos deveria estar na pauta da discussão da Revolução.

No Brasil, embora o número de desvalidos fosse menor e em diferentes situações de abandonos (meninos e meninas órfãos, bebês, ingênuos), Primitivo Moacyr deveria saber que as discussões e políticas públicas sobre a educação dessas crianças acontecia desde o Séc. XVIII, já que publicou sobre o assunto no volume 66 da Coleção Brasileira e no livro 147, volume 2, da mesma coleção.

Desse modo, não se pode inocentar Primitivo Moacyr do desconhecimento da situação educacional dos desvalidos no Brasil. Essa posição de compreensão do assunto por ele, por Lenin e por Nadezda Krupskaja será desenvolvida na próxima seção, na qual trabalho com o pensamento da esposa de Lenin, funcionária ativa do Comissariado para a Instrução Pública, comandado por Anatoli Lunatcharski, em contraponto às publicações de Primitivo Moacyr.

Outra voz para a qual dei atenção sobre a questão da instrução pública na Rússia foi a de Leon Trotsky, embora não ocupasse cargo no comissariado da instrução e nem tratasse de um teórico da educação nem da escola. Entretanto, considere algumas formulações desse

e S. T. Chatski. Antes mesmo da Revolução, e sobretudo após, sua visão de mundo e suas concepções pedagógicas foram fortemente influenciadas pelo pensamento de Marx, Engels e Lenin, assim como pelos livros de Maximo Gorki. Assim, fica claro que o maior educador soviético está longe de ser, como pretendem alguns, “o cimo que domina o deserto”. Este perfil foi publicado em *Perspectives: revue trimestrielle d'éducation comparée*. Paris, Unesco: Escritório Internacional de Educação, v. 24, n. 1-2, pp. 83-96, 1994.

grande revolucionário russo para pensar a educação vinculada à tomada do poder pela classe trabalhadora e à construção do socialismo, visto que fez parte ativa da Revolução Bolchevique e demonstrou uma posição política na área da educação do povo russo antagônica a de Lunatcharski, tornando-se, para mim, o contraponto na questão.

Trotsky, em seu livro *Literatura e Revolução*, publicou, dez anos após a primeira edição, um capítulo sobre Anatoli Lunatcharski. No entanto, houve séria divergência entre eles no que tangia à arte e à cultura proletária. Anatoli alinhava-se mais com os companheiros que defendiam uma modalidade de produção artística própria do proletariado (Proletkult), já as ideias de Trotsky equiparavam-se mais ao marxismo, visto que Marx e Engels nunca pretenderam substituir uma classe pela outra e não pregaram cultura e arte proletária, pois esse conjunto de saberes significaria a existência da “classe operária”, contrariando a ideia de sociedade sem classes.

No entender de Trotsky, o partido não deveria interferir nas diferentes propostas pedagógicas entre as escolas, mas sim “salvaguardar os interesses históricos do proletariado no seu conjunto”. Ele acreditava que se devia conceder um “crédito de confiança” aos grupos que estavam tentando se aproximar da Revolução.

Anatoli Lunatcharski, por sua vez, no que tange à educação, era da posição política contrária, conjugando com os ideais dos apoiadores de Stalin. O embate de forças entre Stalin e Trotsky foi bem ferrenho, mas, antes do primeiro acidente vascular, em 1922, Lenin tinha a visão de que era necessário estudar, e não estudar propriamente a “cultura proletária”. Esse foi um ponto de debates, o que conduziu à provável modificação da pedagogia soviética com base no pensamento marxista. Ademais, em 1918, Anatoli voltou atrás e procurou se alinhar com as ideias de Lenin. Com a morte de Lenin, sua posição política enfraqueceu, e neste aspecto destaco a entrevista de Primitivo Moacyr mostrando o discurso de Lunatcharski, já transcrito, no qual se observa uma posição demagógica de valorização das artes russas em nada proletárias, em contradição com o embate que Trotsky trata no capítulo 11 de seu livro, aqui comentado, que, segundo o tradutor, Moniz Bandeira, não constou de nenhuma edição durante a vida de Trotsky.

O capítulo 11 do livro *Literatura e Revolução* parece ter sido escrito como um presságio de memorial ao antigo Comissário de Instrução Pública, assinado por Leon: “O amigo e o adversário honesto não se recusaram a inclinar-se diante de sua sombra”, visto que foi datado de 1º de janeiro de 1933, e o falecimento de Lunatcharski ocorreu em 26 de dezembro do mesmo ano. Foi escrito mais em forma de artigo do que de capítulo e nele Trotsky exalta as qualidades literárias e de formação de Lunatcharski. Entretanto deixa ver, nas linhas da escritura dessas

qualidades, irreverências como “diletantismo”, “permeável” e “temperamento impulsivo”. Para ilustrar essas irreverências, destaco, das páginas 189/190, o que se segue:

A **doçura** de seu caráter condescendente marcou a personalidade moral desse homem. Não conhecia a vaidade mesquinha nem o desejo mais profundo de defender, face aos inimigos e amigos, o que reconhecia como verdade. Lunatchárski, durante toda a vida, cedeu à influência de pessoas que muitas vezes possuíam menos conhecimento e talento que ele, mas apresentavam **maior firmeza** [...] alguns universitários, naqueles dias, admiravam boquiabertos o vândalo que lia meia dúzia de línguas modernas e duas antigas e que, de passagem, inesperadamente revelava **uma erudição tão universal** que substituiria uma dúzia de professores. Lunatchárski não levou apenas o mérito pela reaproximação da intelligentsia diplomada e patenteada com o regime soviético. Como organizador da Instrução Pública, mostrou-se **desesperadamente fraco**. Após algumas tentativas malogradas, em que a fantasia do diletante unia-se à falta de aptidão administrativa, começou a refugar qualquer atividade prática. O Comitê Central forneceu-lhe auxiliares que, sob a cobertura da autoridade pessoal do comissário do povo, tomaram firmemente **as rédeas na mão** (grifo nosso) (TROTSKY, s/d, p.189 e 190).

Pode-se observar o tanto que esse discurso está carregado de rancor, próprio de quem suportou o companheiro na luta política talvez por opção partidária e respeito ao cargo, embora Trotsky não aceitasse o convite de Lenin para a vice-presidência do Comissariado do Povo. Poderia tratar-se de uma questão de ciúmes em relação à escolha de Lenin por Anatoli Lunatcharski para o cargo que suscitou tantas disputas, já que a instrução pública era um campo deveras importante na construção da pedagogia soviética.

3.2 Visitando o pensamento de Marx e a ressonância na publicação de Moacyr

A título de preâmbulo da possibilidade de a Rússia tornar-se o primeiro país a concretizar a Revolução Soviética e implantar nova forma de governo, Zoia Prestes (2010) demonstra que as ideias de Karl Marx (1818-1883) chegaram à Rússia bem antes de 1917, por volta de 1872, com a edição de *O Capital*¹²³, ainda em tempos czaristas. No entanto, o extenso volume da publicação e as condições de letramento do povo, já que essa autora nos informa que mais de 90% da população de então era analfabeta, talvez expliquem o motivo pelo qual se manteve um tanto quanto desconhecido. A edição de *O Capital* foi lançada em Hamburgo, (1867) quinze anos antes da tiragem inglesa, tornando-se base para a Revolução acontecer antes de qualquer outra em sociedade ocidental (PRESTES, 2010, p. 28).

¹²³ A edição de 1872, em alemão, chegou à Rússia com 672 páginas, segundo Orlando Figes, professor de História no Birkbeck College, na Universidade de Londres.

Nadezda Krupskaja (1869 – 1939), em sua obra *Como Lenin estudava Marx*, de 1933, apresentou posição histórica diferente com relação ao livro *O Capital*, considerado aqui como base das ideias socialistas. Devido à proximidade e participação dela com os sujeitos da Revolução Bolchevique, irei retornar com essa professora mais adiante. Assim, destaco do seu artigo:

Nos anos noventa [1890] quando os círculos marxistas começaram a se formar, foi principalmente o primeiro volume de “O Capital” que foi estudado. Foi possível obter “O Capital”, embora com grandes dificuldades. Mas as coisas eram extremamente ruins com relação às outras obras de Marx. A maioria dos membros dos círculos nem sequer havia lido o “Manifesto Comunista”. Eu, por exemplo, o li pela primeira vez apenas em 1898, em alemão, quando estava no exílio.

Marx e Engels eram absolutamente proibidos. Basta mencionar que, em 1897, em seu artigo “As Características do Romantismo Econômico”, escrito para o “Nova Palavra”, Lenin foi obrigado a evitar o uso das palavras “Marx” e “Marxismo”, e falar de Marx de maneira indireta para não causar problemas ao jornal (KRUPSKAJA, 1933)¹²⁴.

A publicação do *Manifesto Comunista* na Rússia czarista ocorreu em duas edições, a primeira, em 1869,¹²⁵ e a segunda, em 1882, quando Lenin estava com 12 anos e Trotsky com 3. No mesmo ano, em 21 de janeiro, Marx e Engels prefaciaram a segunda edição com um vaticínio digno de nota, em que comentaram que, com a tarefa do Manifesto de dissolver a propriedade burguesa moderna, duvidavam da possibilidade de a Obchtchina (comunidade aldeã) transitar para a forma de posse comum comunista a não ser passando pelo “processo de dissolução que constitui o desenvolvimento histórico do Ocidente”.

Para corroborar a questão de que a Rússia não seria a nação mais indicada para o surgimento do socialismo, busquei contrapontos ao sucesso alcançado pela Revolução e encontrei, no Jornal *Rússia Beyond*¹²⁶, a entrevista¹²⁷ feita pelo jornalista Gueórgui Manáev com Elena Malícheva, na qual ela diz que "Devido à natureza utópica do projeto soviético, nada podia ser implementado na íntegra, porque não havia separação de poderes e autoadministração do povo". Lenin podia até acreditar na “pureza” dos oficiais do Partido e do Soviete, embora

¹²⁴KRUPSKAYA, Nadezhda. Como Lenin estudava Marx. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/krupskaja/index.htm>. Acesso em: 20 dez. 2021.

¹²⁵ Trata-se da primeira edição russa do *Manifesto do Partido Comunista*, publicada sem página de rosto (sem indicação dos autores, do tradutor, do lugar e da data de publicação) em 1869, em Genebra. A tradução, atribuída mais tarde por Marx e Engels a Bakúnine, adulterou numa série de passagens o conteúdo do *Manifesto*. Os erros da primeira edição foram eliminados na edição publicada em Genebra, em 1882, traduzida por Gueorgi Plekhánov. A tradução de Plekhánov deu início a uma ampla difusão das ideias do *Manifesto* na Rússia.

¹²⁶ *Rússia Beyond* é um projeto russo multilíngue operado pela organização autônoma sem fins lucrativos TV-Novosti, fundada pela agência de notícias estatal russa RIA Novosti, oferecendo notícias, comentários, opiniões e análises sobre cultura, política, negócios, ciência e vida pública na Rússia.

¹²⁷ Edição de 24 de abril de 2021. Disponível em: <https://br.rbth.com/historia/85282-uniao-sovietica-abandonou-socialismo>. Acesso em 22 jul. 2021.

Lenin afirmasse tratar de uma democracia direta, o que não ocorria devido as eleições falsas e também porque os funcionários eram todos indicados e membros do Partido.

Ainda destaco o artigo¹²⁸ do jornalista da *Gazeta Russa*, publicado em 01 de abril de 2017, que por si só explica e corrobora o que venho demonstrando neste trabalho:

Uma Revolução sem regras

Karl Marx e Friedrich Engels, teóricos da luta de classes do século 19, estavam convencidos de que a revolução socialista iria acontecer em países com uma sociedade capitalista desenvolvida, onde haveria uma classe trabalhadora sólida, oprimida pela burguesia. Ambos os pensadores alemães não levavam a sério o Império Russo, um Estado predominantemente agrícola, no qual, de acordo com o censo de 1897, os camponeses constituíam 77% da população. Eles achavam que primeiro era preciso desenvolver o capitalismo e só depois disso demoli-lo com as forças do proletariado insurgente. Mas as coisas aconteceram de forma diferente na Rússia.

Depois que a Revolução de Fevereiro derrubou a monarquia, alguns partidos travaram uma luta pelo poder na Rússia ao longo do ano de 1917. Os socialistas mais radicais, os bolcheviques liderados por Vladimir Lênin, saíram vitoriosos. Ao povo, dilacerado pela Primeira Guerra Mundial, eles prometeram alívio imediato para o sofrimento e uma simples receita de felicidade: paz aos povos, terra aos camponeses, fábricas aos operários e uma morte vergonhosa aos burgueses (MANÁEV, 2017, 2021, s/p).

O jornal conclui que apenas os bolcheviques utilizavam com destreza o “ódio social” ansiando por justiça igualitária, e, por isso, a vitória de Lenin não teve nada a ver com as ideias marxistas que existiam no final dos Oitocentos.

Aleksandr Píjikov, pesquisador sênior do Instituto de Ciências Sociais da Academia Presidencial Russa de Economia Nacional e da Administração Pública, concorda que, na ocasião, o grupo político ligado a Lenin estava na posição de captar e utilizar esse ódio e a ansiedade do povo russo por igualdade de justiça, e que a vitória do socialismo não teve nada a ver com a teoria de Karl Marx.

Karl Marx não viveu para ver suas ideias concretizarem-se em algum país, muito menos imaginou a aplicação delas na Rússia czarista, tornando-se o primeiro país a promover uma revolução socialista. Em carta ao Parlamento do Trabalho, no dia 9 de março de 1854, publicada pela primeira vez no *People's Paper* de 18 de março de 1854, transcrita por Andy Blunden e endereçada ao Chartist Congress, realizado em março de 1854, em Manchester, em tradução para o português por Eduardo de Andrade Machado, relatou que antes de um país passar por uma revolução socialista deveria viver a experiência do capitalismo. Neste caso, a Inglaterra estava mais alinhada com o vaticínio dele: “A Grã-Bretanha, de todos os outros países, foi a que desenvolveu em grande escala o despotismo do capital e a escravidão do trabalho. Em

¹²⁸ Edição de 24 de abril de 2021. Disponível em: <https://br.rbth.com/historia/85282-uniao-sovietica-abandonou-socialismo> Acesso em 22 jul. 2021.

nenhum outro país as estações intermediárias entre o milionário comandando exércitos industriais inteiros e o escravo assalariado vivendo apenas de mão à boca, foram gradualmente varridas para longe do solo”. Na Figura 18, apresento a reprodução dessa carta, publicada na *web*¹²⁹, na qual se pode observar o ponto de vista do autor.

¹²⁹ Disponível em: www.marxists.org/archive/marx/works/1854/03/09.htm. Acesso em: 20 de dez.de 2021.

Figura 18 – Imagem com a transcrição da carta de Marx.



Registrei alguns textos e trechos relativos à Revolução Bolchevique apenas para ilustrar o panorama da situação ocorrida na Rússia, visto que não é intenção desta autora discutir o leninismo ou o marxismo, e sim pontuar o aparecimento do socialismo naquele país e como Primitivo Moacyr compreendeu esse movimento político e as possíveis reverberações no campo da instrução pública, pelo seu modo de se pôr no mundo, até então, apresentando um comportamento distante dessas questões.

Como já dito, não tenho a pretensão de investigar o marxismo como teoria política, entretanto, o meu autor-problema, em alguma forma ou medida, leu e opinou sobre Karl Marx e, desse modo, busquei aproximação com os trabalhos de Marx tentando descobrir o quanto suas teorias impactaram a cautelosa alma, distante em colocações políticas, de Primitivo Moacyr. Até o período imediato da chegada de sua viagem, ele vinha dizendo, segundo os recortes de jornais cedidos pelos familiares, que: "Não sou comunista, como não sou parlamentarista, nem pertença a outro "ista" político qualquer. Observo os fatos, medito, julgo, de acordo com a espontaneidade dos meus sentimentos e do meu estado de cultura. Por isso, não imponho a ninguém a minhas conclusões"¹³⁰ (O Jornal, 1927, s/p).

Entre o discurso feito assim que retornou de sua viagem e as entrevistas concedidas ao *O Jornal* na sequência, após Primitivo provavelmente ler e pesquisar a literatura russa, as leis e códigos que trouxe, ele manifestou opiniões com total segurança sobre os acontecimentos, demonstrando um pouco de "ista". Se não comunista, um pouco socialista ao compreender as *coisas da revolução*, conforme se comprova em suas entrevistas posteriores. Creio que, com o tempo, pôde amadurecer suas ideias e aceitar as novas. Devido ao intenso estudo sobre ele, não o considero um personagem histórico e sim um indivíduo sujeito às humanidades e as subjetividades que lhe causavam interesse. Imagino que aos 60 anos a idade lhe caiu bem e os tempos de dândi ficaram no Século XIX.

3.2.1 O início da ruptura

Aproximadamente aos 60 anos, Primitivo Moacyr iniciou a ruptura em suas ideias políticas e ideológicas. Talvez nem ele mesmo tenha percebido, ao retornar de sua viagem, o impacto das relações sociais, das turnês e leituras, entre outros acontecimentos ocorridos no

¹³⁰ Cf. Melo, 2018. A Atualização da linguagem foi feita por esta autora.

percurso, visto que inicialmente procurou, por um pouco de tempo, se manter em uma posição discretamente centrada.

Desse modo, interrompo a continuidade do perfil que venho traçando de Primitivo Moacyr como um sujeito positivista por vocação. A partir da viagem à Rússia, consegui observar uma mudança, uma ruptura no seu entendimento de mundo. Como já demonstrei, ele eximiu-se de qualquer rótulo com a etimologia de “ista”, e isso se deu quando ele pôde articular a sua fala propriamente, sem os recursos dos “subsídios” e das escritas governamentais. Logo em seguida, ao se apropriar da literatura que trouxe da viagem, observa-se nele uma nuance de mudança, já que esse sujeito se agrada de divagar “serenamente pelas coisas da inteligência” (Raul de Polillo, em entrevista no *O Jornal* s/p).

Então, a partir desse marco temporal, apresento a proposta de construção desse novo sujeito, mais afeito realmente às coisas da ciência social. Para tanto, revisito as três entrevistas que deu ao mesmo jornal por ocasião do retorno da viagem. Essas entrevistas foram concedidas ao *O Jornal*, cujos recortes feitos por Primitivo Moacyr, e colecionados em seus guardados de vida, dão a ver a importância que ele lhes atribuiu. Nesse álbum pode-se perceber que ele não apenas colou o recorte, mas escreveu, com sua letra bem talhada, expressões como “Viagem a Rússia Entrevista”, “O Jornal”, enquanto em outros recortes de outros assuntos apenas assinalou um X ou uma seta, em lápis vermelho.

Dessa forma, considero que ele deu maior importância ao momento que se seguiu à viagem à Rússia, visto que, mesmo sendo um homem bastante viajado, não encontrei entre seus arquivos pessoais e nos periódicos que consultei (*O Jornal*, *Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã*, *Jornal do Comércio*) atenção, entrevista ou citação a outras viagens que fez.

As entrevistas são bem próximas da sua chegada e foram publicadas nas seguintes datas: 24 de dezembro de 1926, 16 de janeiro de 1927, 30 de janeiro de 1927 e 13 de fevereiro de 1927. A primeira foi concedida ao jornalista Raul de Polillo, e as três seguintes foram ao jornalista José Vieira, com indicativo de que foi uma única entrevista publicada em três partes.

As manchetes desses artigos também são bastantes interessantes e, para serem mais bem avaliadas, em vez de transcrever o texto, apresento as Figuras 19, 20, 21 e 22, respectivamente com as reportagens, pelo devido valor imagético:

Figura 19 – Manchete da entrevista concedida ao editor

APO'S UMA VIAGEM A' RUSSIA

O sr. Primitivo Moacyr disserta sobre a revolução bolchevista e sobre as afinidades entres as almas russa e mexicana

A “desgraça” de ser obrigado a trabalhar — O conceito occidental da família posto em chéque — O sentido popular dos codigos russos actuaes

Raul de POLILLO

Fonte: páginas de O Jornal cedidas pelos familiares.

Figura 20 – Manchete da primeira parte da reportagem feita pelo repórter Vieira

A RUSSIA SOVIETICA

LENINGRADO E MOSCOU — A ANTIGA CAPITAL RECEBE CARINHOSAMENTE OS EXCURSIONISTAS ESTRANGEIROS — VESTIGIOS DA REVOLUÇÃO NAS RUAS DE LENINGRADO — AS OBRAS DE ARTE DO IMPERIO SÃO DEFENDIDAS PELOS CHEFES BOLCHEVISTAS — GENTE DO POVO ASSISTE AOS ESPECTACULOS NOS ANTIGOS CAMAROTES DO IMPERADOR — O KREMLIM — O TUMULO DE LENINE — UM MUSEU DA REVOLUÇÃO — RECEPÇÃO DO SR. TCHITCHERINE — A RUSSIA SOVIETICA É A AMERICA DO SUL — UMA VISÃO DO CAMPO RUSSO

JOSE VIEIRA

Fonte: páginas de O Jornal cedidas pelos familiares.

Figura 21 – Manchete da segunda parte da reportagem feita pelo repórter Vieira

A RUSSIA SOVIETICA

Antecedentes da revolução russa — Curiosidades do Museu da Revolução — Horrores da revolução — A matança dos judeus — A policia russa em Paris — Agentes provocadores disfarçados em mendigos — Precauções para as saídas do tzar, nos ultimos tempos — Nova versão sobre o fuzilamento da família Romanoff — O Communismo — Marx e a revolução russa — Uma carta de Lenine — O “recuo” — Modificações no estatuto agrario — Outra carta de Lenine — A Russia em 1926, segundo o sr. Philp Snowden.

(Para O JORNAL)

José VIEIRA

Fonte: páginas de O Jornal cedidas pelos familiares.

Figura 22 – Manchete da terceira parte da reportagem feita pelo repórter Vieira

A RUSSIA SOVIETICA

Formação da mentalidade bolchevista — A escola sovietica — O inquerito do sr. Edouard Herriot — O espirito universitario do sr. Charles Sarolea — Visão fragmentaria do phenomeno russo — Faculdades operarias — Universidade para missionarios do bolchevismo — Dificuldade de professores — Defesa da tradição artistica — “Não somos anarquistas, nem renegamos a Historia” — Gremios de cultura proletaria — Henri Béraud e a reportagem de imaginação — A legislação sovietica — A família e a sua extinção — A propriedade — O trabalho obrigatorio — Conclusões...

José VIEIRA

Fonte: páginas de O Jornal cedidas pelos familiares.

Como se observa nas manchetes, é possível perceber uma construção descritiva que culminará na opinião do jornalista José Vieira e de Primitivo Moacyr sobre a Rússia, porque a partir dessas reportagens percebi o sujeito Moacyr, já que tratando-se de entrevista pessoal, mesmo imaginando cortes e recortes de edição, tenho nesse material fonte para uma escrita mais subjetiva.

3.2.1.1 A reportagem feita pelo editor Raul de Polillo

O editor, ao iniciar a primeira das entrevistas, fez um preâmbulo sobre a neutralidade do jornal em meio à dualidade de “contradições insanas” no país: de um lado a intolerância do “ocidentalismo” e, do outro, a simpatia de certos autores. Declarou também que o jornal estava fora da esfera do bolchevismo e sob o império de uma quase-civilização capitalista do tipo encontrado na Europa no Século XIX, demonstrando o atraso político do país na primeira vintena de anos do Século XX. E, por assim dizer, buscou, no relato de Primitivo Moacyr, segundo ele, um raro cérebro capaz de uma observação imparcial.

Como se pode observar, as manchetes cumprem bem o papel de chamar a atenção para o assunto a ser tratado, e o primeiro artigo está impresso logo na terceira página do jornal, ocupando meia página. Essa reportagem não foi recortada por Primitivo Moacyr, ele guardou a folha inteira do jornal, enquanto para as demais ele fez um recorte bem rente e em vários pedaços, razão de eu apresentar os recortes do jornal em partes. Enquanto na primeira entrevista é dado destaque ao entrevistado, nas seguintes só se percebe a presença de Moacyr por ocasião da leitura do artigo.

Sobre a primeira entrevista, o jornalista Raul de Polillo usa um tom nacionalista, exaltando as qualidades do entrevistado, tais como “um observador que não pode ser acusado de parcialidade, figura misto de monge e homem de ação, muito austero e afetivo, viajando com o objetivo de verificar a evolução política e social dos povos do Velho Mundo, sendo a Rússia o ponto de atração à quase todos os homens cultos”. Na opinião de Polillo, não tinha a menor importância o jornal publicar informações contrárias ou a favor do comunismo, pois a informação jornalística deveria sempre “conhecer a realidade objetiva dos fatos políticos e aperfeiçoar o sentido histórico da nossa época”, e nada melhor que um “raro cérebro capaz de uma observação imparcial e profunda como Primitivo possui”.

Ainda é comentado no artigo que O *Jornal* teve a primazia da entrevista, pois Primitivo Moacyr era uma pessoa "de cultura", "isento de pruridos de notoriedade" e apenas concedeu alguns momentos de palestra, divagando serenamente pelas "coisas da inteligência", ao acaso, entremeando temas políticos com literatura, ora entrando "em terreno árido" dos assuntos econômicos, elevando-se às "paragens superiores" da filosofia e toda essa multiplicidade de generalidades sem "perder a elegância". E assim passa a apresentar o que foi "extraído por necessidade jornalística, os seguintes conceitos", numa demonstração de parcialidade.

Sabe-se que veículos de imprensa são destituídos de neutralidade e possuem suas próprias políticas partidárias, entretanto, para além da força política e do jogo de seleções de palavras utilizadas nas colocações e reportagens de jornais, pode-se perceber, nesse primeiro momento de retorno da viagem que Primitivo Moacyr fez à Rússia, que o entrevistador ainda faz a leitura da imagem de intelectual positivista, com certo tom de afastamento, portanto neutro, que ele mesmo construiu. Nessa ocasião, Moacyr estava a caminho dos 60 anos, e aqui estabeleço o início de sua ruptura política.

Primitivo Moacyr assevera que naquele momento ainda não se podia julgar como "bem ou mal" os efeitos que a Revolução Bolchevique teria nos povos, visto estar ainda em processo de consolidação, diferentemente do ato material da Revolução em si, já consumado há quase dez anos. E segue com o que considero seu modo de operar tecnicamente, informando aos leitores que o movimento bolchevique precisava ser "completado com um complexo de leis, leis novas, de acordo com as necessidades vitais da carne e do espírito do povo que o operou". Ainda complementa com o parecer de que muitos franceses, ao permanecerem alguns dias ou poucas semanas no país, ofereciam ao mundo ocidental observações destinadas a fazer com que os "leitores ocidentais concluam pela 'inaceitabilidade', do novo estado de coisas criado pelo advento de Lenine".

A respeito dessas leis, segue dizendo que umas delas já estavam em prática no momento de sua visita à Rússia, algumas estavam em estudos e outras ainda não haviam sido elaboradas pelos "cérebros que dirigiram aquele formidável surto popular", demonstrando com isso o que veremos na próxima reportagem, além de comentar que trouxe ampla literatura daquele país, fazendo parecer que já tivesse iniciado a leitura de alguns exemplares.

Com o subtítulo *Afinidades entre a alma Russa e a alma Mexicana* em parte do artigo, ao ser inquirido ponderou que embora parecesse que o México estivesse enveredando pelo mesmo caminho da Rússia, isso não queria dizer que a Revolução Mexicana fosse semelhante à da Rússia. Para ele, o fenômeno bolchevique se afigurava incompreensível fora daquele país, embora por lá fosse perfeitamente explicável, desde que se tivesse um mínimo conhecimento

da história desse povo, da sua arte e do seu estado de espírito, que era “permanentemente religioso, místico, e, como tudo que é místico, é estranhamente violento também”.

Fazendo valer os adjetivos a ele destinados em relação aos seus conhecimentos literários, respondeu na seção do jornal *Os Argumentos Principais Levantados pelos Anti-Bolchevistas*, que seriam três, principalmente na literatura política francesa, “literatura que aliás admiro”: a pobreza coletiva, revelada até no trajar; a desgraça a que foram atirados, impiedosamente, os aristocratas de outrora/hoje operários ou mendigos no estrangeiro; e o desequilíbrio da vida da família. O depoimento que deu, por si só, já aponta a mudança que se vê operar em suas ideias, daí a necessidade de transcrevê-lo pela importância a se considerar:

Tais argumentos - seria inútil asseverar - são falhos, porque são frutos de um conceito ocidental da pobreza, da desgraça e da família. De feito, há pobreza, na Rússia. E isso é lógico, pois o país sofre as consequências da oposição dos povos capitalistas, viu reduzida a sua produção agrícola, e nunca foi uma entidade industrial no mundo. Lá, ninguém se traja bem, ninguém se veste como aqui, por exemplo. Mas é preciso não esquecer que o objetivo da revolução foi justamente o de destruir o conceito pelo qual um homem pode ser rico e vestir-se melhor do que outros menos favorecidos. Havendo pobreza, mas suficiência geral, não há realmente pobreza, pois fica destruído o termo de comparação, que é a riqueza.¹³¹ (O Jornal, 1926 p. 3)

Moacyr coloca seu entendimento sobre o conceito de igualdade e vai expondo, inclusive desconsiderando parte da imprensa francesa. Assim revela um modo de pensar e de agir diferenciado do sujeito até então considerado um positivista e um homem do governo brasileiro. Desse modo, transcrevo mais um fragmento de sua resposta aos argumentos dos que eram contrários ao bolchevismo:

Demais a mais, trajar-se bem, lá, de modo algum significaria riqueza, nem o fato de se vestir com luxo aumenta o valor de um homem diante de outro homem. O que lá predomina, por virtude do feitio especial da alma popular, é o valor humano, intrínseco, imanente, específico, do homem, representado pela sua cultura, pela sua capacidade de ação, pelo benefício que seus atos possam trazer ao bem estar coletivo, independentemente da indumentaria de que se serve. Assim, pouco importa estar bem ou mal vestido, posto que a indumentaria é o um valor decorativo exterior: e o argumento que parecia poderoso, cai por si.¹³² (O Jornal, 1926 p. 3)

Ainda sobre a questão de ser obrigado a trabalhar, a “desgraça” a que foram expostos os aristocratas, assunto destacado na chamada da matéria jornalística, ele responde que: “Desgraça, por que?”. A obrigação do trabalho significava mais um dever imposto a todos, indistintamente, pela “grande revolução”, visto que ninguém teria o direito de ser parasita

¹³¹ Texto copiado e atualizado da página do jornal, cedido por familiares.

¹³² Idem.

social. Desse modo, ele finalizou, num claro rasgo de ironia, comparando a situação com os postulados iniciais da Revolução Francesa, que teve a mesma crueldade “e ninguém, por isso, se mete a escrever ou a fazer propaganda intensiva contra ela. Pelo contrário, todos a querem apoiar, como se ela significasse uma aurora nova para o gênero humano...”.

Discorrendo sobre os códigos e leis da família estarem de acordo com a situação de vida na Rússia, Moacyr diz que verificou existir uma “esplendida legislação da família” que, embora diversa da legislação ocidental e dos princípios que o ocidente considera legítimos, lá foi abolida a triste situação dos “filhos naturais”, que e não existe mais, fazendo com isso uma ironia com relação ao Brasil¹³³.

A primeira reportagem é concluída com um discurso que me pareceu um modo de se reconectar com sua personalidade neutra diante dos fatos, porque como historiador deveria saber que a história é viva e segue seus próprios caminhos. Assim, transcrevo a conclusão posta no jornal (p.5), há apenas um mês de seu retorno, quando muitos pensamentos ainda deveriam fervilhar em suas ideias. Diz assim o texto:

CONCLUSÃO

“Não sou comunista, como não sou parlamentarista, nem pertenço a outro “ista” político qualquer. Observe os factos, medito, julgo, de acordo com a espontaneidade dos meus sentimentos e do meu estado de cultura. Por isso, não imponho a ninguém as minhas conclusões. Dentro destas premissas, a minha viagem á Russia fez-me chegar a esta conclusão, que poderá parecer fútil, mas é honesta, e que eu creio ser a única permitida a uma pessoa que preze o valor do seu critério e que avalie a força evolutiva da história: - enquanto o processo da revolução russa não se realizar, integralmente, enquanto a revolução comunista estiver em marcha, em ato, será prematura toda palavra que tenha a julgar tanto da sua eficácia real como da sua insuficiência social. Antes de tudo convém não esquecer que é um movimento local e que ainda não teve o tempo necessário para dar os frutos que se propôs dar.”¹³⁴
(O Jornal, 1926 p. 3)

Infelizmente, não foi possível determinar a duração da viagem, até mesmo porque, pelas pistas encontradas, ele visitou outros países além da Rússia. Da mesma forma, não há como se definir por quanto tempo Primitivo permaneceu naquele país. No entanto, penso que a permanência tenha sido de mais que algumas semanas, já que criticou os intelectuais franceses que estiveram lá no país, no que considerou pouco tempo para perceber a alma russa. Além disso, ele também teve oportunidade e tempo suficiente para consultar a legislação do país.

¹³³ O Código Civil de 1916, em seu art. 358, proibia o reconhecimento de filhos adulterinos, bem como a respectiva investigação de paternidade. Ainda houve algumas leis que beneficiavam em parte as crianças nascidas fora do casamento, e apenas com a Constituição da República de 1988 essa situação ficou definitivamente resolvida.

¹³⁴ Idem Nota 128.

Moacyr foi, pouco a pouco, apresentando um outro modo de ver a situação, desconstruindo o tripé de conceitos correntes à época sobre a pobreza coletiva, trabalho dos aristocratas e o desequilíbrio da vida familiar, usando de um tom de ironia, que, até então, eu não havia percebido em outras falas, ao defender a questão social de suficiência geral e o boicote dos países capitalistas, o que demonstra uma característica inesperada.

3.2.1.2 Primeira parte da reportagem feita pelo repórter José Vieira

Com relação às próximas reportagens, todas foram escritas por José Vieira, que as publicou em artigos jornalísticos como resultado da entrevista com Primitivo Moacyr. Para tanto, menciona ao final, que “Ficamos aqui, por hoje. Primitivo Moacyr falou-nos dos antecedentes da revolução russa, dos estatutos de commercio e industria, das novas leis e novos códigos. São informes dos mais interessantes para os que estudam esses problemas. Dal-os-emos em proxima publicação.”. Assim, vou apresentar as reportagens separadamente, como foram publicadas.

A primeira parte da reportagem ocupa meia página do jornal e é bem extensa de texto, com menos figuras que a da página do editor. As manchetes dessa reportagem apresentam, com muita propriedade, os assuntos que serão mostrados no texto. Na página da publicação constam duas figuras desenhadas, uma do mausoléu de Lenin e outra do Kremlin, ambas sem autoria da arte final.

José Vieira começa a entrevista identificando-se com Primitivo Moacyr, como também morador da cidade de Petrópolis, talvez como um modo de aproximação, já que Moacyr tinha residência fixa no Rio de Janeiro e ficava naquela cidade apenas para se refugiar, descansar, ler e recompor-se, como no caso do falecimento do seu filho Carlos, que fora levado para lá, onde faleceu e foi sepultado.

A morte de Carlos pode ter sido, inclusive, uma razão plausível para a viagem, pois José Vieira diz na reportagem que Primitivo Moacyr encontrava-se numa fase mística de peregrinações no “centenário” de São Francisco de Assis¹³⁵ e aniversário de um ano da morte de seu filho Carlos Moacyr e resolveu seguir viagem para a Rússia, dando a entender que não foi um pressuposto inicial do viajante.

¹³⁵ Em 1926 completou 700 anos da morte do santo. Disponível em <https://ultimato.com.br/sites/johnstott/2017/12/12/o-estabulo-de-belem-o-nascimento-do-rei-pobre/> Acesso em 23 de outubro de 2022.

Para ambientar a realização da entrevista, descreve a localização da casa e o hábito do proprietário de praticar a jardinagem ao som de Wagner, Debussy, Schubert e todas as sinfonias de Beethoven. Já que, das dez, se referiu às nove escritas entre 1799 e 1824, pois a décima foi recomposta a partir de seus rascunhos musicais, e a reconstrução do processo criativo foi através de um projeto de inteligência artificial.¹³⁶

Cabe notar que em 1926, dispor de uma aparelhagem de som que reproduzisse esses compositores não era um acontecimento comum. Entre a invenção do fonógrafo e do gramofone¹³⁷ decorreram muitos anos e surgiram muitos maquinários na indústria fonográfica. Nos 100 anos do reinado dos discos de vinil, sabe-se que foram usados inicialmente no gramofone, criado em 1890 por Emil Berliner¹³⁸, e comercializado no final do Século XIX e início do Século XX. Desse modo, imagino que esses sujeitos ouviram essas obras musicais nesse ambiente acolhedor onde ocorreu a conversa entre eles, com a reprodução por meio de um gramofone, objeto de desejo das classes mais altas. A possibilidade de reprodução dessas obras por rádio, que já estava no Brasil desde 1923, pode não ter ocorrido, pois as músicas desses compositores citados não se encontravam na lista das quarenta músicas mais tocadas nas rádios brasileiras nos anos de 1926 e 1927¹³⁹.

Moacyr estava jardinando quando da chegada de Vieira, cuidando de suas mimosas e quaresmeiras, porque as tinha abandonado por conta da sua viagem à Rússia, confirmando assim a hipótese de um tempo maior de permanência fora do país. O repórter comenta ainda que o viajante não desejava mais fazer viagens à Europa (já havia feito quatro ou cinco dessas), informação que aceitou por gentileza, porém sem acreditar nessa possibilidade.

Entrevistador e entrevistado passaram à varanda da casa onde se avistavam livros sobre a vida russa, a Revolução, a mulher russa, as leis e os códigos da Rússia soviética, demonstrando o interesse de Moacyr, de forma que o assunto recaiu sobre a entrevista anterior feita pelo Sr. Polillo, e Moacyr confirmou ser tudo verdade. Vieira ainda manifestou o desejo de conhecer o assunto pela ótica daquele viajante, pois, embora já tivesse tomado conhecimento por outros observadores, gostaria de saber sobre a vida das cidades.

Esses dois sujeitos demonstraram uma estreita afinidade e sincronia, cada um na sua especificidade, embora Vieira afirme que ele e Primitivo Moacyr não gostavam de versar sobre

¹³⁶ Segundo informações da BBC News. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-58957699> Acesso em 22 de outubro de 2022. A melodia elaborada está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cKoE1f7evDA>.

¹³⁷ Cf OLIVEIRA, Joabe Guilherme, FON-FON 1900-1930: Por um esboço da recepção dos aparelhos tecnológico-musicais, Dissertação de Mestrado: UNESP, 2021.

¹³⁸ Disponível em <https://noize.com.br/historia-e-evolucao-dos-toca-discos/#1> Acesso em 22 de outubro de 2022.

¹³⁹ Cf <https://maistocadas.mus.br/1926/>.

política em seus encontros, visto que Moacyr achava a política uma senhora prostituta¹⁴⁰. Vieira vai conduzindo Primitivo com muita habilidade, que se deixa levar, e a cada inserção do interlocutor conta a história da viagem, aparentemente sem introduzir questões políticas, o que não aconteceu, como se verificará no decorrer da publicação. Vieira vai citando as cidades russas e monumentos históricos e assim possibilitando Moacyr a “divagar” pelas “coisas da inteligência”.

O entrevistado relata que desejava encontrar a cidade de Moscou como tipicamente uma cidade oriental, como imaginara, diferente das grandes cidades que havia percorrido, porém chegou a uma Moscou “sem bazares, com um imenso hipódromo, magazines”, encontrando largas avenidas, bondes elétricos e ruas limpas como as do Rio e da Alemanha. Ainda ressaltou que, apesar das construções modernas, o Kremlim ainda conservava a unidade asiática e o espaço da fortificação, e que só foi permitido visitar as velhas igrejas, nas quais estão reunidos os mais importantes tesouros artísticos de Moscou e Leningrado, e os extramuros do complexo, onde ainda se encontram o túmulo de Lenin, o cemitério das vítimas da Revolução e o Museu da Revolução.

Primitivo Moacyr insistia em discorrer sobre suas visitas turísticas, porém o jornalista, com muita habilidade, conseguia trazer o assunto para a Revolução Bolchevique. Então, com sua tranquilidade, ele passou a contar que a Revolução levou para Moscou e Leningrado uma aparência especial, pois não seria lógico esperar encontrar o luxo e a despreocupação das grandes cidades americanas ou europeias, visto toda tragédia, fome e morte ocorridas. Para Moacyr, em São Petersburgo (capital do Império), houve luxo e esplendor à francesa, pois seu fundador “europeizara”¹⁴¹, cada dia mais, o modo de vida para o Ocidente. Era tudo francês, falava-se francês, vestiam-se à francesa, e a arte russa era contrabalançada com a arte e o teatro francês, e que de russo somente havia a música e a dança.

Prossegue dizendo que a Revolução acabou com o luxo e conforto, e que a população andava vestida proletariamente, mas não de modo miserável, com capas pesadas, sapatos grossos e boinas peludas, originalmente as *Treukh*¹⁴², que no Século XX sofreu uma ligeira alteração para apenas duas orelhas, sendo chamada de *Ushanka*¹⁴³. Creio ser esse o modelo mencionado, devido a ser o mais usado durante o inverno, e essa estação do ano na Rússia é

¹⁴⁰ Em suas palavras: “uma senhora de conduta irregular”.

¹⁴¹ Demonstrando assim um conhecimento prévio.

¹⁴² No inverno, os homens usavam um acessório para a cabeça chamado *treukh* (que se traduz, literalmente, como “três orelhas”), que tinha três abas para proteger a parte de trás da cabeça e as orelhas.

¹⁴³ Para consultas sobre o vestuário na Rússia, sugiro <https://br.rbth.com/cultura/85421-como-eram-as-roupas-tradicionais-russas> Acesso em 31 de outubro de 2022.

citada por ele como ocorrendo predominante em dois terços do ano, justificando assim o que alguns repórteres publicaram como “trágico” espetáculo de se ver.

Ao ser perguntado sobre Leningrado, o entrevistado respondeu que foi onde desembarcaram os aproximadamente trezentos excursionistas, na maioria sul-americanos, e que teve boa impressão devido à recepção carinhosa da multidão que os recebeu no cais, o que não ocorreu com a recepção nas várias cidades da Escandinávia e da Finlândia. Para se locomoverem do porto ao hotel, em Leningrado, os excursionistas usaram o bonde, enquanto, para percorrerem os 20 Km para chegar aos fiordes Merok, na Noruega, havia automóveis para todos os excursionistas.

Nesse ponto, o jornalista reconduz o assunto para Moscou, talvez receando que Primitivo Moacyr se demorasse contando outras etapas da viagem, e coloca a questão da mudança da capital para Moscou... De volta ao tema da entrevista, Moacyr expôs que em Leningrado se dera o primeiro e mais forte embate da Revolução, talvez devido a ser sede da maioria da guarnição naval, além dos regimentos imperiais em Kronstadt, que haviam apoiado a Revolução. E prosseguiu dizendo que, em nove anos, a cidade, apesar de sofrer nas suas atividades urbanas, não era uma cidade moribunda e sim uma cidade em convalescença, e completou que os serviços municipais estavam sendo, todos, retomados.

Apesar das cicatrizes da Revolução, como palácios fechados e casas esburacadas por balas, e apesar dos estaleiros terem sofrido as maiores feridas, ele tornou a citar o porto de Kronstadt, porém não especificou se foi o embate da Revolução ou a insurreição dos marinheiros contra o regime bolchevique no território russo, durante a guerra civil, que assolou o país, o que imagino ser a razão de ele ter citado, conforme a Britânica Digital esclarece:

Rebelião de Kronshtadt, também escrito Kronštadt, (março de 1921), uma das várias grandes revoltas internas contra o domínio soviético na Rússia após a Guerra Civil (1918-1920), conduzida por marinheiros da base naval de Kronshtadt. Influenciou muito a decisão do Partido Comunista de empreender um programa de liberalização econômica para aliviar as dificuldades sofridas pela população russa durante a Guerra Civil.

Os marinheiros, localizados na fortaleza de Kronshtadt, no Golfo da Finlândia, com vista para Petrogrado (atual São Petersburgo), apoiaram os bolcheviques em 1917; sua cooperação foi crucial para o sucesso da Revolução de Outubro. Durante a Guerra Civil, no entanto, eles ficaram desencantados com o governo bolchevique, que não conseguiu fornecer alimentos adequados às populações urbanas e restringiu suas liberdades políticas e impôs duras regulamentações trabalhistas.

Quando os trabalhadores urbanos responderam (início de 1921) com greves e manifestações, os marinheiros de Kronshtadt, simpatizando com eles, formaram um Comitê Revolucionário Provisório. Além da reforma econômica, eles exigiam “soviets sem bolcheviques”, a libertação de socialistas não bolcheviques da prisão,

o fim da ditadura do Partido Comunista e o estabelecimento de liberdades políticas e direitos civis ¹⁴⁴
(Britânica Digital s/p.)

Primitivo Moacyr sempre fez questão de se inscrever como um sujeito bem-informado e assim, mesmo no relaxamento da sua varanda em Petrópolis, ele não deixou de mostrar sua intelectualidade e conhecimento, uma das razões que me fazem defender a tese de que ele se inscrevia de caso pensado na historiografia brasileira.

Em vista do comentário sobre visitantes franceses que fazem reportagens tendenciosas sobre a Revolução e o estado das cidades e pessoas na Rússia, Vieira provoca-o a falar de dois viajantes que por lá estiveram e publicaram livros sobre as respectivas viagens, são eles os senhores Henry Béraud e Edouard Herriot. Moacyr logo descarta o primeiro, dizendo que tratará disso depois, e sobre o segundo faz um breve comentário elogioso. Não apurei se foi um jogo de seleções ou tática de um experiente repórter que alimentava o discurso de um entrevistado que gostava de divagar. Enfim, provocação ou artimanha, a partir da próxima reportagem os pontos de vista desses sujeitos serão abordados.

Quase por terminar o artigo, ao focar o assunto a respeito de bombardeios e destruição do patrimônio público e bens herdados do czarismo, Moacyr, após dizer que encontrou museus e palácios em “melhor ordem”, apresentou o relato do pedido de demissão do Comissário do Povo para a Instrução Pública, talvez no desejo de trazer o discurso para sua zona de conforto, ou seja, o seu maior campo de conhecimento, enquanto o jornalista procurava abordar questões políticas.

Existe uma diferença na grafia do nome do comissário feita pelo jornal e a grafia encontrada nos dias de hoje. Eis o conteúdo:

Acabo de saber, por pessoas chegadas de Moscou, o que se passou nessa cidade: a cathedral de São Basilio – o Bem aventurado, e a cathedral da Assumpção foram bombardeadas. O Kremlin, onde estão reunidos, hoje, os mais importantes tesouros artísticos de Petrogrado e de Moscou, bombardeado, havendo milhares de vítimas. A luta, de encarniçada, atingiu um grão de ódio bestial. Que virá depois?! Como ir ainda além disso?! Eu não posso suportar tal coisa. Para mim, é o cumulo. acho-me na impossibilidade de sustar esses horrores. É impossível trabalhar sob a impressão de pensamentos que nos tornam loucos. Por esse motivo, eu deixo o Conselho dos Comissários do povo. Conheço todo o peso desta decisão, porém não posso mais. ¹⁴⁵
(O Jornal, 1927 p. 13.)

¹⁴⁴ Disponível em <https://www.britannica.com/event/Kronshtadt-Rebellion> Acesso 31 de outubro de 2022.

¹⁴⁵ Idem nota 128.

Acrescentando um comentário sobre o fato de não terem deixado Lunatcharski sair, consentindo que ele permanecesse no cargo, Primitivo Moacyr extraiu alguns trechos do manifesto ao povo que aquele publicou e o apôs à entrevista, como se segue:

Camaradas:

Além das riquezas naturais, o povo herdou enormes riquezas culturais: edifícios de grande beleza, museus, bibliotecas... Tudo isso, é, agora, bem do povo. Tudo isso ajudará o pobre e seus filhos a se tornarem homens de novos. É preciso, portanto, velar pela conservação desse bem de todos”

“Camaradas: o que se passa em Moscou é uma desgraça horrível, irreparável. A guerra civil provocou o bombardeio de numerosos bairros da cidade, incêndios... O povo, na sua luta pelo poder, mutilou sua gloriosa capital.

É particularmente terrível, nestes dias de luta violenta, de guerra destrutiva, ser comissário da instrução pública. Só a esperança da vitória do socialismo, fonte de uma nova cultura superior, nos traz reconforto. Sobre mim pesa a responsabilidade da proteção das riquezas artísticas do povo. Eu vos suplico, Camaradas, dai-me o vosso apoio, auxilia-me. Conservai, para vos e para vossos descendentes, a beleza de nossa terra; sede as guardas do bem do povo. (Copiado do recorte do O Jornal, 1927 p. 13, cedido pela família).

Pelo exposto, concluo que, pelo menos naquele momento e oportunidade, sendo ele um dândi, um intelectual atento e um homem do seu tempo, apresentava certa tendência a considerar o regime de governo surgido através da Revolução Russa de 1917 uma possibilidade de resolver as questões próprias daquele país. Mesmo ocupando, às vezes, posições centrais nas discussões políticas, demonstrava certo apreço pelos rumos que tal Revolução estava tomando.

3.2.1.3 Segunda parte da reportagem feita pelo repórter José Vieira

Até o momento, já posso afirmar que Primitivo Moacyr se inteirou de algum dos escritos de Karl Marx, visto que, apesar da posição política central adotada em suas obras, é possível perceber, fora de suas publicações oficiais, que as descobertas relativas à educação na Rússia pós-Revolução, por ocasião da sua viagem a este bloco de repúblicas, causaram certo impacto em suas observações, impactos esses expressados em suas narrativas de viagens. Vejamos como ele expõe sobre isso.

Nessa reportagem pode-se observar maior criticidade e exposição de ideias de Primitivo, sujeito até então tão suscito em suas colocações, e é possível verificar a discussão política antes negada pelos envolvidos na entrevista.

Se no primeiro artigo do jornalista José Vieira a conversa entre eles se manteve no terreno das amenidades, nesse segundo artigo Vieira expôs sistematicamente a opinião de Moacyr e de Édouard Herriot¹⁴⁶, embora não identificasse se entrevistou este estadista ou foi oitiva de Primitivo Moacyr, que demonstrou conhecer também o sujeito. No caso, o jornalista expôs o ponto de vista do entrevistado sem dar ao artigo um formato geral de reportagem. Entretanto, a partir dos textos, cartas e demais escritos de Moacyr e lidando com esse sujeito há bastante tempo, posso avaliar como ordenava suas ideias ao interpretar tão longa publicação.

José Vieira iniciou informando aos leitores que a Revolução na Rússia só assumiu importância no Brasil após a morte de Lenin, devido aos próprios problemas brasileiros permeados pelos efeitos da 1ª Grande Guerra, quando houve também intervenções da França e da Inglaterra por influência dos exércitos de Wrangel e Denikine¹⁴⁷, que não irei esmiuçar devido a não pertinência no momento. E reclamou das poucas informações a respeito, de telegramas lacônicos e de conteúdo apressado, razão da recorrência ao amigo Moacyr.

Em seguida, Primitivo Moacyr confirmou que, após seu regresso da viagem, releu alguns livros da Revolução Bolchevique e “posso dizer”¹⁴⁸ – que tendo lá estado, reli-os com outra mentalidade”. Neste ponto, Vieira perguntou apenas com uma palavra – melhor? E Primitivo respondeu: “Mais lúcida, pelo menos”. Assim, destacou ainda que nos últimos anos os fatos envelheceram, visto que os jornais da Europa noticiavam “horrores e mais horrores” ocorridos nas grandes cidades russas, e prosseguiu fazendo uma longa retrospectiva histórica dos antecedentes de como a Revolução foi se formando.

Iniciou sua retrospectiva falando do imperador russo Alexandre I (1777 - 1825), em cujo reinado houve a Revolta de Dezembro¹⁴⁹, governante que lançou as bases do autocratismo implacável¹⁵⁰, e essa forma de governo não foi suficiente para sufocar “o espírito liberal da alma slava”. Retomou o assunto da Revolução Dezembrista trazendo o poeta e escritor Pushkin (1779 -1837)¹⁵¹, criador do círculo literário Arzamas e exilado devido a ser considerado o real

¹⁴⁶ Édouard Herriot, estadista francês, foi primeiro-ministro desse país, embora na ocasião desse artigo não estivesse no cargo, só o retomando em 1932. Visitou a Rússia dois anos antes de Primitivo.

¹⁴⁷ Ambos eram militares imperiais do Exército Branco.

¹⁴⁸ Grifos meus para destacar uma das raras vezes que Primitivo Moacyr assumiu a primeira pessoa num discurso.

¹⁴⁹ A Revolta Dezembrista ocorreu em 26 de dezembro (14 de dezembro) de 1825.

¹⁵⁰ Toda uma dinastia de imperadores autocratas: irmão de Nicolau I (1796 – 1855), Alexandre II (1818 – 1881), Nicolau II (1868 – 1918).

¹⁵¹ O Arzamas («Арзамас») (1815-1818) era um círculo literário em São Petersburgo cujos membros tentavam se expressar menos seriamente do que os poetas do Século XVII a que pertenceram Pushkin (1799-1837), Zhukovsky (1783) -1852), Bátyushkov (1787-1855) e outros poetas menos importantes. Foi concebido como uma paródia da sociedade literária em que cada reunião tinha o caráter de uma música ou jogo e em que todos os seus membros tinham um apelido, no caso de Pushkin era “cricket”. Disponível em https://paralelismoeleixapren-wordpress-com.translate.google/2015/11/18/circulo-arzamas-y-el-club-la-boheme/?_x_tr_sl=es&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc Acesso em 20 de novembro de 2022.

fundador da moderna novela russa, peças teatrais que usavam um estilo de narrativa misturando sátira, drama e romance, associada com a literatura russa, influenciando fortemente, desde então, os escritores russos seguintes.

Nessa descrição, ele destacou o surgimento da classe da *Intelligentia*,¹⁵² em 1860, e a ida da mulher russa para a escola. Entre exílios e condenações, seguiu o que ele chamava de “factos” e mencionou ainda outros movimentos liberais, entre eles o *Círculo do Ensino Mútuo*. Entre os exílios apontados, destacou o de Lenin para Zurique, cidade que se tornou centro de refugiados. Discorreu ainda sobre Vera Iassonlitch (1849 – 1919)¹⁵³ e Aleksandr Ilyich Ulyanov (1866 – 1887), irmão mais velho de Lenin que morreu enforcado e teve expressivo impacto na vida do ainda jovem Lenin.

A riqueza de detalhes que Primitivo expôs na entrevista é de impressionar, se considerarmos esse sujeito como pacato e repositório de leis do Império e da República no Brasil. Moacyr demonstrou um profundo conhecimento, e aqui não irei discutir a verdade ou neutralidade desse autor, mas sim uma certa maneira de se promover como conhecedor do assunto, já que o artigo sobre a Revolução na Rússia inicia dizendo que as notícias só chegaram ao Brasil após a morte de Lenin, e as ferramentas de pesquisa da época eram, em sua maioria, livros, enciclopédias e artigos. De minha parte, consigo acompanhar os assuntos que ele enuncia devido à facilidade de intercomunicação do meu tempo e, portanto, sempre me surpreendo.

Primitivo descreveu ainda que Lenin fundou a União da Luta para a Libertação da Classe Operária e foi exilado para a Sibéria. Tratou da cisão do partido operário em bolcheviques e menchevistas em que, na divisão, se organizaram em Partido Social-Democrata Menchevista¹⁵⁴, Partido Social-Democrata Bolchevista¹⁵⁵ e Partido Social-Democrata Revolucionário¹⁵⁶. Todos esses partidos eram compostos por intelectuais, estudantes e escritores, não tendo origem nos elementos populares. E seguiu assinalando a origem familiar de Lenin, filho de um conselheiro

¹⁵² Há controvérsias sobre o surgimento do nome e, no caso russo, também da data. Outro autor identifica esse movimento em 1846, por Vissarion Belinski (1811-1848).

¹⁵³ Líder niilista depois convertida ao marxismo. Traduziu vários trabalhos de Marx para o russo.

¹⁵⁴ Defendiam revolução gradual e moderada — formação do governo comunista após a industrialização da Rússia.

¹⁵⁵ Os bolcheviques (maioria, em russo) defendiam a revolução armada, visando instaurar o comunismo de modo imediato. Eram liderados por Lênin.

¹⁵⁶ Foi um partido político socialista russo fundado em 1898, em Minsk, de modo a unir as várias organizações revolucionárias em um partido único.

do Estado¹⁵⁷; Trotsky¹⁵⁸, filho de um colonial e literato; e Lunatcharski, também filho de conselheiro¹⁵⁹ do Estado, e mencionou mais três que não são relevantes para o presente trabalho. Nessa genealogia, percebo um fino toque de menção à literatura de Marx, devido à expressa citação não ao título do livro *O Capital*¹⁶⁰, mas ao subtítulo *Crítica da Economia Política*.

Quanto a identificar Primitivo Moacyr como um leitor de Marx, destaco, pela sua relevância, este trecho do artigo no jornal que, por si só, define ter feito a leitura da obra *Manifesto Comunista*¹⁶¹.

Durante a entrevista, tratamos de idéas geraes sobre a revolução russa. Sou por uma declaração de idéas, em qualquer questão. O sr. Moacyr prefere, apenas, expor. Fala então sobre as relações do marxismo com as realizações bolchevistas, do capital, da luta provocada por ele entre o proletariado e a burquezia; do comunismo, emfim, do “Manifesto do Partido Comunista” (1848), que queria a confiscação da renda territorial, a abolição da herança, a centralização do crédito por um banco nacional do Estado, com monopólio exclusivo cultura das terras em comum, educação pública e pratica de todos.

– Mas Marx não teria aprovado as violencias do bolchevismo. É esta, pelo a opinião do sr. Ed. Herriot. Para o proprio Marx, a organização de uma sociedade – política e juridica – depende, logicamente, da sua estrutura material, Marx pretende substituir o socialismo mystico ou literario por um socialismo scientifico. Para Marx, os factos é que criam as idéas, O regimen da produção domina, assim, toda a vida material e intellectual. “Não é a mentalidade dos homens que determina sua [...]

(O Jornal, 1927 p. 17)

Nesse diálogo fica claro que Primitivo Moacyr utilizou um sujeito da sua rede de sociabilidade para expor o ponto de vista de que Marx não aprovaria as violências ocorridas no processo adotado pelos líderes da Revolução como um dever de suas teorias. Desse modo, creio que ele se manteve mais confortavelmente para formular melhor a questão da violência embricada na luta de classes, até mesmo porque a edição que leu não contém, por exemplo, ensaios de Trotsky, como na edição de 1890 na qual ele expôs: "O proletariado não pode conquistar o poder dentro do sistema legal estabelecido pela burguesia. Os comunistas [...]"

¹⁵⁷ "O pai de Lenin chamava-se Ilya Nikolaevich Ulyanov e era descendente de uma família de servos. Ele prosperou ao longo de sua vida e tornou-se inspetor de escolas públicas. Posteriormente, obteve o status de nobre, um privilégio que somente cerca de 1,1% da Rússia possuía." Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/vladimir-lenin.htm> Acesso em 18 de julho de 2022.

¹⁵⁸ O quinto filho de David Leontyevich Bronstein, um médio proprietário de terra em Ianovka (atual Bereslavka). Disponível em <https://universidademarxista.pco.org.br/verbete/leon-trotsky-incompleto/> Acesso em 15 de junho de 2022.

¹⁵⁹ O pai Aleksandr Ivanovitch Antonov, informação disponível em Prestes, 2017.

¹⁶⁰ *O Capital. Crítica da Economia Política* é um conjunto de livros escrito por Karl Marx que constitui uma análise e crítica do capitalismo. Muitos consideram essa obra o marco do pensamento socialista marxista.

¹⁶¹ *O Manifesto Comunista*, originalmente denominado *Manifesto do Partido Comunista*, publicado pela primeira vez em 21 de fevereiro de 1848, é historicamente um dos tratados políticos de maior ressonância mundial.

proclamam abertamente que seus objetivos só podem ser alcançados pela *derrubada violenta*¹⁶² de toda ordem social existente” (Ed. 1890, p. 162). E sendo de seu costume *divagar serenamente*, manifestou seu modo de pensar usando esse artifício para manter sua posição de neutralidade, citando um sujeito de renome: Edouard Herriot. Assim, apresentou sua opinião e também sua rede de sociabilidade, rede esta que sempre procurou manter. Moacyr citou trechos do *Manifesto* e falou de Marx com a propriedade de quem examinou seus escritos.

Os recortes de páginas de jornais no álbum de recortes¹⁶³ utilizado como fonte estão muito fragmentados, entretanto, nesse trecho ele continuou a comentar “[a sua] existência, mas sua existência social que determina a sua mentalidade”.

3.2.1.4 Terceira parte da reportagem feita pelo repórter José Vieira

Ocupando toda a página da segunda seção, esta reportagem é muito esclarecedora, demonstrando um certo tom teatral por parte de Primitivo Moacyr, além de dar a ver a leitura das leis e códigos que trouxera de lá. Na medida do possível, realça seus conhecimentos, talvez assim desfazendo seu modo factual de escrita literária. A entrevista parece-me um bate bola ensaiado entre ele e o jornalista, entretanto esclarece alguns assuntos que foram tratados de passagem nas outras reportagens, como, por exemplo, a questão de ele saber sobre a carta de demissão que o comissário Anatoli Lunatcharski apresentou por ocasião da depredação das obras de arte, pois obteve informações do Edouard Herriot, que visitou o gabinete de trabalho do comissário para instrução pública, aliás um gabinete “mais simples que uma cela de monge”.

O repórter levou para o discurso opiniões de dois viajantes que foram para a Rússia, os senhores Edouard Herriot, aqui já mencionado, e Henri Béraud¹⁶⁴ (1885 – 1958), e provocou o entrevistado a sair de sua zona de conforto. Primitivo deixou de lado as reticências e disse claramente que existia uma diferença entre esses viajantes, pois Herriot era “un européen”, humanista no sentido do *Quattrocento*¹⁶⁵, enquanto Béraud preferiu visitar os dancings e a vida noturna em Moscou, e acrescentou que isso não seria de todo desagradável, mas...

¹⁶² Grifos meus. Leon Trotsky, em seu ensaio *Noventa Anos do Manifesto Comunista*, parte integrante da edição de 1890.

¹⁶³ Para maiores esclarecimentos sobre este álbum de recortes, confira Melo (2018).

¹⁶⁴ Escritor e jornalista francês, também conhecido como Tristan Audebert, ganhador do *Prix Goncourt* em 1922.

¹⁶⁵ O chamado Quattrocento (Século XV) viu o Renascimento atingir sua era dourada. O Humanismo amadureceu e espalhou-se pela Europa [...] (Paulo Varela). Disponível em <https://arteref.com/movimentos/quattrocento-renascimento/> Acesso em 10 de abril de 2023.

A crítica ao escritor segue dizendo que ele escreve com brilho e talento e cita o prêmio que ganhou, entretanto, o livro no qual relata a viagem à Rússia é uma obra de repórter imaginoso e isso pode ser notado em outra de suas obras. As obras citadas por Moacyr foram: *Ce que j'ai vu à Moscou*, edição francesa, 1925, e *Ce que j'ai vu à Berlin*, edição francesa de 1926.

Primitivo Moacyr confirmou também sua proficiência em francês, e após mencionar a diferença entre Herriot e Béraud e em resposta a uma provocação clássica do jornalista, corroborou a entrevista apanhando e lendo o volume de Henri Béraud. Leitura que Vieira publicou na reportagem, podendo se observar que Moacyr retirou do próprio autor à referência à falta de exatidão na observação de situações em viagens a países estrangeiros:

- “Peut-être”, après tout, suis je trop français, trop paysan français, pour devenir jamais un Européen á la mode des globe-trotters¹⁶⁶ de ce temps. Ou foit ce qu'on peut de ce vrais qu'un journaliste Parisien, voyageaut á l'étranger, n'est que trop encliner á railler les usages dont l'exotisme le contrarie.

Nous sommes ainsi faltes. Nous avons beaucoup de peine á considerer ces chores sous leur.

Le plus juste, c'est-á-dire selon l'optique international”.¹⁶⁷

O entrevistado, a seguir, retomou sua escolha pelos argumentos embasados por Edouard Herriot, que em sua viagem à Rússia visitou também escolas e universidades, certamente mais de acordo com a perspectiva usual de Moacyr. E, assim, chamou o Anatoli Lunatcharski de *grand maitre* da Universidade Soviética e autor de duas ideias novas, a saber: a escola única sem a distinção entre o primário e o secundário (com a supressão deste), em que todas as crianças deveriam passar pelo ciclo elementar, cujo curso seria de quatro anos; e os melhores alunos recrutados segundo merecimento, na proporção de um para seis, seguiriam para o segundo ciclo, durante cinco anos. Após esses nove anos, entrariam na universidade.

Afirmou ainda que o comissário, para dar conformação ao programa *proletariano*, conduziu diretamente operários ao ensino superior, escolhendo jovens entre 18 e 30 anos, alojando-os e alimentando-os. Cada universidade tinha, à época, uma faculdade operária, onde cerca de 30 mil estudantes poderiam vir a se tornar engenheiros e médicos. Anatoli Lunatcharski pensava em recrutar 8 mil jovens por ano e mantê-los por três anos, para mais tarde enviá-los à

¹⁶⁶ O time de basquete da Wendell Phillips High School, Chicago, foi considerado performático e com intenção de entreter em jogos de exibição, já no início da década de 1920.

¹⁶⁷ Tradução: “Talvez”, afinal, eu seja muito francês, muito camponês francês, para me tornar um europeu à moda dos globe-trotters desta época. Ou acredite no que puder na verdade de que um jornalista parisiense, em viagem ao exterior, está muito inclinado a zombar dos costumes cujo exotismo o opõe. Somos assim faltes. Temos grande dificuldade em considerar essas tarefas como próprias. O mais justo, ou seja, de acordo com a perspectiva internacional”.

própria universidade. Assim percebe-se, mais uma vez, o antagonismo entre Anatoli e Trotsky, na medida em que o representante da instrução pública do Estado russo manteve o mérito como forma educativa, pois embora fosse louvável adiantar a educação proletária, essa proposição meritória não coaduna com o pensamento marxista-leninista de uma sociedade sem classes e, portanto, sem privilégios por mérito.

Nesse ponto o jornalista faz outro comentário sobre Charles Saroléa¹⁶⁸, que proclamou “estar o Brasil escravizado a uma civilização materialista” e a “falência da educação bolchevista”. Primitivo Moacyr não deixou por menos e disse que esse escritor belga, professor de literatura francesa na Universidade de Edimburgo, era um tipo perfeito de universitário *ancien régime*¹⁶⁹... E o jornalista acrescentou que concordava que esse escritor fosse um sectário, mas as estatísticas e fatos que ele colocava em seus livros combinavam com a fala de Máximo Gorki, amigo pessoal de Lenin.

Não posso afirmar que Moacyr conhecesse os cinco livros sobre a Rússia que Saroléa publicou, além disso, considero que talvez o Saroléa quisesse encontrar naquele país uma Universidade de Louvre, fazendo lembrar o tipo de sábio de *Le lys rouge*¹⁷⁰, com o comentário:

[...] Depois de, com toda minúcia explicar a sua “vitrine”, confessou ignorar o conteúdo da vitrine próxima. Visão fragmentada. Que podia ele compreender na grande tragédia russa, pensando, quando lá esteve, no “Reino do Anticristo”? No mesmo capítulo em que ele proclama a falência da educação bolchevista, diz que Lunatcharski se interessa mais pelas bailarinas do que pelas crianças esfomeadas.¹⁷¹ (O Jornal, 1927 p. 17)

E Moacyr tornou a defender o comissário Anatoli Lunatcharski, utilizando a oitiva da narrativa pela ótica do ex-primeiro-ministro francês, retomando o assunto do pedido de demissão como protesto às depredações nas obras de arte. No que se refere às escolas russas,

¹⁶⁸ Charles Louis-Camille Saroléa (1870 – 1953), escritor belga que, segundo José Vieira, acompanhou o rei Alberto em sua visita ao Brasil, cuja viagem está amplamente documentada na <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=5950> Acesso em 21/04/2023. Saroléa publicou os livros sobre a Rússia: *A Revolução Francesa e a Revolução Russa* (1906), *Dívida da Europa para a Rússia* (1916), *Grande Rússia, sua conquista e promessa* (1916), *A revolução russa e a guerra* (1917) e *Impressões da Rússia Soviética* (1924).

¹⁶⁹ A expressão "Ancien Régime" há muito é aplicada apenas às instituições políticas e sociais da monarquia francesa, derrubada pela Revolução e simbolizada pelo absolutismo real e pela existência de privilégios, fundamentos de uma sociedade legalmente fundada na desigualdade natural e no sistema de privilégio. Para o campesinato, então majoritário, o Antigo Regime era identificado com o “tempo dos senhores”, direitos feudais e opressão fiscal. Para a nobreza “esclarecida” e a burguesia, era o tempo do arbítrio, do costume e do obscurantismo, relíquias da época medieval que deviam ser erradicadas da lei, do governo e dos costumes. Disponível em https://www.larousse.fr/encyclopedie/divers/Ancien_R%C3%A9gime/105343 Acesso 21/04/2023.

¹⁷⁰ Anatole France (pseudônimo de François-Anatole Thibault), 1844-1924. Outra opinião, mais contemporânea, sobre o livro *Le lys rouge* (1894) pode ser observada no livro *História da Literatura Ocidental*, volume IV, de Otto Maria Carpeaux. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/528992/000826279_Historia_Literatura_Ocidental_vol.IV.pdf?sequence=4&isAllowed=y Acesso em 21/04/2023.

¹⁷¹ Idem Nota 128.

explicou que, sendo mistas, no início causaram estranhamento entre os professores, pois ocorreram incidentes e alguns romances desagradáveis, mas depois (1924) entraram em ordem, já que a escola soviética passou a ser laica e o ensino feito numa “atmosfera de amor”.

O discurso prossegue, provavelmente com nuances próprias da cadeia de relatores, visto que Anatoli Lunatcharski conversou com Herriot, que conversou com Primitivo, que deu entrevista a Vieira, que publicou a fala do comissário:

Mas tentamos também algumas criações de ordem mais especial. A primeira é a Universidade para formar funcionários com os jovens que se destinam aos soviets das províncias; os cursos duram um ou 3 anos. Também criamos a Universidade dos Povos do Oriente, que terá, segundo pensamos, enorme influência política. Ela recolheu já um milhar de moços vindos da Índia, da China, do Japão e da Pérsia. Preparamos missionários. Eles tornam-se fanáticos e penetram-se do marxismo com um ardor terrível. São apóstolos. O ensino desta Universidade compreende a história, a sociologia, a economia política. Há também a Universidade dos povos do Ocidente para os emigrados da Finlândia, Lituânia, Polónia, que não querem ou não podem voltar para seus países. Tal é o nosso programa. Confesso que são grandes as dificuldades para formação de professores. Temos poucos recursos. Tenho ainda receio de um desastre. Só recebemos nas escolas primárias 60% das crianças. É mais do que na Rússia czarista, mas não é o bastante. O orçamento da Instrução (1922) é inferior ao do regime antigo [...] ¹⁷² (O Jornal, 1927 p. 17).

Anatoli Lunatcharski ainda fez uma crítica ao comissário e ministro do interior, Alexei Ivanovich Rykov (1881 – 1938), por destinar maior verba para a indústria pesada e de transportes, base essencial da reorganização do Estado. O conselheiro da instrução pública prosseguiu com o desejo de instalar, em toda parte, escolas maternas, mas seria uma utopia prometer manutenção gratuita a todos os alunos. Lunatcharski afirmou que nenhum Estado poderia cumprir essa tarefa e que seu comissariado herdou 700 mil crianças famintas, em total desacordo com a pesquisa de Prestes (2010) que afirma existirem 2 milhões de crianças abandonadas na Rússia. Wendy Goldman e outros pedagogos reunidos, já apresentados aqui, também mostram um quantitativo bem superior na realidade do abandono infantil no período.

Quando inquirido sobre a alta cultura científica e as artes, Moacyr disse que Lunatcharski afirmou ter conservado o máximo possível, guardando e aumentando os antigos museus, tomando sobre vigilância os tesouros dos palácios e das igrejas, salvando os grandes teatros, mesmos os não revolucionários que “representavam a bela tradição” e que não faziam parte do grupo de anarquistas ou do Proletkult, clube de cultura proletária espalhados por toda a Rússia, com 500 mil sócios, generalizando o gosto pela pintura e escultura.

¹⁷² Idem Nota 128.

Tal opinião é bastante complexa, visto que o Proletkult, com a ascensão do Partido Comunista ao poder, passou a criticar publicamente essa ideologia e assim, sem sustentação e contando com a antipatia do governo, findou por volta de 1923. Também registramos a tensão política entre Trotsky e Anatoli Lunatcharski, visto que o Comissário do Povo para a Instrução Pública se alinhava com personagens que defendiam essa modalidade de produção, em detrimento do que anteriormente fora produzido.

A seguir, Moacyr fez um resumo sobre as leis e códigos da família, defendendo algumas falhas devidas à necessidade urgente de regular o país na nova modalidade de governo. Sobre esses códigos, já os esmiucei em minha dissertação e não vou tratar aqui. Entretanto, ao retomar a questão, ele falou sobre a questão do divórcio, que podia ser requerido por qualquer uma das partes diretamente ao funcionário do Registro Civil ou, no caso de apenas uma das partes, somente o Tribunal poderia apreciar e decidir.

O jornalista, sempre instigando, perguntou sobre a promiscuidade tão reprovada e comentada, ao que Primitivo Moacyr logo rebateu como sendo imaginação da reportagem, visto que o legislador soviético levou o “movimento de aproximação entre o casamento e os contratos de direito comum ao seu último grau natural, abrindo aos cônjuges um processo de dissolução voluntária do casamento [...]”. Acrescentou ainda que a ação dos pais ficava restrita à proteção dos filhos menores e, no caso de exercício abusivo, o Tribunal poderia privar os pais desse direito.

Comentou ainda que os bolcheviques, com relação ao poder paterno, foram além da jurisprudência ocidental, recusando aos pais todo caráter de usufruir ou lucrar, pois “os filhos não têm nenhum direito sobre o patrimônio dos pais, nem os pais sobre o patrimônio dos filhos”, excetuando a obrigação de os alimentar. Perguntado sobre a situação do filho natural, retomou o que disse na outra reportagem, acrescentando agora o número do artigo regulador, nº 133 - confirmando minha teoria de que ele trouxe e se inteirou das leis e códigos russos¹⁷³ -, que a filiação se deu de fato, independentemente do casamento, limpando a mácula da legislação cristã.

Os próximos parágrafos da entrevista são referentes aos códigos civis e direitos de propriedade que se dividem em: a) a propriedade pública (nacionalizada ou municipalizada); b) propriedade cooperativa; e c) propriedade privada e direito de heranças, entre outros assuntos civis. E segue um longo texto tratando do assunto que, sendo Moacyr um advogado, procurou

¹⁷³ Moacyr usou os números dos artigos em várias oportunidades.

compreender e acompanhar, porque, mais adiante, citou o Código das Leis do Trabalho, de 1922.

Não considerei relevante para o presente trabalho os demais assuntos abordados na sequência do artigo e destaco apenas o comentário sobre o que tange à legislação soviética de adotar o espírito notadamente coletivista na posse do solo, ser digno de observação e estudo. Assim, prossigo para o final da entrevista, já que, em resposta à pergunta do José Vieira, Primitivo Moacyr respondeu que concluir é perigoso, e apresentou conclusões de vários sujeitos, que aqui transcrevo por perceber a teatralidade e o retomar de seu modo de permanecer “neutro”, subjetivando suas falas com palavras de outros sujeitos, o que pode também ser uma maneira de demonstrar seu vasto conhecimento, do qual certamente tinha muito orgulho.

Moacyr repetiu a pergunta sobre a conclusão, utilizando essa mesma palavra para iniciar sua fala, e questionou o jornalista: você deve conhecer as *Reflexões sobre a revolução francesa*, escritas em 1790, por Edmond Burke¹⁷⁴ (1729 – 1797), e que, relendo hoje as “páginas apaixonadas”, se percebe como foram profecias falhas. Nesse ponto ainda não é possível verificar a preferência pelo conservadorismo ou a demonstração do conhecimento, entretanto, ele prosseguiu nas suas variadas “conclusões”.

Moacyr continuou explicando que, quarenta anos depois de Burke, Thomas Carlyle¹⁷⁵ (1795 -1881) escreveu seu livro *História da Revolução Francesa*, em que fala que a revolução não está nem na realeza nem nas lutas da assembleia nacional e sim nas mazelas de 25 milhões de esfomeados, dando a ver, assim, a participação da população, como, por exemplo, na Revolução Francesa. Na sequência, comentou que nem o Herbert George Wells (1866 – 1946), autor de “tantas famosas antecipações”, ousou tirar alguma conclusão após a sua viagem à Rússia, em 1920, em pleno terror. Consultando a bibliografia de Wells, concluí, por “antecipações”, o que hoje chamamos de ficção científica ou Sci-fi, pois dela consta, além do relato *Russia in the Shadows*, romances ficcionais como: *A Máquina do Tempo*, 1895; *O Homem Invisível*, 1897; *A Guerra dos Mundos*, 1897; e *Os Dias do Cometa*, 1906, por exemplo.

Ao continuar a entrevista, Primitivo Moacyr mostrou-se o de sempre, citando Tristão de Athayde¹⁷⁶ (11/12/1893 – 14/08/1983), que, em artigo ao mesmo jornal, apresentou o conceito de Fullop-Miller – Imitação da Máquina – como uma estratégia russa de escarnecer

¹⁷⁴ No Século XIX, Burke inspirou tanto conservadores quanto liberais. Subsequentemente, no Século XX, Burke foi amplamente reconhecido como o fundador do conservadorismo moderno. Dennis O'Keeffe; John Meadowcroft (2009). Edmund Burke. [S.l.]: Continuum. p. 93.

¹⁷⁵ O livro *História da Revolução Francesa* marcou o início de seu imenso prestígio como escritor. Considerada sua obra-prima, é também um importante marco na historiografia romântica.

¹⁷⁶ Alceu Amoroso Lima, crítico literário, escritor, professor, pensador e líder católico brasileiro. Eleito em 29 de agosto de 1935, tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras.

publicamente os velhos ídolos, posto que na demolição da “antiga fé” surgisse o “culto da máquina”. Tal citação conduziu-me à descoberta de uma seleção de artigos¹⁷⁷ publicados por Athayde, que mantinha uma coluna, aos domingos, chamada *Vida Literária*.

Desse modo, localizei o artigo *O Comunismo*, em quatro partes, e, ao fazer a leitura de todas elas, deduzi que Primitivo Moacyr assim o fizera, visto ter demonstrado, em diversas ocasiões, ser um leitor desse periódico. Então, considero relevante um breve resumo do conteúdo, porque creio que a viagem dele à Rússia não se tratou de uma peregrinação ou turismo, pois considero meu autor-objeto um sujeito que se organizou no seu tempo de caso pensado.

Digo isso porque Tristão de Athayde usou como referência para seus quatro artigos sobre comunismo, o economista Werner Sombart (1863 – 1941), considerado por ele como grande autoridade, citando inclusive uma de suas obras *Der Proletarisch Sozialismus*, em 2 volumes, páginas 488 e 523, publicado em 1924, não encontrei esses dois volumes na busca pelas obras de Sombart, autor no período em questão. Entretanto, Sombart publicou muitos estudos sobre o tema em pauta, tema esse que Athayde expôs com maior ênfase negativa para a Revolução.

Na parte I do artigo *O Comunismo*, Sombart diz que Lenin (estadista genial), Trotsky (genial organizador do exército) e Radek¹⁷⁸ (diplomata genial) são homens acima da média e, em comparação aos três líderes da Revolução Francesa, Robespierre, Danton e St. Just, eram “tagarelas vaidosos”. A discussão é prolongada, e seleciono aqui o que considere relevante. Assim, da parte II, destaco o ponto de vista de Sombart, apropriado por Athayde, de que a Revolução Russa teve três fases cruciais, sendo a primeira delas a fase da vingança, dominada pelo instinto das massas, ódio, retaliação e sangue. Para tanto, traz a estatística, publicada oficialmente pelo governo soviético, dos assassinatos pela “Tcheka”, na ordem de 1.755.818 vítimas (médicos, padres, professores, profissionais liberais, camponeses etc.), e ainda cita a Comissão Extraordinária de Polícia Secreta como sendo a própria autoridade administrativa, conservando o poder pela força.

Na parte III apresenta a fase ideológica, já que, com o instinto das massas saciado, Lenin pôde pôr em prática seu programa econômico socialista, nacionalizando bancos, indústrias e a terra, além da organização do trabalho para todos e da instituição das cadernetas de consumo. Do mesmo modo que a educação e o comércio exterior e interior ficaram sendo monopólio do

¹⁷⁷ A citação de Moacyr estava na reportagem de número II.

¹⁷⁸ Suponho tratar-se da versão do nome Iákov Mikháilovitch Sverdlov (russo), 3º homem da Revolução, em português da época.

Estado, criou-se também a cozinha pública para emancipar a mulher. A falência do programa fez com que Lenin introduzisse, em 1921, a Nova Política Econômica - NEP.

Ao continuar o artigo, Athayde ainda citou a terceira, e então atual, fase de conciliação e propaganda, tanto exterior quanto interior. Nesse contexto surgiram sujeitos como Lunatcharski e Georgii Vasilevich Chicherin¹⁷⁹ (1872 – 1936), a fim de preparar as futuras gerações com as duas armas: a educação e a propaganda. Para não me alongar mais nessa observação do que considere leituras jornalísticas de Moacyr, não comentarei a parte IV, apenas constato que esses conteúdos e sujeitos foram, em alguma medida, abordados por ele, confirmando assim que, ao fazer tal viagem, queria ele mesmo construir sua própria observação dos fatos.

Mesmo assim, Primitivo Moacyr não terminou sua série de conclusões, pois ainda relatou que, para o Herriot, a velha Rússia estava morta, destruída pela Revolução, organizando o lugar para uma nova Rússia. Criava-se no povo tão oprimido, “forças novas”, preparando material humano para um renascimento, visto que essa Revolução tomou “por guia um velho filósofo alemão e judeu, inspirado e sábio”, de ensinamentos proféticos sobre o trabalho, a moeda e a troca.

Moacyr considerou parar, mas com a já exposta tensão entre Edouard Herriot e Henri Béraud, selecionando as palavras, disse que desejava informar e não fazer “psicologia de casa de chá e café¹⁸⁰”, porque, nas palavras de Béraud, o comunismo russo era um meio de propaganda e dissolução, não trazendo nada de bom para a Rússia, e os bolcheviques estavam inaugurando o Reino do Anticristo. E encerrou sua entrevista dizendo que havia opiniões para todos os gostos.

A minha conclusão sobre essa última publicação da entrevista com o José Vieira perpassa pela quantidade de investigações que executo sobre esse sujeito-objeto, e ao perceber as leituras que Moacyr fez ficou patente que sua viagem teve, sim, um caráter próprio de construir sua opinião a respeito da Revolução ocorrida na Rússia e seus efeitos tanto políticos quanto educacionais.

Embora esse autor tenha adotado um modo de escrita evasivo de manifestação operatória, é possível perceber que a questão russa realizou um impacto na sua intelectualidade através das nuances e força dos destaques que dá, tanto às questões debatidas por sujeitos da

¹⁷⁹ Primeiro vice-comissário e vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

¹⁸⁰ Imagino que com isso queira dizer conversa amena ou, no coloquialismo atual, *jogar conversa fora*.

intelectualidade francesa, já que nomeia uns e descarta outros, quanto ao tratamento que dispensa no que tange às postulações de Karl Marx.

3.2.2 Afinal, houve reverberação da pedagogia soviética?

Primitivo Moacyr, embora funcionário do Estado Brasileiro, posto que daí produzisse seu material e retirasse subsídios historiográficos, foi um autor que reconhecia a necessidade de se estender a malha escolar pelas províncias e, sucessivamente, pelos estados desse grande país-continente. Como a publicação da quase totalidade de sua produção ocorreu após sua aposentadoria, pressupõe-se o afastamento e desvinculação de interesses do seu antigo campo operatório. Embora ainda não tenha sido possível perceber a complexidade de sua operação historiográfica, há indícios de recortes e utilização de autores que serviram para reforçar seu discurso.

Com a finalidade de verificar a possibilidade desse autor pincelar algum destaque da pedagogia adotada pela Rússia em suas obras e descobrir a voz interior que ele, em sua forma de escrita, possa ter deixado transparecer ao selecionar falas de Relatórios de Província e Debates Parlamentares, utilizei-me da Biblioteca Brasileira Eletrônica, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), disponibilizada na *web*, contendo oito volumes (n^{os} 66, 87, 121, 147, 147/A, 147/B, 213 e 213/A), como fonte de busca e pesquisa. São estas as obras de Primitivo Moacyr:

- A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1823-1853. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 66);
- A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1854-1888. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 87);
- A Instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1854-1889. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 121);
- A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1834-1889 (das Amazonas as Alagoas). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 147);
- A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil 1835-1889 (Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo 81). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 147-A);
- A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1834-1889 (Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás).

São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 147-B);

- A Instrução Pública no Estado de São Paulo: 1ª década Republicana 1890-1893. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 213); e
- A Instrução Pública no Estado de São Paulo: 1ª década Republicana (1890-1893). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 213-A).

Primitivo Moacyr publicou a maioria expressiva de suas obras após a Revolução Bolchevique e a viagem aqui destacada. Nesse caso, utilizou a Rússia como exemplo de nação de baixa frequência escolar, comparando com o nosso país. Talvez tenha sido motivado pela extensão territorial dos dois países, visto também que aquele país tinha um número bem limitado de instituições escolares e, em suas publicações, Primitivo expôs a pequenez da nossa malha escolar.

Primitivo Moacyr tratou de várias temáticas na sua escrita sobre a História da Educação no Brasil, e, entre elas, destaco a incidência de assuntos sobre fiscalização e frequência, temas esses recorrentes nos Relatórios da Instrução Pública já constituídos como preocupações no Século XIX. Assim, era necessário fiscalizar para que houvesse frequência e essa frequência justificasse, então, haver uma inspeção que garantisse o bom funcionamento das escolas nos moldes pensados pelos senhores do Império e pelos relatores da situação da instrução pública.

Segundo Abreu (1997), as condições geográficas dificultavam muito a questão da locomoção e de moradias, na medida em que as famílias iam sendo empurradas, cada vez mais, para freguesias distantes do centro político da província.¹⁸¹ Então, Primitivo conhecia bem a malha escolar, as dificuldades geográficas das *gentes miúdas*, visto diversas publicações dando visibilidade a essas temáticas. Dessa forma, é possível supor que, para além da diferença climática daquele país, ele estava investigando o que fora feito para resolver esse problema educacional, visto que a Rússia tinha uma malha escolar pequena para seu território, mas teve significativo avanço na alfabetização da população.

Na Rússia pós-revolução, fracassado ou não o marxismo em sua gênese, Moacyr pôde observar que a instrução pública se destinava a todo nativo sem distinção de classe (mesmo considerando a tensão entre bolcheviques e mencheviques, que comentarei a seguir), enquanto aqui no Brasil o interesse na difusão de uma instrução pública era bem diverso no que se refere às camadas populares. Quase dez anos após o retorno de sua excursão à Ásia e à Europa, tendo, então, boa oportunidade de apropriar-se dos conteúdos da literatura russa, dos códigos, leis e

¹⁸¹ Para maiores esclarecimentos, consultar Melo (2018) e Santos (2017).

de todo o vasto material impresso que trouxera para cá, fez uma breve referência à Rússia no volume 87, Capítulo IV, seção destinada à Reforma Leôncio de Carvalho. Nessa Reforma, o conselheiro Leôncio de Carvalho¹⁸² aponta, em primeiro lugar, a instrução obrigatória como medida para melhorar a instrução primária, demonstrando que a obrigatoriedade era considerada eficaz na legislação de todas as nações europeias, com exceção da “França, Rússia, Bélgica e Holanda e nas repúblicas do Chile, Argentina e de grande número de Estados da América do Norte”.

A possibilidade de Primitivo Moacyr pincelar algum destaque das políticas e modos de instrução pública da Rússia realmente seria pequena naquela oportunidade, mas, mesmo assim, verifiquei-a. Entretanto, visto que sua fonte de produção de escrita foram os debates parlamentares, creio que ele não tenha encontrado ou dado destaque ao movimento educacional que estava acontecendo naquele país. Porém, para poder fazer tal afirmação, eu teria que consultar os Anais da Câmara, o que nesse período de tempo da escritura da tese se tornou impossível. Todavia, por certo, ele sofreu influência e ressonância das leituras e observações que fez em sua viagem à Rússia.

3.3 Visitando as ideias de Nadezda Krupskaja sobre Educação, Escola e Trabalho Infantil, em contraponto com as ideias de Primitivo Moacyr

De um lado, trabalhei com o livro de Nadezda Krupskaja *A Construção da Pedagogia Socialista*, publicado em 2017 pela Editora Expressão Popular, obra que faz uma seleção de textos da autora entre os anos de 1899 e 1938, contando com a organização dos autores brasileiros Luiz Carlos de Freitas e Roseli Caldart; textos escolhidos do livro *A Revolução das Mulheres*; e outros publicados *online*. Por outro, trabalhei com os livros de Moacyr disponíveis na Biblioteca Brasileira, da UFRJ, e, dos oito volumes postos para consulta, destaco precisamente os volumes 121, 147/A, B e 213, 1º e 2º volumes, além de *O Ensino público no Congresso Nacional*, 1916, este não constante da Brasileira, mas utilizado pela abrangência e similaridade ao recorte de tempo dos textos da autora russa.

¹⁸² Carlos Leôncio de Carvalho foi ministro dos Negócios do Império do Brasil em 1878 — 1880 e deputado pela Província de São Paulo. Cf. sua biografia em: HISTDBR – Coleção Navegando pela História da Educação Brasileira – 2006. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/carlos-leoncio-de-carvalho>. Acesso em 18 de janeiro de 2021.

Nesse movimento de publicações, dei a ver as questões ligadas à escola – instrução pública – trabalho infantil – pedagogia, entre outras que tais autores privilegiaram ou selecionaram para representar seus pensamentos ou preocupações a respeito das temáticas, nas concepções de Primitivo Moacyr e de Nadezda Krupskaja, e assim perceber se houve pensamentos ou preocupações em comum.

Nadezda Krupskaja faz referência a algumas escolas e cita que na Inglaterra a transição do ensino primário para o médio não era complexa, devido ao fato de o país distribuir muitas bolsas de estudo para ajudar os estudantes *talentosos e obedientes* (pág. 69) da escola primária a se matricularem na escola média e superior. Para Nadezda, a burguesia britânica formava um quadro de criados inteligentes para o estado burguês, quadro este que não costumava receber os filhos da classe operária. Caso algum desses alunos conseguisse deixar o meio operário para ingressar na classe burguesa, era uma ação positiva para eles, uma vez que com isso os operários perdiam um possível líder, enfraquecendo e *despersonalizando* a classe operária. Já Primitivo Moacyr utilizava vozes da Câmara Federal para expressar a Inglaterra como modelo de contribuição ao campo da educação, citando falas de deputados no plenário da Câmara Federal.

Essa autora reporta-se ao primeiro ato proclamado pelo Comissário do Povo para a Instrução Pública, o Anatoli Lunatcharski, declarando o sistema único de educação: escola única, gratuita, com duração de nove anos, dividida em dois graus, fornecendo uma formação sólida para o trabalho. Ela sabia que esse seria o primeiro e maior problema da Rússia soviética, que, conforme já exposto, tinha alto índice de analfabetismo. E agregada a essa questão somava-se a presença das mulheres, que passaram a possuir o mesmo direito à escolarização, podendo frequentar a escola mista. Ambos aprendendo os mesmos conteúdos e nos mesmos materiais escolares, significava, com isso, o sistema unificado. Primitivo Moacyr citava os Estados Unidos, a Alemanha, a Suíça e a Inglaterra como modelos de contribuição para a instrução pública, mas da questão de gênero pouco tratava.

Nadezda Krupskaja faz uma separação bem nítida entre educação e instrução (pública e privada), já Primitivo Moacyr se expõe mais no que diz respeito à instrução pública, sem deixar de inserir textos sobre instrução particular. Ela demonstra maior interesse pela ação pedagógica, visitando autores como Iohannes Amos Comenius (1592-1670), Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), John Dewey (1859-1952) e autores e escolas alemãs. Ele prefere usar as falas do parlamento e as citações de deputados, de cujas falas recorta suas pontuações, numa demonstração clara de manutenção de sua posição de intelectual. Já Krupskaja não se preocupa em demonstrar sua condição de esposa do maior líder da Revolução e a sua proximidade com Anatoli Lunatcharski, a quem demonstra apoio, embora não fique claro se ela fora a auxiliar

que tomou as “rédeas na mão” nos bastidores do Conselho do Povo para a Instrução Pública, conforme Trotsky menciona em seu livro *Literatura e Revolução*.

Nadezda Krupskaja também se utiliza de citações de vários autores para corroborar sua escrita simples e direta nos assuntos da instrução. Primitivo, embora não use um discurso simples, também corrobora com citações de terceiros. Ambos reproduzem textos de Lunatcharski, sendo que ela, pela própria atividade profissional, o faz mais amiúde, só que, se considerarmos o tempo/espaço de convivência, Moacyr pode se aproximar dela no quesito menção, visto que permaneceu naquele país menos de seis meses.

Logo, são três os assuntos mais recorrentes tratados por Primitivo Moacyr na seção sobre a Província do Rio de Janeiro, no livro 147-A da Coleção Brasileira Pedagógica: a escola normal; os colégios particulares e as escolas alemãs; e frequência, fiscalização e inspeção, tratados a seguir. Sobre a escola alemã, a seleção de Primitivo Moacyr por uma formação escolar europeia pode ser confirmada na frequência com que aponta as escolas particulares em Petrópolis, por exemplo, além das escolas alemãs.

Nadezda Krupskaja demonstrou, através da seleção de publicações de membros do partido, grande preocupação com a malha escolar. Em 1916, a Rússia possuía uma população de 181 milhões de habitantes e, apesar das baixas por guerras e revoluções e das perdas por várias situações de fome, o número de habitantes era bem preocupante para um governo que propagava o acesso à escolarização para todos. A futura União das Repúblicas Socialistas Soviéticas¹⁸³, em 30 de dezembro de 1922, possuía uma área de 22.400.000 km² e aqui não vou me ater às mudanças ocorridas nas linhas territoriais por não se tratar de objeto desta análise, mas pode-se perceber o tamanho e a dimensão da tarefa que os bolcheviques tinham pela frente.

Entretanto, esse vasto território era densamente ocupado por populações operárias e camponesas. Assim, foi necessário pensar o alcance da escola pelo território a fim de atingir a grande maioria e levar o ideal socialista soviético para conhecimento e unificação do país, conforme Prestes nos informa que estava em pauta a formação do “novo homem”.

Nadezda Krupskaja destaca as “linhas gerais da atividade educacional”, afirmando que o mais breve possível se deveria alcançar a universalização da alfabetização, exercida por uma rede de escolas que pudesse atender a “demanda da pedagogia moderna”, pedagogia essa que ela representava e embasava com formulações de nomes de educadores da época, os quais deixavam bem claro, em seus textos que compõem a obra citada, a corroboração do ideal da revolução.

¹⁸³ Disponível <https://escola.britannica.com.br/artigo/Uni%C3%A3o-Sovi%C3%A9tica/482745> Acesso em 12 de fev. 2022.

Primitivo Moacyr é bem mais comedido em suas seleções. Apresenta diversas estatísticas das distribuições de escolas pelo nosso vasto território, tanto na ocasião das províncias quanto na República. Publica também quadros comparativos de salários de professores, frequência do alunato etc., aparentando demonstrar a ausência da ação governamental na criação de novas escolas. Também cita bons resultados adotados por outros países, porém não os esclarece. Entretanto, como já apontado por jornalistas, Moacyr se mantém no lugar que escolheu assumir, ou seja, o de pessoa isenta de “pruridos de notoriedade”, concedendo e divagando serenamente pelas “coisas da inteligência”, ao acaso, entremeando temas políticos com literatura, ou entrando “em terreno árido” dos assuntos econômicos, elevando-se às “paragens superiores” da filosofia e toda essa multiplicidade de generalidades sem “perder a elegância”. Conforme Melo (2018) o denominou anteriormente “um dândi”.

Por outro lado, pode-se perceber a dificuldade que Primitivo Moacyr encontrou para tratar do tema da universalização do ensino em nosso país. Diferentemente da Rússia, o Brasil, no final do Século XIX e início do Século XX, era formado por uma população bastante miscigenada, herdeira de tradições de uma burguesia aristocrática e patrimonialista e de maioria absolutista e com diferentes culturas e hábitos. Houve períodos em que a população negra não podia frequentar as salas de aula, as mulheres tinham um currículo diferenciado dos homens e alguns grupos de europeus tinham disputas com escolas para que seus idiomas de origens fossem ensinados. Então, ele publicou em seus livros assuntos relativos à universalização, à obrigatoriedade e à malha escolar, em apontamentos por províncias e, a posteriori, pela República, ficando bastante difícil perceber se era a favor de igualdade de instrução para todos os gêneros e etnias.

3.3.1 A mulher no contexto socialista

A compreensão do papel da mulher foi, para mim, um importante aporte ou, no dizer de Moacyr, um subsídio, para perceber a representatividade feminina no panorama europeu que antecedeu à Revolução Bolchevique, já que nesse continente, mais precisamente na Inglaterra, na chamada Era Vitoriana (1837 – 1901), fervilhavam as ideias de Marx e Engels. Essas ideias que, por fim, acabaram estabelecendo suas bases na Revolução de Outubro, visto que foi na Rússia que surgiu pela primeira vez o modo de vida socialista-comunista. Para tal feito, utilizo a obra de Eleanor Marx (1855-1898), filha mais nova de Karl Marx, mais expressivamente *A*

Questão da Mulher, no livro II, escrito em parceria com seu companheiro Edward Bibbens Aveling (1849 – 1898), que dá a ver o panorama da subjetividade da mulher na Inglaterra. Segundo Rachel Holmes¹⁸⁴, sua biógrafa, Eleanor Marx foi uma ativista, “estrategista política, agitadora e criadora de pontes entre a classe trabalhadora organizada e os ideais revolucionários” e se por um lado cresceu em um lar com muitas dificuldades financeiras, pois a residência dos Marxs caía aos pedaços, por outro conviveu com seu pai e outros pensadores em encontros em sua casa e debates para a organização da Primeira Internacional¹⁸⁵.

Eleanor Marx, ou Tussy, como era chamada carinhosamente pela família, diferentemente do pai, que possuía um discurso em tom sistemático, guiou-se pela práxis revolucionária, fazendo o trabalho de base nos lugares por onde passou. Em seu texto sobre a questão feminina de um ponto de vista socialista, em seu próprio tempo, destaca alguns aspectos da luta da *Mulher e Sociedade*¹⁸⁶, utilizando-se do ponto de vista de August Ferdinand Bebel (1840 – 1913) em seu livro *Die Frau*¹⁸⁷.

Ao começar a discutir o tema, diz que, como tudo na sociedade, a posição das mulheres está fundamentada na situação econômica, e como parte da luta considera justo o voto para todas as mulheres e não apenas para as que têm propriedade. Outras questões apresentadas são o acesso da mulher ao ensino superior e a abertura de portas das universidades para todas as profissões liberais e ofícios. E, por último, e não menos importante, pede a revogação das *Contagious Diseases Acts*¹⁸⁸ sobre doenças contagiosas, promulgada em 1864 e posteriormente suspensa no ano em que publicou o texto em questão (1886), que foi introduzida para regular a prostituição e controlar o contágio por doenças sexualmente transmitidas.

Na verdade, essa lei obrigava mulheres consideradas suspeitas de prostituição a fazerem exames invasivos sob a custódia da polícia, havendo a possibilidade de prisão se houvesse recusa ao procedimento. Essas mulheres, em sua maioria filhas de trabalhadores ingleses não

¹⁸⁴ Cecilia Farias, Letícia Bergamini e Lia Urbini, responsáveis pela tradução da biografia de HOLMES, *Eleanor Marx: uma vida*.

¹⁸⁵ Em 28 de setembro de 1864, teve lugar uma grande reunião pública internacional de operários no St. Martin's Hall de Londres; nela foi fundada a Associação Internacional dos Trabalhadores (mais tarde conhecida como Primeira Internacional) e eleito um comitê provisório, que contava com Karl Marx entre os seus membros. Disponível em: <https://www.marxists.org>. Acesso em 12 de outubro de 2022.

¹⁸⁶ Subtítulo do artigo.

¹⁸⁷ Tradução: A Mulher.

¹⁸⁸ Leis que regulavam as doenças transmissíveis e foram modificadas em 1866 e em 1869. Essas leis estabeleciam a criação de um comitê que deveria investigar as doenças venéreas nas Forças Armadas e nas áreas adjacentes e permitiam que os policiais detivessem e submetessem as prostitutas a controles venéreos. Caso alguma doença fosse diagnosticada, a prostituta era enviada para um hospital e ficava isolada até sua recuperação. Uma das primeiras mulheres que pediu a abolição dessas leis foi Josephine Buttler, que ajudava prostitutas numa instituição de caridade católica e considerava que elas eram vítimas da opressão masculina. Buttler iniciou uma campanha contra essas leis em 1869. Mais informações disponíveis em: <https://wellcomecollection.org/works/mmfh3wg5>. Acesso em 14 de outubro de 2022.

qualificados ou parcialmente qualificados, haviam sido criadas por serventes ou outras mulheres lavadeiras, vendedoras ambulantes ou auxiliares de limpeza.

Para entender melhor a questão da transmissão feminina, razão da lei de fato não se estender aos homens, consultei um especialista em ginecologia, o médico Renato Henrique Cisi¹⁸⁹, que me informou, com base em seus estudos de aproximadamente um século, o que considero relevante devido à demora das pesquisas científicas no campo das Ciências Biológicas, o que se segue: “as duas grandes doenças bacterianas que considerei foram as causadas por *Treponema pallidum*¹⁹⁰ e o *Gonococos*¹⁹¹, respectivamente a sífilis e a blenorragia, vulgarmente conhecida como gonorreia. Ambas as enfermidades podem ser encontradas nos dois gêneros. E assim, penso que era mais um modo de manter a questão da inferioridade feminina”.

A falta de higiene da mulher no século XIX agravava-se por ser interno o seu conjunto de órgãos reprodutores, constituindo-se um ambiente bastante aquecido e propício para a instalação de bactérias, ao contrário dos homens, que têm a possibilidade de higiene externa. Dessa forma, a sífilis, nos homens, causa uma ferida peniana que praticamente se cura sozinha, enquanto na mulher a ferida é no colo do útero.

Já a blenorragia atinge os homens na uretra, apresentando ardência, dificuldade para urinar e pus, havendo, portanto, maior e mais rápida possibilidade de atendimento médico. Na mulher existe demora na percepção dos sintomas porque a bactéria habita a vagina e não causa ardência, possibilitando aumento do tempo de transmissão.

Existem outras doenças infecciosas, mas essas duas foram consideradas mais graves e pertinentes. Assim, de acordo com a opinião médica e as pesquisas atuais sobre o assunto, acredito que a reivindicação das mulheres socialistas seja justa porque os homens, também como agentes transmissores, não eram obrigados a exames invasivos. Como mulher, registro aqui que o processo desse exame provavelmente era extremamente doloroso e invasivo. Além disso, questiono o conceito de prostituta para qualificar as mulheres a serem submetidas ao exame, como se fossem só elas as responsáveis pela transmissão.

Com essas considerações de Eleanor Marx podemos perceber que no espaço europeu ela já havia despertado para as teorias de seu pai, evidenciando, apesar de tudo, a manutenção

¹⁸⁹ CRM 5223748.0

¹⁹⁰ *Treponema pallidum*, o agente etiológico da sífilis, foi descoberto somente em 1905, pelo zoologista Fritz Schaudin e pelo dermatologista Paul Erich Hoffman.

¹⁹¹ A bactéria causadora da doença é chamada *Neisseria gonorrhoeae* e foi descrita por Albert Neisser, pela primeira vez, em 1879. Seus formatos assemelham-se a grãos de feijão. São bactérias aeróbias, ou seja, necessitam de oxigênio para sua sobrevivência e possuem temperatura ótima de crescimento entre 35 e 37 ° C.

de um preconceito que negava a igualdade para as populações femininas, bandeira do socialismo.

Outro aporte que utilizei foi o livro *A Era dos Impérios* (1875 – 1914), de Eric J. Hobsbawm, que dedica todo o capítulo 8, *A Nova Mulher*, para o tema em questão, iniciando com três epígrafes que já deixam entrever um profundo olhar do autor nas questões femininas. Considero interessante transcrever aqui as epígrafes (p. 172), visto que auxilia a perceber o modo de pensar daquele período, pois Hobsbawm já anuncia que, embora possa parecer um absurdo estudar e inscrever as mulheres na história das classes médias ocidentais, “um grupo pequeno”, ele considera legítimo que os historiadores o façam:

Na opinião de Freud, a verdade é que a mulher nada ganha pelo estudo e que, no todo, a sorte delas não há de melhorar com isso. Acresce que as mulheres não podem alcançar a realização do homem, na sublimação da sexualidade (Atas da Sociedade Psicanalítica de Viena, 1907¹⁹²).

Minha mãe deixou a escola aos 14. Teve de empregar-se numa fazenda, imediatamente... Mais tarde foi para Hamburgo, como criada de servir. Mas ao irmão dela permitiram aprender alguma coisa, e ele veio a ser serralheiro. Ao perder o emprego, deixaram-no até entrar para outro aprendizado, como pintor (Grete Appen, sobre a mãe, nascida em 1888¹⁹³).

A restauração do respeito próprio da mulher é a essência do movimento feminista. A mais substancial das vitórias políticas não pode ter valor mais alto que este: o de ensinar a mulher a não depreciar o próprio sexo (Katherine Anthony, 1915¹⁹⁴).

Creio que essas epígrafes enunciam parte da subjetividade encontrada na e sobre a população feminina na Europa por esse autor, que demonstra como, por exemplo, a mulher casada foi sendo cerceada do mercado de trabalho por ocasião da separação entre casa-trabalho, anulando sua participação ativa devido ao fato de as tarefas domésticas não serem remuneradas para as esposas, mas sim para as mulheres solteiras que trabalhavam executando-as para outros.

A prostituição na Inglaterra, na Era Vitoriana, cresceu bastante. Na área ao norte do rio Tâmisa havia cerca de 1.200 prostitutas de classe social inferior e aproximadamente 62 bordéis. Isso era devido à cidade de Londres ser uma capital em franco crescimento econômico porque a indústria têxtil, por exemplo, empregava cerca de 40% da mão de obra, em 1880. O nível das

¹⁹² Os primeiros psicanalistas eram homens médicos, educadores e intelectuais que, a convite de Freud, se reuniam às quartas-feiras para a leitura das Atas e também para dialogar a respeito. Cf. site da Revista Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2016000100024 Acesso em 15/10/22.

¹⁹³ Grete Appen não foi localizada por esta autora, provavelmente era uma pessoa comum, já que o próprio Hobsbawm não adicionou nenhuma referência.

¹⁹⁴ Escritora americana (1877 – 1965), entre seus livros encontra-se *O Feminismo na Alemanha e Escandinávia* (1915), que suponho seja o referenciado.

importações britânicas subiu bastante na nova fase da Revolução Industrial, entre 1840 e 1860 (HOBSBAWM, 2019, p. 52).

Ainda sobre as postulações de Hobsbawm, transcrevo, desse mesmo livro, pela pertinência do panorama das mulheres na Europa, já que escreve sobre as condições delas nas sociedades pré-industriais:

As condições da vida mudam e mesmo o padrão da existência feminina não permanece igual, através das gerações, conquanto dificilmente se possa esperar transformações extraordinárias no decorrer de um período de cinquenta anos, exceto as resultantes de catástrofes climáticas ou políticas, ou do impacto do mundo industrial. No caso da maioria das mulheres das zonas rurais exteriores às zonas "desenvolvidas" do mundo, esse impacto era ainda pouco importante. O que caracterizava sua vida era a impossibilidade de separar as funções familiares e o trabalho. Estas eram levadas a efeito num único ambiente, no qual a maior parte dos homens e mulheres realizavam suas tarefas sexualmente diferenciadas — tanto naquilo que hoje consideramos "casa" como na "produção". Os agricultores precisavam das esposas para o trabalho da fazenda, bem como para cozinhar e criar os filhos; e os mestres-artesãos e pequenos lojistas necessitavam delas para conduzir seu comércio. Se existiam ocupações que reuniam homens sem mulheres, durante longos períodos — digamos as dos soldados e marinheiros —, não existiam ocupações puramente femininas (exceto talvez a prostituição e os divertimentos públicos, a ela assimilados) que não fossem, normalmente, levadas a efeito, a maior parte do tempo, dentro de uma casa; pois mesmo mulheres e homens solteiros que se empregavam como criados e trabalhadores agrícolas "moravam na casa". Na medida em que o grosso das mulheres do mundo continuavam a viver desse modo, agrilhoadas pelo duplo trabalho e pela sua inferioridade em relação ao homem, pouco há que dizer sobre elas que não se dissesse igualmente nos tempos de Confúcio, de Maomé ou do Velho Testamento. Elas não estavam fora da história, mas estavam fora da história da sociedade do século XIX (HOBSBAWM, 2019, p. 175).

Portanto, pode-se entender que o processo de industrialização ocorrido na Europa no Século XIX foi bastante excludente para as mulheres casadas, pois não foram consideradas como “ocupadas” porque não recebiam ganhos individuais, visto que o trabalho doméstico não pago foi considerado como desocupação. As prostitutas tinham seu ganho incluído na renda nacional (pelo menos na teoria – ressalta Hobsbawm). As mulheres que geriam suas propriedades - lojistas, feirantes, hoteleiras - desde a fase pré-industrial vinham, cada vez mais, a ser consideradas “aberrações da natureza”, produzindo-se assim a “masculinização dos negócios”.

3.3.2 A professora Nadezda Konstantinovna Krupskaja

Nadezda Konstantinovna Krupskaja, nascida na então capital russa de São Petersburgo em 26 de março de 1869, dois anos depois de Primitivo Moacyr, e falecida em 27 de fevereiro de 1939, foi uma revolucionária profissional, escritora e educadora. Foi secretária da facção bolchevique, o Partido Social-Democrata, secretária do conselho do periódico *Iskra*¹⁹⁵ e destacada personalidade do Partido Comunista e do Estado Soviético. Casou-se com Lenin, em 1898, para cumprir o exílio na Sibéria com o marido, como esposa e colaboradora. Foi responsável pela criação do sistema educativo soviético e uma pioneira no desenvolvimento das bibliotecas russas, trabalhando junto com o Comissário do Povo para a Educação. Sua biografia está divulgada nos veículos de comunicação e trabalhos do campo da Pedagogia e História da Educação. Após a morte de Lenin, ela apoiou Joseph Stalin, entretanto esse estudo não irá abordar a instrução socialista após esse governante.

A professora Nadezda Krupskaja vem sendo citada como uma pessoa cuja escrita fora simples e direta, diametralmente oposta ao modelo de escrita adotado por Primitivo Moacyr, que se preocupava mais em manter uma posição de ausência e neutralidade autoral, usando para isso falas de outros sujeitos. Então, faço um estudo comparativo entre esses dois sujeitos que, apesar das diferenças, viveram aproximadamente ao mesmo tempo e, embora em espaços físicos diferentes, tinham notória preocupação com a instrução pública. Ainda não foi possível saber se eles se conheceram, já que ele não costumava dar visibilidade em suas publicações a mulheres autoras.

Nadezda Krupskaja contava com 17 anos quando a lei sobre doenças contagiosas, promulgada em 1864, foi suspensa. Mocinha ainda, mesmo na Rússia czarista, deve ter enfrentado julgamentos e pressões feministas, porque creio que o curso da história recebe datação para efeitos de estudo, mas as subjetividades dos acontecimentos históricos seguem um curso próprio, e assim suponho que, por algum tempo após a suspensão da lei, o estigma de transmissora tenha permanecido no universo feminino, repercutindo talvez nesse seu modo simples e recatado de ser.

E mesmo tendo a formação acadêmica como professora, tornando-se uma pedagoga autodidata, atuando na área da educação desde cedo, sendo ativa na luta pela Revolução e, por último, sendo esposa de Lenin, não foi indicada para ser a Comissária do Povo para a Instrução Pública, e sim para vice-comissária, cargo que declinou, tendo exercido apenas funções de secretária e não de comando. Essa professora foi responsável pela criação do sistema de

¹⁹⁵ Em russo: fagulha, faísca. Foi um jornal político publicado por emigrantes socialistas da Rússia e com um caráter revolucionário marxista. Foi, de fato, o órgão do Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR).

educação, entretanto não ocupou o principal cargo no regime soviético para a instrução pública, numa Rússia que proclamava a igualdade feminina.

O casamento com Lenin teve altos e baixos na vida dessa professora cujo nome de batismo, escolhido pelo seu pai, significa esperança. Durante seu exílio em Paris, conviveu com o adultério de Lenin com uma comunista francesa¹⁹⁶. Não se tem notícias de filhos do casal, talvez as enfermidades, tanto da mãe dela quanto dela própria, as viagens e o exílio tenham impossibilitado a geração deles. Apesar disso tudo, Nadezda Krupskaja foi uma mulher cuja luta possuía as vertentes para pôr fim ao analfabetismo e emancipar as mulheres na Rússia.

Nadezda Krupskaja estava com 29 anos quando Eleanor Marx faleceu, e apesar de não poder determinar, nesta oportunidade, a sociabilidade entre elas, presumo a possibilidade de ter acompanhado, senão alguma palestra, pelo menos os artigos de Eleanor, visto que essa professora já informou ter lido Karl Marx em alemão. Aos 30 anos, Nadezda Krupskaja formulou o texto *A Mulher e a Educação das Crianças*, posteriormente publicado numa brochura chamada *A mulher Operária*, e desta publicação ressaltou a preocupação dela com a situação da mulher, mesmo após a Revolução.

Diz ela que a urgência do trabalho fazia com que a mulher amamentasse mal sua cria, deixasse-a aos cuidados de outra mulher mais idosa ou de filhos maiores. Muitas vezes, ao ninar os filhos à noite, caíam esgotadas, e em outras ocasiões administravam papoula para a criança dormir tranquila e a mãe descansar da árdua jornada na fábrica. Assim, demonstra um profundo conhecimento do cotidiano das mulheres, quer fossem camponesas, quer fossem operárias.

Para tanto, ela expõe em seus artigos, um conhecimento prévio da situação da mulher e das questões da educação, que mudam de acordo com os objetivos políticos da educação, e a todo tempo ela nos apresenta os contrapontos entre a educação burguesa czarista e a perspectiva proposta pelo movimento socialista. E como sua forma de escrita é bem direta, diz que a escola burguesa¹⁹⁷, tanto para a monarquia quanto para a república – não importa –, é um instrumento de subjugação intelectual de amplas massas nacionais. A finalidade é atender aos interesses da burguesia. Para ela, governar massas alfabetizadas é mais fácil do que lidar com pessoas que não são capazes de ler os regulamentos internos ou ordens do governo. E quanto mais desenvolvido o país, mais conhecimento é exigido de operários e camponeses. A escola

¹⁹⁶ Disponível em:

<https://www.marxists.org/portugues/armand/index.htm> e https://pt.wikipedia.org/wiki/In%C3%AAs_Armand
Acesso em 24 de novembro de 2022.

¹⁹⁷ Nadezda Krupskaya está se referindo à escola na Inglaterra.

socialista deve ser concebida sob determinadas condições sociais e, para tanto, não basta a liderança socialista, é preciso ter metas adequadas às necessidades da sociedade socialista.

Nadezda Krupskaja enfatiza a diferença entre instruir e educar no contexto revolucionário em que se encontrava. A diferença apontada é que o professor transmite os seus conhecimentos pré-produzidos ao aluno, sendo a educação um processo criativo que tornará e facilitará o processo de ampliação para o sujeito “educar-se”, o que fortalecerá o educando ao longo da vida. Afirma ainda que as massas populares estão sedentas de alfabetização em todas as ciências, porém desejam ser “educadas”.

Com essa ênfase, fica claro que sua formação pedagógica perpassa pela premissa de que o educando deva ir além da instrução, um conceito sobre educação bem moderno, demonstrando que essa professora visitou os textos dos autores que mencionou. Moacyr, ao contrário, não demonstrava diferença entre instruir e educar, preferindo o termo “instrução”, mais genérico e, portanto, mais adequado ao lugar que escolheu estar.

Nadezda Krupskaja ainda diz que nem o governo nem os intelectuais, ou outra forma de poder, podem garantir esse processo, sendo que a escola e suas atividades extracurriculares poderiam ajudar, mas não formar totalmente um indivíduo educado, visto que (e aí se percebe o toque de Anatoli Lunatcharski em franca contradição com Trotsky), ao afirmar que os modos de pensamento das massas populares, em detrimento da cultura formada até então pelas classes dominantes e dos intelectuais, produziriam sua própria cultura¹⁹⁸, conscientemente ou não. Conclui ainda, após mencionar a proclamação do Comissário do Povo para a Educação, com o recorte que selecionei:

A instrução é importante, mas não é um elemento decisivo. O que é mais importante aqui é a crítica e a criatividade das massas, pois a ciência e a arte têm apenas em algumas de suas partes um significado humano universal: elas passam por mudanças substanciais com cada revolução profunda das classes.

Em toda a Rússia, sobretudo entre os trabalhadores da cidade, mas também entre os camponeses, surgiu uma poderosa onda de movimento cultural educacional e as organizações desse tipo estão se multiplicando rapidamente entre os operários e soldados; ir ao encontro delas para apoiá-las em todas as formas possíveis, abrir-lhes o caminho, é a principal tarefa do governo revolucionário e popular no campo da educação pública (KRUPSKAJA, 2017, p.270).

Esse discurso do Comissário do Povo para a Instrução Pública parece-me carregado de demagogia e não só pela questão da “cultura de classes”, que já diverge da proposta marxista de cultura sem classes. A professora e seu superior parecem não perceber que a Rússia vinha se reconstruindo de um enorme passado de fome e miséria deixado pelas lutas, pelo

¹⁹⁸ Proletkult.

imperialismo¹⁹⁹ e pelas guerras, como se pode observar na publicação de Wendy Goldman, *Mulher, Estado e Revolução* (2014, p. 77 a 86); e de Trotsky, *Literatura e Revolução* (s/d, pág. 161), além de outros trabalhos aqui apontados. Assim, concluo que, nessa ocasião, a massa estava sequiosa de alimentação e de condições para subsistência no inverno rigoroso.

Para demonstrar tal conclusão, revisito a obra de Wendy Goldman²⁰⁰ que apresenta um panorama da situação antes, durante e posterior aos acontecimentos da Revolução e da Guerra Civil. Embora o Comitê Central tenha estabelecido a *Detjomonisiia* (Comissão para o Melhoramento da Vida das Crianças), entre outras providências, a escassez de alimentos no país já estava acontecendo bem antes, desde os tempos imperiais.

Já havia crianças vagando pelas ruas das cidades russas, separadas socialmente de suas famílias desde a I Grande Guerra. As ações para a libertação das crianças surgiram através das primeiras ideias políticas, no período de 1917 a 1921. Goldman (2014, p. 73) retrata que as famílias “se desmoronavam sob a pressão da sobrevivência e centenas de milhares de crianças acabaram órfãs ou abandonadas”. Em 1918, a cidade de São Petersburgo estava em silêncio, destroçada e sem as atividades vitais normais em uma grande cidade. Em 1920, o que se colheu mal atendeu às necessidades dessa cidade, e a população alimentou-se de “folhas de tília e legumes”, e com a chegada do inverno do próximo ano, milhares de novas crianças juntaram-se às demais já abandonadas. Tal situação possibilitou um avanço na criminalidade e prostituição infantil, causando danos irreparáveis naquela geração de infantes. Além da comida propriamente dita, houve colapso nos sistemas de transportes, acarretando dificuldade para enviar óleo e carvão, e as pessoas abasteciam seus fogões com os móveis antigos até o esgotamento desse recurso.

A mentalidade do governo era a de proteção e cuidado²⁰¹ com as crianças, pois na Rússia não deveria haver nenhuma criança sem um cuidador, elas deviam ser protegidas da pobreza e prostituição, sendo prioritárias na distribuição dos gêneros alimentícios. Entretanto, isso não ocorreu, pois o Estado não deu conta de atender ao grande número de *besprizorniki*²⁰² espalhados pelo vasto território.

¹⁹⁹ Eric Hobsbawm. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991* (1995).

²⁰⁰ Wendy Goldman (10 de abril de 1956) é professora do Departamento de História da Carnegie Mellon University e especialista em estudos políticos e sociais sobre a Rússia e a União Soviética. Autora de diversos livros sobre gênero e classe trabalhadora, já foi traduzida para o russo, espanhol, italiano, francês, tcheco e japonês. Com o livro *Mulher, Estado e Revolução*, ganhou o Berkshire Conference Book Award. É diretora de um intercâmbio universitário entre a Carnegie Mellon e a Universidade Estadual para Humanidades, em Moscou. N.E.

²⁰¹ Tentando criar estabilidade social, Stalin adotou a repressão em lugar do cuidado, porém isso foge ao recorte temporal proposto.

²⁰² Crianças sem lar.

Em 1919, aconteceu em Moscou a primeira reunião de pedagogos, como parte do Congresso Pan-Russo do Departamento para Proteção da Infância, e, segundo Wendy Goldman, estavam presentes trezentos delegados para discutir as urgentes providências a serem tomadas para o cuidado do *besprizorniki*. Nesse encontro, uma pedagoga afirmou categoricamente que “Não deve haver nenhuma criança miserável que não pertença a ninguém. Todas as crianças devem ser filhas do Estado... crianças não podem ser criminosas... não podem ser julgadas como adultos”. Nessa reunião também foi lembrada a visão de Marx no Manifesto Comunista (desenvolvimento multifacetário da personalidade). O clima era de otimismo para o futuro das crianças.

Wendy Goldman cita um aparte, nessa reunião, de uma delegada de Voronezh, que transcrevo aqui, pelo contraditório ao clima da reunião.

Vocês sabem que as propriedades da aristocracia estão completamente diferentes agora. É de conhecimento comum que muitas vezes as chaminés se encontram esmagadas e as vigas quebradas. Não há latrinas, camas, e os telhados vazam. Colocar crianças em trens e enviá-las para tais lugares é um crime, e este crime tem sido cometido por um ano inteiro. (GOLDMAN, 2014, p. 76-77).

Os dados dessa situação na Rússia foram bastante alarmantes, e aponto o comentário da esposa²⁰³ do presidente do Comitê Executivo Central do Soviete (VTsIK) pela relevância do dito e para ilustrar a presença feminina no evento:

As crianças usavam os mesmos trapos sujos por meses a fio. Seus corpos estavam cobertos de chagas. Era inútil pensar em qualquer esquema educativo nesse pesadelo ... As crianças não faziam absolutamente nada. Os mais velhos jogavam cartas, fumavam e bebiam, e as meninas de dezesseis e dezessete anos se entregavam à prostituição (GOLDMAN, 2014, p. 76-77).

Houve bastante discussão na reunião, porém o país já vinha de uma situação tão extrema que se tornava quase impossível solucionar. Para finalizar, transcrevo o texto da seção *A Fome*, do livro de Wendy, pela total relevância para a compreensão da situação:

Na primavera de 1921, uma seca severa atingiu a região do Volga, o sul da Ucrânia, a Crimeia e o norte do Cáucaso. A fome resultante afetou 25 milhões de pessoas em 34 províncias. Fome e doenças aniquilaram de 90% a 95% das crianças com menos de três anos de idade e quase um terço das com mais de três. Milhares de crianças sobreviventes – sem lar, abandonadas, famintas – inundaram as estações centrais de trem e encheram os mercados e ruas das cidades. Um telegrama desesperado de um assistente social observou que a cidade de Bazuluk estava literalmente “inundada de crianças”, com “cadáveres congelados nas ruas, jogados por todos os lados”. Mais de

²⁰³ O informe de Antonina Kalinina é citado por Vladimir Zenzinov, *Deserted: the Story of the Children Abandoned in Soviet Russia* (Londres, 1931), p. 23-5., além de Goldman.

3 mil bebês haviam se tornado em órfãos ou sido abandonados. O assistente social declarou: “Devemos ajudar rapidamente 38 mil crianças ou a cidade será sufocada por elas”. Em Ufa, havia mais de 65 mil crianças sem teto; em Orenburg, 55 mil; Simbirsk, 36 mil; e Cheliabinsk, 48 mil. Por todas as cidades, “jaziam cadáveres aqui e acolá, sem serem recolhidos”. O telegrama angustiado continuava: “As crianças em idade pré-escolar estão morrendo em suas aldeias nativas, nos peitos secos de suas mães e nos braços exaustos de seus pais”. (GOLDMAN, 2014, p. 78-79).

Não foi possível verificar se Nadezda Krupskaja estava presente nessa primeira reunião de pedagogos. Tal acontecimento certamente não passou despercebido para a esposa de Lenin e seu chefe Anatoli Lunatcharski. E aqui considero que a questão de “que as massas populares estão sedentas de alfabetização em todas as ciências” foi exacerbada diante desse contexto.

Primitivo Moacyr não fazia distinção entre educação e instrução, possivelmente porque o material de que dispunha e se apropriou foram os debates parlamentares, falas dos presidentes de províncias e leis. No caso brasileiro, alguns processos pedagógicos demoraram bastante para se modernizarem.

A História da Educação no Brasil tem demonstrado que o campo vinha sendo liderado por elites de médicos, advogados e juristas, enfim agentes importantes no cenário político, porém muito distantes do que hoje chamamos de “chão da escola”. Creio ainda que Moacyr utilizou o termo “instrução” devido ao seu modo de se manter afastado e neutro no texto, tal qual um narrador onisciente, porque o termo educação é bem mais abrangente e envolve posição política, o que ele costumava não demonstrar em seu modo de vida com neutralidade.

3.3.3 Trabalho infantil e a escola do trabalho

Tendo em vista que esses dois países, Brasil e Rússia permaneceram no modo de produção agrícola durante o período aqui estudado; que as transformações do mundo do trabalho adotadas por países estrangeiros foram, pouco a pouco, sendo incorporadas pelo governo brasileiro e o da Rússia tinha um grande contingente para alimentar; e considerando também a importância da agricultura por lá, pensei a questão do trabalho infantil pela ótica dos sujeitos aqui envolvidos, devido à preocupação deles com a instrução pública de modo geral e da infantil por consequência. Assim, como esforço de compor um panorama de como se constituiu a sociedade brasileira e a russa, farei uma breve consideração.

Ao final do Século XVIII, as sociedades, de um modo geral, já se regulavam pelas relações sociais capitalistas (FRIGOTTO, 2002) que surgiram em contraponto ao modo de

produção da sociedade feudal. No bojo de tais novas relações constituíram-se as classes sociais de proprietários e não proprietários dos meios e instrumentos de produção, formando-se, então, uma nova relação social: o trabalho-emprego. O capitalismo colocou no mesmo patamar a propriedade, o trabalho, a ciência e a tecnologia, que se constituiriam em valores de troca, servindo como instrumentos de geração de mais lucro (capital). A consequência que se seguiu foi a abolição das relações de trabalho escravo, pois o trabalhador se tornou um instrumento capaz “de incorporar um valor maior às demais mercadorias que coletivamente produz” (FRIGOTTO, 2002, p.17).

Ao discutir o princípio educativo e a centralidade do trabalho no projeto da pedagogia socialista, Gaudêncio Frigotto (2017) demonstra que esta é primeira experiência no campo da educação escolar a levar para a prática o legado de Marx e esclarece que, em suas investigações, a pedagogia socialista não foi derrotada nem foi um fracasso, embora não tenha alcançado, de imediato, o desejo de unificar a escolarização naquele país, porque, segundo ele, não houve nenhum passe de mágica na “superação das velhas estruturas”, ou seja, na escolarização, as estratégias pedagógicas velhas conviveram com as novas.

O texto de Frigotto (2015, p. 229 – 230) menciona Leandro Konder²⁰⁴, afirmando que toda sociedade se baseia no consumo e para tanto precisa produzir, e isso ele chama de trabalho e faz diferença na concepção de emprego que vai estar mais atrelada ao capitalismo. Assim, as sociedades vão formando suas futuras gerações, transmitindo suas experiências e educando. À medida que as várias formas do trabalho foram crescendo, surgiu a necessidade de uma instituição, então a escola surgiu como um modo de organizar esses conhecimentos.

Na continuação desse processo, Frigotto (2015) transmite-nos, na seção *A gênese da relação educação escolar e trabalho*, o que abordo neste estudo:

[...] A escola, tal como a conhecemos é esta instituição. Em sua gênese, constitui-se na instituição que se tornou necessária no plano da socialização e da reprodução do conhecimento e das ideias e valores da classe burguesa, ainda que, por ser uma sociedade de classes antagônicas, a escola é, igualmente, um espaço de disputa pela classe trabalhadora.

[...] É deste processo histórico, marcado por contradições, que os intelectuais da burguesia demarcam, no plano ideológico mais amplo, o ideário da liberdade, da igualdade e da fraternidade e, sob este, da escola pública, universal, gratuita e laica. E é no plano destas contradições que Marx debita à burguesia revolucionária um caráter civilizatório. Em seguida, porém, como expõe no texto *Crítica da filosofia do direito de Hegel*, nos convida agora a acertar as contas com as visões de ser humano e de ciência da burguesia (FRIGOTTO, 2015, p. 230).

²⁰⁴ A construção da proposta pedagógica do SESC-Rio. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2000.

Conseqüentemente, seguindo a linha desses pensadores e estudiosos de Marx, percebe-se que a escola no Brasil foi organizada, sobretudo, “para aqueles que não precisam vender sua força de trabalho e que têm tempo de viver a infância e a adolescência fruindo o ócio” (Frigotto, 2015, p. 231), estabelecendo-se assim as duas formas de escola, uma com “base científica e cultural, para as classes dirigentes, e outra pragmática, instrumental, adestradora de formação profissional restrita e na ótica das demandas do mercado, para os trabalhadores”.

Analiso a escola soviética entre as décadas finais do Século XIX e as iniciais do Século XX, em contraponto com a escola brasileira, utilizando a professora Nadezda Krupskaja com suas ideias e publicações até o momento estudadas. Como descrito, ela foi, em seu tempo e espaço, uma pessoa proeminente no campo da educação e instrução pública, e por isso selecionada por esta autora para a temática em questão.

Nadezda Krupskaja traz um texto bem denso sobre a criação da Escola Única do Trabalho, que foi publicado um ano após a instalação do Comissariado do Povo para a Instrução Pública, através de uma Deliberação do Comitê Executivo Central de Toda Rússia (VTsIK), responsável no ano seguinte pela primeira reunião dos pedagogos, antes demonstrada.

A Escola Única do Trabalho da República Socialista Federativa Soviética, como planejada pelo seu regulamento e apresentada por Nadezda Krupskaja, difere-se bastante da Escola de Ensino Técnico-Industrial, Ensino Agrônomo e Comercial abordada por Primitivo Moacyr.

Essa deliberação traz alguns pontos que destaco para melhor compreender a proposta soviética para a reformulação da instrução pública. Como o I Regulamento VTsIK estabeleceu, todas as escolas da República Federativa que estivessem na jurisdição do comissário Anatoli Lunatcharski seriam nomeadas como Escola Única do Trabalho, com exceção das instituições de ensino superior. Além disso, cada escola deveria ter a indicação de Escola Soviética mais o número da escola, o nível de ensino e o distrito ao qual pertencia²⁰⁵.

O novo regulamento também aboliu as divisões e subdivisões das escolas primárias, secundárias, técnicas, comerciais etc., ou seja, os tipos de escolas elementares e secundárias, pois passaram, a partir de 1º de outubro de 1918, a se dividir em dois graus, sendo o primeiro para crianças de 8 a 13 anos (curso em 5 anos letivos) e o segundo para crianças entre 13 e 17 anos (curso em 4 anos letivos). O Jardim de Infância (de 6 a 8 anos) ficou agregado à Escola Única. Em casos de exceções às normas de idade, o Conselho da Província poderia deliberar a

²⁰⁵ O Comitê executivo apresenta o seguinte exemplo: “Escola Soviética 3 de primeiro grau do distrito de Navrvskogo da cidade de Petrogrado”.

aprovação. Para as crianças²⁰⁶ acima da idade e analfabetas deveriam ser organizadas classes especiais ou atividades extracurriculares, o que me pareceu uma modalidade aproximada à Educação para Jovens e Adultos, nos moldes que conhecemos atualmente, já que os redatores do regulamento e os profissionais da educação que participaram de tal feito consideravam alunos com 17 anos como crianças objetos de preocupação do Estado educador, talvez em função do grau de analfabetismo em que se encontravam.

Para esses dois graus, o ensino seria gratuito, laico, misto e obrigatório, e a escola deveria proporcionar às crianças uma nutrição com pequeno almoço quente, sujeito às normas higiênicas, além de adequar às correspondentes idades às vestimentas e o material escolar. O ingresso na escola deveria ser acompanhado de “minucioso exame médico” e ainda ter supervisão médica regular durante a permanência dos estudantes.

Como princípios fundamentais da Escola Única do Trabalho, foi deliberada, no II parágrafo, a determinação de que na base da vida escolar o trabalho produtivo, principalmente o “socialmente necessário”, deveria estar sempre como foco do ensino e não como um pagamento de gastos com manutenção, porque, em resumo, o trabalho coletivo e a organização da vida da escola “devem formar os futuros cidadãos da República Soviética” (p. 279).

No III parágrafo, o Comitê trata sobre ordem e condições da escala de trabalho, através da divisão das atividades escolares em três categorias: 1) horário normal da escola entre 1º de setembro e 1º de junho; 2) trabalhos ao ar livre entre 1º de junho e 1º de julho, envolvendo atividades em *playground*, colônias de verão e excursões para familiarizar as crianças com a natureza; e 3) férias plenas de 1º de julho a 1º de setembro, de 23 de dezembro a 7 de janeiro e de 1º a 14 de abril. Os feriados seriam os estabelecidos pelo Governo Operário-Camponês. A escola ficaria aberta por todos os dias da semana e não seriam permitidas lições obrigatórias e trabalhos para casa, além da proibição de punições e o cancelamento de exames introdutórios, intermediários e finais. A divisão de classes, quando possível, deveria ser substituída pela divisão em grupos, de acordo com o desenvolvimento do estudante.

Cada escola na zona rural deveria receber um lote de terra livre de construções com 10.000 m², e nas zonas urbanas, na medida do possível, 500 m². Do parágrafo IV, princípios fundamentais da auto-organização da Escola Única do Trabalho, destaco o papel gestor do Conselho Escolar que se constituiria de: todos os trabalhadores escolares; representantes da população de trabalhadores de um determinado bairro escolar; a mesma proporção de estudantes a partir de 12 anos e de grupos etários mais velhos; e um representante do

²⁰⁶ Utilizam o termo “criança” mesmo para indivíduos entre 13 e 17 anos.

Departamento de Educação Nacional. A seguir, é apresentada a competência que o Conselho passaria a exercer no âmbito da unidade escolar.

Segue o parágrafo V, com as medidas para colocar em prática o plano de transformação da escola, e para tanto propunha-se que as escolas primárias fossem convertidas em escolas de primeiro grau de cinco anos, acrescentando assim um ano adicional. As escolas, de um modo geral, seriam agrupadas ou separadas, remanejando o quantitativo de alunos com as possíveis dependências escolares. Não considerei nada de novo nesse movimento.

Ao percorrer o caminho feito por Primitivo Moacyr em uma de suas viagens, aquela que creio ter sido a que ele destinou maior visibilidade e atenção, devido as opiniões manifestadas através das entrevistas que concedeu, quando foi à União da Repúblicas Socialistas Soviéticas, designação que recebeu esse país a partir da Revolução Bolchevique de 1917 e a vitória final da guerra civil em 1922, ou seja quatro anos antes da viagem que esse sujeito fez.

Moacyr se encontrava em uma situação de pós luto com a morte do filho Carlos, que segundo informação de familiares contava com sua preferência e dedicação. Após passar um tempo em Petrópolis, resolve empreender uma grande viagem de navio até o continente europeu. De lá, viajou para a Rússia e nesse país, procurou se inteirar de assuntos ligados a instrução pública, à família russa, às políticas adotadas pelo novo regime vitorioso em 1922, trazendo literatura, códigos, revistas e panfletos.

Ao chegar ao Brasil, não se limitou ao material que trouxe, pois utilizou outras literaturas tanto nacionais, quanto francesas, permeando com os escritos de Karl Marx e publicações em periódicos, demonstrando com isso um interesse especial pelos acontecimentos na Rússia.

Não encontrei, até o momento, vestígios e reminiscências que destacassem outras viagens que fez, o que de fato não encerrará o assunto de ser ele um viajante e cidadão do mundo. Fica aqui uma sugestão de continuidade de pesquisa, mais uma camada a ser descascada por futuros pesquisadores e assim ampliar-se a operação técnica sobre esse sujeito participante tão ativamente da produção historiográfica sobre a História da Educação no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começaria tudo outra vez, se preciso fosse, meu amor A chama em meu peito ainda queima, saiba, nada foi em vão [...] A fé no que virá e a alegria de poder olhar pra trás e ver que voltaria com você, de novo, a viver nesse imenso salão...

Luiz Gonzaga do Nascimento Junior – *Gonzaguinha* - Começaria tudo outra vez, 1976.

Após percorrer a trajetória da vida de Primitivo Moacyr, trabalho que levei doze anos executando, chego ao final desta tese considerando o pensamento de Michel de Certeau que diz que, enquanto a pesquisa é interminável, é preciso chegar a um fim do texto, organizando a Introdução com o dever de terminar. Saudosismos à parte, faz-se necessário apresentar o resultado de tão extenso trabalho, e o farei nos moldes que meu objeto fazia, ou seja, em partes, pois, concluir para quê?

Como regra da própria estrutura do trabalho de pesquisa, é preciso terminar, e a isso chamamos considerar. Então, considerando a pesquisa em questão, propus problematizar o homem Primitivo Moacyr, que em sua perspectiva historiográfica teve por prática apresentar o que se poderia chamar de fatos históricos, utilizando a reconhecida neutralidade histórica. Considerei dar especial importância à viagem que fez à Rússia após a Revolução Bolchevique e às reverberações que isso causou nas entrevistas que deu sobre tal acontecimento, conhecendo assim um pouco da sua parcialidade e desfazendo a representação que ele idealizou para si.

Apesar de ser um sujeito que dedicou grande parte da sua escrita ao tema da instrução pública, tema esse que teve acesso privilegiado e dele fez bom uso, propus essa viagem como um marco na ruptura de sua maneira de se apresentar - um sujeito pacato e positivista.

Em outra ocasião, considerei que Moacyr colecionava reportagens produzidas por jornais e revistas que diziam dele ou do que havia escrito, demonstrando assim certo acompanhamento de como seus livros podiam ser apreciados. Provavelmente ambicionava ser reconhecido como um *expert* da instrução pública do Século XIX, com a legitimidade de quem trabalhou com os documentos oficiais daquele tempo, que, para ele, dentro do campo da historiografia que estava inserido, eram considerados produtos de verdade.

Então, sigo acreditando que, além de ter planejado, durante os muitos anos nos quais foi funcionário público na Câmara dos Deputados, escrever sobre a instrução pública, ele

ambicionava uma notoriedade para o futuro, já que, mesmo doente e desgastado, publicou seus últimos livros no ano de sua morte.

Desse modo, ainda apresentarei algumas questões que, para mim, ficaram mais claras durante essas investigações. Primitivo Moacyr foi descrito por sujeitos do seu tempo como um homem probo, heroico e obscuro, hercúleo de produção, grande servidor da educação, homem de poucos recursos etc.²⁰⁷. Obviamente não conheci meu sujeito-objeto durante a sua vida física, entretanto, ao observá-lo do meu tempo e lugar, e sabendo que por mais que me esforce não o farei com neutralidade, penso que também os homens que o conheceram assim não o fizeram. Então, essas considerações finais são os resultados das minhas observações.

Não foi possível localizar sua origem, posto que seus pais tenham vindo de algum lugar da Espanha que a família não conseguiu determinar. Seu descendente vivo só teve contato com o avô por nove anos, e ainda assim se lembrou de algumas coisas, uma delas era que a família veio de uma parte espanhola que havia sido ocupada pelos mouros. Talvez daí venha sua pele amorenada, pois Primitivo Moacyr foi descrito por Nei Lopes como um ilustre homem de cor²⁰⁸.

Outrossim, não determinei sua condição de órfão de poucos recursos, criado em asilo, como dito por Venâncio Filho²⁰⁹. O que constatei foi que ele se formou em advocacia, e embora não tenha encontrado onde se formou como professor, tal profissão foi citada por autores do campo da historiografia, e assim considerei. O que verifiquei é que ele se tornou um funcionário público, primeiro por indicação e posteriormente por concurso, também participando de quadros jurídicos de empresas, como demonstrei.

Enquanto estudante, viveu em “sossegado tugúrio de celibatários na Rua Voluntários da Pátria²¹⁰”, em companhia de Afrânio Peixoto e Carlos Peixoto. Construiu uma enorme rede de sociabilidade com sujeitos da política, do governo e da intelectualidade brasileira e francesa. Se estava em situação de poucos recursos, soube aproveitar alguma oportunidade que lhe surgiu e assim conseguiu mobilidade social, obtendo recursos e possuindo pelo menos duas residências (alugadas ou próprias), fazendo cinco viagens para a Europa, incluindo a Ásia em uma delas.

Ao perceber como ele ascendeu na sua linha do tempo, posso concluir que, sendo à época um sujeito positivista, soube traçar suas metas e alcançá-las, o que confirma minha tese de ele viver a vida de caso pensado, ou seja, planejado.

²⁰⁷ Para detalhamento, consultar MELO, 2012.

²⁰⁸ LOPES, Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana, verbete, apud A. da Silva Melo no livro *Estudos sobre o negro*, de 1958, p. 443.

²⁰⁹ Revista Cultura Política nas páginas 95 a 97, 1943.

²¹⁰ Revista Fon-Fon! Anno II, n. 9 e 10.

Essa forma de viver ficou bem clara ao analisar suas falas nas entrevistas que deu ao *O Jornal*, um homem já amadurecido e realizado, aproveitando sua aposentadoria e partindo para a publicação dos restantes quinze livros de sua autoria com os materiais recolhidos e acumulados.

Primitivo Moacyr, tendo uma visão clara do regime socialista, precisou rever suas crenças e suas construções planejadas de outra forma, ou seja, a vida lhe pregou uma peça.

Esta é parte dos argumentos da minha Tese.

Antes de fazer a viagem à Rússia, ele leu e informou-se através de relatos, livros e testemunhos de viajantes que o fizeram entre os anos de 1920 e 1925, e, ao vislumbrar essas leituras e opiniões de outros sujeitos, demonstrou o desejo de ter suas próprias conclusões e observações. No entanto, já na sua seleção de publicações e autores do assunto, pode-se observar certa preferência pelo entendimento favorável à Revolução de Outubro.

Sempre vaidoso por seus conhecimentos, adotou o modo de divagar serenamente pelas coisas da inteligência para assim expor suas observações e conclusões a respeito de assuntos preferencialmente sobre a instrução pública. Porém, demonstrou também observações políticas e outros temas, pois sabemos que ao organizar os Documentos Parlamentares sobre o que era debatido no Parlamento não se deteve apenas na instrução pública, porque os mais de sessenta livros que organizou incluíam debates militares, políticos, econômicos etc.

Os tempos de “dândi” deixaram sua marca na vaidade pessoal, e de certa maneira isso permaneceu em seu caráter, mas o tempo, a vida e, por que não dizer, sua sede de ampliar seus conhecimentos e pesquisa levaram-no a perceber uma outra realidade de viver, para além do consumismo e do modelo capitalista em que transitou. Todavia, foi esse modelo capitalista que lhe abriu portas, ampliou suas sociabilidades e garantiu-lhe certo modo de vida, assegurando uma condição social acima da média brasileira.

Entretanto, sua viagem à Rússia, em certa forma e medida, operou em seu espírito uma mudança, pois ao confrontar o ocorrido nesse país com o já lido e apropriado e sua própria visão e observação, percebeu que a forma de vida socialista não era o que se pensava na época pelos sujeitos intelectuais de quem observou as ideias.

Tal subjetividade deve ter criado nele certa tensão com o modo de vida que vinha trilhando. Deve ter sido muito difícil para esse sujeito admitir que ele tinha algo de “ista”, e perceber que o socialismo só lhe caiu bem a partir dos 60 anos.

Apesar do seu modo recatado de dizer as coisas e dos rodeios retóricos que desenvolveu - e isso a mim parece que foi seu modo de expor seus conhecimentos, sem perceber ou percebendo, já que não posso dar caráter de verdade a essa história -, é bastante verossímil que

ele tenha admitido, se não publicamente, mas para ele mesmo, comungar com as ideias do socialismo nos moldes de Marx e Lenin. Pois, cidadão do mundo que foi, pôde ir além do modo político adotado pelo Brasil e da instrução pública que conhecia tão bem, e assim romper com suas ideias iniciais construídas na mocidade, durante o Século XIX.

Primitivo Moacyr passou por muitas transformações políticas no Brasil, assistiu ao fim do período imperial e ao golpe republicano, já adulto, com 21 anos. Viveu todo o tempo das políticas do café com leite e do getulismo²¹¹, e sendo um leitor assíduo de jornais e periódicos, manteve seu olhar nas notícias dos acontecimentos mundiais. Presenciou os tempos da Primeira Grande Guerra, e embora não tenha assistido ao fim da Segunda Grande Guerra, acompanhou, na medida do possível, seu desenrolar.

Apresento a Figura 23 que registra o momento em que Primitivo Moacyr aos 75 anos, e alguns meses antes da sua morte, visita uma escola em Minas Gerais, para onde enviou livros sobre o Brasil Oriental, Amazonas, Nordeste, etc.

Figura 23 - Primitivo Moacyr aos 75 anos



Fonte: Fotografia cedida pelos familiares.

²¹¹ GOMES, Ângela Maria de Castro - Getulismo e trabalhismo: tensões e dimensões do Partido Trabalhista Brasileiro/Ângela Maria de Castro Gomes, Maria Celina Soares D'Araújo. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1987.

O jovem descontraído Primitivo Moacyr, que tomava chás com biscoitos mineiros trazidos por Carlos Peixoto²¹², há muito ficara para trás. O homem probo cresceu e viveu tantas transformações, inteirando-se das mazelas do mundo, das lutas dos povos e dos movimentos migratórios, entre outros acontecimentos que chegou à maturidade inconformado com as ideias capitalistas e encantado com as de Karl Marx, pois seu conjunto de saberes aliado à sua intelectualidade permitiram-lhe apreciar essas ideias.

Cabe a outros pesquisadores buscar mais aspectos silenciados da vida e obra desse sujeito escritor e viajante.

²¹² 13 Revistas Fon-Fon! Anno II, n. 9 e 10, 6 e 13 de junho de 1908, respectivamente acervos da Biblioteca Nacional. 13 Revistas Fon-Fon! Anno II, n. 9 e 10, 6 e 13 de junho de 1908, respectivamente acervos da Biblioteca Nacional.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. *A Evolução Urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997.

BASTOS, Maria Helena Camara; STEPHANOU, Maria. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil – século XX*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011, v. III.

BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica. Rio de Janeiro: FGV. In: *Revista Estudos Históricos*, vol. 22, n. 44, p. 289-321, 2009.

BÍBLIA. The Thompson Chain-Reference. The B.B. Kirkbride Bible Company, Inc. Tradução Portuguesa, Florida, USA: Editora Vida, 1993.

BITTAR, Marisa. FERREIRA JR, Amarilio. A educação na Rússia de Lênin. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, p. 377-396, abr. 2011 - ISSN: 1676-2584.

BOTO, Carlota. A dimensão iluminista da reforma pombalina dos estudos: das primeiras letras à universidade. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15 n. 44 maio/ago. 2010.

BOTO, Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis. *Instrução pública e projeto civilizador: o século XVIII como intérprete da ciência, da infância e da escola*. 2011. Tese (Livre Docência em Políticas Públicas - Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.48.2011.tde-12092011-152740. Acesso em: 2022-01-22.

BRASIL, MEC Anton Makarenko / G. N. Filonov; Carlos Bauer, Ester Buffa (orgs.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 138 p.: il. – (Coleção Educadores).

BRASIL. Documentos Parlamentares Instrução Publica: Plano Integral de ensino, Projeto Tavares de Lyra (1907 – 1908). 2º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 1918, 613 páginas.

CALDART, Roseli. VILLAS BÔAS, Rafael (orgs.) *Pedagogia Socialista: legado da revolução de 1917 e desafios atuais*. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

CARVALHO, Laerte Ramos de. *As reformas pombalinas da instrução pública*. São Paulo: Saraiva/EDUSP, 1978.

CARVALHO, Rosana Areal; MACHADO, Raphael Ribeiro. A História da Educação Brasileira na Produção de Primitivo Moacyr. *Revista de História e Historiografia da Educação*. Curitiba, Brasil, v. 2, n. 4, p. 147-169, jan./abr. de 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rhhe.v2i4.55469>.

CASTANHA, André Paulo, Rev. HISTEDBR On-line, Campinas, v.17, n.4 [74], p.1054-1077, out./dez. 2017.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

DEL CORRAL, Florentina Santos Diez et all. *Do boticário ao farmacêutico: o ensino de farmácia na Bahia de 1815 a 1949*. - Salvador: EDUFBA, 2009.

DUBY, Georges. *A História Continua*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Organização, introdução e Revisão Técnica de Roberto Machado. Disponível em:
https://lelivros.love/parceiros/?utm_source=Copyright&utm_medium=cover&utm_campaign=link. Acesso em: 17 out. 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *O legado de Marx para a construção do projeto da pedagogia socialista*. In: CALDART, Roseli Salete; VILLAS BÔAS, Rafael Litvin (orgs.). *Pedagogia Socialista: legado da revolução de 1917 e desafios atuais*. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

_____. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: _____.; CIAVATTA, Maria. (orgs.). *A experiência do trabalho e a educação básica*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. Contexto e sentido ontológico, epistemológico e político da inversão da relação educação e trabalho para trabalho e educação. In: *Revista Contemporânea de Educação: UFRJ*, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 20, julho/dezembro de 2015, p.220-248.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. Tradução Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOLDMAN, Wendy. *Mulher, Estado e revolução: Política da família Soviética e da vida social, 1917-1936*. São Paulo: Boitempo, 2014.

GRENBLATT, Stephan. O novo historicismo: Ressonância e encantamento. *Revista Estudos Históricos*, vol. 4, n. 8, p. 244-261. FGV, Rio de Janeiro, 1991.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. Capítulos 8 e 9. São Paulo: Loyola, 1998.

HENRIQUES, H.C. *Os livros de Matemática durante a monarquia: um breve roteiro*. 2004. Disponível em <<http://www.spce.org.pt/sem/13.pdf>>. Acesso em: 05.02.2013.

HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSAWM, Eric J. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

KRUPSKAYA, Nadezda Konstantinovna. *A Construção da Pedagogia Socialista: escritos selecionados*. FREITAS, Luiz Carlos. CALDART, Roseli Salete (Orgs.). São Paulo: Editora Expressão Popular, 2017.

LENINE, V. III. Esquerdismo: Doença Infantil do Comunismo. In: *Obras Escolhidas*. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/lenin/escolhidas/index.htm>. Acesso em 25/08/2019.

LLOYD, Moya; THACKER, Andrew. *The Impact of Michel Foucault on the Social Sciences and Humanites*. London: Palgrave Macmillan, 1997.

LUCA, Tania Regina de. Periódicos lançados por editoras: o caso do Boletim de Ariel (1931-1939). *História vol. 36* Franca: 2017 Epub 15-Jan-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-436920170000000032>. Acesso em 20/01/2018.

LUNATCHARSKI, Anatoli Vasilevitch. Autobiografia. Disponível em: <http://lunacharsky.newgod.su/lib/vospominaniya-i-vpechatleniya/iz-neopublikovannoj-avtobiografii/>. Acesso em: 08 jun. 2019.

MARTÍ, José. *Nuestra América*. 3 ed. Venezuela: Fundación Biblioteca Ayacucho, 2005.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política – livro 1: O processo de produção do capital*. Tradução de Rubens Enderle, 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, Eleanor. *Obra Completa*. (Livro II O Feminismo Socialista - A Questão da Mulher de um ponto de vista socialista). Tradução de Felipe Vale da Silva. Orgs. Felipe Vale da Silva e Guilherme Henrique Nahes Alonso Londrina/São Paulo: Aetia Editorial, 548 pp., 2021.

MARX, Karl; ENGELS, Fiedrich. *Manifesto Comunista*. Tradução de José Barata-Moura. 2 ed. Lisboa: Editorial Avante, 1997.

MELO, Guaraci Fernandes Marques de. *Primitivo Moacyr: a arte de produzir material historiográfico*, 2012, 84 f. Monografia – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

MELO, Guaraci Fernandes Marques de. *Primitivo Moacyr: de professor a dândi, uma vida dedicada à escrita da instrução pública*. 2018, Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MORAES, Vinicius. *Forma e Exegese*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1935.

NETO, Casimiro. *Construção da Democracia*. Coordenação de Publicações. Brasília. 2003. Sistema de Informações Legislativas (SILEG) - Módulo Deputado. cd/cpsn/julho 2006. Disponível em <http://www2.camara.gov.br>. Acesso 11/06/2012. *História da Câmara dos Deputados*, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *A genealogia da moral*. Tradução de Mário Ferreira dos Santos. 4. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____, *A genealogia da moral, uma polémica*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Editora Schwarcz, 2009.

OBATA, Regina. *O livro dos Nomes*. São Paulo: Círculo do Livro, 1986.

OLIVEIRA, Joabe Guilherme. *FON-FON 1900-1930: Por um esboço da recepção dos aparelhos tecnológico-musicais*. 103 p. Dissertação de Mestrado (Instituto de Artes) - Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho. Orientador Marcos José Cruz Mesquita. São Paulo, 2021.

OLIVEIRA, Luiz Antônio de. *Tessituras do ensino público: a unidade em Primitivo Moacyr (1910 – 1930)*. 202f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Maria Cristina Gomes Machado. Maringá, 2014.

PRESTES, Zoia R. *Quando o não é quase a mesma coisa: Análise das traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil, repercussões no campo educacional*. 295f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília. Orientadora: Elizabeth Tunes. Brasília, 2010.

PRESTES, Zoia R. TUNES, Elizabeth. Anatoli Vassilievitch Lunatcharski e os princípios da escola soviética. *Movimento-revista de educação*, Niterói, ano 4, n.6, p.254-271, jan./jun. 2017.

RIZZINI & RIZZINI, Irene e Irma. *A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente*. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SANTOS, Agenor Soares dos. *Dicionário de Anglicismos e de Palavras Inglesas Correntes em Português*. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2006.

SANTOS, Eduardo. A presença da concepção ético-política de Martí na educação brasileira. In.: José Martí. NASSIF, Ricardo; SANTOS, Eduardo (org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. Pp. 25.

SANTOS, Heloisa Helena M. Dos. *História da Rua Quitanda e seus muitos nomes*. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-da-rua-quitanda-e-seus-muitos-nomes/> Acesso em: 20 jan. 2018.

SANTOS, Vinicius Teixeira. *O olho e a mão da autoridade: a inspeção da instrução na província do Rio de Janeiro (1850-1889)*. Rio de Janeiro: Gramma, 2017.

SCHNEIDER, Graziela (org.) *A Revolução das Mulheres: emancipação feminina na Rússia soviética*, (Tradução Cecília Rosa et al.). São Paulo: BoiTempo, 2017.

SILVA, Aline Aparecida. *Nadezhda Krupskaja: contribuições para a educação infantil na atualidade*. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá.

TROTSKI, Leon. *Literatura e Revolução*. Tradução Luiz Alberto Moniz Bandeira. Rio de Janeiro: Zahar, s/d. Disponível para download em <https://lelivros.love/book/baixar-livro-literatura-e-revolucao-leon-trotsky-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>.

VASCONCELOS, Maria Celi C. Uma mulher educada no oitocentos: a escrita feminina no Diário da Viscondessa de Arcozelo. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 53, n. 39, p. 104-131, set./dez. 2015.

ANEXO A - Bibliografia da produção de primitivo Moacyr

Livros:

MOACYR, Primitivo. O Ensino Público no Congresso Nacional: Breve Notícia. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia, 1916.

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e o Império*: subsídios para História da Educação no Brasil – 1823-1853. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 66).

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e o Império*: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1854-1888. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 87).

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e o Império*: subsídios para História da Educação no Brasil – 1854-1889. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 121).

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e as Províncias*: subsídios para a História da Educação no Brasil – 1834-1889 (das Amazonas as Alagoas). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 147).

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e as Províncias*: subsídios para a História da Educação no Brasil 1835-1889 (Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo²¹³). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 147-A).

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e as Províncias*: subsídios para História da Educação no Brasil – 1834-1889 (Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 147-B).

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e a República*. Reforma Benjamim Constant (1890-1892). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941a. v. 1.

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e a República*. Código F. Lobo (1892-1899). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941b. v. 2.

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e a República*. Código Epitácio Pessoa (1900-1910). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941c. v. 3.

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e a República*. Reformas Rivadávia e C. Maximiliano. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942d. v. 4.

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e a República*. Reforma João Luiz Alves – Rocha Vaz Código Epitácio Pessoa (1920-1930). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942a. v. 5.

²¹³ *Mato Grosso* não consta do título, embora conste no conteúdo.

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e a República*. Ensino Técnico-Industrial (1892-1929) e Ensino Comercial (1892-1828). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942b. v. 6.

MOACYR, Primitivo. *A Instrução e a República: Ensino Agrônômico (1892-1929)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942c. v. 7.

MOACYR, Primitivo. *A Instrução Pública no Estado de São Paulo: 1ª década Republicana 1890-1893*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 213).

MOACYR, Primitivo. *A Instrução Pública no Estado de São Paulo: 1ª década Republicana (1890-1893)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942. (Coleção Brasileira Pedagógica, v. 213-A).

Artigos em Congresso:

MOACYR, Primitivo. *O ensino comum e as primeiras tentativas de sua nacionalização na Província de S. Pedro do Rio Grande do Sul (1835-1889)*. Porto Alegre: Barcellos, Bertaso & Cia, 1940.

MOACYR, Primitivo. *A instrução primária e secundária no município da corte na Regência e Maioridade*. In: III Congresso Nacional de História, 1938, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: IHGB, 1938, p. 503-561.

Bibliografia dos Documentos Parlamentares – Instrução Pública

Biblioteca da Câmara dos Deputados Federais – Brasília – DF -BRASIL, CÂMARA DOS DEPUTADOS. Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Instrução primaria*, Acordos e subvenções, Escolas normaes, Repartição geral do ensino (1904 - 1915). 1º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 1918, 212 p.

_____. Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Plano Integral de ensino*, Projeto Tavares de Lyra (1907 – 1908). 2º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 1918, 613 p.

_____. Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Lei Organica do Ensino Superior e de Fundamental, na Republica, Reforma Rivadavia Correia (1911 – 1914)*. 3º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 1918, 316 p.

_____. Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Reforma Carlos Maximiliano*, Decreto nº 11530 de 18 de março de 1915 (1914 – 1918). 4º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 964 p.

_____. Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Ensino secundário*, Exames parcelados, Regimen de Madureza, Competencia dos Estados, Fiscalização dos Institutos de Ensino (1891 -1909), Dispensa de exames (1918). 5º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 801 p.

_____. Documentos Parlamentares Instrução Publica: *Desoficialização do ensino Superior e Secundario (1891 – 1918) Regimen universitario (1892 – 1918), Creação do*

Ministerio de Instrucção Publica (1894). 6º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 406 p.

_____ Documentos Parlamentares Instrucção Publica: *Codigo de Ensino* (1891 – 1901). 7º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 508 p.

_____ Documentos Parlamentares Instrucção Publica: *Cursos Juridicos* (1894 – 1906). 8º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 554 p.

_____ Documentos Parlamentares Instrucção Publica: *Curso Polytechnico*, Curso medico, Escolas agrícolas e commerciaes e outros de natureza technica (1891 – 1919). 9º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 555 p.

_____ Documentos Parlamentares Instrucção Publica: *A diffusão do ensino primário nos Estados*, subvenção ás escolas primarias nas colônias estrangeiras (1915 – 1918). 10º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 448 p.

_____ Documentos Parlamentares Instrucção Publica: *Ensino secundário e superior* (1917 – 1927). 11º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 881 p.

_____ Documentos Parlamentares Instrucção Publica: *Ensino primário* (1917 – 1928). 12º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 650 p.

_____ Documentos Parlamentares Instrucção Publica: *Ensino profissional*, Ensino agrícola, Ensino commercial (1917 – 1927). 13º volume. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio de Rodrigues & Cia., 401 p.

Alguns artigos localizados no Jornal do Comércio

1938 - A Evolução do Regime Universitário no Brasil;

1940 - Portugal e Brasil: um século de Ensino Público 1750 – 1850;

1942 - Instabilidade da Legislação do Ensino - Ensino Naval I;

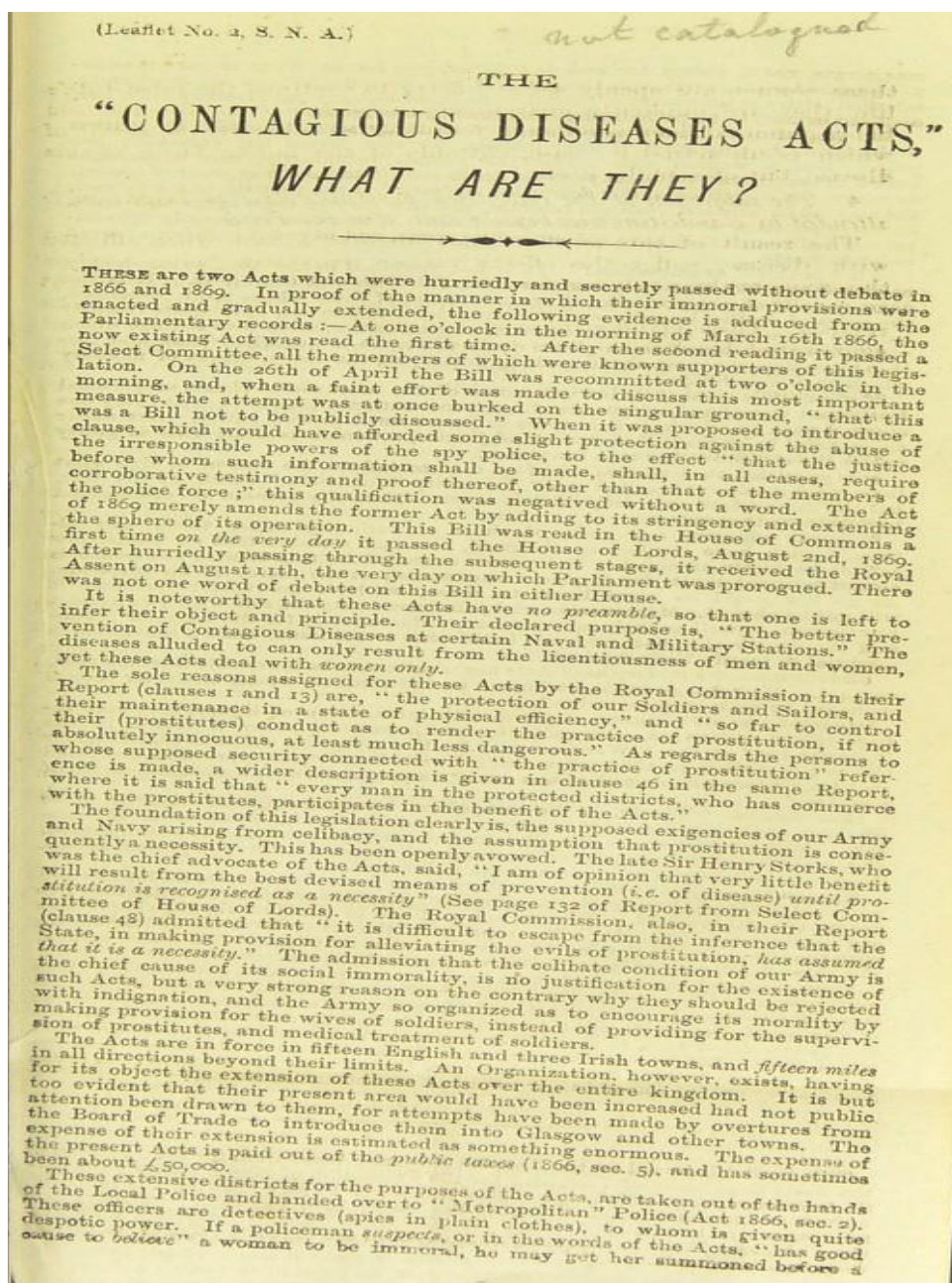
1942 - Instabilidade da Legislação do Ensino - Ensino Naval II (Publicado após a morte).

ANEXO B - Contagious diseases acts



Wellcome Collection
 183 Euston Road
 London NW1 2BE UK
 T +44 (0)20 7611 8722
 E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>

Associação Nacional Escocesa para a Abolição do Regulamento Estadual de Vícios e para a Promoção da Pureza Social; Universidade de Glasgow



magistrate, not to charge her with any offence, but for an order to have it ascertained whether she is free from disease. If she does not appear, the magistrate, satisfied with the informant's "belief"—no proof being required—may order her, diseased or not, to be periodically examined by a surgeon.

The Act of 1866 allows a woman to voluntarily submit herself, by written declaration, to this surgical examination, for any period not exceeding one year. But a woman who refuses to submit voluntarily, can be brought before the magistrates who may compel her to submit, without any power to appeal, or to demand a revision of this degrading sentence. If she persists in her refusal, she may be imprisoned until she submits, and this may be done again and again on every occasion when she refuses to submit. Women are frequently thus imprisoned although they have committed no crime, and have not even been proved to be unchaste.

What is this "examination?" It is not described in the Acts, so it can only be stated as a fact that it is instrumental, indecent, and degrading. It is the doom equally of the professional prostitute and of those whom want, desertion, the wiles of brothel keepers, and the compulsion of parents, have quite recently led into the ways of sin. This revolting surgical examination is an outrage which violates the feelings of those whose sense of shame is not wholly lost, and further brutalises the most abandoned, by destroying the last remnant of modesty which they may retain.

It is manifest these Acts infringe some of the most sacred claims of personal freedom. One of the safeguards of our constitutional liberty is, that every one charged with an offence is held to be innocent until proved guilty. But under these Acts, in flagrant defiance of all justice, a woman is dealt with as guilty unless she can prove her own innocence.

It is admitted that threats are often used to induce the women to sign what (by a grim mockery) is called the "Voluntary Submission," which, by the Acts, has the same effect as a magistrate's order. Thus the accused are often urged to criminate themselves.

Without adducing any cases of abuse of authority under these Acts (although such have frequently occurred), the fact remains that an unjust law cannot be justly executed. The power conceded by this Law to the police is almost without limit, for it places any woman at the mercy of his suspicion. As no law could be more liable to abuse, we have no right to presume it will not be abused. Moreover, special policemen being the sole witnesses against the women, as well as their accusers, are, unfortunately for the cause of justice and the liberty of the accused, not indifferent to the issue, since a conviction is essential to justify their conduct.

Serious mistakes under these Acts are admitted to be inevitable (see Act 1866, sec. 42). How can an innocent woman be indemnified, whose character is once damaged by such an imputation?

A surgeon or his assistant, charged with indiscretion or injury, may take refuge under section 18, Act 1866, by which absolute power is vested in the "Admiralty" or the "War Secretary." The spy police can take shelter under clause 3 of section 42, 1866, when charged with illegality or oppression, and plead that the offence complained of was done "in pursuance of intended Execution of this Act."

If a woman, willingly, or by compulsion is examined, and declared to be diseased, she can be detained in a Government hospital for nine months, if necessary. When cured, she is liberated, and the object of the Acts is accomplished. Immoral men are thus sought to be protected. There is nothing to protect women. They may be infected by men; and are so infected.

Women who submit perforce or otherwise to these Acts, are to all intents and purposes OFFICIALLY RECOGNISED PROSTITUTES; and the houses in which they live are TOLERATED brothels. There is not a clause in the Acts for the suppression of prostitution or brothels. The keepers of the latter have an understanding with the spy police, and are never molested unless they harbour a diseased woman. For this offence only they are liable, under the Acts, the penalty being £20.

From this brief summary of these Laws, we are justified in pronouncing them unrighteous and unconstitutional in principle, demoralizing in tendency, oppressive and one-sided in their operation; a dishonour to womanhood, a perpetuation of class-legislation in its most cowardly form, dealing only with the weaker sex and the poorer classes, so that the stronger and richer may be protected in their sinful ways. Let no one be deceived. These Acts have introduced into the British Islands nothing more nor less than Certificated Prostitution! Is it not right, therefore, to demand their total and unconditional Repeal?

This Leaflet is issued by the Scottish National Association for the Abolition of the State Regulation of Vice, and for the Promotion of Social Purity; Office, 5 St Andrew Square, Edinburgh. This and other Papers showing the immoral, unjust, and unconstitutional character of these Acts, and their signal Hygienic failure, can be had on application. As the Association is extending its operations to every Town in Scotland, Subscriptions are urgently required to further this important work.

ANEXO C – Carta para Max Fleiuss

Petrópolis 16 outubro 1934

I. H. G. B.
ARQUIVO

L. 573
P. 18

Caro e illustre mestre Max Fleiuss

Venho fazer um appello aos seus emhecimen-
tos em historia patria.

José Bonifacio offereceu a Assembleia
Constituinte e Legislativa de 1823 um

Esboço para organização e regimen das
universidades. A Comissão de instrucção
publica foi de parecer que ^{se} mandasse im-
primir. O parecer é de 13 de outubro e está
na acta da sessão de 15 do mesmo mes.

De 15 de outubro a 11 de novembro, quando
 dissolvida a Assembleia Constituinte, nada
 consta nas actas das sessões.

Poderia o illustre Secretar. Perpetuo do
 Instituto Historico informar-me se este
 documento teve alguma publicidade,
quando e onde?

Ficaria muito grato de uma linha
 sua para o seu mt. obrig. e adm.^o

Primitivo Moacyr

Petropolis, rua D. Pedro 1^o - 157.

ANEXO D — Página dos Anais do Senado, de 15 de outubro de 1823

SESSÃO EM 15 DE OUTUBRO DE 1823

129

4.º Se a ordem devia ser *do juiz ou sala dos deputados*, nos termos do artigo; ou se devia ser *de autoridade competente*, na conformidade da emenda do Sr. Montezuma.—Decidio-se que fosse segundo a emenda.

5.º Se a mesma ordem devia ser mostrada no acto da prisão, conforme a letra do artigo.—Venceu-se que sim.

6.º Se passava a excepção escripta no mesmo artigo sobre o que determinão as ordenanças militares.—Venceu-se que sim.

Passou-se á leitura dos pareceres.

O SR. PINHEIRO DE OLIVEIRA, como relator da comissão ecclesiastica, leu o seguinte

PARECER

« A comissão ecclesiastica tendo de dar o seu parecer sobre a indicação do Sr. Rezende Costa que tem por objecto reformar a quota das conhecenças, e mais direitos parochiaes no bispado de Marianna, expõe que como o illustre autor da indicação declara terem-se expedido já em diferentes época aos governadores e capitães generaes daquella provincia, ordens régias a semelhante assumpto, e consta que em virtude dellas se procedera a arbitramento de taes direitos, parece convir que se exijão do governo aquellas ordens e arbitramentos para á vista delles melhor fazer o seu juizo a comissão, e dar o seu parecer.

« Paço da assembléa, 13 de Outubro de 1823.—*Bispo capellão-mór.*—*Antonio da Rocha Franco.*—*Belchior Pinheiro de Oliveira.* »

O SR. DIAS : — Peço a palavra para fallar contra este parecer.

O SR. FRANÇA : — Por bem da ordem, Sr. presidente, contra o que diz a comissão não ha que fallar, ella faz sómente um requerimento, em que pede as informações que precisa para dar o seu parecer, e estas não lhe podem ser negadas.

O SR. DIAS : — Pois eu posso mostrar que a materia é tão conhecida e de tal escandalo, que é escusado pedir informações ao governo, o que é preciso é remediar já este mal, sobre que têm havido infinitos requerimentos e queixas de povos.

O SR. ANDRADA MACHADO : — Sr. presidente, seja o caso como fôr, o certo é que seria cousa muito nova pedir uma comissão os documentos que julga precisos para poder dar com exacção o seu parecer, e negarem-se-lhe. Se os povos têm soffrido, não é certamente a demora de mais quinze ou vinte dias que os ha de matar; o que devemos sempre evitar é a precipitação.

O SR. PRESIDENTE : — Eu creio que não tem lugar esta discussão, porque nem era preciso aqui vir tal parecer ou requerimento; qualquer

comissão que precisa de noções para informar pede-as, e pelo secretario da assembléa se exigem da repartição competente.

Alguns Srs. deputados pedirão que se votasse; e propondo o Sr. presidente se a assembléa queria que se pedissem as informações com urgencia.—Decidio-se que sim.

O mesmo Sr. deputado leu, por parte da comissão de *instrucção publica*, o seguinte

PARECER

« A comissão de instrucção publica é de parecer que se mande imprimir o esboço offerecido pelo Sr. Andrada e Silva para a organização e regimen das universidades do Brazil.—Paço da assembléa, 13 de Outubro de 1823.—*Belchior Pinheiro de Oliveira.*—*Candido José de Araujo Vianna.*—*Antonio Gonçalves Gomide.* »—Foi approvado.

O SR. ARAUJO VIANNA, como relator da comissão da redacção do *Diario* leu tambem o seguinte

PARECER

« Francisco de Assis dos Santos, allega que servira de porteiro da aula de tachygraphia por convenção entre elle e Isidoro da Costa e Oliveira, official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, encarregado de dirigir a mesma aula: que nessa qualidade vencera o salario, e fizera as despesas constantes da relação que apresenta, das quaes não fôra inteiramente pago. Recorre á assembléa para ser satisfeito. A comissão da redacção do *Diario* não vê neste negocio outra cousa mais do que uma obrigação particular, para cumprimento da qual, se o supplicante se julga com direito, tem patentes os remedios da lei: por isso é de parecer, que não compete á assembléa o conhecimento de semelhante materia.—Paço da assembléa, 15 de Outubro de 1823.—*Candido José de Araujo Vianna.*—*João Antonio Rodrigues de Carvalho.*—*Antonio Gonçalves Gomide.* »—Foi approvado.

O SR. NOGUEIRA DA GAMA, por parte da comissão de fazenda, leu os tres pareceres seguintes:

PRIMEIRO

« A comissão de fazenda tendo em vista tanto o requerimento de D. Henriqueta Emilia Moreira de Figueiredo, e D. Manoela Adelaide Moreira, filhas do fallecido conselheiro Manoel Moreira de Figueiredo, em que pedião os meios ordenados, com que fôra aposentado o referido seu pai em remuneração dos prolongados e relevantes serviços por elle prestados nos empregos de secretario-deputado da junta do commercio, secretario e deputado da extincta mesa da inspecção, e de desembar.

ANEXO E – Esboço de José Bonifácio

Esboço de hũa Unversid^e no Brazil.

DL-4753-54

A Unversidade terá aq^{ta} em S. Paulo pelo bom clima esalubridade do ar, barateza de comestiveis e alojamento, e pela facil communicacao com as Capitancias do Centro e da Costa. Poderá abri^r as suas aulas no Convento do Carmo, q^e tem m^{tas} accommodações e bom sitio.

Constará de 3. Faculdades, Philosphia, Jurisprudencia, e Medicina: a Theologia será encainada nos Seminarios dos Bispos.

A Unversid^e será governada por hum Cancellario, q^e será sempre hum Principe do sangue; e por hum Reitor triennial, tirado por turno seguido dos membros das Faculdades, o qual alem do ordenado de sua cadeira terá de ajuda de custo no tempo da Reitorado 600 mil^{rs}.

A Unversid^e terá a Directoria geral dos Estudos publicos de todo o Brazil, a qual será dirigida por hũa Junta de 5. Deputados, hum dos quaes será secretario, presidida pelo Reitor.

Para os negocios pecuniaros haverá hũa Thesouraria, composta de hum Thesourario, hum Contador hum fiscal, e 4. officiaes papelistas, e m^{da} da pel Reitor.

A Unversid^e terá hũa Typographia, hum Laboratorio chimico, hum Observatorio Astronomico, hum Museo de historia natural e hũa Livraria, e hum Hospital.

As cadeiras das 3. Faculd^{es} são as seg^{tes}

Philosphia em 3. Clases.

Classe de sciencias Naturaes.

Cad^{ra} 1. Historia natural ou Zoologia e Botânica

2. Chimica e Docimasia.
 3. Phisica
 4. Mineralogia em toda a sua extencao
 Philosophia racional e moral. 5. Logica e Moral.
 6. Metaphysica e Aethetica.
 7. Historia Chronologia e Geographia.
 Sciencias mathe- 8. Mathematica pura.
 maticas
 9. Phoronomia.
 10. Astronomia.
 11. Jurisprudencia.
 Cadr. 1. Instituto de Direito natural e dos Gentes.
 2. Directo Romano com a sua Historia.
 3. Directo Canonica com a sua Historia.
 4. Directo Patria.
 5. Economia Politica de Florenca.
 12. Medicina.
 Cadr. 1. Materna medica e Pharmacia.
 2. Anatomia.
 3. Physiologia e Pathologia.
 4. Medicina Clinica.
 5. Chirurgia e arte Obstetricia.

São por tudo 20 cadeiras e outros tantos Lentes; ep. a substituição
 desta terá a Philosophia 1. substitutos: a Jurisprudencia 2.
 e a Medicina 3. por causa da ausencia no Hospital.
 Das Cadr. 8. serão a 300 mil rs - e a 700 mil rs e
 6. a 600 mil rs os substitutos terão de ordenado 300 mil

Despesas gerais por Orçamento.

8. Cadeiras a 800,000 ^{rs}	_____	6: 400,000 ^{rs}
6. 7 ^{tas} a 700,000 ^{rs}	_____	4: 200,000.
6. 7 ^{tas} a 600,000	_____	3: 600,000.
9. Substituições a 400,000 ^{rs}	_____	3: 600,000
		<u>17. 800,000</u>

Reitor p.^a ajuda de custo _____ 600,000.

Directoria dos Estudos 5. Deputados
a 250,000^{rs} cada hum _____ 1: 250,000.

Thesouraria _____ 2: 000,000.

Bedeus, Guardas dos Estabelecim^{tos} _____ 2: 000,000.

Estabelecim^{tos} mencionados acima _____ 6: 000,000.

Summa total - 20: 650,000

Os fundos q.^{se} poderão applicar a estas despesas, são

- 1.^o Os restos do Subsídio Literario mais augmentado.
- 2.^o as matriculas dos Estud^{tes} a 24000^{rs} por cada hum.
3. Fundos dos Jesuitas, e de alguns conventos suprimidos.
4. Legados pios.
- 5.^o Pensões do Erario Regio, em q.^{to} não chegarem os outros fundos.

Com o andar do tempo, havendo mais dinheiro se poderão acrescentar mais algumas cadeir^{as} practicas.

IHGB - Microfilmes	
ANEXO	1
PRATELETA	1
ESCANINHA	3
PASTA	42-1

(Nota 191. doc. 4845 B)

ANEXO F - Texto na integra do juiz Eliezer

Faço saber aos que o presente edital de citação, com o prazo de 10 dias, virem que, por parte do Dr. subprocurador dos Feitos da Saúde Pública, me foi apresentada a denúncia do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz dos Feitos da Saúde Pública. O subprocurador dos Feitos da Mude Publica, no exercício de suas atribuições, denuncia a V. Ex. Pedro Dias Garrido, pelo fato que expõe: No edifício da Escola Municipal da Quinta da Boa Vista, no aposento destinado a sua residência, Pedro Dias Garrido, porteiro da referida escola, se entrega à prática do espiritismo, inculcando curas de moléstia e subjugando a credulidade pública. Assim procedendo o denunciado incorre nos artigos 157 o 153 do Codigo Penal, a que se refere o art.251, parágrafo único, do regulamento sanitário, o subprocurador oferece a presente denúncia que espera seja recebida e provada afinal, instaurando-se o sumario no dia e hora designados, com citação do denunciado, pena de revelia, para se ver processar, e das testemunhas, pena de desobediência, para prestarem o seu depoimento.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1005.

—Primitivo Moacyr, subprocurador dos Feitos.

Testemunhas: Carmen da Rocha Marques, rua do Senhor dos Passos n. 157; Maria Dolores dos Santos, rua do Lavradio n. 118. Despacho: Recebida. na forma requerida das partes. Designe o escrivão dia e hora com ciência das partes. Rio, 18 de maio do 1905. - E. Tavares. Não tendo sido possível efetuar-se a intimação do réu pelo oficial encarregado da diligencia, por ter o mesmo se mudado para legar ignorado, subiram os autos à conclusão, sendo neles proferido o seguinte despacho: Intime se por edital, de acordo com § 1º do art. 4º do decreto n. 5.224, de 30 de maio de 1904. Rio, 12 de junho de 1905.—E. Tavares, Cota: Designo o dia 6 do próximo mês de julho, ao meio-dia, para inquirição das testemunhas, por não ter outro dia desimpedido. Rio, 13 de junho de 1905.-0 escrivão interino, F. M de Moraes. Era virtude do despacho acima, passou-se o presente edital de citação, com o prazo de dez dias, pelo teor do qual é citado o réu Pedro Dias Garrido para, dentro de 24 horas que se seguirem a expiração do dito prazo, requerer as diligencias que entender a bem de sua defesa no Processo crime de que acusado, de conformidade com a denúncia acima transcrita e assistir à inquirição das testemunhas arroladas na denúncia, no dia 6 do próximo mês de julho ao meio dia fazendo-o por si ou procurador sob pena de revelia ; outrossim ficando citado para os demais termos do processo até final sentença e sua execução ; advertindo se que as audiências deste juízo continuam a ter lugar às quartas- feiras e sábados da cada semana, ao meio-dia, à Rua do Lavradio n. 122. Para constar e chegar a notícia a réu, passaram- se este e mais três de igual teor para serem publicados por três vezes e afixadas na forma da lei de cuja afixação o porteiro dos auditórios lavrará a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado nesta cidade da Rio de Janeiro, aos 16 do junho de 1905. Eu, Francisco Manoel de Moraes. escrivão interino, o escrevi. — Eliezer Gerson Tavares.

A FAMÍLIA: OS DESCENDENTES DE PRIMITIVO MOACYR

Fica aqui minha homenagem e gratidão a todos que incomodei com tantas perguntas. Primitivo Moacyr teria imenso orgulho em conhecer essa família tão linda. Eu tive.



Neto ao centro – Gustavo Bueno Moacyr (2ª geração);

Bisneto ao lado do neto - Gustavo Bueno Moacyr Junior (3ª geração);

Bisneta abaixo do neto – Cecília Bueno Moacyr (3ª geração);

Os três rapazes são trinets - (4ª geração) Diogo Lobo Bueno Moacyr (o de óculos); Caio Sant'Ana Bueno Moacyr; Lucas Lobo Bueno Moacyr (pai do bebê);

O bebê é o tetraneto de Primitivo Moacyr – (5ª geração) - Bem Soares Lobo Bueno;

Ainda na fotografia, a senhora Priscila, esposa de Gustavo Bueno Moacyr, ao seu lado, Jennifer Louise da Silva Soares (mãe do bebê) e ao lado de Caio, sua mãe Flávia da Conceição Mesquita Sant'Ana.²¹⁴

²¹⁴ Ainda há outros descendentes de Moacyr que não consegui reunir na fotografia, são eles: Carlos Diogo Bueno Moacyr (3ª geração); Gabriel Sirimarco Bueno Moacyr (tetraneto); e Carolina Bueno de Lima e Silva (trineta de Moacyr).

Teses e Dissertações e Artigos (CAPES – BDTD – RBHE - ASPHE) e Livros específicos sobre educação na Rússia

Título	Autor/Orientador	Entidade e Tipo (D - M)	Ano	Palavras chave	Resumo
A contribuição de Primitivo Moacyr na história da Escola pública — as ações imperiais e republicanas	Luiz Antonio de Oliveira Dr ^a Maria Cristina Gomes Machado	Universidade Estadual de Maringá D	2009	História da Educação; Educação Pública; História dos Intelectuais; Escola Pública; Primitivo Moacyr.	Trata-se de estudo que analisa as contribuições de Primitivo Moacyr (1869- 1942) no processo de construção da escola pública primária no Brasil. Elege como fonte de estudo sua vasta obra, esta foi produzida no contexto histórico, econômico, político, cultural de constituição da escola pública brasileira, coincidindo com o momento em que se iniciam estudos no campo de investigação da história da educação. Ao buscar razões para estudar a obra de Moacyr, destaca-se a sua pertinência na conjuntura de sua constituição para o entendimento da educação brasileira e sua história. O objeto deste trabalho é a presença da discussão sobre a escola pública primária na obra de Primitivo Moacyr. A investigação tomou como pressuposto que há uma relação direta das questões investigadas com o conhecimento histórico, construído pelos homens, tal compreensão favorece a superação da naturalização que o distanciamento promove. Neste sentido, não se realiza uma pesquisa pragmático-utilitarista, mas que permita o entendimento do processo histórico que se explica por seu contexto, de forma a repercutir no estágio educativo dos dias atuais. Define-se o recorte temporal atrelado ao longo período estudado por Moacyr, que se inicia em 1823, quando dos debates da primeira Constituição do Brasil independente, prolongando-se até os anos 1930, especificamente no contexto das publicações no Estado Novo. Contudo, dada a especificidade da obra, em alguns momentos foi exigida a extrapolação de tais marcos delimitadores. Esta é uma análise documental, que procura evidenciar os temas/temáticas mais frequentes na obra de Moacyr no que se refere à discussão a respeito da constituição da instrução pública primária no Império e suas províncias, bem como na Primeira República. Tem como preocupação o direcionamento político-pedagógico dado à instrução popular, inserida no contexto internacional e nacional de eclosão da escola pública e no cenário da publicação da obra de Primitivo Moacyr, que contribuiu para o estudo da educação na sociedade brasileira, em particular por sua insistência na necessidade de um sistema de ensino ancorado, sobretudo, no adequado financiamento público; na qualidade da formação dos professores; na centralidade e emergência da instrução na escola

					primária; ressaltado o processo histórico e suas implicações na instrução pública popular.
Tessituras do ensino público: A unidade em Primitivo Moacyr (1910 – 1930)	Luiz Antonio de Oliveira Drª Maria Cristina Gomes Machado	Universidade Estadual de Maringá T	2014	Federalização; Instrução Pública; Primitivo Moacyr.	Elegemos a obra de Primitivo Moacyr (1867-1942) como fonte e objeto desta tese seguindo o pressuposto de que o autor se manifesta no processo da história política da instrução no Brasil que resenhou. O objetivo é apresentar a existência de um projeto mais amplo que os recortes supostamente desinteressados. O autor defende a expansão da instrução primária como suporte do desenvolvimento da nacionalidade brasileira. Há na organização das publicações um discurso e uma proposição sobre a educação brasileira que se descobre no movimento das tendências, posturas, projetos e críticas que destacou à medida que organizou e publicou o material sobre a instrução na forma de artigos e livros. Existe uma unidade em seu trabalho que expressa a defesa do papel da União na oferta do ensino primário que privilegie conteúdos científicos e culturais, superando o estreito limite do ler e escrever. Este relatório está organizado em três capítulos: o primeiro aborda a vida de Primitivo Moacyr desde seu primeiro trabalho como educador na Chapada Diamantina, até sua aposentadoria na Câmara dos Deputados; o segundo centra-se na apresentação dos volumes publicados e na incidência da produção nos veículos de divulgação do campo da história e historiografia da educação; o terceiro segmento apresenta a posição de Moacyr quanto à importância da instrução primária e a responsabilidade primeira do Estado nacional.
Primitivo Moacyr: de professor a dândi, uma vida dedicada à escrita da instrução pública Rio de Janeiro	Guaraci Fernandes Marques de Melo Drª Maria Celi Chaves Vasconcelos	Universidade do Estado do Rio de Janeiro D	2018	Primitivo Moacyr. Intelectuais oitocentistas. Instrução Pública	Este estudo dissertou sobre o homem, o redator parlamentar e o escritor memorialista que se autorretratou através de extensas publicações bibliográficas, sobre a sua vida marcada pela seleção que se impôs como estudioso do período imperial. Procedeu-se à pesquisa documental, visto atender melhor ao objetivo proposto de analisar o sujeito Primitivo Moacyr em sua atuação como autor/testemunha da instrução pública, abordando as escolhas que ele fazia para descrever os fatos narrados, utilizando para tal fim, como fonte a obra A Instrução e as Províncias: subsídios para a História da Educação no Brasil 1835-1889 (Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo), 1939, volume 147-A. Para tanto, foi realizada uma padronização de coleta de dados e a observação sistemática, com recorrência a fontes mais diversificadas, tais como livros, artigos científicos, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, fotografias, etc. Também se elaborou um levantamento sobre

					o homem que ele foi no seu tempo e a sua carreira. Por fim, do encontro com seus descendentes surgiu um capítulo à parte, mostrando outro lado de sua vivência, até o momento desconhecido, para assim melhor situá-lo em seu tempo.
O Direito à Educação no Período Imperial	Andrea de Carvalho Zichia	Universidade do Estado de São Paulo	2008	Direito a educação. Gratuidade. Obrigatoriedade. Províncias. Brasil e Período Imperial	Este trabalho tem como objetivo analisar o direito à educação no Brasil, focalizando o Período Imperial (1822 a 1889). A reflexão incorpora uma análise histórico-comparativa acerca do sentido do direito à educação, sua interpretação nos documentos legais e o correspondente debate legislativo. O mapeamento realizado observou a inserção da gratuidade e da obrigatoriedade na legislação. Vale ressaltar que a gratuidade foi explicitada na Constituição Política do Império do Brasil, de 1824. Com o Ato Adicional, em 1834, descentralizou-se a administração pública, ficando a educação primária a cargo das províncias. Assim, a gratuidade não se efetivou em algumas delas no período estudado. Já a obrigatoriedade enfrentou resistências e permeou inúmeros debates parlamentares, de modo que sua implantação aconteceu pontualmente apenas em algumas legislações provinciais. Apesar da explicitação do direito à educação, enquanto dever do Estado, só ter sido realizada no nível provincial, houve inserções já no Período Imperial.
Primitivo Moacyr: a arte de produzir material historiográfico	Guaraci Fernandes Marques de Melo Dr. José G. Gondra	Universidade do Estado do Rio de Janeiro Monografia	2012	Objetos historiográficos. Documentos Parlamentares. Instrução Pública	O trabalho monográfico privilegiou o relato e não uma crítica epistemológica a respeito de Primitivo Moacyr, o sujeito e o escritor que se procurou abordar, seus pertencimentos, seu lugar de fala, enfim vislumbrar verossimilmente o homem no seu próprio tempo. Concomitantemente situá-lo no cotidiano da prática da produção de livros para formação dos professores, a fim de traçar um panorama, condição para refletir sobre as prioridades estabelecidas nos debates, nos quais se envolveu de modo a perceber os seus pontos de vista e suas concepções pedagógicas. Como efeito desse investimento perceber também prováveis motivos de sua não assinatura no Manifesto da Escola Nova, já que ocupava lugar entre os articuladores desta manifestação, Primitivo Moacyr teve oportunidade, pois tinha em sua rede de sociabilidade manifestantes da proposta; transitou junto à elite intelectual mesmo sendo de idade mais avançada em relação aos moços; produziu e publicou extensas obras no campo da história da educação, adquirindo com isso legitimidade na produção historiográfica. Pertenceu à locais de produção e legitimação de saberes do campo, enfim, sujeito,

					<p>pertencimentos e produção afinados com uma vivência atual das coisas, que corroboravam as condições para compor o quadro dos inovadores da escolarização no Brasil. Também foi retratada um pouco de sua vida privada, devido a quantidade de material obtido durante a pesquisa usando-se para isso uma narrativa romanceada e objetivando criar um vislumbre da passagem dele pelo seu presente.</p>
<p>Nadezhda Krupskaya: Contribuições para a educação infantil na atualidade</p>	<p>Aline Aparecida da Silva Dra. Marta Chaves</p>	<p>Universidade Estadual de Maringá M</p>	<p>2015</p>	<p>Educação. Educação Infantil. Formação de professores. Teoria Histórico-Cultural. Ciência da História.</p>	<p>Nesta dissertação, analisamos as contribuições das elaborações de Krupskaya (1869-1939) para a Educação Infantil na atualidade. Este estudo investiga as orientações dessa pedagoga russa no que se refere às estratégias e critérios que devemos levar em consideração para pensarmos a educação das crianças pequenas de modo que os espaços e os recursos educativos possibilitem o desenvolvimento e a humanização dos escolares. Discutimos questões históricas do contexto soviético revolucionário que influenciaram e motivaram a preocupação e as pesquisas de Krupskaya com o Jardim de Infância. O presente estudo é de cunho bibliográfico, amparado nas pesquisas da Teoria Histórico-Cultural e na Ciência da História. Apresentamos questões relativas aos aspectos econômicos e políticos do período histórico vivido por Krupskaya, considerando que a autora cresceu em meio às revoluções (1905-1917), a fim de apresentarmos dados essenciais do contexto em que foi desenvolvida a sua pesquisa. Discorremos sobre a concepção de educação de Krupskaya e a sua luta para instituir uma educação que formasse o novo homem comunista. Relacionamos as estratégias e os critérios utilizados por Krupskaya no período revolucionário para a edificação da nova educação, com a Educação Infantil na atualidade. Verificamos que as elaborações de Krupskaya nos oferecem contribuições para pensarmos a educação na atualidade, pois constatamos que mesmo sua obra sendo escrita para atender uma necessidade de sua época, suas elaborações cabem à atualidade, principalmente no que tange a quais critérios utilizar para a definição dos recursos pedagógicos a serem trabalhados com os escolares; como devemos compreender as crianças; qual a função da escola e do professor no processo de ensino e aprendizagem. Nos artigos e discursos de Krupskaya compreendemos que para promover o desenvolvimento pleno dos escolares é preciso compreendermos a criança como ser que precisa de atenção e orientação, tendo em vista que por ser criança possui menos vivências que um adulto, daí justificamos a importância do</p>

					professor no processo de ensino e aprendizagem, pois este conduzirá o escolar e deve possibilitar seu desenvolvimento. Nesse sentido, percebemos a importância da formação de professores e de estudarmos os clássicos, assim como Krupskaya, que apesar de suas contribuições à educação é pouco conhecida e estudada no âmbito educacional.
Artigos	Autor	Entidade	Ano	Palavras chave	Resumo
A história da educação brasileira Na produção de Primitivo Moacyr	Rosana Areal Carvalho Raphael Ribeiro Machado	Universidade Federal de Ouro Preto CEFET/MG	2018	Primitivo Moacyr; História da educação brasileira; historiografia	A obra de Primitivo Moacyr se insere em um quadro de complexidade política, social e educacional presente nas décadas de 1930 e 1940 do século XX no Brasil. Entre 1936 e 1942, dedicou-se à escrita educacional de quinze livros tratando da educação brasileira no período imperial e republicano até os anos de 1930 e mais dois trabalhos apresentados em congressos organizados pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB. Apontamos elementos que acusam a intencionalidade da produção historiográfica moacyrniana na efetivação de um modus operandi de se fazer história da educação no Brasil articulada à condição científica aplicada à educação pelos escolanovistas. Nossa análise pautou-se sobre as condições de produção, circulação e apropriação das mesmas no cenário brasileiro. Inscrita numa historiografia próxima da corrente valorizada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e apadrinhada por instituições como a Companhia Editora Nacional e o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP compreendemos que a produção bibliográfica de Primitivo Moacyr respondeu a um propósito estimulado por aqueles com os quais convivia intelectualmente e, pela percepção do interesse que poderia promover a divulgação de uma coletânea de documentos organizados, sistematizados, sobre as ações estatais em prol da educação brasileira. Um historiador que estava atualizado com a concepção historiográfica predominante em sua época – a história documental –, como também um precursor no campo da história da educação brasileira ao dar visibilidade à profusa e inoperante legislação educacional.
Uma leitura histórica do estado nação imperial e construção da cidadania: O processo de institucionalização do	Priscilla Verona	UFMG	2017	Estado Nação – século XIX – instrução	O presente artigo intenciona trazer reflexões no sentido de demonstrar que a instrução pública no Brasil imperial representou não somente um aspecto primordial de um projeto de Estado Nação, mas se relacionou intimamente com o que poderíamos chamar aqui de construção da cidadania e direitos civis no contexto imperial. Este texto estrutura-se na forma de um panorama inicial sobre o

ensino público do Brasil					tema, com desdobramentos e pontos reflexivos, ao mesmo tempo em que tece uma linha interpretativa acerca do contexto em que teve início o processo de institucionalização da instrução pública e construção do Estado Nação. Buscou-se resgatar aqui uma historiografia que trata do processo de implementação do ensino público enquanto uma face essencial do projeto de Nação e construção da nacionalidade. E que visa a organização da instrução como possibilidade importante para a compreensão do contexto histórico da primeira metade do século XIX no Brasil. O artigo pretende se referir não somente às questões referentes ao ensino, mas também no que se refere `a construção de nossa cidadania, focando como o ensino foi um dos mais significativos alicerces na construção do Estado brasileiro. Buscaremos para tanto trazer imbricado ao texto, diferenciadas visões e reflexões sobre a institucionalização do ensino na primeira metade do século XIX no Brasil imperial e as reverberações deste fato. Opiniões diversas de distintos autores, alguns com os quais partilhamos interpretações e olhares e outros nem tanto, assim serão apresentados autores relevantes para pensarmos os embates e tensões deste período histórico que foi o Império.
Historiadores da educação brasileira: gerações em diálogo	Antonio Carlos Ferreira Pinheiro	Universidade Federal da Paraíba	2019	formação de historiadores da educação, predominância de pedagogos e de historiadores, feminização	Este estudo tem como objetivo analisar os aspectos relacionados com a formação inicial dos historiadores da educação brasileira. Para tanto, foram identificados 731 pesquisadores que se encontram distribuídos em cinco gerações, quais sejam: a primeira de 1838 até 1910, a segunda de 1911 até 1965; a terceira de 1966 até 1980, a quarta de 1981 até 2000 e finalmente a quinta geração que vai de 2001 a 2019. A partir da análise dos dados coletados chegamos às seguintes considerações: os historiadores da educação brasileira têm a sua origem de formação oriunda, prioritariamente, dos cursos de graduação em pedagogia e em história, tendo ocorrido um intenso processo de ‘feminização’ a partir da segunda geração, verificando-se esta predominância quantitativa especialmente na quinta geração.
Graciliano Fontino Lordão: um professor ‘de côr’ na Parahyba do norte	Surya Pombo Aaranovich Barros	Universidade Federal da Paraíba	2019	história da educação, professor negro, Paraíba, Brasil Império	À luz da história da educação da população negra, refletiremos sobre a importância da ‘cor’ no magistério oitocentista a partir da trajetória docente de Graciliano Fontino Lordão, filho de mulher negra e frei católico. Aluno de primeiras letras, estudante no Liceu, professor particular, mestre autorizado pelo governo, professor público, deputado, dirigente do Partido Liberal, funcionário público e ‘coronel’, a experiência será analisada em fontes como livros

					memorialistas, imprensa e documentos da instrução pública com aportes da história social da educação e da Micro-História. Tal docência foi permeada pela origem negra, a exemplo de outros sujeitos que ascenderam social e educacionalmente numa sociedade em que imperava a ordem escravista, informando sobre possibilidades em ser 'de côr' no Brasil imperial.
A instrução no Grão-Pará imperial: do ato adicional de 1834 ao relatório Gonçalves Dias	Alberto Damasceno	Universidade Federal do Pará	2017	educação, Província do Grão-Pará, Império Brasileiro, instrução pública	Neste trabalho, com base em relatórios e falas de presidentes da Província, especificamente entre 1841 e 1852, foram investigados alguns aspectos da educação na província do Grão-Pará durante a primeira década do Segundo Reinado. O período tem especial importância para o país porque, antes de mais nada, corresponde aos tempos em que se implantou o chamado Segundo Reinado. Na Província do Grão-Pará, com a promulgação da Lei Provincial nº 97/1841, a qual regulamentou a instrução primária e secundária na Província em razão da emulação resultante da edição do Ato adicional de 1834, foi dado início ao processo de organização de um 'proto' sistema educacional. Os documentos investigados, no entanto, atestam que pouco ou nada se modificou em termos da qualidade da instrução ofertada. Tal situação foi confirmada por Gonçalves Dias no relatório de 1852, encomendado pelo Imperador para conhecimento da situação da instrução nas províncias do Norte do país.
Primitivo Moacyr e a produção historiográfica: entre o modus operandi do IHGB e a chancela do INEP	Rosana Areal de Carvalho Raphael Ribeiro Machado	Universidade Federal de Ouro Preto CEFET/MG	2016	História da Educação, historiografia educacional, instrução pública.	Tendo como premissa a intencionalidade da produção historiográfica, articulada à condição científica aplicada à educação pelos signatários do Manifesto de 1932, buscamos apontar elementos para melhor compreender a publicação dos livros de Primitivo Moacyr no complexo cenário das décadas de 30 e 40 do século XX no Brasil. Sob os auspícios do modus operandi do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB, Moacyr produziu uma história da educação divulgada em congressos históricos e publicada pela Companhia Editora Nacional. Em seguida, vinculou-se como pesquisador colaborador ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP, publicando vários volumes pela Imprensa Oficial, alcançando a chancela pública. Para intervir, reformar ou revolucionar a educação brasileira, era preciso conhecer as ações já impetradas e recolher, sistematicamente, as experiências educacionais. Esta foi a meta perseguida com a criação do INEP, para a qual a contribuição de Moacyr foi lapidar.

					Concluimos que Moacyr inaugurou uma escrita da história da educação brasileira com as pesquisas arquivísticas.
Política, poder e instrução: a educação feminina no método Lancasteriano (uma análise da lei 15 de outubro de 1827, à luz do ensino mútuo)	Dirce Nazaré Andrade Ferreira Cleonara Maria Schwartz	UFES UFES	2014	método Lancasteriano; ensino; gênero; política.	O presente artigo é resultado de uma pesquisa que trata do Método Lancasteriano aplicado na Inglaterra do século XIX e inscrito na legislação educacional brasileira em 1827, trazendo as escolas para meninas. Foram pesquisados o Método Lancasteriano aplicado em Londres nas escolas femininas e as estratégias políticas contidas na Legislação brasileira, analisando-se as diferenciações das duas sociedades. Na pesquisa, foram abordadas algumas categorias peculiares do Brasil e da Inglaterra, tais como: o momento político, o locus socioeconômico, o incentivo à escolarização feminina e a diferenciação de gênero, contidas no currículo escolar, na exigência de docentes femininas e na ocupação sociopolítica de homens e mulheres. Para construir a pesquisa, foi utilizado o método indiciário.
A educação da mulher em Pernambuco no século XIX: recortes sobre a Escola Normal da Sociedade Propagadora	Ivanilde Alves Monteiro Hajnalka Halász Gati	Universidade Federal de Pernambuco Universidade Federal de Pernambuco	2014	magistério; mulher; educação; sociedade propagadora	A partir de pesquisas sobre o processo de inserção da mulher no magistério, no final do século XIX, este artigo discutirá a importância da criação da Escola Normal para Senhoras da Sociedade Propagadora da Instrução Pública em 1872, surgida no seio da sociedade civil, não tutelada pelo Estado e que objetivava inserir a mulher no mundo do trabalho por meio de uma atividade para a qual, acreditava-se, ela estava naturalmente 'destinada'. O estudo é de natureza bibliográfica e documental, a partir de estatutos, regimentos, regulamentos e memória da Sociedade Propagadora, relatórios dos inspetores de instrução e periódicos da época. É importante ressaltar a crença nos poderes da instrução e da educação para a implantação de uma desejada sociedade moderna, fundada na urbanização e industrialização.
Tempos de Império: a trajetória da geometria como um saber escolar para o curso primário	Wagner Rodrigues Valente	Universidade Federal de São Paulo	2012	geometria; geometria prática; história da educação matemática; matemática escolar; Condorcet.	O texto analisa a trajetória inicial de constituição da geometria como uma das matérias de ensino do curso primário brasileiro. O período de estudo compreende das primeiras décadas àquelas finais do século XIX. As fontes para a pesquisa levam em consideração, sobretudo, a documentação oficial e os livros didáticos. A empiria é analisada sob a ótica histórico-cultural. Analisam-se, em termos da definição das matérias a comporem os ensinamentos da escola primária, a apropriação das propostas de Condorcet, as discussões ocorridas no Congresso Nacional brasileiro e a elaboração de uma geometria prática para ensino nos anos iniciais escolares. Os

					resultados do estudo apontam para a sedimentação do desenho linear como uma geometria para o curso primário.
Flagrantes da profissão docente na cidade do Rio de Janeiro nas páginas da revista O Ensino Primário (1884-1885)	Sonia de Castro Lopes	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2010	profissão docente; Rio de Janeiro; ensino primário; escola normal; impresso pedagógico.	Este artigo busca discutir questões a respeito da profissão docente na cidade do Rio de Janeiro, na década de 1880. Utiliza-se de uma revista consagrada aos interesses do ensino, redigida por professores primários da Corte Imperial: O Ensino Primário, publicada em 1884 e 1885, com periodicidade mensal. Observa que os redatores da revista, professores adjuntos da rede pública, visivelmente ameaçados pela exigência de frequentarem o curso da Escola Normal recém-criada (1880), empenham-se em “salvaguardar a dignidade do magistério público” por meio de artigos que abordam questões de interesse da classe, nos quais retratam a situação precária dos professores primários e o controle a que eram submetidos por parte do Estado.
Um ensaio de formação docente no Rio de Janeiro: a Escola normal livre do município da corte (1874-1875)	Sonia de Castro Lopes	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil	2012	formação de professores, escola normal, município da corte.	O artigo resulta de uma pesquisa sobre formação de professores na cidade do Rio de Janeiro em fins do século 19. Tem como objetivo apresentar a Escola Normal Livre do Município da Corte, instituição particular fundada por iniciativa dos professores públicos da cidade do Rio de Janeiro, em 1874, com a subvenção do Estado Imperial. Para tanto, procedeu-se à análise de fontes documentais encontradas no Arquivo Nacional e no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, além de publicações que discutiam questões relativas à formação e profissionalização do magistério do Município da Corte. Apesar da existência efêmera (1874-75), foi possível considerar essa escola como o marco inicial de um novo modelo de formação de professores primários na capital do Império.
Um projeto de educação comum no Brasil do Século XIX	Eduardo Arriada e Elomar Antonio Callegaro Tambara	Universidade Federal de Pelotas Universidade Federal de Pelotas	2014	Não mencionada	Neste trabalho, apresentamos uma proposta elaborada no início do século 19 pelo padre Diogo Feijó, que possuía o ineditismo de apresentar um projeto de educação comum para todo o Brasil em plena vigência do Ato Adicional de 1834. É notável a desatenção dos investigadores da área da historiografia brasileira em geral e, da História da Educação em particular, para com este projeto que, como veremos, foi representativo de uma potente corrente de pensamento pedagógico do início do século 19, apesar de não hegemônica.
A legião brasileira de assistência em São Paulo e a interiorização de	Sérgio César da Fonseca e Elmir de Almeida	Universidade de São Paulo Universidade de São Paulo	2016	Legião Brasileira de Assistência, políticas assistenciais,	De comitê nacional de apoio ao esforço de guerra a Legião Brasileira de Assistência - LBA - logo se tornou uma agência federal para a assistência social com filiais por todo o território nacional. Em São Paulo, particularmente, dessa virada resultaram

políticas para a infância				interiorização, infância.	ações importantes da LBA, a exemplo da sopa escolar, da caixa escolar e dos postos de puericultura que, neste artigo, tomamos como casos de estudo e temas pelos quais é possível apontar os caminhos de interiorização que seguiram suas políticas no Estado. Da leitura de documentos oficiais da LBA paulista procuramos destacar características das citadas políticas, seu modo de operação, os locais de execução, as parcerias institucionais a fim de indicar traços da interiorização em curso.
Contextos, práticas e instituições: o ensino secundário e a organização de repertórios pedagógicos no segundo reinado	Carlos Eduardo Dias Souza	Universidade de São Paulo (USP)	2018	educação, política, mediações.	Este texto reconhece uma dinâmica interna às instituições de ensino secundário no Império do Brasil. O seu desenvolvimento se dá por meio da observação da dinâmica pedagógica de três colégios considerados chave: o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, capital do Império; o Ginásio Baiano, de Salvador; e o Culto à Ciência, em Campinas. Tal dinâmica partilha elementos comuns, como a regularidade no ensino, a ênfase nas humanidades e o funcionamento em regime de internato, mas também possui variações que teriam relação com o contexto no qual cada colégio se insere. Assim, tomado de Ann Swidler, o conceito de repertório permite articular aspectos da cultura - neste caso, pedagógica - às dinâmicas políticas de cada contexto, iluminadas pela atuação de docentes como Abílio Borges e João Köpke.
Título do Livro	Autor/org.	Editora	Ano	Obs.	Assunto
Pedagogia Socialista: Legado da revolução de 1917 e desafios atuais	Roseli Salete Caldart e Rafael Litvin Villas Bôas (orgs.)	Expressão Popular	2017		Em 2017 houve uma reunião em São Paulo com 320 pessoas de 18 estados e 19 países e 47 instituições de ensino superior na celebração do centenário da Revolução Russa. Desse encontro foram extraídos textos principalmente os que levam a pensar os desafios da formação humana na “configuração do confronto entre capital e trabalho”.
A Construção da Pedagogia Socialista	Luiz Carlos Freitas e Roseli Salete Caldart (orgs.)	Expressão Popular	2017	Textos selecionados	Trata na maioria de textos selecionados da professora Nadezda Konstantinovna Krupskaja, esposa de Lenin sobre a temática da educação, mulher e trabalho, na pós revolução. Também apresenta anexos de Deliberações sobre a educação a ser implementada pelo novo governo.
A revolução das Mulheres	Graziela Schneider (org.)	BoiTempo	2017		Apresenta diversos textos de mulheres russas e a luta das mesmas na questão da mulher, no contexto pós-revolução e entre eles consta também um artigo de Krupskaja.
Mulher, Estado e Revolução	Wendy Goldman	BoiTempo	s/d	Esgotado, livro digital	Goldman escreveu poucos anos antes de 2017 (provavelmente em 2013) Este livro retrata as grandes experiências da libertação da

					mulher e do amor livre na União Soviética depois da Revolução, além do que sucedeu dessas experiências com a direção stalinista. Seu tema é a difícil relação entre vida cotidiana e belos ideais. O livro examina as condições materiais da União Soviética depois da Revolução e explora o que era realmente possível sob a luz dessas condições. Seus questionamentos são relevantes para qualquer Revolução ou movimento social: quando um novo mundo poderá ser criado?
Literatura e Revolução	Leon Trotsky	Zahar	s/d	Esgotado, livro digital	Literatura e Revolução é mais conhecido entre radicais de esquerda e estudiosos especializados em literatura russa que entre estudantes e leitores em geral. O livro merece, porém, um público mais amplo. A iniciativa da presente edição pode ser atribuída à crença de que Trotsky contribuiu de maneira singular para nossa compreensão acerca do conflito e da mudança cultural na época da Revolução Russa — e também para orientar as formas como pensamos a relação entre as transformações políticas e culturais em qualquer momento histórico, inclusive o nosso.